



Relatório de Estágio

Estudo das Implicações de um Software Educativo - EdiLim - no Processo de Ensino e de Aprendizagem no 1.º Ciclo Do Ensino Básico.

Inês de Almeida Rocha Penedo

Orientador:

Professor Doutor Henrique Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

maio 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Teresa Maria Bettencourt da Cruz

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Aos meus Pais, ao Gonçalo, à Princesa...
E aos meus afilhados, o Henrique e a Sofia.

Agradecimentos

Com esta etapa concluída e muitas mais pela frente, quero agradecer aos meus pais, namorado, amigos e família todo o apoio e confiança que sempre me deram para me encorajar nesta caminhada.

Assim sendo, antes de mais quero agradecer ao Gonçalo, pelas suas palavras, pela sua compreensão, pela sua ajuda, pelo seu carinho, pelo seu amor...

Agradeço aos meus Pais, pois sem eles nada seria possível e não seria quem sou hoje. Por todo o esforço e trabalho diário para que tudo isto fosse possível.

Quero agradecer à Professora Ana Paula Teixeira, pela colaboração, apoio, ajuda e estima com que nos acolheu e por todo interesse e dedicação que senti durante estes meses consigo.

Um agradecimento muito especial, para todos os meninos com que tive a oportunidade de brincar, ensinar e aprender muitas coisas.

Para finalizar, agradeço ao meu orientador Professor Doutor Henrique Gil pela sua ajuda constante, o apoio, o interesse, a dedicação e ajuda na elaboração deste projeto.

Muito Obrigada!

Resumo

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da sociedade atual. É fundamental que os estabelecimentos escolares e os seus diferentes mediadores valorizem as tecnologias e promovam a sua utilização nos diferentes contextos, para que esta utilização se torne sistemática e devidamente fundamentada. Desta forma, cabe ao professor enquanto orientador, mediar a relação existente entre os alunos e as TIC no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem.

A investigação realizada pretendeu verificar quais as implicações da utilização de um software educativo – EdiLim- no processo de ensino e de aprendizagem com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Para o efeito, os principais objetivos desta investigação foram os seguintes: promover as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em contexto de sala de aula; utilizar um software educativo - EdiLim - no processo de ensino e de aprendizagem; investigar quais as potencialidades do recurso educativo digital – EdiLim – na promoção de aprendizagens mais ativas e significativas. A implementação da investigação referida decorreu durante a realização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB (PES-1.º CEB) com uma turma de alunos do 3º ano da Escola Básica Integrada João Roiz de Castelo Branco.

A metodologia adotada para esta investigação apresentou um carácter qualitativo e, simultaneamente, uma abordagem que privilegiou a investigação-ação. A investigação foi baseada no trabalho de campo, que envolveu um grupo particular de alunos e a utilização de um software educativo, o EdiLim, no processo de ensino e de aprendizagem, analisando e refletindo os resultados obtidos acerca das sessões de implementação com o software. Esta observação participante inclui para além da investigadora a Orientadora Cooperante e o «Par Pedagógico». As técnicas e instrumentos utilizados na recolha e análise dos dados foram a observação participante e as notas de campo, durante as sessões de intervenção, o inquérito por questionário, realizado aos alunos participantes e o inquérito por entrevista, com a respetiva análise de conteúdo, realizado a duas professoras do 1.º CEB. Foi, também, realizada a triangulação dos dados que possibilitou a perceção, em termos comparativos, de que a utilização do EdiLim veio promover aprendizagens mais ativas e significativas proporcionando o processo de ensino e de aprendizagem.

Em suma, a utilização do software educativo EdiLim permitiu a realização de diferentes atividades, que conseguiram criar espaços e momentos lúdicos, onde os alunos se sentiram mais motivados e mais envolvidos.

Palavras chave

1.º Ciclo do Ensino Básico; EdiLim; Prática Ensino Supervisionado; Software Educativo; Tecnologias de Informação e da Comunicação.

Abstract

Information and Communication Technologies (ICTs) are increasingly present in the daily life of society. It is essential that the schools and their different mediators appreciate the technology and promote its use in different contexts, so that it becomes systematic use and properly fundamental. In this way, it is up to the teacher as supervisor, mediate the relationship between students and ICT within the teaching and learning process.

Research intended to check what are the implications of the use of educational software – EdiLim - in the process of teaching and learning with students in the 1st Cycle of Basic Education (1st CBE). To this end, the main objectives of this investigation were as follows: to promote information and communication technologies (ICT), in the context of the classroom; use educational software – EdiLim – in the process of teaching and learning; investigate what is the potential of digital educational resource – EdiLim – in promoting more active and meaningful learning. The implementation of the research referred to took place during the Supervised Teaching Practice in the 1st CBE (STP-1st CBE) with a class of 3rd grade students of the Integrated Elementary School João Roiz of Castelo Branco.

The methodology adopted for this investigation showed a qualitative character and, simultaneously, an approach that favors the action research. The investigation was based on fieldwork, which involved a particular group of students and the use of educational software, EdiLim, in the process of teaching and learning, analyzing and reflecting the results obtained concerning the implementation sessions with the software. This participant observation includes in addition to the researcher Cooperative Advisor and the «Educational Pair». The techniques and instruments used in data collection and analysis were the participant observation and field notes, during the intervention sessions, the survey questionnaire, carried out to participating students and the survey interview, with the respective content analysis, performed the two teachers of the 1st CBE. It was also held the triangulation of data that which allowed the comparative between the use of the EdiLim came to promote more active and meaningful learning and providing the teaching and learning process.

In short, the use of educational software EdiLim enabled the realization of different activities, which managed to create spaces and playful moments, where students felt more motivated and more involved.

Keywords

1st Cycle of Basic Education (1st CBE); EdiLim; Education Software; Prática Ensino Supervisionado; Information Technology and Communication (ITC); Supervised Teaching Practice (STP).

Índice Geral

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – PRÁTICAS DE ENSINO SUPERVISIONADAS	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
1.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	5
1.2. Caracterização do Contexto Educativo	10
1.2.3. Caracterização do Meio	10
1.2.4. Caracterização da Instituição	11
1.2.5. Caracterização da Sala dos «cinco anos»	11
1.2.6. Caracterização do Grupo	14
1.3 Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	15
1.3.1. Terceira Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»	15
1.3.2. Quinta Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»	16
1.3.3. Quinta Semana da PSEPE: Implementação Individual	18
1.3.4. Sexta Semana da PSEPE: Implementação Individual	19
1.3.5. Oitava Semana da PSEPE: Implementação Individual	20
1.3.6. Décima Semana da PSEPE: Implementação Individual	21
1.3.7. Décima Primeira Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»	23
1.3.8. Décima Segunda Semana da PSEPE: Implementação Individual	24
1.3.9. Décima Quarta Semana da PSEPE: Implementação Individual	26
1.3.10. Reflexão Global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	27
2. Prática Supervisionada em 1.º Ciclo de Ensino Básico	29
2.1. Organização da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico	29
2.2. Caracterização do Contexto Educativo	35
2.2.1. Caracterização do Meio	35
2.2.2. Caracterização da Instituição	36
2.2.3. Caracterização da Sala	37
2.2.4. Caracterização da Turma	39
2.3. Análise dos Documentos Oficiais Organizativos do 1.º CEB	40
2.4. Implementação da Prática Supervisionada em 1.º CEB	41
2.4.1. Observação Participante do Trabalho Pedagógico	41
2.4.2. Terceira Semana da PES-1.º CEB: Implementação em «Par Pedagógico»	41
2.4.3. Quarta Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual	44
2.4.4. Sexta Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual	45
2.4.5. Oitava Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual	47
2.4.6. Décima Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual	48
2.4.7. Décima Segunda Semana da PES-1.º CEB: Implementação em «Par Pedagógico»	50
2.4.8. Décima Terceira Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual	52
2.4.8. Reflexão Global da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico	53
3. Considerações Finais: PSEPE e PES-1.º CEB	55

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA	57
1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	59
1.1. As Potencialidades das TIC em Contexto Educativo	59
1.2. As TIC no 1.º Ciclo do Ensino Básico	61
1.3. Projetos e Programas Nacionais para a integração das TIC na Educação	65
2. Software Educativo	71
2.1. Definição e Conceitos	71
2.2. Tipologias de Softwares Educativos	73
2.3. Vantagens e Desvantagens/Limitações da Utilização do Software Educativo em Contexto Educativo	74
2.4. O Software Educativo – EdiLim	76
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	81
1. Natureza da Investigação	83
1.1. Investigação Qualitativa e Investigação-Ação	83
2. Participantes na Investigação	86
3. Questão-Problema e Objetivos da Investigação	87
4. Técnicas e Instrumentos de Recolha e Análise dos Dados	88
4.1. Observação Participante e Notas de Campo	88
4.1.1. Observação Participante	88
4.1.2. Notas de campo	90
4.2. Inquérito por Questionário	90
4.3. Inquérito por Entrevista	93
4.3.1. Análise de Conteúdo e Documental	96
4.5. Procedimentos Éticos	97
4.6. Triangulação dos Dados	98
CAPÍTULO IV – RECOLHA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	99
1. Análise das Sessões de Intervenção	101
1.1. O EdiLim no ensino do Português – Sinais de Pontuação (1ª sessão)	101
1.2. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio – Passado do Meio Local (2ª sessão)	109
1.3. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio – Meios de Transporte (3ª sessão)	117
1.4. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio – O Comércio Local (4ª sessão)	126
1.5. Considerações Finais	136
2. Análise dos Inquéritos por Questionário	137
2.1. BLOCO I – Identificação	138
2.2. BLOCO II - As Tecnologias da Informação e da Comunicação no teu dia-a-dia e na escola	138
2.3. BLOCO III - O Software (Programa) Educativo EdiLim	144

2.4. Considerações Finais	147
3. Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Entrevista	149
3.1. Bloco I – Contextualização a investigação e da realização da entrevista	153
3.2. Bloco II – Perfil geral do entrevistado	153
3.3. Bloco III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais.	156
3.4. Bloco IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	158
3.5. Bloco V – O software educativo no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos.	161
3.6. Agradecimentos e sugestões	164
3.7. Considerações Finais	165
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO FINAL	167
1. Conclusões da Investigação	169
2. Limitações da Investigação	173
3. Sugestões para Futuras Investigações	174
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	175
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	180
APÊNDICES	183
Apêndices a - Planificação da primeira sessão de intervenção	185
Apêndices b - Planificação da segunda sessão de intervenção	209
Apêndices c - Planificação da terceira sessão de intervenção	231
Apêndices d - Planificação da quarta sessão de intervenção	251
Apêndices e - Pré-Inquérito por Questionário	273
Apêndices f - Inquérito por Questionário	279
Apêndices g - Guião do Inquérito por Entrevista	285
Apêndices h - Transcrição da Entrevista da Orientadora Cooperante (Professora1)	291
Apêndices i - Transcrição da Entrevista à Professora 2	297
Apêndices j - Análise de Conteúdo da Entrevistas às Professoras	303

Índice de Figuras

Figura 1 – Estrutura do Plano Semanal adotado na PSEPE.....	8
Figura 2 - Estrutura do Plano Diário adotado durante a PSEPE.....	9
Figura 3 – Estrutura do Plano Diário adotado durante a PSEPE.....	9
Imagem 4 e 5 - Cantinho do supermercado e da casa.....	13
Imagem 6 - Cantinho da pintura e dos jogos e puzzles.....	13
Figura 4 – Modelo de Planificação utilizado na PES – 1.º CEB: Capa da Unidade Didática	32
Figura 5 - Modelo de Planificação utilizado na PES – 1.º CEB: Fundamentação e contextualização da Prática.	33
Figura 6 - Modelo de Planificação utilizado na PES – 1.º CEB:.....	33
Figura 7 - Modelo de Planificação utilizado na PES – 1.º CEB: Seleção e Sequenciação dos conteúdos programáticos.....	34
Figura 8 - Modelo de Planificação utilizado na PES – 1.º CEB: Roteiro dos processos de ensino aprendizagem – guião da aula.....	34
Figura 9 – Planta da sala da turma A do 3º ano.	38
Figura 10 - Página inicial do EdiLim.	76
Figura 11 - Primeiro passo para a criação dos livros no EdiLim.	77
Figura 12 - Atividades possíveis de realizar com o EdiLim.	78
Figura 13 - Diferentes funções para a execução de uma das diferentes atividades no EdiLim.	78
Figura 14 - Diferentes possibilidades de guardar o jogo criado através do software educativo EdiLim.	79
Figura 15 - Relatório final da realização das atividades do livro no software educativo EdiLim.	79
Figura 16 - Relatório final da realização das atividades do livro no software educativo EdiLim.	80
Figura 17 - Página 3 do LIM «Sinais de Pontuação».	107
Figura 18 – Páginas 4 e 11 do LIM «Sinais de Pontuação».....	107
Figura 19 – Página 8 do LIM «Sinais de Pontuação».....	108
Figura 20 – Página 2 do LIM «As Atividades e Gastronomia da minha cidade».	114
Figura 21 – Páginas 4 e 6 do LIM «As Atividades e Gastronomia da minha cidade».	115
Figura 22 – Guião do Aluno: exercícios de consolidação dos conteúdos explorados através do EdiLim.	117
Figura 22 – Páginas 3 e 4 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».	122
Figura 23 - Páginas 5 e 6 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».....	123
Figura 24 - Página 7 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».....	124
Figura 25 – Página 1 do LIM «O Comércio Local».....	131
Figura 26 - Páginas 2 e 3 do LIM «O Comércio Local».	132
Figura 27 - Página 4 do LIM «O Comércio Local».....	132
Figura 28 - Página 5 do LIM «O Comércio Local».....	133

Lista de Quadros

Quadro 1 - Horário Semanal da PSEPE	5
Quadro 2 - Organização, distribuição e temática das semanas da PSEPE.....	7
Quadro 3 - Horário da turma do 3.º A da PES – 1.º CEB.....	30
Quadro 4 - Organização, distribuição e temática das semanas da PES – 1.º CEB.....	31
Quadro 5 - Perfil das competências do professor em TIC, definidas em uTeacher a European project on Teachers’ professional profiles in ICT for education (2005).	62
Quadro 6: Seleção do conteúdo programático da área curricular de Português, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.....	102
Quadro 7 - Atividades criadas para a primeira sessão de intervenção com o software EdiLim.....	103
Quadro 8 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.	110
Quadro 9 - Atividades criadas para a segunda sessão de intervenção com o software EdiLim.....	111
Quadro 10 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.	118
Quadro 11 - Atividades criadas para a terceira sessão de intervenção com o software EdiLim.....	119
Quadro 12 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.	127
Quadro 13 - Atividades criadas para a segunda sessão de intervenção com o software EdiLim.....	128
Quadro 14 - Resultados apurados na questão 11 – Relativamente há utilização do software (programa) educativo «EdiLim», indica quais as afirmações com que mais concordas, assinalando-as com uma cruz.	145
Quadro 15 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista.....	150
Quadro 16 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista (continuação).	151
Quadro 17 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista.....	152

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Género das crianças.....	14
Gráfico 2 - Sexo dos alunos.	39
Gráfico 3 - Resultados apurados na questão 1 e 2, género e idade.	138
Gráfico 4 - Resultados apurados na questão 3.	139
Gráfico 5 - Resultados apurados na questão 4.	139
Gráfico 6 - Resultados apurados na questão 5.	140
Gráfico 7 - Resultados apurados na questão 6.	140
Gráfico 8 - Resultados apurados na questão 7.	141
Gráfico 9 - Resultados apurados na questão 8.1.....	142
Gráfico 10 - Resultados apurados na questão 9.	143
Gráfico 11 - Resultados apurados na questão 9.1.....	143
Gráfico 12 - Resultados apurados na questão 10.....	144
Gráfico 13 - Resultados apurados na questão 12.....	147

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

CCTIC – Centro de Competências Tecnológicas de Informação e da Comunicação

DGE – Direção-Geral da Educação

ERTE – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco

LIM – Livro Interativo Multimédia

MINERVA – Meios de Informação no Ensino: Racionalização, Valorização e Atualização

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PES-1.º CEB – Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

PTE – Plano Tecnológico da Educação

SE – Software Educativo

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

Introdução

A presente investigação teve como grande objetivo criar ‘uma ponte’ entre as TIC e o contexto educativo, analisando as potencialidades desta interação. Consequentemente, a investigação contemplou a utilização de um software educativo – o EdiLim. Deste modo, a utilização do software educativo pretendeu averiguar qual o seu contributo para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem em alunos do 3.º ano de escolaridade do 1.º CEB. A investigação foi realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES-1.º CEB), a qual incluiu os seguintes objetivos:

- Promover as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), em contexto de sala de aula.
- Utilizar um software educativo – EdiLim – no processo de ensino e de aprendizagem.
- Investigar quais as potencialidades do recurso educativo digital – EdiLim – na promoção de aprendizagem mais ativas e significativas.

Neste contexto, o presente Relatório de Estágio está organizado em cinco capítulos distintos, sendo estes: Práticas de Ensino Supervisionadas (Educação Pré-Escolar e 1.º CEB); Revisão de Literatura; Metodologia da Investigação; Recolha, tratamento e análise de Dados; Conclusão Final.

O Capítulo I apresenta uma descrição e reflexão das semanas de implementação dos dois momentos da Prática de Ensino Supervisionada (PES), iniciando-se o primeiro momento na Educação Pré-Escolar e o segundo no 1.º CEB. Neste contexto, para cada um destes momentos foi apresentada, de forma geral, a sua organização (período semanal da implementação/horário, local de intervenção, distribuição das semanas de prática individuais e em «Par Pedagógico» com as respetivas temáticas), a caracterização do contexto educativo (caracterização do meio, da instituição, da sala e do grupo/turma) e os diferentes aspetos que envolveram a implementação das PES em cada uma das semanas (guião semanal de atividades e reflexão da implementação). Para concluir, este capítulo inclui ainda uma breve reflexão global em cada uma das PES (Educação Pré-Escolar e 1.º CEB) e as considerações finais, numa perspetiva integral, de ambas as PES.

O Capítulo II, correspondente à revisão da literatura, teve como base a recolha de informação teórica relativa à temática da investigação realizada. Neste sentido, existem dois subcapítulos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e sobre o Software Educativo. O primeiro subcapítulo aborda as potencialidades das TIC em contexto educativo, as TIC no 1.º Ciclo do Ensino Básico e os Projetos e Programas Nacionais para a integração das TIC no sistema educativo português. O segundo subcapítulo analisou a definição e os conceitos de software educativo, as tipologias de softwares educativos, as vantagens e desvantagens/limitações da utilização do software educativo em contexto educativo e, em particular, o software educativo – EdiLim – que foi utilizado para efeitos da investigação.

O Capítulo III apresenta a metodologia adotada para a investigação, a qual assumiu um carácter qualitativo no âmbito de uma investigação-ação, com a indicação dos participantes envolvidos, a questão-problema que motivou a investigação, os objetivos e as técnicas e instrumentos de recolha e análise dos dados utilizados (observação participante e notas de campo, inquérito por questionário, inquérito por entrevista e análise de conteúdo e documental, procedimentos éticos e triangulação dos dados).

Posteriormente, segue-se o Capítulo IV onde é apresentada a análise, recolha e tratamento dos dados. Neste capítulo é realizado o tratamento e a análise dos dados recolhidos durante a investigação, através das sessões de implementação, dos inquéritos por questionário e dos inquéritos por entrevista, com a respetiva reflexão crítica.

Para finalizar, o Capítulo V inclui as principais conclusões da investigação, com base na triangulação dos dados, sendo ainda apresentadas as limitações da presente investigação e as sugestões para investigações futuras.

CAPÍTULO I - Práticas de Ensino Supervisionadas

No ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizam-se duas Práticas de Ensino Supervisionada (PES) em cada um dos níveis de ensino: Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os dois momentos da PES foram realizados em dinâmica de «Par Pedagógico», juntamente com a orientação e supervisão por parte de professores supervisores da instituição formadora (Escola Superior de Educação de Castelo Branco - ESECB) e de orientadores cooperantes nas diferentes instituições educativas das PES. As relações construídas, durante a PES, assentaram sempre no respeito e na cooperação, sendo sempre possível sentir que nesta fase da vida profissional as decisões tomadas foram alvo de uma análise cuidadosa por parte da Orientadora Cooperante que possui uma grande experiência e um conhecimento mais aprofundado. O enriquecimento pessoal e profissional conseguido foi muito marcante e será certamente a base para uma vida futura.

O presente capítulo tem como propósito apresentar os diferentes elementos constituintes da realização das PES, incluindo os seus objetivos, organização e implementação. O primeiro momento será a apresentação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e seguidamente a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES-1.º CEB), onde será contemplada caracterização dos diferentes contextos, dos meios envolventes, das instituições, das salas, dos dois grupos e dos recursos.

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

O período da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) teve como base os seguintes objetivos, que foram definidos pela Orientadora Cooperante (Infante, 2015):

- “adquirir a visão global do funcionamento de estabelecimentos educativos de Educação de Infância e de Educação Básica;
- compreender o contexto da prática à luz dos princípios educativos;
- perceber o papel dos estudos de caracterização dos contextos educativos na promoção da qualidade;
- desenvolver práticas de investigação;
- analisar documentos de organização e desenvolvimento educativo/curricular;
- observar dinâmicas de trabalho pedagógico dentro e fora da sala de aula;
- promover competências de relação pedagógica nas instituições;
- refletir sobre competências da profissão docente;
- implementar técnicas e instrumentos de observação, de recolha e análise de dados;
- implementar atividades/experiências de ensino/aprendizagem.”

Neste sentido, todas as ações que foram desenvolvidas procuraram ir ao encontro destes objetivos, tendo sido possível contar com o apoio permanente da Professora Supervisora, da Orientadora Cooperante e do «Par Pedagógico».

1.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE iniciou-se no dia 9 de março de 2015 e terminou no dia 25 de junho de 2015, estando organizada, por semanas, de acordo com o horário apresentado na Quadro 1:

Quadro 1 - Horário Semanal da PSEPE

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Manhã	9:00 – 12:30	9:00 – 12:30	9:00 – 12:30	9:00 – 12:30

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi realizada na sala dos cinco anos, do Centro Infantil Adriano Godinho - que se localiza na cidade de Castelo Branco.

A PSEPE funcionou seguindo um regime de colaboração em «par pedagógico», o que permitiu que existisse um apoio mútuo em todos os momentos deste período. Esta contemplou um total de catorze semanas, em que as duas primeiras semanas foram reservadas à observação participante do trabalho pedagógico realizado pela educadora cooperante e as doze semanas restantes dividiram-se entre a implementação em «par

pedagógico» e implementações individuais. Em cada uma das semanas de implementação (da terceira semana até à décima quarta), a Orientadora Cooperante concedeu conteúdos centrais, que estão em conformidade com os documentos oficiais, procedidos das entidades competentes do Ministério da Educação e Ciência e/ou elaborados previamente pela instituição, nomeadamente, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o projeto educativo, o projeto pedagógico, o projeto curricular de turma e o plano anual de atividades.

A existência de um tema integrador permite que todos os conteúdos possam ser abordados numa perspetiva interdisciplinar, que tem como objetivo promover o desenvolvimento global das crianças. O processo de ensino/ aprendizagem deve contemplar atividades que proporcionem aprendizagens significativas para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças. Segundo Pais (2012, p. 2), integração na planificação confere “uma entidade global e globalizada na qual os diferentes elementos e fatores se entrecruzam para formar um todo metodologicamente coerente designado por percurso de ensino e aprendizagem.” O Quadro 2 apresenta a organização da PSEPE, a sua distribuição e o tema integrador de cada implementação.

Quadro 2 - Organização, distribuição e temática das semanas da PSEPE.

Semanas	Tipologia/ Responsável pela implementação	Temática
1ª Semana 9 a 12 de março de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»: observação; caracterização do contexto; planificação da 1ª semana de implementação	—————
2ª Semana 16 a 19 de março de 2015		
3ª Semana 23 a 26 de março de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»	Os Cinco Sentidos
4ª Semana 13 a 16 de abril de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Os Cinco Sentidos
5ª Semana 22 de abril de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»	Dia Mundial da Terra
5ª Semana 23 de abril de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Dia Mundial do Livro
6ª Semana 27 a 30 de abril de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	O Dia da Mãe
7ª Semana 4 a 7 de maio de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	O Corpo Humano
8ª Semana 11 a 14 de maio de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	O Dia e a Noite
9ª Semana 18 a 21 de maio de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Somos Finalistas!
10ª Semana 25 a 28 de maio de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Os Estados Físicos da Água
11ª Semana 1 a 4 de junho de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Construir... Criando
12ª Semana 9, 8 e 11 de junho de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Santos Populares
13ª Semana 15 a 18 de junho de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Santos Populares
14ª Semana 22 a 25 de junho de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	A brincar vamos expressar...

No final de cada semana de implementação era destinado um momento para a reflexão da mesma, em que era efetuado um debate entre o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante. Este momento tinha como objetivo salientar os pontos fortes evidenciados e, em paralelo, quais os aspetos que deveriam ser melhorados.

A reflexão na ação é um dos aspetos mais importantes da ação educativa, pois só assim, o docente conseguirá realizar uma boa prática pedagógica e promover nas suas crianças aprendizagens transversais efetivas e significativas. Como é afirmado Barros (2012, p. 144), ao citar Schön (2000), “(...) a reflexão na ação é aquela que ocorre no decorrer da ação, tendo como base a identificação e resolução de problemas que surgem no quotidiano de sala de aula.”

É de salientar que o esquema de planificação seguido ficou ao critério do «Par Pedagógico». Para o efeito, salienta-se a opinião de Dwey (2002), citado por Milheiro, 2013, p. 9):

“As necessidades e os objectivos comuns exigem um crescente intercâmbio de ideias e uma crescente unidade de sentimentos solidário. A razão de fundo que impede a escola dos nossos dias de se organizar como uma sociedade natural é exactamente a ausência desta componente de atividade comum e produtiva.”

Durante a realização da PSEPE o «Par Pedagógico» decidiu elaborar dois tipos de planos, tendo tido a aprovação da Orientadora Cooperante: o semanal e o diário. No plano semanal, constavam diferentes elementos: a data da implementação, ou seja, os dias em que a mesma seria aplicada; o nome do(s) responsável(eis) pela referida implementação; as diferentes áreas de conteúdo e os objetivos específicos a trabalhar nesta semana (Figura 1).

Figura 1 - Estrutura do Plano Semanal adotado na PSEPE.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar/PSEPE
2014-2015 – 2º Semestre

Planificação semanal
- Data da implementação -

Responsáveis pela execução:
Cooperante:
Supervisora:
Faixa etária:
Instituição:

Área	Conteúdo	Objetivos específicos
Formação Pessoal e Social		
Conhecimento do Mundo		
Expressão e Comunicação		
• Língua Oral		
• Abordagem à Escrita		
Matemática		
Expressão e Comunicação		
• Expressão Musical		
• Expressão Plástica		
• Expressão Motora		
• Expressão Dramática		

Em relação ao plano diário, este tinha uma presença mais específica e contemplava outros aspetos, tais como: a designação das várias atividades e os recursos didáticos a utilizar, sendo que cada atividade estava proposta os diferentes conteúdos de cada área

a desenvolver em cada uma delas; as estratégias selecionadas para a aplicação das várias atividades descritas. Neste plano estava incluída a data em que se realizaria a implementação, o nome do seu responsável, do cooperante, do supervisor e da instituição da prática e o tema integrador. Este plano continha, também, um glossário, referências bibliográficas e anexos, que eram mencionados no decorrer das atividades, assim como os recursos didáticos. Todos os pormenores anteriormente referidos podem ser observados nas Figuras 2 e 3:

Figura 2 - Estrutura do Plano Diário adotado durante a PSEPE.

Figura 3 - Estrutura do Plano Diário adotado durante a PSEPE.

Todos os diferentes documentos, que foram elaborados no âmbito da implementação da PSEPE, foram previamente analisados pela Orientadora Cooperante

e permaneceram sempre disponíveis em formato de papel, organizados em dossiê que se encontravam na sala de trabalho da instituição alvo da PSEPE.

1.2. Caracterização do Contexto Educativo

A Educação Pré-Escolar refere-se às crianças entre os três e os cinco anos, ou seja, até alcançarem idade para ingressar no 1.º ciclo do ensino básico, a fim de iniciarem a escolaridade obrigatória para o nosso país. Sendo que, a Educação Pré-Escolar é o primeiro contacto que uma criança tem com o sistema de ensino Português, e de acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar:

“A primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997, p.15).

A observação enquanto processo de investigação e aprendizagem é essencial para refletir sobre os diferentes elementos e órgãos da escola. Para Pavão (2013), citado por Dias (2015, p.12), a “(...) observação tem assim uma função essencial na planificação de qualquer momento de ensino, refletindo as informações desta na interação e na avaliação que se realizam.”

1.2.3. Caracterização do Meio

O Centro Infantil Adriano Godinho está localizado na zona antiga da cidade, imagem 1. Por ser um edifício antigo e com grandes dimensões, três das suas fachadas estão em ruas diferentes: a rua da Quinta Nova, a rua J.A. Mourão e a entrada principal que se localiza na rua Elias Garcia.

Imagem 1 - Edifício onde se localiza o Centro Infantil Adriano Godinho.



Este Centro Infantil caracteriza-se por possuir, no mesmo edifício, um Centro de Convívio de Idosos, um Lar de Idosos e as instalações da Cruz Vermelha.

O Centro Infantil destaca-se pela sua localização por ser uma zona de fáceis acessos e possuir em seu redor diversas instituições de lazer, cultura e trabalho que são imprescindíveis à comunidade e às quais o seu acesso pode ser realizado a pé.

1.2.4. Caracterização da Instituição

O Centro Infantil Adriano Godinho é um dos quatro centros infantis que a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco tem em funcionamento na cidade. Esta instituição tem como tema 'Conhecer a nossa instituição e descobrir o património edificado na nossa cidade'. Tal como o tema indica, os objetivos pretendem que as crianças valorizem a instituição onde estão inseridas e reconheçam a importância de cada elemento que a constitui. Esta temática permite à criança realizar atividades que proporcionem conhecer, explorar e valorizar o património edificado da cidade de Castelo Branco.

A ação educativa desta instituição não se centra em nenhum modelo pedagógico específico, mas sim num modelo misto, onde se adequam as várias metodologias e estratégias às diversas situações e atividades. Ou seja, existe uma reflexão em grupo, bem como uma planificação flexível das atividades a realizar nas diferentes faixas etárias.

O Centro Infantil Adriano Godinho é composto por dois andares. No primeiro andar, podemos encontrar o berçário que dispõe de copa de leite, sala parque e sala de berços. Possui ainda um ginásio que é utilizado pelas crianças do Centro Infantil e pelos idosos do Centro Social Adriano Godinho. Na zona exterior e centro do edifício, encontramos o parque infantil que é fechado com gradeamento, chão em tartan e diversos equipamentos de recreio (escorrega, balancés individuais, triciclo...).

No segundo andar podemos encontrar o refeitório e a cozinha onde as crianças da instituição realizam as diferentes refeições e a copa está inserida no refeitório onde se realizam os lanches. Neste andar existem cinco salas de atividades que estão equipadas de forma ajustada a cada faixa etária dispondo de materiais adequados. Cada sala é composta por um pequeno espaço que permite receber as crianças, uma casa de banho e a sala. Existe também uma sala polivalente onde as crianças realizam atividades de grande grupo e possui ainda dois armários com diversos materiais: televisão, leitor de DVD, leitor de vídeo, instrumentos de música, jogos e livros.

1.2.5. Caracterização da Sala dos «cinco anos»

A realização da PESEPE, como já foi referido anteriormente, decorreu na sala dos cinco anos no Centro Infantil Adriano Coutinho. A sala dos cinco anos situa-se no segundo andar junto ao espaço polivalente da instituição. Ao entramos na sala

podemos encontrar um espaço reservado aos cabides, onde as crianças colocam os seus pertences (exemplos: casacos, bibes, mochilas, brinquedos, recados para os encarregados de educação) e contém também um placar com as informações destinadas aos pais/encarregados de educação das crianças (exemplos: o plano semanal de atividades e o horário das atividades extracurriculares). Seguidamente encontra-se uma porta que dá acesso à casa de banho desta sala, onde existem três sanitas separadas por baias (uma das quais com apoios para uma criança com dificuldades motoras), três lavatórios e um polibã. Nesta casa de banho podemos ainda encontrar os materiais necessários à higiene oral das crianças (todos devidamente identificados).

Por fim, temos outra porta que nos dá acesso à sala onde as crianças desenvolvem a maioria das atividades e onde podem brincar livremente com os recursos existentes. A sala está organizada de forma a proporcionar às crianças conforto e vontade de descoberta, sendo um espaço que apresenta materiais diversificados e variados para promover na criança curiosidade e desejo de novas 'conquistas', nunca esquecendo de privilegiar os seus interesses. A sala é um local que possui muita luz natural o que permite às crianças usufruírem e terem contacto visual com o exterior. A sala está organizada por pequenos espaços que foram criados pela Orientadora Cooperante. Estes espaços têm o nome de 'cantinhos' (da manta; do computador; da leitura; da casa; da pintura; dos jogos e puzzles; do supermercado) e têm como objetivo que as crianças possam realizar as suas brincadeiras livres e interajam com as outras crianças, como é possível verificar nas Imagem 2, 3, 4, 5 e 6.

Imagem 2 e 3 - Cantinho da leitura e dos computadores.



Imagem 4 e 5 - Cantinho do supermercado e da casa.



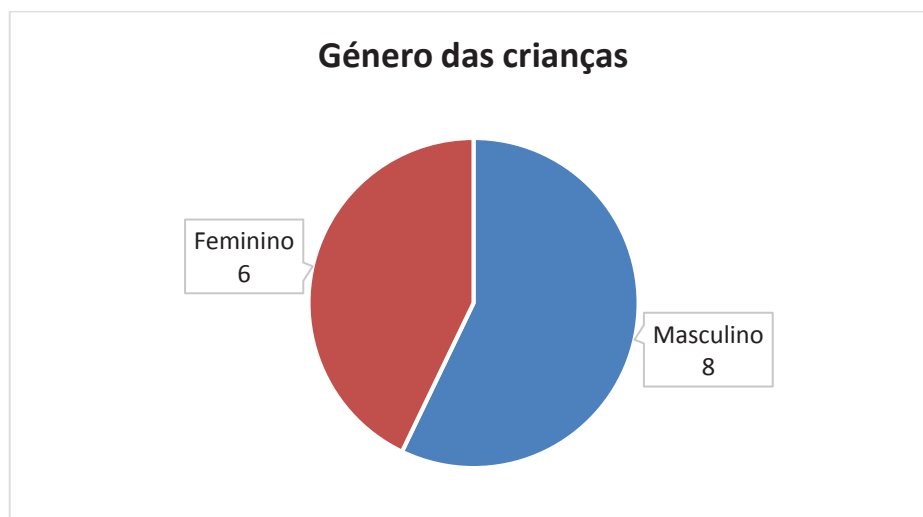
Imagem 6 - Cantinho da pintura e dos jogos e puzzles.



1.2.6. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças era constituído por 14 crianças, sendo que 8 eram do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Gráfico 1 - Género das crianças.



Todas as crianças já frequentavam a instituição nos anos anteriores. Contudo, é importante referir que neste ano letivo (2014/2015) este grupo possuía três crianças de 4 anos. Estas crianças já frequentavam este Jardim de Infância na sala dos 3 anos com outra educadora, mas como não existia uma sala dos 4/5 anos estas crianças foram distribuídas para este grupo. A readaptação decorreu dentro da normalidade e não se verificaram situações de exclusão ou falta de rendimento escolar, de acordo com a opinião da educadora cooperante. Neste grupo havia uma criança que, apesar de já ter frequentado a sala dos 5 anos no ano letivo anterior, os pais e a educadora cooperante consideraram que seria benéfico para esta criança se ficasse retida por mais um ano de forma a aperfeiçoar e melhorar algumas competências (nomeadamente, a expressão oral, uma vez que a criança é natural da Ucrânia e tinha vindo para Portugal dois anos antes).

Todas as crianças tinham como área de residência Castelo Branco, à exceção de uma, que vivia em Santo André das Tojeiras.

O grupo de crianças em questão apresentava diferentes níveis de desenvolvimento, que se deviam a diversos fatores: crianças com alguns meses de diferença entre elas; experiências anteriores (frequência no Centro Infantil 2 Adriano Godinho); maturidade da própria criança; fatores de natureza económica, social e cultural. Contudo, é importante não nos esquecermos que cada criança tem as suas características próprias que a distinguem de todas as outras. Para além disso, cada uma apresenta o seu próprio ritmo de aprendizagem e desenvolvimento, independentemente da idade. No entanto, pode-se afirmar que era um grupo bastante unido, respeitador, participativo e envolvido nas atividades que se foram desenvolvendo. Gostavam de brincar nas

diversas áreas da sala ('cantinhos') circulando entre elas com frequência e de forma organizada.

1.3 Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A implementação da PSEPE vai ser apresentada tendo exclusivamente em consideração a intervenção individual da investigadora (em «Par Pedagógico» e individualmente). Tendo presente o facto de a investigação não ter sido realizada na Educação Pré-Escolar, serão apenas apresentadas as planificações semanais com as respetivas reflexões críticas.

Tendo em consideração a opinião de Bento (2003), uma planificação deve ser constituída pela "(...) elaboração do plano → realização do plano → controlo do plano → confirmação ou alteração do plano, etc." (p. 15-16). Neste sentido, seremos capazes de refletir e incutir uma planificação se percebermos se esta correu de forma positiva ou não e quais os aspetos a melhorar e a reformular. Para concluir, será ainda dada a conhecer uma reflexão global de toda a PSEPE com o objetivo de transmitir uma visão geral da mesma e a perceção dos seus níveis de consecução.

1.3.1. Terceira Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»

A presente semana de implementação em «Par Pedagógico» correspondeu à 3ª semana da PSEPE, no período compreendido entre 23 e 26 de março de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema Integrador: Os Cinco Sentidos

- Apresentação da caixa surpresa, questionando as crianças sobre o que acham que está dentro da caixa e para que servirá. Este momento tem como objetivo criar um clima de mistério de forma a cativar a atenção das crianças e motivá-las para o tema.
- Exploração do jogo sensorial – Caixa Surpresa – esta contém um cubo de madeira, um limão, um sabonete, um CD e uma imagem em que cada um dos objetos esta interligado a um sentido.
- Exploração de um cartaz "O corpo humano – os 5 sentidos" que permitiu a consolidação do novo conteúdo introduzido.
- Concretização do jogo sensório-motor denominado de "Segue o som" – este jogo tem como objetivo que as crianças percebam a importância da visão através de um percurso.
- Realização da construção de frases com a palavra "ver", onde cada criança elaborava a sua.
- Realização de um desenho sobre a frase que construiu.

- Realização de uma visita de Estudo à Exposição “Planet Ferrovia Sector IV Via Lusitânia” no Centro de Cultura Contemporânea em Castelo Branco – atividade organizada pela instituição.
- Realização de uma dança de roda a partir da música “Os Cinco Sentidos” de Alda Casqueira Fernandes – jogo sensoriomotor.
- Concretização do jogo sensório-motor denominado de “Bingo dos Sons”, este jogo tinha como objetivo relacionar o som com a imagem.

Reflexão da Implementação

Esta semana de implementação proporcionou a percepção de que as crianças reagem muito bem ao «efeito surpresa», ficando extremamente motivadas para a atividade. A ‘caixa das surpresas’ possibilitou a assimilação dos diferentes sentidos do corpo humano. Como este elemento foi apresentado todos os dias, a constante repetição levou a que as crianças assimilassem melhor as palavras ‘paladar’, ‘olfato’, ‘audição’, ‘tato’ e ‘visão’ e percebessem que parte do corpo correspondia a cada sentido. A estratégia utilizada funcionou de forma muito positiva, pois as crianças ficavam curiosas para saber que objetos estavam dentro da caixa surpresa e isso, sem dúvida, motivou-as para a atividade.

No decorrer da semana, as atividades demonstraram ser bastante enriquecedoras e motivadoras. As atividades permitiram que as crianças estivessem mais atentas ao mundo que as rodeia e às necessidades que as pessoas com um défice ao nível dos sentidos têm para a realização das suas atividades diárias.

De um modo geral, a primeira semana de implementação foi muito positiva, na medida em que a planificação das atividades foi respeitada de acordo com os horários estabelecidos e permitiu a recolha de informações fundamentais sobre o grupo de crianças, o tipo de atividade mais adequado para este grupo, assim como a gestão do seu tempo das diferentes atividades.

De acordo com a Orientadora Cooperante, houve também o sentimento de que as atividades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos enunciados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um incremento na empatia com o grupo notando-se que cada vez mais a investigadora conseguia compreender as necessidades das crianças adaptando as suas estratégias. A título de exemplo passa-se a apresentar uma das opiniões proferidas pela Orientadora Cooperante: “As atividades estavam bem elaboradas e adequadas ao grupo”.

1.3.2. Quinta Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»

O presente dia de implementação em «Par Pedagógico» correspondeu à 5ª semana da PSEPE, no período de 22 de abril de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Temas integradores: O dia Mundial da Terra.

Atividades:

- Exploração do poema “A Terra” de Macedo 2010, que tinha como objetivo introduzir a temática e explorar as diferentes quadras do poema.
- Realização de uma dramatização do poema “A Terra” de Macedo 2010, através de diferentes assessorios (imagens) que identificavam os diferentes elementos do poema (oceanos, florestas, planeta Terra, planeta cinzento e crianças).
- Realização da transplantação de um pinheiro e de um sobreiro no recreio da instituição, esta atividade permitiu relacionar a temática e a necessidade e importância de protegermos o nosso ambiente.

Reflexão da Implementação

Neste dia de implementação e devido ao carácter das atividades apresentadas, foi possível verificar que o grupo ficou muito motivado para a realização das mesmas. A exploração e dramatização de um poema foi uma mais-valia pois, em primeiro lugar, as crianças tomaram contacto com um poema e, em seguida, conseguiram, com auxílio do «Par Pedagógico», dramatizar o que estava escrito no poema desenvolvendo, sobretudo, a criatividade e a expressividade corporal. De acordo com Ribeiro (2012), o Jardim-de-Infância constitui um espaço privilegiado para o contato com a poesia pois esta desperta a criança para a língua materna, estabelecendo uma relação lúdica ao nível da sua linguagem. Não esquecendo que a realização de jogos de dramatização é uma forma de desenvolver diversas capacidades nas crianças, como por exemplo, a imaginação, a expressividade, a criatividade, o espírito crítico e a autoestima, ajudando-os na construção do seu próprio conhecimento, levando-os a uma aprendizagem significativa, tal como afirma Gaspar (2014). Deste modo, o ambiente que envolve a criança deve ser propício à poesia facilitando a descoberta de si, do corpo e da linguagem.

Uma outra atividade consistiu na plantação das duas árvores, um pinheiro e um sobreiro. Revelou ser uma atividade muito estimulante, uma vez que as crianças puderam tomar contacto com duas árvores de espécies diferentes e foram elas que as plantaram. O facto de serem as crianças a plantarem as árvores também se revelou motivador e de grande interesse tendo-se apercebido que todas as atividades que envolvem situações práticas e do dia-a-dia são muito gratificantes para as crianças. Neste sentido, para uma futura educadora estas são atividades que deverão ser sempre exploradas e realizadas. Segundo o Ministério da Educação (1997), as ciências no jardim infância fomentam nas crianças a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica.

De uma forma global, e, de acordo com a Orientadora Cooperante, as atividades foram todas desenvolvidas em consonância com os objetivos enunciados. Na sua

opinião, a realização da plantação das árvores foi de extrema pertinência, pois permitiu criar situações práticas para as crianças e criou condições que as levem, no futuro, a desenvolver o sentido de consciência ambiental.

1.3.3. Quinta Semana da PSEPE: Implementação Individual

O presente dia de implementação individual correspondeu à 5ª semana da PSEPE, no período de 23 de abril de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: O Dia Mundial do Livro.

Atividades:

- Introdução da temática através de um pequeno diálogo em grande grupo que tinha como objetivo antecipar os conhecimentos que as crianças tinham sobre a temática.
- Exploração e diálogo sobre a importância, os cuidados a ter e a utilidade de diferentes livros (dicionário ilustrado, de poesia, de receitas, um diário, de arte e com ilustrações).
- Concretização de um jogo/ percurso físico-motor – «Livros, Livros e + Livros», onde as crianças realizavam o percurso, onde existiam três etapas diferentes, em pequenos grupos.

Reflexão da Implementação

Num primeiro momento desta reflexão, é importante referir que a escolha da temática foi o elemento integrador para as atividades: «Os livros e a sua diversidade». O livro é um elemento integrante na promoção da formação social e, desta forma, propus às crianças o contacto com diferentes tipos de livros, desde o seu conteúdo até às suas características gráficas. O livro pode e deve ser visto como um brinquedo, um objeto que supõe uma relação íntima com a criança, ao nível do desenvolvimento e da indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de regras quanto à sua utilização, tal como é afirmado por Santos (1997). De acordo com o Ministério da Educação (1997, p. 62) refere que a:

“(...) interação das crianças durante as atividades e a realização de trabalhos por duas ou mais crianças são meios de diversificar as situações, pois implicam uma resolução conjunta de problemas ou planeamento feito em comum em que se acordam formas de colaboração.”

Deste modo, realizei uma atividade motora que envolveu o diálogo, a colaboração entre colegas e a utilização dos livros como um elemento de construção numa abordagem lúdica. O jogo intitulado de «Livros, Livros e + Livros...», tinha como objetivo central a realização do percurso com os diferentes desafios e utilizar os livros

para realizar a sequência pretendida. Algumas crianças sentiram algumas dificuldades na realização dos desafios o que levou à necessidade de auxiliar em alguns momentos de forma a que o grupo conseguisse realizar todo o percurso. Contudo, a atividade foi realizada com sucesso e as crianças mostraram-se sempre motivadas, dedicadas e interessadas para a sua realização.

De acordo com a Orientadora Cooperante, houve também o sentimento de que as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação e os objetivos apresentados foram alcançados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão do tempo das atividades o que possibilitou uma harmonia entre a prática e a sua planificação. Na sua opinião, a concretização do percurso «Livros, Livros e + Livros...» possibilitou diferentes desafios para o grupo o que permite um desenvolvimento da capacidade de criar soluções para os problemas que estes encontram.

1.3.4. Sexta Semana da PSEPE: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 6ª semana da PSEPE, no período compreendido entre 27 e 30 de abril de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: O Dia da Mãe.

Atividades:

- Introdução da temática através da leitura expressiva, análise e interpretação história e do livro "A Minha Mãe", de Inês Penedo.
- Elaboração de um desenho sugerido com a temática do dia do Dia da Mãe, na margem superior da folha contem a expressão "A minha mãe é assim..." e na margem inferior será escrito o que cada criança dizer sobre a sua mãe.
- Dramatização em grande grupo da história "A Minha Mãe", de Inês Penedo, através de diferentes formas expressivas vocais.
- Realização do embrulho e decoração da prenda do Dia da Mãe.

Reflexão da Implementação

Nesta intervenção, foi realizada uma história sobre a minha mãe (mãe da investigadora) e o seu intuito era que cada criança fala-se sobre a sua mãe e os seus atributos e característica. Ao realizar a leitura expressividade da história as crianças mostraram-se muito entusiasmadas e interessadas quer na história, em si mesma, quer nas suas ilustrações. Esta estratégia contribuiu para que as crianças estivessem concentradas e atentas à leitura da história e sentissem vontade de se exprimir em relação à sua mãe. Desta forma, como é afirmado por Rebelo (1990, p. 71):

“(…) as capacidades de aprendizagem de uma criança não se podem reduzir à influência do meio e não se podem explicar sempre pela hereditariedade. Seria demasiado simples. Toda a aprendizagem resulta da interação que se desenvolve entre os fatores genéticos e os fatores de maturação, relacionados com a experiência vivida pela criança em cada dia. Por isso a escola tem um papel a desempenhar, o qual se reveste da maior importância”.

Esta semana foi marcada pela participação do grupo numa atividade coletiva organizada pela Instituição da Santa Casa da Misericórdia. Esta atividade foi realizada na zona das «Docas», de Castelo Branco, e tinha como objetivo promover o mês mundial da «Make-A-Wish» e dar a conhecer às crianças a importância desta fundação e a possibilidade de desenvolver o seu espírito solidário e de responsabilidade social. Este tipo de atividades são muito importantes para o desenvolvimento das competências afetivas e sociais que deveram ser aprofundadas ao longo das suas vidas. Para o efeito, na opinião de Sousa (2003a) o processo educativo deve ser sempre inovador fazendo com que o ensino-aprendizagem seja ativo e vivenciado.

1.3.5. Oitava Semana da PSEPE: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 8ª semana da PSEPE, no período compreendido entre 11 e 14 de maio de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Temas integradores: O Castelo e O Dia e a Noite.

Atividades:

- Exploração de uma fotografia do castelo da cidade de Castelo Branco, que tinha como objetivo introduzir a atividade a realizar.
- Interpretação da dramatização “Venham conhecer o nosso Castelo”, realizada pelas quatro estagiárias da instituição.
- Visita de Estudo ao Castelo da cidade de Castelo Branco.
 - Concretização do jogo motor - “Caça ao Castelo”, onde as crianças tinham de descobrir várias peças de um puzzle e montá-lo em pequenos grupos.
 - Concretização do jogo motor e sensorial - “Coroa”, que é uma adaptação do jogo do lencinho e onde foi realizado em grande grupo.
 - Concretização do jogo motor - “Rei Manda”, onde uma criança diz quantos passos vão andar e como.
- Introdução da temática “O Dia e a Noite”, através da exploração da sequência temporal com os diferentes elementos (Sol, Lua e globo terrestre).
- Construção de um cartaz sobre o Dia e da Noite, onde cada criança irá escolher uma palavra que termine em - *ar* ou - *ir* e que esteja diretamente ligada à temática.

- Exploração do globo terrestre, com a localização de Portugal, e do mapa de Portugal.
- Realização da construção dos “Mini Mundos” – miniaturas do planeta Terra.

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação, no primeiro dia foi realizada uma atividade em colaboração com a colega, que estava a realizar a sua PSEPE na sala contígua, das crianças dos três anos. Este dia foi marcado pela realização da visita de estudo ao castelo da cidade de Castelo Branco.

Ao realizarmos uma visita de estudo é sempre necessário que se tenham em consideração aspetos relacionados com a segurança do espaço e que este seja apropriado para as crianças. Durante esta visita as crianças puderam explorar o espaço e realizar as atividades propostas (concretização dos jogos motores e sensoriais: “Caça ao Castelo”, “Coroa” e o “Rei Manda”), tendo-se demonstrado serem muito produtivas para o desenvolvimento afetivo e social destes dois grupos. Para Braund e Reiss (2004) a utilização de espaços fora da escola como, por exemplo, as visitas de estudo inseridas no currículo escolar, estabelecem uma oportunidade para promover a literacia científica das crianças, porque pode proporcionar diversas aprendizagens no domínio cognitivo, afetivo, social e psicomotor.

Numa atividade, onde se pretendeu mostrar a sequência temporal (dia e noite) através do globo terrestre, o sol e a lua, veio a demonstrar-se que a forma como as crianças tinham sido dispostas na sala não se mostrou ser a mais adequada. Esta ação menos conseguida veio fazer com que a investigadora passasse a ter um maior cuidado na forma como teria de dispor as suas crianças em atividades futuras. Apesar de, na globalidade, todas as crianças tivessem atingido os objetivos definidos, esta situação veio alertar a investigadora para o facto de aspetos que parecem ser de menor importância podem tornar-se prejudiciais.

De acordo com a Orientadora Cooperante, a planificação e as atividades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos apresentados que, por sua vez, foram alcançados durante a semana de implementação. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão do grupo, em especial, durante a realização da visita de estudo, o que possibilitou uma harmonia entre os aspetos mais teóricos e a prática. Na sua opinião, a concretização da visita de estudo ao castelo de Castelo Branco possibilitou às crianças a exploração de um espaço diferente do habitual (Centro Infantil) o que se tornou muito motivador, proporcionando às crianças espaços não formais de aprendizagem.

1.3.6. Décima Semana da PSEPE: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 10ª semana da PSEPE, no período compreendido entre 25 e 27 de março de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Os Estados Físicos da Água.

Atividades

- Introdução da temática através da exploração da Pirâmide quadrangular azul, que tem como objetivo motivar e cativar as crianças para as atividades a realizar.
- Realização de um diálogo em grande grupo através da pirâmide de forma a que as crianças identificassem as faces e base da pirâmide.
- Explorar as diferentes imagens que estão interligadas aos diferentes estados físicos da água.
- Realização da pintura e construção de uma pirâmide quadrangular através da sua planificação.
- Introdução de dois estados físicos da água (estado sólido e líquido) através da exploração de água e gelo para que as crianças percebam a diferença entre um estado e o outro.
- Concretização do jogo físico-motor: “congela” que é uma adaptação do jogo da estátua, aqui as crianças são água (quando estão a fugir e a salvar o colega) ou gelo (quando são apanhados e ficam de braços e pernas abertas).
- Realização de um percurso físico-motor.
- Realização das atividades experimentais:
 - «O gelo derrete mais depressa ao sol ou à sombra?»
 - «A água tem forma?»
- Exploração e realização dos panfletos que contêm as informações essenciais das duas experiências.
- Exploração verbal e não verbal a partir de sons e movimentos corporais relacionados à temática (água, chuva, vento).
- Realização da atividade experimental:
 - “Para onde foi a água?”.

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação foi muito importante perceber que um elemento como a água pode ser capaz de proporcionar uma grande diversidade de atividades e estratégias associadas o que pode desencadear situações motivadoras quer para as crianças quer para o educador/professor.

A realização das diferentes atividades experimentais com esta temática proporcionou aprendizagens diversificadas, significativas e ativas. Uma vez que a relação entre os diferentes estados físicos da água e o ciclo da água estão bem presentes no nosso dia-a-dia, é importante que as crianças possam observar e compreender esta temática. Pois, segundo Ardley (1996, p. 3): “Experiências simples podem levá-las a descobrir as diferentes etapas, tanto do ciclo da água como dos estados físicos da água.”

A «pirâmide quadrangular azul», concebida pela investigadora, foi um dos elementos mais importantes desta semana. Tendo em consideração o Ministério da Educação (2008), é importante criar e fornecer objetos geométricos que estejam incluídos nas atividades e que as crianças possam observá-los e manipulá-los, para que consigam desenvolver a capacidade de reconhecer formas. As crianças mostraram-se sempre muito interessadas e motivadas para a pirâmide e a sua construção e para as diferentes imagens que eram colocadas na pirâmide no início de cada atividade.

Nesta semana e, devido às potencialidades do tema, foram realizadas atividades com caráter interdisciplinar e lúdicas. Desta forma, as crianças puderam desenvolver o máximo de capacidades e reter conhecimentos através das mesmas. Houve sempre a existência de uma preocupação em integrar e interligar as diferentes áreas nas várias atividades existindo assim uma harmonia entre elas. Neste contexto, Teixeira & Volpini (2014, p. 77), “A infância conhecida como a etapa das brincadeiras, do lúdico, logo se pensa no brincar, é nessa etapa que a criança aprende brincando.”

De forma global, a Orientadora Cooperante, revelou que nesta semana foi possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão do tempo durante as atividades o que possibilitou a execução da planificação. Na sua opinião, a realização das atividades experimentais foram muito importante durante esta semana, pois possibilitou diferentes desafios para o grupo o que permitiu às crianças perceberem de uma forma prática e visual, as transformações da água nos seus diferentes estados físicos. Estas atividades promoveram um contexto onde o envolvimento das crianças foi notório.

1.3.7. Décima Primeira Semana da PSEPE: Implementação em «Par Pedagógico»

O presente dia de implementação em «Par Pedagógico» correspondeu à 11ª semana da PSEPE, no dia 1 de junho de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: O Dia da Criança.

Atividades

- Realização de 4 ateliês (cantinho das histórias, cantinho dos pequenos cientistas, cantinho do mural e cantinho cria tu mesmo) que tinham como objetivo que as crianças pudessem usufruir de diferentes atividades num local ao ar livre.

Reflexão da Implementação

Neste dia de implementação em questão foi realizada uma atividade que englobou os dois Centros Infantis da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco: a Misericórdia 1 e o Centro Infantil Adriano Godinho. A planificação e a sua

implementação foram realizadas pelas estudantes da PES das duas instituições (Ana Correia, Ana Carita, Bruna Silva, Cátia Fonseca, Inês Penedo e Raquel Cardoso), pelo que, as crianças que realizaram estas atividades eram de diferentes faixas etárias (sala dos 2 anos à sala dos 5 anos).

Esta atividade suscitou muito o interesse e o entusiasmo das crianças das várias faixas etárias e permitiu um momento diferente à rotina das mesmas, o que vem ao encontro da opinião de Dalmann e Ferraz (2012, p. 21): “(...) aprender é algo inerente a todas as formas de viver.”

O local escolhido para a realização dos ateliês teve como objetivo criar um espaço dinâmico, descontraído e harmonioso para que a concretização das atividades pudessem envolver as crianças e promover a criatividade de cada um. De acordo com Camacho, (2000, p.3) é importante que:

“Saibamos acolher a arte e o belo! E, no mais criativo e original raio de sol, no mais pequeno brilho das estrelas, na madrugada acolhedora e no misterioso anoitecer, encontremos respostas diferenciadas para todos que vivem nas personagens de cada um.”

De acordo com a Orientadora Cooperante, houve também o sentimento de que a realização dos ateliês foram desenvolvidos de acordo com a planificação e os objetivos apresentados foram alcançados. Na sua opinião, a concretização dos diferentes ateliês possibilitou diferentes desafios para o grupo e para as diferentes crianças que os realizaram. A diversificação dos ateliês promoveu, conseqüentemente, uma diversificação de atividades o que gerou uma maior motivação nas crianças.

1.3.8. Décima Segunda Semana da PSEPE: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 12^a semana da PSEPE, no período compreendido entre 8 e 11 de junho de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Os Santos Populares

Atividades

- Introdução da temática semanal através da visualização do vídeo “Conheces os Santos Populares?”, que tinha como objetivo dar a conhecer às crianças os diferentes elementos dos Santos Populares (o manjerico, a sardinha, as marchar).
- Realização da exploração das imagens das sardinhas contemporâneas que tinham como objetivo introduzir a atividade seguinte.

- Realização das atividades “Mostra o artista que há em ti!”, realizando desenho, pintura e recorte e colagem para decorar o interior do contorno de uma sardinha.
- Realização de um diálogo em grande grupo de forma a explorar o manjerico e a quadra (“O manjerico /Vais cheirar/ Para o teu amor/ encontrar”).
- Realização do convite – manjerico – para a festa de final de ano que tem como tema as marchas populares o manjerico.
- Exploração corporal da canção que vão dançar (marcha popular) no dia da festa de final de ano.
- Realização das lanternas dos Santos Populares que têm como objetivo decorar os arcos para a festa de final de ano.

Reflexão da Implementação

Na semana em análise existiu uma preocupação em integrar os diferentes elementos a explorar sobre os Santos Populares. Para isso, realizei um pequeno vídeo, publicado no YouTube, sobre os Santos Populares de Lisboa com diferentes imagens, vídeos e músicas relacionados com a temática. As crianças mostraram-se muito interessadas e recetivas ao vídeo porque durante a sua visualização as crianças dançavam ao som da música e estavam muito atentas. Segundo Moreira (2002), quando aplicamos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de modo apropriado, estas podem desenvolver as capacidades cognitivas e sociais, devendo ser utilizadas como uma de muitas outras opções de apoio à aprendizagem.

Na realização de uma das atividades da semana em questão houve uma criança que se sentiu muito frustrada ao perceber que tinha de ilustrar/ pintar o interior do contorno de uma sardinha, sendo que esta tinha de ser inspirada nas sardinhas contemporâneas portuguesa (Bordalo Pinheiro), começando a chorar. Este menino estava muito preocupado e triste porque achavam que não ia ser capaz de decorar/pintar a sua sardinha. Depois de perceber que não existia uma maneira correta ou errada de se expressar realizou a atividade, mostrando mais confiança e até com grande facilidade. Para o efeito, Sousa (2003b, p. 24) defende que:

“A importância da educação pela arte, como um exercício que configura uma perspetiva de educação, não com a finalidade de ensinar arte mas com a intencionalidade de proporcionar à criança experiências de aprendizagem sob a forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, num clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade.”

De acordo com a Orientadora Cooperante, houve também o sentimento de que as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação tendo os objetivos apresentados sido alcançados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão dos espaços das diferentes atividades. Na sua opinião, a concretização da decoração das sardinhas para a criação do mural foi

muito interessante e possibilitou às crianças mostrarem a sua criatividade pelo facto de cada uma delas ter podido escolher e seleccionar os materiais a utilizar, criando-se a possibilidade de se promover uma individualização.

1.3.9. Décima Quarta Semana da PSEPE: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 14ª semana da PSEPE, no período compreendido entre 22 e 25 de junho de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: A brincar vamos expressar...

Atividades:

- Realização da furagem dos trabalhos e sua organização no dossier de cada criança.
- Realização de atividades em falta do livro "Troca-tintas (3-4 e 5-6 Anos)".
- Continuação da realização dos brinquedos no ateliê REUTILIZ'ARTE (atividade iniciada pelo «Par Pedagógico» - Raquel Cardoso).
- Realização da decoração dos sacos que tinham como objetivo guardar o azulejo que cada criança tinha no seu cabide.
- Concretização de jogos físico-motores:
 - "Camaleão";
 - "A Rede e os Peixinhos";
 - "O Mar das Surpresas";
- Realização de um passeio ao Parque da Cidade e exploração do mesmo.
- Concretização do jogo-motor, "Água e Fogo".

Reflexão da Implementação

Nesta reflexão semanal, é importante referir que a temática selecionada "A brincar vamos expressar...", partiu da necessidade de criar atividades lúdicas.

Durante a PSEPE senti a necessidade de criar um pequeno momento, no início de cada dia, para que as crianças pudessem expor aos colegas algum momento que os tivesse marcado durante a semana ou fim-de-semana. Esta pequena atividade era exposta de uma forma oral e mostrou ser um recurso para o desenvolvimento da capacidade social e de falar perante os outros. Segundo Albuquerque (2000, p. 105): "Um dos factores linguísticos que mais reforça a expressividade da linguagem das crianças na primeira infância é a constante intervenção de elementos simbólicos, imaginários e metafóricos [presentes nas histórias] no seu discurso do dia-a-dia".

A utilização dos jogos sensoriais, motores e dramáticos proporcionaram às crianças atividades lúdicas e estimulantes. É importante que "(...) a estimulação do desenvolvimento global da criança aponta para uma interligação entre o

desenvolvimento e a aprendizagem, como aspetos indissociáveis, bem como para o reconhecimento da criança não como objeto, mas como sujeito do processo de aprendizagem.” (Marques, 2003, p.9)

De forma global e de acordo com a Orientadora Cooperante, salientou-se que todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação e com os objetivos propostos tendo os mesmo sido alcançados. Na sua opinião, foi possível verificar um desenvolvimento muito positivo e crescente na relação com o grupo, na gestão do tempo e na utilização dos espaços em todas as atividades o que possibilitou um desenvolvimento extramente positivo durante a PES. A Orientadora Cooperante, também afirmou que durante a semana as atividades propostas permitiram às crianças um desenvolvimento de capacidades que lhes permitiram encontrar soluções para os problemas com os quais elas se depararam, havendo também espaços e momentos de ‘brincadeira’ muito importantes para o seu desenvolvimento global havendo também sempre a preocupação de enquadrar as aprendizagem no âmbito da cidadania.

1.3.10. Reflexão Global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Uma pequena análise em relação ao percurso efetuado durante toda a PSEPE é que esta foi um fator crucial para o meu crescimento enquanto pessoa e também enquanto futura profissional da educação.

Ao longo deste período aconteceram várias aprendizagens desde o início até ao fim desta prática e os objetivos definidos para a realização da mesma foram atingidos. Todavia, é importante salientar que um bom educador/ professor é aquele que investe na sua formação contínua, quer profissional quer pessoal. Como confere Sousa (2003b, p. 32), um educador/ professor deve praticar uma ação educativa que, ao mesmo tempo, proporcione “(...) o mais amplo estímulo no desenvolvimento dos fatores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança.”

Devido às características do grupo foi muito importante que cada criança fosse um ser ativo no desencadeamento das atividades para que esta pudesse ter um desenvolvimento adequado às suas capacidades. Assim, o currículo deve ser centrado na construção dos conhecimentos da criança pois, como é referido nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.19), é importante perceber que a criança desempenha na educação um ativo: “Representando um desenvolvimento na Literacia Emergente na Educação Pré-Escolar esta é um processo de construção do seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e não como objeto da aprendizagem”.

Numa outra vertente, a PSEPE constituiu um momento de formação inicial muito importante porque permitiu, pela primeira vez, ter a responsabilidade de educar um conjunto de crianças. À medida que o tempo foi passando, senti crescer em mi8m níveis de mais segurança e, ao mesmo tempo, o alento e a vontade de ir mais além, no sentido de reformular e de ser mais crítica relativamente ao meu desempenho. Por estas

razões, encaro a PSEPE como um momento que me permitiu ser mais otimista e confiante na prática a realizar na PES-1.º CEB.

2. Prática Supervisionada em 1.º Ciclo de Ensino Básico

A Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES-1.º CEB), que tem como base a formação de futuros profissionais da educação, teve em consideração os seguintes objetivos, definidos de acordo com o programa desta unidade curricular Pereira (2015), citado por Dias (2015, p. 4):

- “desenvolver competências profissionais, sócio-relacionais e éticas;
- conhecer as dimensões específicas do contexto educativo em estudo;
- identificar variáveis processuais promotoras da qualidade da instituição em análise;
- observar, detalhadamente, a acção pedagógica do Educador;
- elaborar instrumentos de recolha de dados para a elaboração de um diagnóstico de situação;
- enquadrar dados recolhidos em teorias estudadas;
- desenvolver estratégias de promoção do desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças;
- analisar projectos curriculares elaborados com base nas Orientações Curriculares;
- desenvolver competências de observação, planificação, acção, avaliação e comunicação;
- saber trabalhar em equipa com todos os elementos da comunidade educativa;
- conceber, realizar e avaliar experiências educativo-pedagógicas, fundamentando as suas propostas;
- realizar a adequação curricular como resposta às necessidades educativas especiais;
- desenvolver uma atitude reflexiva, tendo em vista a criação de hábitos de pesquisa, seleção, organização e tratamento de informação que permitam problematizar o quotidiano pedagógico;
- conhecer formas de gerir e organizar o tempo e o espaço;
- desenvolver competências em gestão de recursos e atividades extra lectivas;
- desenvolver e/ou participar em projetos de investigação-ação.”

2.1. Organização da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

O período da PES-1.º CEB teve uma organização semelhante à PSEPE. A PES-1.º CEB foi implementada entre o dia 8 de setembro de 2015 e o dia 15 de janeiro de 2016 com a turma A do 3º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica Integrada João Roiz, localizada na cidade de Castelo Branco.

O horário em que esta PES-1.º CEB decorreu está apresentado no Quadro 3, a cor de laranja. Contudo e, como será possível verificar, posteriormente ocorreu a necessidade de repor alguns dias à segunda e sexta-feira devido a feriados e aulas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Quadro 3 - Horário da turma do 3º. A da PES - 1.º CEB.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00 - 10:00	Português (90 minutos) e Apoio ao Estudo (30 minutos)	Matemática	Matemática	Português	Matemática
10:00 - 11:00					
11:00 - 11:30	Intervalo				
11:30 - 12:30	TIC - AEC	AEC - Música	Inglês	Expressões	Inglês
12:30 - 14:00	Almoço				
14:00 - 15:00	Matemática	Estudo do Meio	Português	Estudo do Meio	Português
15:00 - 16:00		Apoio ao Estudo			
16:00 - 16:30	Intervalo				
16:30 - 17:30	AEC - AFD	Expressões	OC - TIC	AEC - AFD	Expressões

A realização PES-1.º CEB seguiu uma metodologia de trabalho em «Par Pedagógico» que se revelou muito produtiva, pelo respeito, entajuda e apoio, que são a base para a realização de um trabalho colaborativo. A constituição do «Par Pedagógico» permaneceu igual em relação à PSEPE e, como tal, esta metodologia mostrou ser uma mais-valia, pelo facto de já existir um conhecimento pessoal anterior o que fez com que as metodologias e as estratégias de trabalho estivessem mais consolidadas.

A PES-1.º CEB foi realizada ao longo de catorze semanas. As duas primeiras semanas foram de observação e as restantes dividiram-se entre duas semanas de implementação em «Par Pedagógico» e dez semanas de implementação individual, sendo que estas semanas individuais foram alternando os dois elementos do «Par Pedagógico». Uma distribuição mais pormenorizada das semanas de prática e o tema integrador de cada semana pode ser observada no Quadro 4:

Quadro 4 - Organização, distribuição e temática das semanas da PES - 1.º CEB.

Semanas	Tipologia/ Responsável pela implementação	Tema Integrador
1ª Semana 29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»: observação; caracterização do contexto; planificação da 1ª semana de implementação	_____
2ª Semana - 6 a 8 de outubro de 2015		
3ª Semana - 13 a 15 de outubro de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»	A Aldeia da Avó
4ª Semana - 20 a 22 de outubro de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Onde fica Castelo Branco?
5ª Semana - 27 a 29 de outubro de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	À descoberta de Portugal
6ª Semana - 3 a 5 de novembro de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Castelo Branco uma cidade por descobrir...
7ª Semana - 10 a 12 de novembro de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Pelos caminhos de Castelo Branco...
8ª Semana - 17 a 19 de novembro de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Atividades e Gastronomia da minha cidade
9ª Semana - 24 a 26 de novembro de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Vamos comunicar?!
10ª Semana - 1, 2 e 4 de dezembro de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	A Estrelinha Pálida voa. E tu?
11ª Semana - 9 e 10 de dezembro de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Com a Estrelinha Pálida vou brilhar!
12ª Semana - 14 e 17 de dezembro de 2015	Trabalho em «Par Pedagógico»	A Partilha do Natal
13ª Semana - 5 a 7 de janeiro de 2015	Trabalho individual: Investigadora/ Inês Penedo	Eu conheço o comércio da minha cidade
14ª Semana - 12 a 14 de janeiro de 2015	Trabalho individual: «Par Pedagógico» / Raquel Cardoso	Vendo o Mundo por outros olhos...

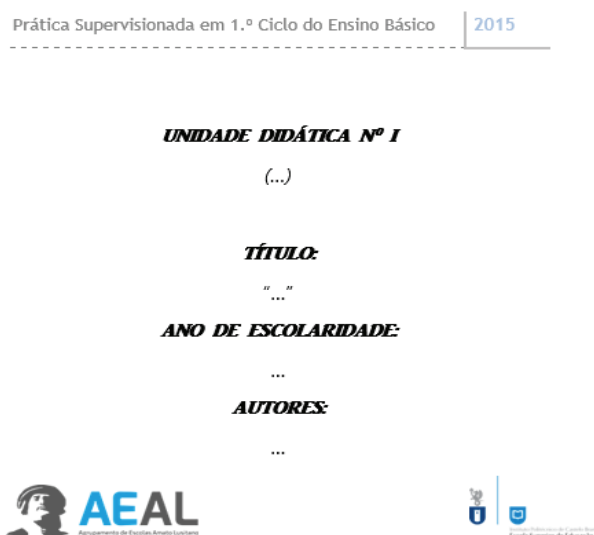
Os momentos de reflexão da implementação realizada tiveram como base uma reflexão e discussão crítica entre o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante no sentido de se criarem condições para a definição dos objetivos, das estratégias, das metodologias e dos recursos utilizados. Todos os materiais produzidos (planificações,

guiões, reflexões) eram primeiramente dados a conhecer à orientadora cooperante para que esta pudesse dar a sua opinião e os validasse, só depois eram tornados definitivos e arquivados em dossier. Estes, por sua vez, permaneceram dentro da sala de trabalho da Escola Básica Integrada João Roiz durante toda a PES-1.º CEB, para que pudessem ser consultados pelos responsáveis da prática (Orientadora Cooperante e Supervisor da PES-1.º CEB) sempre que tal fosse necessário.

A metodologia de planificação adotada pressupôs uma matriz de unidades didáticas integradas que contemplava diversos fatores importantes, os quais serão seguidamente clarificados e que poderão ser também observados nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8.

Em primeiro lugar, eram apresentados na capa os principais elementos da planificação: número da unidade didática, a data, o título da unidade temática, ano de escolaridade e o nome da(s) responsável(is) da planificação. Na Figura 4 é apresentado o modelo em causa:

Figura 4 - Modelo de Planificação utilizado na PES - 1.º CEB: Capa da Unidade Didática



Posteriormente, era apresentada uma pequena introdução à planificação onde constava a construção e justificação da escolha do tema e do elemento integrador, o qual deve ser motivador e captar a atenção dos alunos para o conteúdo a explorar. De seguida, temos a fundamentação e contextualização didática onde constava a caracterização das aprendizagens (o que aluno tem de aprender no fim da unidade) e caracterização da turma (o que os alunos já sabem), objetivos didáticos gerais, princípios metodológicos e de avaliação e o mapa conceptual, como é possível verificar na Figura 5:

Figura 5 - Modelo de Planificação utilizado na PES - 1.º CEB: Fundamentação e contextualização da Prática.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico	2015
INTRODUÇÃO	
FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA	
CARATERIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DA TURMA	
OBJETIVOS DIDÁTICOS GERAIS	
PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E DE AVALIAÇÃO	
MAPA CONCEPTUAL	

No que diz respeito à programação dos conteúdos e atividades, eram sempre introduzidos os elementos de identificação: nome da Orientadora Cooperante, o nome do estudante responsável pela planificação, o nome do professor supervisor, a turma, a unidade temática, a data da implementação e o número de horas previstas. (Figura 6)

Figura 6 - Modelo de Planificação utilizado na PES - 1.º CEB:

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES
Elementos de Identificação
<i>Professora Orientadora Cooperante:</i>
<i>Estudante de Prática Supervisionada:</i>
<i>Professor Supervisor:</i>
<i>Turma:</i>
<i>Unidade temática:</i>
<i>Semana de: dia/ mês/ ano</i>
<i>Números de horas previstas (três dias letivos): área curricular (número de horas)</i>

Em quarto lugar, de acordo com o seguimento do trabalho, procedia-se à seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos. Estes conteúdos eram sequenciados de acordo com as áreas curriculares disciplinares. Para a área do Estudo do Meio e das Expressões (Físico-Motora, Musical, Dramática e Plástica) apareciam definidos os blocos, os conteúdos e os objetivos específicos a explorar, bem como a forma como os mesmos seriam avaliados (tipologia e instrumento(s) de avaliação). No caso do Português e da Matemática, nestes eram incluídos os domínios/subdomínios em análise, os conteúdos e as metas curriculares a atingir (compostas por objetivos e os correspondentes descritores de desempenho) e, mais uma vez, era clarificada a

avaliação (tipologia da avaliação e instrumento(s)). Para cada uma das metas de aprendizagem eram referidas as atitudes, normas e valores que lhes estariam associadas (Figura 7):

Figura 7 - Modelo de Planificação utilizado na PES - 1.º CEB: Seleção e Sequenciação dos conteúdos programáticos

SELEÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
SEQUENCIAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICOS POR ÁREAS CURRICULARES					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
PORTUGUÊS					
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
MATEMÁTICA					
Domínios/ Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
EXPRESSÕES					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação

Na grelha de programação encontramos o roteiro dos percursos de ensino/aprendizagem (guião de aula). Nesta etapa, tínhamos a data e o responsável pela implementação, o vocabulário específico a explorar em cada área disciplinar curricular, que estava em plena harmonia com os conteúdos a explorar, os recursos a utilizar na implementação das atividades, a justificação da escolha do elemento integrador e o sumário, onde eram descritas as atividades a desenvolver naquele dia. Para terminar, era apresentada a designação das diferentes atividades, os procedimentos de execução a ela inerentes e o tempo previsto para a aplicação das mesmas, como verificamos na Figura 8:

Figura 8 - Modelo de Planificação utilizado na PES - 1.º CEB: Roteiro dos processos de ensino aprendizagem - guião da aula.

ROTEIRO DOS PERCURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM GUIÃO DE AULA	
TERÇA-FEIRA: dia/mês/ano	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:
TEMA INTEGRADOR: "..." VOCABULÁRIO ESPECÍFICO: Estudo do Meio: Português: Matemática: ELEMENTO INTEGRADOR: (descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática) SUMÁRIO "..." "..." "..." DESENVOLVIMENTO DO PERCURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:	RECURSOS: Português: ... (Anexo); Matemática: ... (Anexo); Estudo do Meio: ... (Anexo); Expressões: ... (Anexo).
Designação Da Atividade Atividade 1 - "..." Explicitação: - Da <i>tipologia de atividade</i> (abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / ampliação/reforço em contexto didático); - Da <i>finalidade didática</i> (capacidade a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados); - Da <i>metodologia base</i> (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...); - Das <i>atitudes, normas e valores</i> ; - Da <i>duração prevista para a atividade</i> .	Procedimentos De Execução 1. Explicitação do objetivo da atividade: 1.1.

Por último, é apresentada a reflexão da implementação, onde são apresentados os aspetos positivos e menos positivos das diferentes planificações, a autoavaliação, as referências bibliográficas, utilizadas para a realização da planificação ou da reflexão e os anexos utilizados durante a implementação das planificações.

As unidades didáticas (ou de programação) devem ser revelantes, coerentes e integradoras e não apenas constituírem um conjunto de atividades que não possuem qualquer tipo de ligação entre si e com os conhecimentos anteriores experienciados pelo grupo de alunos em questão. Neste sentido, e como é referido por Pais (2012, p. 44):

“O carácter integrador inerente ao desenvolvimento das competências base nos primeiros anos de escolaridade obriga ao desenho de unidades didáticas com recurso aos fundamentos metodológicos da flexibilidade, da abertura às propostas dos alunos e famílias, do realismo, do equilíbrio e da adequação técnica, temática e de conteúdo.”

2.2. Caracterização do Contexto Educativo

Como já foi referido anteriormente, a realização da PES-1.º CEB contemplou o desenvolvimento e a implementação de unidades didáticas integradoras. Contudo, é extremamente importante que o professor realize uma avaliação da sua prática de forma a torná-la mais diversificada, criativa e inovadora. Como afirma Day (2001), citado por Herdeiro & Silva, (2008, p. 3), “(...) o desenvolvimento profissional dos professores diz respeito às diversas experiências de aprendizagem (naturais, planeadas e conscientes) realizadas pelo benefício directo ou indirecto, contribuindo para melhorar o desempenho do professor dentro da sala de aula.”

Assim, cada unidade didática deverá ser sempre única e só fará sentido se for implementada no grupo e no contexto para a qual foi concebida. Por essa razão, a realização da observação foi muito importante para conhecer o Agrupamento, a Escola, a Turma e a Orientadora Cooperante, dado que permitiu a recolha das diferentes informações que são imprescindíveis para iniciar esta PES-1.º CEB com níveis de maior qualidade. Posteriormente, segue-se a caracterização do meio, da instituição, da sala e da turma.

2.2.1. Caracterização do Meio

A Escola Básica Integrada João Roiz é um dos quatro estabelecimentos de Ensino Básico do Mega Agrupamento de Escolas Amato Lusitano da cidade de Castelo Branco, capital de distrito, na região Centro (Beira Baixa, Portugal).

Imagem 7 - Edifício da Escola Básica Integrada João Roiz de Castelo Branco.



O meio envolvente é constituído por vários estabelecimentos comerciais, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, o Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana, Escola Superior de Tecnologia, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e uma vasta zona habitacional tanto ao nível de prédios como de algumas vivendas.

Quanto à acessibilidade existem excelentes vias rodoviárias que facilitam o acesso aos alunos, tanto para os carros como para os transportes públicos. Nesta zona encontramos sinalização rodoviária horizontal e vertical adequada para os peões como também para os automobilistas.

Quanto à população residente, podemos caracterizá-la como sendo classe média/alta e pouco envelhecida.

2.2.2. Caracterização da Instituição

O Mega Agrupamento de Escolas Amato Lusitano foi criado em julho de 2013, é constituído por um grupo de escolas: Jardim-de-Infância situado no Bairro do Valongo e quatro escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, (EB1 do Valongo, EB1 do Retaxo, EB1 de Cebolais de Cima e EB1 da Quinta da Granja). Desde o final do ano letivo 2012/2013, a sede de agrupamento passou a pertencer ao Agrupamento Amato Lusitano.

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das seguintes finalidades: favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos; garantir a aplicação de um regime

de autonomia, administração e gestão nos termos do presente diploma; valorizar e enquadrar experiências em curso (Ministério da Educação - Decreto-Lei nº 115-A/98).

Este Mega Agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania. Assim o lema do agrupamento é «O Futuro em Construção». Tem 1730 alunos, sendo 58% do Ensino Básico e Pré-Escolar e 42% do Ensino Secundário.

A Escola Básica Integrada João Roiz, começou a funcionar em 2001/2002, e tem duas turmas do 3º ano e três turmas de 4º ano, assim como o 2º e 3º CEB com turmas desde do 5º ao 9º ano de escolaridade.

A escola é formada por quatro blocos (A, B, C e D) com uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório e um pavilhão gimnodesportivo. O bloco A, contém as salas de aula do 1.º e 2º Ciclo do Ensino Básico. O bloco B, acolhe a secretaria, a reprografia, a papelaria, a biblioteca (livros, jogos didáticos, uma zona de lazer e vários computadores com acesso à internet), a sala dos professores, o bar dos alunos, uma sala de jogos para os alunos, vários gabinetes. No bloco C, situa-se as salas de aula do 3º Ciclo do Ensino Básico e o auditório da escola. E, no bloco D, encontra-se o refeitório e a cozinha da escola.

No que se refere ao espaço exterior da escola, ele é constituído por vários espaços à volta dos blocos. Os espaços são muito amplos e os alunos podem brincar de forma livre e em segurança sendo utilizado pelas crianças durante o intervalo e o almoço. Existe ainda um campo de futebol ao ar livre e um pavilhão gimnodesportivo destinado às atividades de Educação Física.

Relativamente à segurança dos alunos, a escola é rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a saída não controlada de alunos. Na portaria da escola encontra-se sempre um funcionário para supervisão das entradas e saídas da instituição, sendo que o aluno só pode entrar mediante apresentação de um cartão de estudante e sair em condições reguladas (verde, amarelo ou vermelho) com diferentes níveis de autorizações por parte dos encarregados de educação.

2.2.3. Caracterização da Sala

A sala de aula destinada à turma A do 3º ano de escolaridade do Ensino Básico é designada por Sala nº 26 e localiza-se no 2º andar do bloco A. Junto da porta, existia um placar que era utilizado para expor cartazes e trabalhos alusivos aos conteúdos abordados (Imagem 8). Existiam ainda dois armários na sala utilizados para guardar os materiais e recursos didáticos da Orientadora Cooperante e de cada aluno, como os dossiês e as caixas onde cada aluno guardava os materiais de expressão plástica (Imagem 9). Ao lado dos armários e da porta de entrada, estavam dispostos cabides que permitiam aos alunos colocarem os seus pertences: os casacos e lancheiras.

Imagem 8 e 9 - Zona do placar e arrumações da sala da turma A do 3º ano.



A sala de aula possuía quatro janelas que permitiam a entrada de luz natural na sala. Para além disso, encontravam-se dois quadros de ardósia, um computador com acesso à internet e um projetor.

A disposição das mesas na sala permitia que os alunos pudessem ver bem o quadro e a professora, estando a sua maioria disposta aos pares. A Figura 9, que se passa a apresentar, permite uma visualização geral do espaço da sala de aula:

Figura 9 - Planta da sala da turma A do 3º ano.

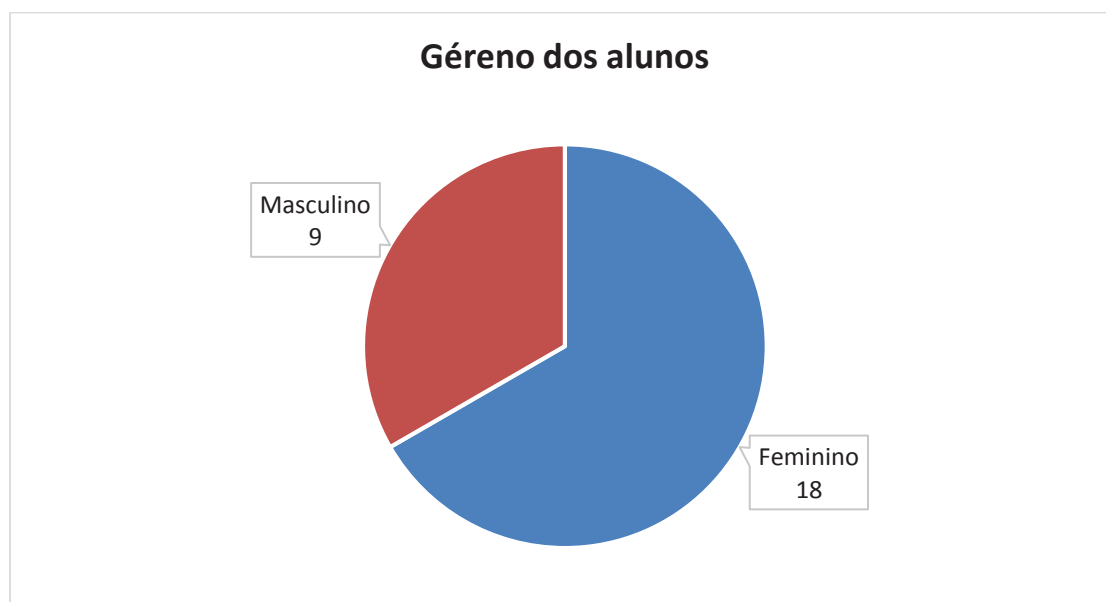


As atividades letivas desta turma tinham início às 9h00 da manhã e decorria até às 17h30. De manhã, os alunos tinham um intervalo de 30 min, entre as 11h e as 11h30 para uma pausa. Dispunham, ainda, de uma hora e meia de almoço, das 12h30 até às 14h00 e de um intervalo das 16h00 às 16h30.

2.2.4. Caracterização da Turma

A turma do 3º A da Escola Amato Lusitano era formada por 27 alunos, sendo que 18 alunos são do sexo feminino e 9 alunos são do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade.

Gráfico 2 - Sexo dos alunos.



De uma forma global, a turma não apresentava grandes problemas ao nível das aquisições académicas à exceção de alguns alunos que estavam assinalados como merecedores de atenção educativa especial por razões diversificadas. No entanto, e de um modo geral esta turma apresentava alguma falta de concentração.

Esta turma integrava três alunos identificados como merecedores de atenção educativa especial com apoio socioeducativo a fim de auxiliar estes alunos a superar as suas dificuldades, através da individualização do apoio dentro da sala de aula. Para os alunos com dificuldades na aprendizagem estavam previstos alguns aspetos como: dar apoio mais individualizado sempre que possível, reforçar a autoestima, verificar regularmente o trabalho realizado, reforçar das aprendizagens na aula de apoio ao estudo, reforçar a comunicação entre a escola e a família e a articulação com o professor dos apoios socioeducativos.

Em relação ao comportamento dos alunos, durante o primeiro contacto com o grupo durante as duas semanas de observação foi positivo, pois os alunos escutavam e executavam as indicações fornecidas pela Orientador Cooperante, as regras da sala de aula (levantar o braço, pedir para se levantar, pouco conversadores), respeitavam os colegas e cumpriam as regras da escola.

Os alunos, de um modo geral, demonstravam ser muito interessados e empenhados. Revelavam também muita curiosidade e esforçavam-se por aprender e adquirir novas competências. Era por isso, uma turma interessada e trabalhadora que demonstrava várias apetências. De notar que alguns alunos eram pouco participativos e

empenhados. Pontualmente, alguns alunos eram também ‘rejeitados’ devido à sua postura na sala de aula.

2.3. Análise dos Documentos Oficiais Organizativos do 1.º CEB

No 1.º CEB podemos encontrar quatro grandes áreas curriculares disciplinares (Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões Artísticas – Dramática, Plástica, Musical e Expressão Físico-Motora) onde existem documentos orientadores, que são da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência.

As áreas curriculares disciplinares de Português e de Matemática apresentam programas e metas curriculares para o Ensino Básico, contudo para as áreas disciplinares de Estudo do Meio e das Expressões Artísticas apenas existem os programas nacionais. Estes documentos oficiais têm uma organização própria, todavia existem semelhanças entre estes programas.

O Programa e as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015) estão divididos de acordo com os quatro ciclos de ensino, e o Programa é apresentado primeiro que as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. A sua organização apresenta os objetivos, a caracterização de cada ciclo de ensino, os descritores de desempenho e os conteúdos para cada domínio e para cada ano de escolaridade, sendo contemplados os seguintes domínios de conteúdo: oralizada (O), leitura e escrita (LE), educação literária (EL – 3º e 4º ano) – iniciação à educação literária (IEL – 1.º e 2º ano) e a gramática (G). As Metas Curriculares, por sua vez, estão organizadas de acordo com os domínios, contendo um número específico de descritores de desempenho para cada um dos mesmos. Aparecem, ainda, algumas explicações fundamentais sobre os conceitos mais importantes, algumas propostas de atividades e uma listagem de obras, que são as leituras obrigatórias para cada ano de ensino.

O Programa e as Metas Curriculares de Matemática para o Ensino Básico (Damião et al., 2013) têm uma organização muito semelhante ao Programa de Português e às Metas Curriculares. O Programa apresenta, de uma forma global, as finalidades do ensino da matemática e os objetivos para cada ciclo do ensino básico. De seguida, é apresentado, para cada ano de escolaridade, os conteúdos que devem ser explorados em cada domínio (Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados). E, nas Metas Curriculares (Bivar, Grosso, Oliveira e Timóteo, 2012), em cada domínio estão presentes os objetivos e os seus correspondentes descritores de desempenho. Pelo que, para cada conjunto de objetivo geral com um determinado descritor de desempenho é formada uma meta. É importante salientar que as metas expressas nos documentos, são metas para o final do ano letivo, o que faz com que tenham que ir sendo definidas metas intermédias.

Os Programas de Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motora para o 1.º Ciclo do Ensino Básico têm uma organização muito semelhante e encontram-se

no mesmo documento, intitulado Organização Curricular e Programas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (Departamento da Educação Básica, 2004). Neste documento são apresentados os princípios orientadores da ação pedagógica, os objetivos de cada bloco. Em relação à organização de cada área curricular disciplinar esta está dividida em blocos com os respetivos conteúdos.

As metas e os programas são fundamentados através do princípio didático da progressão. Este princípio deve-se ao facto de que o processo de ensino e aprendizagem progride por etapas que devem ser devidamente consolidados, quer de ciclo para ciclo quer dentro do próprio ciclo.

2.4. Implementação da Prática Supervisionada em 1.º CEB

Neste subcapítulo é dado a conhecer a implementação da PES-1.º CEB, tendo-se seguido um procedimento semelhante ao da PSEPE. Ou seja, será apresentado o período de observação, as planificações semanais individuais e em «Par Pedagógico» seguidas das suas reflexões críticas.

Aqui, e em semelhança ao que ocorreu ao nível da implementação da PSEPE, será ainda apresentada uma reflexão global de toda a PES-1.º CEB, no sentido de permitir uma visão geral acerca do desempenho da investigadora.

2.4.1. Observação Participante do Trabalho Pedagógico

Durante a realização da observação formal nas duas primeiras semanas da PES-1.º CEB, esta permitiu um contacto com o contexto educativo onde se iria realizar (agrupamento, escola, sala e turma) e também foi possível vivenciar algumas estratégias de intervenção proporcionadas pela professora cooperante, que se revelaram muito úteis para a PES-1.º CEB. Estas estratégias de trabalho tiveram como base a envolvimento dos alunos na construção dos seus conhecimentos.

Para Caetano (2004), citado por Esteves (2012), é importante realçar que a escola é uma organização específica que se preocupa com a necessidade de desenvolver capacidades sociais, mas também pelos recursos que envolve, pois é necessário tempo e espaço para promover transformações e os alunos que a frequentam possam desenvolver competências para aprender a ser, a aprender os conteúdos programados e aprender a fazer. Pois, o nosso papel enquanto futuras professoras, é saber trabalhar com o que nos é dado e com os objetivos que temos de cumprir.

2.4.2. Terceira Semana da PES-1.º CEB: Implementação em «Par Pedagógico»

A presente semana de implementação em «Par Pedagógico» correspondeu à 3ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 13 e 15 de outubro de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: A aldeia da avó.

Elemento integrador: Texto narrativo “A aldeia da avó”, de Ana Saldanha.

Atividades

- Leitura e interpretação do texto narrativo “A Aldeia da Avó”, de Ana Saldanha (Manual de Português – 3º Ano – Alfa, Porto Editora).
- Introdução da sílaba tónica e sílabas átonas e reconhecer a sua diferença.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação da exploração do conteúdo sílaba tónica e sílabas átonas (Manual de Português – 3º Ano – Alfa, Porto Editora).
- Exploração de um documento em formato PowerPoint: as imagens alusivas ao texto (elemento e tema integrador).
- Introdução dos símbolos de numeração romana I, V e X e das suas regras.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação da exploração do conteúdo numeração romana (Guião do Aluno).
- Dramatização de uma situação familiar. (Vários papéis com as diferentes situações familiares a dramatizar: a família foi visitar uma aldeia; jantar de aniversário do pai; passeio em família; férias em família).
- Realização de um desafio que tem como objetivo interligar o tema e motivar para o novo conteúdo de Estudo do Meio - relações e graus de parentesco.
- Exploração de um documento em formato PowerPoint, este contém um genograma da família da Avó Maria (personagem presente no elemento integrador) que permitiu introduzir do conteúdo - relações e graus de parentesco.
- Realização da construção de um genograma da sua família.
- Introdução da classificação das palavras em relação à posição da sílaba tónica (esdrúxula, grave e aguda) através do genograma da família da avó Maria.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação da exploração do conteúdo classificação das palavras em relação à posição da sílaba tónica (Guião do Aluno).
- Exploração de um documento em formato PowerPoint, este contém uma imagem com símbolos de numeração romana que tem como objetivo reintroduzir o conteúdo da numeração romana.
- Introdução dos símbolos de numeração romana C, L e D e das suas regras.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação da exploração do conteúdo numeração romana (Guião do Aluno).
- Concretização do jogo da memória com a temática da numeração romana. Este jogo tem como objetivo que o aluno reconheça os números romanos e a sua representação em árabe.
- Realização da decoração e recorte dos símbolos da numeração romana.

- Realização da construção de um friso cronológico sobre a sua família (reconhecendo datas e factos importantes da história da família).

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação tivemos o nosso primeiro contacto com o que é 'verdadeiramente lecionar'. No decorrer da implementação fomos refletindo sobre situações que já persentíamos e que efetivamente ocorreram. Como, por exemplo, as crianças encontrarem-se muito mais agitadas durante a tarde e mais faladoras, o que provocou alguma pressão sobre o professor para manter o grupo concentrado e atento. Com o intuito de contornar esta situação, é de salientar que as atividades a realizar, em especial, durante a tarde, devem ser mais motivadoras e inovadoras.

Foi bastante motivador transmitir o conteúdo da numeração romana, na área curricular disciplinar da Matemática e da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tónica, na área curricular disciplinar do Português, pelo facto de serem conteúdos novos e ter suscitado muito interesse nos alunos. Para nós, enquanto «Par Pedagógico», é fundamental referir que este primeiro contacto com o que é 'realmente lecionar' foi muito enriquecedor, motivador e inspirador, tanto a nível pessoal como profissional.

Relativamente ao elemento integrador, o texto «A aldeia da avó» de Ana Saldanha, foi um veículo muito estimulante e enriquecedor para promover as aprendizagens, na medida em que todas as atividades partiram deste elemento.

Podemos concluir que durante três dias aprendemos muito e este sentimento corresponde ao que é apresentado por Silva e Vieira (2012, p. 205):

“Aprender a ensinar antes de ensinar é uma tarefa complexa, para a qual não há fórmulas únicas e definitivas. As pedagogias da formação de professores devem ser construídas em função dos contextos em que se desenvolvem e dependem de inúmeros fatores, como as políticas educativas e de formação, os modelos de formação no ensino superior, as ideologias profissionais dos formadores, as culturas profissionais das escolas, as trajetórias anteriores e futuras dos estudantes, as áreas de docência em que se profissionalizam e as tradições de investigação e de formação nas áreas científicas correspondentes, entre outros.”

De acordo com a Orientadora Cooperante existiu por parte do «Par Pedagógico», a preocupação em realizar as atividades de acordo com a planificação e os objetivos apresentados foram alcançados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se a necessidade de criar estratégias que possibilitassem o desenvolvimento das atividades de acordo com o tempo estipulado e com as características da turma.

2.4.3. Quarta Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 4ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 20 e 22 de outubro de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Onde fica Castelo Branco?

Elemento integrador: A pergunta “Onde fica Castelo Branco?”.

Atividades:

- Realização de uma ficha de verificação de conhecimentos (referente aos conteúdos da semana anterior numeração romana, sílabas átonas e tónica, classificação da palavra quanto à posição da sílaba tónica).
- Introdução da dezena de milhar e respetiva decomposição, através do ábaco vertical.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação da exploração do conteúdo dezena de milhar (Manual de Matemática – 3º Ano – Alfa, Porto Editora, Livro de Fichas de Matemática – 3º Ano – Alfa, Porto Editora).
- Introdução dos conceitos distrito, concelho e freguesia e as suas diferenças, através do site oficial da Câmara Municipal de Castelo Branco.
- Realização de um jogo de desenvolvimento motor com a temática da dezena de milhar, onde os dois grupos tinham de organizar seus os elementos para formar os números pedidos nas respetivas casas decimais.
- Continuação da realização de exercícios de aplicação e consolidação conteúdo dezena de milhar e a sua decomposição.
- Exploração do texto “As mais belas coisas do Mundo”, de Valter Hugo Mãe, através da sua leitura e interpretação (Manual de Português – 3º Ano – Alfa, Porto Editora).
- Realização de uma redação sobre: O que mais gostas de fazer com a avó.
- Exploração do dicionário com o objetivo de recolher diferentes palavras com acentos gráficos: agudo, grave e circunflexo.
- Realização da pintura do brasão do distrito de Castelo Branco.
- Realização de um desafio (Guião do Aluno) para reconhecer no mapa de Portugal o distrito de Castelo Branco.
- Realização de exercícios de aplicação e consolidação dos conteúdos distrito, concelho e freguesia.
- Apoio ao Estudo: depois da realização da ficha de consolidação de português e matemática ver onde os alunos têm mais dificuldades.

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação, ocorreram algumas modificações à unidade didática. Uma vez, que a realização da ficha de verificação de conhecimentos demorou

mais tempo que o que estava previsto, esta situação deveu-se ao facto de alguns alunos já não estarem habituados a realizar este tipo de atividades e terem ritmos de trabalho muito diversos. Estas fichas de verificação dos conhecimentos são uma maneira de perceber se os alunos adquiriram os conteúdos lecionados na semana anterior, prepará-los para as fichas de avaliação a realizar durante o ano letivo. Devido a esta situação foi necessário realizar a introdução do novo conteúdo da área curricular disciplinar de Matemática no segundo dia de implementação da unidade didática.

Sinto que nesta semana consegui perceber quais as dificuldades que tenho a superar. De acordo com Arends (1995), citado por Valpaços (2012) para que as aprendizagens sejam produtivas é necessário construir contextos onde os alunos demonstrem atitudes positivas, motivadoras e de envolvimento com a turma, consigo e com as atividades escolares. Segundo Valpaços (2012, p.17) este "(...) é um processo difícil e complexo para a maior parte dos professores em início de carreira. Os professores com experiência defendem que, no ensino, o sucesso depende de se fazerem bem muitas «pequenas coisas»." Senti que a gestão de tempo das atividades do plano tinham de ser melhoradas, assim como o controlo de grupo, para que as aulas e as atividades propostas pudessem ser realizadas de uma forma harmoniosa e produtiva para os aulos e para mim.

De acordo com a Orientadora Cooperante, todas as atividades implementadas foram desenvolvidas em conformidade com a planificação e com os objetivos apresentados, os quais foram alcançados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão do tempo e da turma durante a execução das atividades o que possibilitou uma ligação entre a prática e a sua planificação.

2.4.4. Sexta Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 6ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 3 e 5 de novembro de 2015. Seguidamente, é apresentado o 'Guião Semanal de Atividades':

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Castelo Branco uma cidade por descobri...

Elemento integrador: Texto narrativo "O passado da minha cidade", de Inês Penedo.

Atividades

- Realização de uma visita de estudo ao Centro Histórico da Cidade (junta de freguesia e câmara municipal).
- Realização da escrita de uma redação sobre a visita de estudo que realizaram, sendo que metade do grupo realiza sobre a junta de freguesia e a outra metade sobre a câmara municipal.

- Realização de uma ilustração sobre a redação, realizada anteriormente.
- Visualização de um vídeo tutorial – “Tutorial: jogo quebra-cabeças inspirado nos bordados de Castelo Branco”, disponível em <https://youtu.be/U05GBk8BGh4>.
- Construção do jogo quebra-cabeças, visualizado no vídeo tutorial, inspirado nos bordados de Castelo Branco.
- Introdução do novo conteúdo milhão, classe e ordem do milhão, através do ábaco vertical construído e explorado na semana de implementação anterior.
- Exploração do texto narrativo “O Passado da minha Cidade”, de Inês Penedo, através da sua leitura e interpretação que estavam presentes no Guião do Aluno.
- Exploração e realização das atividades presentes no jogo interativo - “Os Sinais de Pontuação” – realizado através do software educativo EdiLim.
- Realização da primeira Ficha de Avaliação de Matemática.
- Continuação da construção do jogo quebra-cabeças, visualizado no vídeo tutorial, inspirado nos bordados de Castelo Branco.
- Realização da construção de frases chave sobre o texto “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo.
- Elaboração e construção, em grande grupo, de um texto através da ordenação das frases escritas, na atividade anterior, pelos alunos.

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação ocorreu uma alteração à planificação da unidade didática. Isto porque estava planeado realizar uma visita de estudo às instalações da câmara municipal e da junta de freguesia de Castelo Branco. Contudo, não foi possível realizá-la devido às condições atmosféricas que se encontravam nesse dia e durante o resto dessa semana. Depois, de conversar com o Supervisor Orientador da PES-1.º CEB, sugeriu que para uma próxima planificação deste carácter deveria referir o que será realizado com os alunos caso a esta não possa ser realizada. Contudo, é importante referir que a utilização de espaços fora da escola como, por exemplo, as visitas de estudo inseridas no currículo escolar, estabelecem uma oportunidade para promover a literacia científica das crianças, porque podem proporcionar diversas aprendizagens no domínio cognitivo, afetivo, social e psicomotor (Braund & Reiss, 2004).

Uma atividade que suscitou muito interesse e motivação, para este grupo de alunos, foi a realização do jogo interativo «Os Sinais de Pontuação» através do software educativo EdiLim. Segundo Legros & Crinon (2002), citado por Silva (2004, p. 64), a utilização das TIC podem “(...) constituir também uma força potencial de mudança na forma de ensinar e podem ainda afectar a forma de compreender, de ler e construir conhecimento”. Nesta atividade, os alunos puderam realizar um reforço no conteúdo da área curricular disciplinar de Português, associado aos sinais de pontuação.

Na opinião da Orientadora Cooperante, a exploração do software educativo EdiLim possibilitou diferentes desafios para a turma, porque permitiu criar novas situações que a levou a encontrar novas soluções para os problemas com os quais se depararam,

onde se notou a necessidade de os alunos respeitarem espaços e momentos decorrentes da disponibilidade do equipamento informático. A Orientadora Cooperante realçou também o facto de que as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação e que os objetivos apresentados foram alcançados.

2.4.5. Oitava Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 8ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 10 e 12 de novembro de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Atividades e gastronomia da minha cidade.

Elemento integrador: Texto narrativo “As descobertas de Luana”, de Inês Penedo.

Atividades

- Exploração do elemento integrador, o texto narrativo “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo, através da sua leitura e interpretação, presentes no Guião do Aluno.
- Exploração do conceito de resumo e construção do resumo do texto explorado anteriormente.
- Introdução do conteúdo da área curricular de Estudo do Meio as atividades agrícolas, o adufe e a gastronomia tradicional da cidade de Castelo Branco.
- Visualização de um vídeo tutorial – “Construção de um adufe”, disponível em <https://youtu.be/uUk7MdYh58U>.
- Construção do jogo quebra-cabeças, inspirado nos bordados de Castelo Branco.
- Realização da construção de adufes em miniatura, visualizado no vídeo tutorial.
- Realização do resumo do texto narrativo “As descobertas da Luana”.
- Realização de exercícios de ampliação e consolidação com o conteúdo contagens e resolução de problemas.
- Continuação da construção do instrumento musical adufe.
- Exploração do jogo interativo com o software EdiLim, “Atividades e Gastronomia da minha cidade”.
- Realização de exercícios de reforço e consolidação dos conteúdos das semanas de implementação anteriores e realização de pequenos desafios.

Reflexão da Implementação

Nesta semana de implementação, foi explorado um texto narrativo “As descobertas da Luana”, que foi construído e idealizado, pela investigadora, para a realização da unidade didática, em causa, e daí ser o elemento integrador entre as atividades propostas, os conteúdos e o tema desta semana. Devido à temática da semana decidi

que seria de grande interesse, para os alunos, que estes pudessem construir o seu adufe, sendo que este instrumento é tradicional da região de Castelo Branco.

Os alunos, esta semana, mostraram-se muito interessados no texto e no que a personagem principal, a Luana, descobriu sobre a cidade de Castelo Branco. A elaboração do resumo do texto tornou-se mais fácil, uma vez que o texto tinha como tema a cidade de Castelo Branco e, como todos os alunos pertencem ao concelho de Castelo Branco, estiveram muito empenhados na realização do mesmo. Este elemento tornou-se muito significativo para os conteúdos a explorar e para o desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem.

A exploração do jogo interativo criado através do software EdiLim, intitulado «Atividades e Gastronomia da minha cidade» revelou ser uma atividade motivadora que captou o interesse dos alunos. Segundo o Ministério de Educação e Ciência (1997, p.13):

“(…) é importante que os alunos reconheçam que os vestígios de outras épocas (...) constituem fontes de informação que eles podem utilizar, de forma elementar, na reconstrução do passado. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo património histórico, sua conservação e valorização”.

Assim a unidade didática teve como objetivo desenvolver aprendizagens de âmbito curricular sobre o meio envolvente.

De acordo com a Orientadora Cooperante, houve também o sentimento de que as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação e os objetivos apresentados foram alcançados. Na sua opinião, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo no controlo do grupo e na gestão do tempo das atividades o que possibilitou uma harmonia entre a prática e a sua planificação. A visualização do vídeo tutorial possibilitou aos alunos a realização da construção do adufe de uma forma dinâmica. Foi possível verificar-se um determinado nível de autonomia por parte dos alunos, sendo evidente a sua capacidade na resolução de problemas.

2.4.6. Décima Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 10ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 1 e 4 de dezembro de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: A Estrelinha Pálida voa. E tu?

Elemento integrador: A personagem Estrelinha Pálida da obra de Pedro Seromenho.

Atividades

- Exploração da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho, através da compreensão oral e interpretação no Guião do Aluno.
- Introdução do conteúdo a evolução dos meios de transporte através da utilização do jogo interativo criado no software educativo EdiLim.
- Realização de exercícios de ampliação e consolidação do conteúdo explorado anteriormente, os meios de transporte.
- Realização do primeiro ensaio da peça de teatro inspirada na obra de Pedro Seromenho “A Estrelinha Pálida” para apresentar na festa de Natal da Escola.
- Realização da ficha de Avaliação Mensal 3 de Português (Livro Fichas de Consolidação – Alfa – Português – 3º Ano – Porto Editora) para a preparação da última ficha de avaliação do 1.º período.
- Introdução do novo conteúdo arredondamentos de números, através de um desafio proposto no Guião do Aluno.
- Realização de exercícios de ampliação e consolidação do conteúdo arredondar números.
- Realização da Carta ao Pai Natal para o concurso organizado pela Biblioteca da Escola João Roiz.
- Continuação dos ensaios da peça teatral para apresentar na festa de Natal da Escola.

Reflexão da Implementação

Na semana de implementação a escolha do texto narrativo (“A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho) foi o elemento chave para a realização desta unidade didática. Este texto foi escolhido devido à necessidade de interligar a representação teatral alusiva ao Natal, aos ensaios para a festa de Natal e aos conteúdos a explorar durante esta semana de implementação. Para que a ligação entre o texto, os conteúdos, o tema e elemento integrador fosse atingida senti necessidade de criar desafios motivadores e interdisciplinares. Os alunos mostraram-se interessados nas diferentes atividades (exploração da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho, do jogo interativo criado no software educativo EdiLim, realização dos ensaios da peça de teatro, a ficha de Avaliação Mensal 3 de Português, a introdução do conteúdo arredondamentos de números, a realização de exercícios de ampliação e consolidação e a realização da Carta ao Pai Natal), pois gostaram muito do texto e os desafios revelaram-se ser motivadores e integradores para as atividades que foram lecionadas. Assim, e de acordo Oliveira (2010), citado por Santos (2012, p.11) com “(...) a interdisciplinaridade possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, o qual deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino e aprendizagem.”

A atividade que mais suscitou o interesse dos alunos foi a exploração do jogo interativo criado através do software educativo EdiLim. Como é defendido por Hargreaves (2003, p.15), “(...) agarrar a sociedade do conhecimento em que os seus alunos vivem e irão trabalhar”. Desta forma, a utilização do recurso educativo como o

EdiLim tornou-se uma mais-valia para a aquisição dos conteúdos a lecionar. Os ensaios revelaram-se muito interessantes tanto para os alunos como para mim, pois permitiram perceber que os alunos gostam de teatro e esta é uma boa estratégia para os motivar e incentivar à realização das aprendizagens. Estes ensaios foram liderados por mim e pela Orientadora Cooperante de forma a que a obra fosse adaptada de acordo com as necessidades do grupo e os alunos pudessem sistematizar as suas falas e a expressividade corporal a realizar durante a peça teatral.

De acordo com a Orientadora Cooperante, os objetivos apresentados foram alcançados, pois as atividades foram desenvolvidas de acordo com a planificação e as necessidades do grupo. A título de exemplo, passa-se a apresentar um dos depoimentos da Orientadora Cooperante:

“Tenho verificado que o desempenho tem sido muito homogéneo e constante ao longo das semanas de implementação... Claro, que tem havido progressos e a Inês tem vindo a melhorar a forma como tem realizado as abordagens e o cuidado que tem demonstrado em adequar a sua prestação tendo em conta o grupo e, sempre que possível, dar uma atenção mais particular aos alunos que apresentam mais dificuldades. É de destacar a preocupação em diversificar as atividades, os materiais e em criar novos contextos de ensino e de aprendizagem.”

2.4.7. Décima Segunda Semana da PES-1.º CEB: Implementação em «Par Pedagógico»

A presente semana de implementação em «Par Pedagógico» correspondeu à 12ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 14 e 17 de dezembro de 2015. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: A partilha do Natal.

Atividades

- Realização da continuação dos ensaios da peça de teatro inspirada na obra de Pedro Seromenho, intitulada de “A Estrelinha Pálida”.
- Realização de uma atividade organizada pela Escola João Roiz - “Escola em Movimento”, um triatlo realizado na Escola e sede do Agrupamento.
- Realização do ensaio geral da peça de teatro inspirada na obra de Pedro Seromenho, intitulada de “A Estrelinha Pálida”, na EST (Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco).
- Continuação dos ensaios de preparação para a apresentação da peça de teatro “A Estrelinha Pálida”.
- Realização da apresentação da peça teatral “A Estrelinha Pálida” na Festa de Natal da Escola João Roiz.

- Realização de um postal de Natal, para oferecer a um colega da sala através do jogo “amigos invisíveis”.
- Visualização do filme de animação com a temática do Natal.

Reflexão da Implementação

Esta semana de implementação foi um pouco diferente das outras semanas de intervenção. Para começar, o «Par Pedagógico» juntamente com a Orientadora Cooperante decidiram que seria mais benéfico para os alunos se o «Par Pedagógico», pudesse lecionar mais um dia.

Foi bastante interessante esta semana, uma vez que a dinâmica das atividades que foram realizadas foram mais descontraídas e tinham um carácter mais divertido. Isto aconteceu porque os alunos tiveram de realizar vários ensaios e um ensaio geral, a apresentação da festa de natal, o almoço partilhado na escola e outras atividades propostas pelo agrupamento e escola. Desta forma, a semana tornou-se muito interessante e extremamente motivadora para os alunos que estavam sempre interessados em realizar mais atividades.

Esta semana foi muito importante para nós pois mostrou-nos o outro lado da vida de um professor, ou seja, o professor não é apenas dentro da sala com a sua turma, mas também a participação em atividades de convívio com toda a comunidade escolar. Como referem Alves & Varela (2012, p. 36), “(...) a relação entre escola e comunidade configura, simultaneamente, uma área de ação educacional e uma temática de investigação educativa que hoje se revestem de significativa relevância social e científica.”

A utilização da educação formal, não formal e informal possibilita a realização de diferentes atividades e situações, em que o aluno se sente desafiado e permite uma partilha de experiência enquanto grupo. Neste sentido, tal como afirma Cohn (2006), citado por Bruno (2014, p.12):

“(...) a educação formal [é vista] como aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos, etc.- carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se apende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e acções colectivas quotidianas.”

Na opinião da Orientadora Cooperante, o «Par Pedagógico» conseguiu interligar as atividades propostas pelo Mega Agrupamento e os conteúdos a desenvolver durante a semana de implementação. De acordo com a Orientadora Cooperante, foi também possível verificar-se um desenvolvimento muito positivo na gestão do tempo das atividades e a ligação realizada entre as atividades possibilitou fazer uma ponte entre a prática e a planificação anteriormente efetuada. O trabalho colaborativo entre docentes permite conhecer melhor a população escolar, diagnosticando os pontos

fortes e fracos, de forma a propor soluções, e partilhar novos conhecimentos e novas práticas para utilizar com os alunos.

2.4.8. Décima Terceira Semana da PES-1.º CEB: Implementação Individual

A presente semana de implementação individual correspondeu à 13ª semana da PES-1.º CEB, no período compreendido entre 5 e 7 de janeiro de 2016. Seguidamente, é apresentado o ‘Guião Semanal de Atividades’:

Guião Semanal de Atividades

Tema integrador: Eu conheço o comércio da minha cidade.

Elemento Integrador: Embalagens de diferentes produtos comerciais.

Atividades

- Exploração do texto narrativo “O Vento” de Pinto & Costa e do texto poético “O valor do vento” de Ruy Belo (Manual de Português – Alfa – 3º Ano – Porto Editora), através da sua leitura e interpretação.
- Realização de exercícios de reforço e consolidação com o conteúdo sinónimos/antónimos das palavras.
- Exploração do jogo interativo realizado através do software educativo EdiLim – “O comércio local” – com o intuito de introduzir o novo conteúdo da área curricular disciplinar de Estudo do Meio.
- Realização de exercícios e ampliação e consolidação com o conteúdo do comércio local.
- Realização de uma improvisação dramática com a temática da compra e venda de produtos, em diferentes locais de comércio.
- Introdução da tabuada por 6 e os números múltiplos de 2, 5, 6 e 10, através do material manipulável as Barras de Cuisenaire.
- Exploração do texto “O bolo-rei” de António Torrado, através da sua leitura e interpretação (Manual de Português – Alfa – 3º Ano – Porto Editora).
- Introdução e realização de exercícios de ampliação e consolidação com o conteúdo palavras variáveis e invariáveis e tipos de frase.
- Introdução da tabuada por 7 e 8, através do material manipulável Barras Cuisenaire.
- Realização de exercícios de ampliação e consolidação do conteúdo tabuada por 7 e 8 e os números múltiplos de 2, 5, 6 e 10.
- Continuação das improvisações dramáticas da compra e venda de produtos nos diferentes espaços comerciais.
- Introdução do conteúdo dos direitos e deveres do consumidor e realização dos exercícios de ampliação e consolidação (Livro de Fichas e Manual de Estudo do Meio – Alfa – 3º Ano – Porto Editora).

- Apoio ao Estudo: Realização de exercícios de sistematização e consolidação dos conteúdos da área curricular disciplinar de Matemática introduzidos durante a semana de implementação.

Reflexão da Implementação

Na semana de implementação os alunos conseguiram perceber muito bem a tabuada por 6, 7 e 8 e o sêxtuplo, o sétuplo e o octogésimo de um número. Esta atividade como foi auxiliada pela utilização do material didático, as Barras de Cuisenaire, tornou a aula mais dinâmica e motivadora. Considero que este tipo de atividade e material é muito importante, uma vez que os alunos estavam a adquirir e a consolidar conhecimentos de forma autónoma "(...) no contacto direto com o material, as crianças agem e comunicam, adquirindo o vocabulário fundamental, associando uma ação real a uma expressão verbal" (Damas, Oliveira, Nunes & Silva, 2010, p.66).

A atividade que mais suscitou o interesse do grupo, nesta semana, foi a realização das dramatizações da compra e venda de produtos em diferentes locais de comércio. Foi perceptível desde a primeira semana de implementação que estes alunos têm muito interesse em realizar dramatizações e explorar jogos simbólicos e dramáticos, daí ter escolhido realizar esta atividade.

De acordo com a Orientadora Cooperante, as atividades desenvolvidas foram realizadas de acordo com a planificação e os objetivos apresentados foram alcançados. Na sua opinião, verificou-se que ao longo da PES-1.º CEB houve um desenvolvimento muito positivo na gestão do tempo, da turma e do espaço durante a realização das atividades. Desta forma, tal como nas sessões de intervenção anteriores, foi conseguida uma transposição correta entre os aspetos teóricos contidos na planificação e as atividades práticas que foram implementadas. Na sua opinião, a exploração do material didático, as barras de *Cuisenaire*, para a introdução do novo conteúdo tabuada por 6, 7 e 8, possibilitou à turma novas formas de aprendizagem pelo facto de poderem manipular este material didático. Desta forma, os alunos conseguiram resolver as atividades propostas de uma forma mais imediata e mais bem conseguida.

2.4.8. Reflexão Global da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Esta PES-1.º CEB foi extremamente desafiadora e enriquecedora, o que revelou ser muito motivador tanto a nível profissional como a nível pessoal. O desenvolvimento desta prática foi marcada por diferentes experiências que permitiram criar uma forte relação com o grupo e com a Orientadora Cooperante.

O grupo de alunos com quem realizei a minha PES-1.º CEB sempre se mostrou ser muito interessado e motivado para a realização das atividades. Esta situação mostrou ser um desafio muito positivo para ao planificar as atividades apresentadas, uma vez que o grupo possuía diferentes níveis de conhecimentos e competências o que levou à necessidade de criar atividades de sistematização com um carácter mais motivador de forma a se poderem adequar a estas diferentes necessidades.

O objetivo principal foi sempre o de criar um ambiente de confiança e solidariedade que permitisse a este grupo realizar aprendizagens ativas e significativas. Neste contexto, as relações que se foram criando a nível interpessoal e social revelaram um desenvolvimento afetivo muito positivo.

Em suma, a PES-1.º CEB foi o ponto de partida para o início de uma carreira na área da Educação. As experiências que foram obtidas ao longo deste período são apenas a base para uma formação contínua ao longo da vida profissional e pessoal.

3. Considerações Finais: PSEPE e PES-1.º CEB

Durante toda a PES foram sentidas algumas dificuldades mais evidentes que se relacionaram com a gestão da turma, do tempo e do espaço. Contudo, ao longo deste período estes desafios foram superados através de diferentes estratégias e sugestões das Orientadoras Cooperantes, do «Par Pedagógico» e do supervisor da cooperante. É importante referir que durante a PES é necessário refletir sobre os pormenores e os detalhes que envolvem a planificação, seja ela a realização de uma visita de estudo ou um exercício de matemática.

O «Par Pedagógico» foi um parceiro que promoveu e ajudou nos diferentes desafios que enfrentei os quais me desencadearam a vontade de aprender mais, de procurar e de criar soluções novas, ser mais inovadora e mais criativa. O trabalho com o «Par Pedagógico» foi baseado numa cultura cooperativa e colaborativa que teve como objetivo aperfeiçoar as práticas pedagógicas, em adquirir novas e diversificadas competências e em criar posturas de trabalho que permitiram aos alunos ter um melhor aproveitamento escolar, com uma preocupação mais global direcionada para a turma e, ao mesmo tempo, uma preocupação mais individualizada.

As Orientadoras Cooperantes foram um elemento essencial para a realização da PES, destacando o seu auxílio, compreensão e atenção, durante todo o processo, permitiram criar um ambiente de aprendizagem constante, realçando-se o sentimento de segurança, de confiança, de amizade e de entreaajuda. A experiência das Orientadoras Cooperantes constituiu uma grande segurança porque senti que tinha alguém a quem eu me poderia socorrer sempre que necessário mas, mais do que isso e muito mais determinante, foi eu ter sentido que essa ajuda era uma ajuda de qualidade. Senti, ainda, que as Orientadoras Cooperantes dominavam, aquilo a que se costuma designar de «saber fazer» o que é determinante e fundamental num âmbito de PES.

O papel dos Supervisores Cooperantes da PES foi um interlocutor extremamente importante, porque estabeleceu e fortaleceu a ligação entre a teoria e a prática. Sem a sua existência efetiva, o trabalho que se realizou na PES, teria sido muito difícil de alcançar com os níveis de qualidade que eram exigidos. É sempre necessário que exista um contacto com diferentes metodologias, estratégias, atividades, ou seja, didática durante este período, só assim, é possível realizar um processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, pode se afirmar que a estreita relação que se sentiu entre os Supervisores Cooperantes e as respetivas Orientadoras Cooperantes resultou num ótimo enquadramento teórico-prático que se refletiu na minha PES.

É importante referir que a investigação foi realizada na PES-1.º CEB, daí que será realizado um maior aprofundamento e um maior detalhe no capítulo relacionado com a «Análise e Tratamento de Dados», que irão corresponder às sessões de implementação. Nestas sessões, para além da descrição dos aspetos da investigação, é importante referir que as planificações serão apresentadas com mais detalhe (6ª, 8ª, 10ª e 13ª semana). Por esta razão, até ao momento foram apenas apresentadas as evidências mais representativas.

CAPÍTULO II - Revisão de Literatura

O presente capítulo apresenta a revisão de literatura associada à temática da presente investigação, este enquadramento tem como objetivo averiguar as implicações de um suporte digital – EdiLim – no processo de ensino e de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Como afirmam Cardoso, Alarcão e Celorico (2010, p.7) é fundamental a etapa correspondente à revisão da literatura: “(...) cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura”.

Esta revisão de literatura inclui duas componentes. A primeira pretende promover o enquadramento dos diferentes aspetos relacionados com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a sua integração no processo de ensino e aprendizagem no 1.º CEB, inclui no sentido de se compreender, analisar e refletir acerca das suas potencialidades, fazendo-se ainda uma abordagem cronológica relativa aos principais projetos e programas nacionais para a introdução das TIC no sistema educativo português. Na segunda componente, é feita uma abordagem ao conceito, as suas principais características, às diferentes tipologias, as vantagens e limitações do software educativo, terminando com uma caracterização e apreciação detalhada relacionada com as implicações da utilização de um suporte digital educativo – EdiLim – no processo de ensino e de aprendizagem.

1. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Na atualidade, a expressão Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) é cada vez mais utilizada nos diferentes setores da sociedade. Contudo, é importante que conheçamos o seu significado para que possa ser feito um uso correto da mesma, porque pode refletir diversas perspetivas.

Na opinião de Santos (2013, p. 9), citado por Dias (2015, p.49):

“A noção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), está associada à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem atualmente na internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão.”

Desta forma, a designação «TIC» pressupõe uma interpretação que resulta das seguintes palavras:

- **Informática:** é o processo de armazenamento, transmissão e processamento de informação através de computadores.
- **Tecnologias de Informação:** são o processo de tratamento central e comunicação da informação, através do *hardware* e *software*.
- **Tecnologias de Informação e Comunicação:** são a transmissão de informação através de redes de computadores e outros meios de comunicação.

1.1. As Potencialidades das TIC em Contexto Educativo

A introdução das TIC em contexto educativo não deve ser apenas realizada com o intuito de substituir os recursos didáticos tradicionais (quadro preto ou o manual escolar) ou o professor. O que se pretende é que as TIC, enquanto recurso pedagógico-didático, desempenhem um papel ativo e de mudança na processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, o ato de ensinar deve passar por um processo de interação entre diferentes atores na sala de aula: o professor e os seus alunos.

As tecnologias facilitam a comunicação e diminuem as barreiras espaciais entre o professor, o aluno e a sociedade. Deste modo, as TIC revelam-se promotoras de um novo paradigma da sociedade. Uma sociedade em que a mudança é constante e que desafia permanentemente o sistema educativo. Silva (2004, p. 11), afirma que “(...) as Tecnologias de Informação e Comunicação entram frequentemente na escola devido a pressões económicas, políticas e até sociais com o intuito de que esta acompanhe o dinamismo social, de forma a tornar as sociedades altamente competitivas.”

A integração das TIC no processo de ensino e de aprendizagem possibilita a criação e atualização de espaços de trabalho, de entretenimento e de desenvolvimento para iniciativas que podem ser inovadoras e criativas. O professor que adota este novo contexto digital, deixa de ser apenas, o transmissor do conhecimento e o principal detentor do saber e, conseqüentemente, o aluno deixa de ser apenas, o recetor passivo e passa a ser elemento integrante no processo de ensino e de aprendizagem. Neste contexto, o professor passa a exercer funções de um colaborador e de um facilitador o

que vai promover uma maior aproximação com os seus alunos. Deste modo, são criadas condições para que os alunos possam construir o seu conhecimento, o que vai ao encontro do construtivismo.

Na opinião de Sousa (2003b, p. 321), “(...) na escola, o computador é um instrumento educacional imprescindível, uma ferramenta de trabalho para a leitura, a escrita, a matemática, as ciências e as artes. Nenhuma área disciplinar dispensa hoje o computador na sala de aula.” Assim, a escola ao possuir um computador na sala de aula permite ao professor utilizar os diferentes recursos, como a Internet ou os softwares educativos com os seus alunos, permitindo criar estratégias de trabalho mais diversificadas e motivadoras.

As TIC proporcionam ao professor um recurso didático mais motivador e dinâmico que demonstra trazer vantagens para o sucesso académico dos alunos, o que é apreciado por estes. Pois, as TIC, permitem a promoção da autonomia, da comunicação e da aquisição de competências cognitivas, sensórias e motoras. Neste sentido, cabe à escola fornecer as tecnologias para que o educador e o professor, enquanto mediadores, possam proporcionar um ambiente favorável à inclusão das TIC, rentabilizando as suas potencialidades e o gosto das crianças pelo mesmo para que, no futuro, os seus alunos se tornem cidadãos despertos para o domínio dos recursos tecnológicos.

De acordo com Almeida e Moran (2005, p. 55), a melhor forma de ensinar é aquela “(...) que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões”. Desta forma, as TIC podem e devem cooperar ativamente nos processos construídos pelo próprio sistema educativo. No entanto, a sua inclusão estará dependente das suas próprias capacidades e do reconhecimento dos atores envolvidos em todo o processo educativo. As atividades que são desenvolvidas a partir das TIC não devem substituir as atividades em que os alunos têm de manipular e explorar objetos e situações concretas através de outros suportes/ ferramentas/ materiais. Pois, em contexto educativo é importante que os alunos saibam utilizar e selecionar as ferramentas/ ferramentas mais adequados para cada situação de aprendizagem. A título de exemplo, no caso específico da Matemática, onde os alunos do 1.º CEB estão a desenvolver o seu processo cognitivo é importante que estes manipulem e explorem os objetos e vivenciem situações concretas para desenvolver os diferentes conceitos matemáticos.

Como é referido por Silva (2004, p.10), “(...) a escola como instituição sente-se muitas vezes como um elástico, puxada de todos os lados, pressionada a agir pela mudança, mas muitas vezes agarrada a uma lógica tradicional de actuação tentando manter o equilíbrio (precário), resistindo.” Para isso, é indispensável que a escola esteja sempre atualizada e que demonstre estar disponível às evoluções constantes na sociedade, para que possa dar resposta aos desafios que vão emergindo. Assim, as TIC devido à sua constante evolução irão influenciar a escola na medida em como esta age e se relaciona com a sociedade.

A cultura pedagógica, as atitudes e as representações dos professores é que irão determinar o sucesso e o insucesso da integração das TIC no seu contexto educativo. Para o efeito, é necessário que o professor mude a sua prática educativa, mas também, os contextos em que participa. Ou seja, está no professor ser a mudança educativa que irá aperfeiçoar p contexto educativo. (Hargreaves, 1998).

Devido à evolução das fontes de informação e aos meios de comunicação, os alunos, na nossa atualidade, possuem diferentes competências e conhecimentos que os seus colegas anteriores não possuíam. Desta forma, a escola e os professores enfrentam novos desafios e devem reconhecer a importância da integração das TIC e das suas potencialidades educativas. Por essa razão, Ponte (1993), citado por Silva (2004, p.10), entende que “(...) a preparação das novas gerações para a plena inserção na sociedade moderna não pode ser feita usando os quadros culturais e os instrumentos tecnológicos do passado”.

1.2. As TIC no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A opção desta investigação recai pelo interesse do investigador em relação às TIC enquanto instrumento de construção para promover uma melhoria no processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, considera-se pertinente a escolha deste tema, uma vez que se aspira inverter essa realidade. Ou seja, pretende-se inculir e promover o gosto pela utilização de recursos tecnológicos com crianças que frequentam o 1.º CEB, atualmente designados por ‘nativos digitais’.

As tecnologias estão associadas com o desenvolvimento histórico do mundo e podem associar-se determinadas tecnologias a determinadas épocas e sociedades. Atualmente, as TIC assumem-se como imprescindíveis no processo desta evolução. E com este desenvolvimento associa-se uma grande evolução tecnológica e os professores têm de conseguir acompanhar este desenvolvimento (Carvalho, 2008). A educação básica deve ser capaz de exercer uma “(...) cidadania plena para todos [que] pressupõe a existência de referenciais, de conhecimento, de desempenho, de acesso universal” (procurar). Assim, o professor tem de dominar e de possuir competências gerais em TIC para que estas possam efetivar-se com implicações específicas e transversais no seu desempenho profissional. Para o efeito, apresentam-se um conjunto de propostas de competências em TIC que os professores devem possuir, as quais têm como finalidade promover uma discussão e uma reflexão sobre as mesmas (Quadro 5):

Quadro 5 - Perfil das competências do professor em TIC, definidas em uTeacher a European project on Teachers' professional profiles in ICT for education (2005).

Perfil do Professor	Atitudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitação da tecnologia. • Abertura à inovação tecnológica. • Capacidade de adaptação e mudança do papel do professor. • Ensino centrado no aluno, aberto à participação do aluno. • Professor como mediador e facilitador da comunicação.
	Competências para o Ensino Geral
	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias de ensino com a utilização das TIC. • Planificação das aulas com a utilização das TIC. • Integração dos media. • Monitorização/avaliação. • Questões de segurança, de ética e legais na utilização das TIC. • Atualização científica.
	Competências para o Ensino de uma Disciplina Específica
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação. • Avaliação dos recursos disponíveis. • Integração na comunidade científica. • Ligação a possíveis parceiros. • Utilização do material em outras línguas. • Participação em newsgroups.
	Competências em TIC
	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização de conhecimentos em TIC: plataformas e ferramentas. • Familiarização com ferramentas que possibilitem: <ul style="list-style-type: none"> ○ comunicar; ○ colaborar; ○ pesquisar; ○ explorar; ○ recolher dados; ○ processar dados; ○ expandir conhecimentos. • Integrar ferramentas.

Tendo em conta o conjunto de competências relacionadas com o ensino, em termos gerais, com o ensino no âmbito de uma disciplina específica e as competências em TIC, destacam-se as atitudes. Pois, torna-se óbvio e evidente que o professor deve possuir competências didático-pedagógicas e competências tecnológicas para que a integração das TIC possa ocorrer. Contudo, se não houver da parte do professor uma atitude,

abertura, flexibilidade e uma vontade para inovar e ser criativo, será mais difícil que ocorra uma verdadeira integração das TIC no ensino e de aprendizagem.

O investigador norte-americano Marc Prensky (2001), utiliza o termos 'nativos digitais' para se referir às crianças que nasceram na era do computador e que foram rodeadas pelas tecnologias digitais. Desta forma, estas crianças encaram o mundo das tecnologias digitais de uma forma integral na sua vida e, por essa razão, as crianças são influenciadas pela Internet e pelas variadas plataformas de comunicação disponíveis na atualidade. Esta geração foi a primeira a crescer com tecnologias digitais como, por exemplo, os jogos eletrónicos, os computadores, o correio eletrónico, as mensagens instantâneas, a Internet ou os telemóveis, que, hoje em dia, são uma parte fundamental das suas vidas. Em virtude disso, Prensky (2001), caracteriza estes sujeitos como 'mestres' da tecnologia digital, porque conseguem adquirir o conhecimento dos aparelhos tecnológicos e integrá-los nas suas atividades diárias. Neste sentido, Marc Prensky (2001), são 'nativos digitais', porque nascem e crescem submersos na linguagem digital dos computadores, dos videojogos e da Internet. Por outro lado, as gerações anteriores são designadas de 'imigrantes digitais', que significa que os recursos digitais representam uma segunda língua para estas pessoas, ao contrário do que acontece com os 'nativos digitais'. Uma das particularidades dos 'nativos digitais' apresenta-se no facto de não necessitarem de manuais ou explicações, aprendem através da prática, através da manipulação destes dispositivos tecnológicos.

Na opinião de Damásio (2007), citado por Santo (2015, p.25), defende que a relação das TIC com o contexto educativo subsistem três perspetivas. A primeira perspetiva é designada por «tecnologista», que se refere às mudanças que ocorrem em termos educativos e se prendem, unicamente, com a divulgação social das TIC. A segunda perspetiva, designa-se de «educacional», referindo-se às mudanças que ocorreram ao nível tecnológico, sendo que podem não ter necessariamente de se refletir no nível educativo. A última perspetiva é designada por «educação tecnológica», a qual se atribui um poder às TIC em contexto educativo.

Como as TIC fazem parte integrante da sociedade da informação e comunicação, o conhecimento e desempenho que estas têm na ação educativa é central, necessitando que esta tenha o êxito educativo que lhe é imposto pela sociedade (Meirinhos e Osório, 2010). Contudo, as TIC podem ainda ser utilizadas como uma ferramenta de trabalho pelo que é importante tirar proveito destes conhecimentos e introduzi-los no contexto educativo, seja este em contexto formal ou informal. Neste sentido e, como afirma Gil (2014, p.94), a utilização das "(...) TIC em contexto educativo, [são] verdadeiras ferramentas de suporte e/ou de complemento no processo de ensino e de aprendizagem «com nativos digitais» e «para nativos digitais»(...)". As TIC apresentam-se como uma ferramenta, um recurso que possibilita a construção dos conhecimentos, através da descoberta e pode ser usada por alunos e professores de forma livre e imaginativa. Pois, o contacto com as TIC permite aos alunos a aquisição de uma aprendizagem transdisciplinar, a qual vem realçar a importância do papel das TIC no 1.º CEB.

Belchior e colaboradores (1993), citado por Silva (2004, p.27-28), afirmam que as TIC podem desempenhar diferentes funções e objetivos no ensino do 1.º CEB e que podem ser agrupadas em quatro domínios que aparecem como instrumento ou ferramenta de apoio à criação e apresentação de trabalhos dos alunos:

- “Comunicar ideias e expressões através do processamento de texto;
- Manusear informação pesquisando, seleccionando, analisando e interpretando dados;
- Efectuar investigações matemáticas ou explorar representações de situações reais ou imaginárias baseadas no computador;
- Projectar, medir, fazer e controlar no ambiente físico, utilizando variadas ferramentas, materiais, interruptores e computadores, nas Ciências, Matemática e Estudo do Meio;
- Explorar as TIC com o objectivo de desenvolver aspectos criativos e estéticos;
- Identificar algumas consequências das TIC na sociedade e nos indivíduos.”

De acordo com Ponte (2002, p.20), as TIC constituem-se como “(...) uma ferramenta de trabalho do professor e do educador de infância e um elemento integrante da sua cultura profissional, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização, de projetos e de reflexão crítica (...)”. Por esse motivo, as TIC tornam-se indispensáveis e possuem um papel preponderante no contexto educativo e, em especial, no 1.º CEB dado que este se trata do início da escolaridade.

Os temas a desenvolver durante a aplicação das TIC são extremamente diversificados. Podemos utilizá-las para estudar um tema em específico ou para resolver um problema que os alunos apresentem. Sendo que, podemos criar momentos de trabalho onde os alunos utilizem as diferentes vertentes das TIC associadas à recolha de informação através de diferentes fontes de informação (Internet, videograma, livros, revistas, fontes orais utilizando o gravador ou até mesmo a camara de filmar). Estes trabalhos podem posteriormente ser apresentados em diferentes suportes digitais como uma apresentação em «PowerPoint», a criação de um poster ou até mesmo um filme.

Ao utilizarmos as TIC, nas diferentes áreas curriculares disciplinares, estas podem facilitar o desenvolvimento das diferentes competências a explorar. Ao integrarmos as TIC em Português podemos criar formas criativas de desenvolver o uso da língua, seja o vocabulário, os conhecimentos acerca da escrita e da leitura ou a construção da coerência da representação verbal (Pudelko, Legros & Georget, 2002). Em relação à Matemática, Belchior e colaboradores (1993) assumem que a utilização das TIC surge como um valioso aliado, na medida em que possibilita a utilização de diferentes programas no desenvolvimento de diferentes conceitos matemáticos como, por exemplo: a contagem, a numeração, a classificação, o reconhecimento de formas, a resolução de problemas e a ordenação. No Estudo do Meio, a utilização das TIC pode tornar-se imprescindível, uma vez que, esta área curricular disciplinar, permite

interceptar todas as outras áreas do programa do 1.º CEB o que pode ser um elemento central para uma aprendizagem global. De acordo com Freitas (2003), citado por Silva (2004), os alunos desta faixa etária observam a sua realidade como um todo e, por este motivo, o Estudo do Meio explora conceitos e métodos de outras áreas do conhecimento como as Ciências Naturais, a História, a Geografia. Desta forma, considera-se que esta área do conhecimento possui muitas potencialidades interdisciplinares. As TIC também contribuem e podem ter um impacto muito positivo para o desenvolvimento dos aspetos estéticos e criativos, sendo que estas podem ser utilizadas em atividades como: a modelagem, a pintura, o desenho, a música e a dramatização. Em relação às expressões não verbais (Expressão e Educação Dramática) as TIC podem contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da criatividade e do sentido estético, através de um som, uma imagem ou um vídeo que recorra a recursos digitais (exemplo: YouTube).

De acordo com o exposto, a utilização das TIC pode contribuir para se atingirem as nomeadas ‘aprendizagens significativas’ ao oferecer a utilização de diferentes recursos que permitem uma multiplicidade de abordagens dos conteúdos explorados. Estes podem contribuir ainda para uma diversidade das modalidades do trabalho na escola e em casa, podendo as TIC serem enquadradas e integradas em espaços formais e não formais de aprendizagem, onde se destacam as ferramentas associadas à comunicação. Neste contexto, tal como é referido por Gil (2014, p. 91):

“Com estas novas ferramentas digitais, começa a estabelecer-se uma nova realidade onde os «espaços tradicionais de aprendizagem» começam a diluir-se através da criação de «espaços mais informais», onde cada vez mais se torna difícil delimitar as fronteiras mais tradicionais, relacionadas com o espaço-tempo de produção e o espaço-tempo formativo.”

1.3. Projetos e Programas Nacionais para a integração das TIC na Educação

A partir do final da década de 90 os responsáveis pela realização do currículo têm considerado reformulá-lo de forma a integrar as TIC nas metas educativas, de uma forma transversal e que seja uma componente base na formação ao longo da vida. No entanto, nas últimas décadas registou-se, ao nível nacional, a execução de diversos projetos, ações e programas com o intuito de modernizar o sistema educativo através das TIC no processo de ensino e de aprendizagem. A realização de projetos permite uma aprendizagem transversal e interdisciplinar o que corresponde a uma visão holística. Desta forma, a criação de diferentes projetos e programas nacionais com o objetivo de integrar as TIC na Educação tornam-se uma ferramenta essencial para a sua evolução nas escolas e, em especial, nas salas de aula. Segundo Ponte (2002) e Silva (2004), citado por Neto (2010), a introdução das TIC no sistema educativo português foi marcado por dois grandes momentos, sendo o primeiro a criação do Projeto MINERVA que decorreu entre 1985 e 1994 e o segundo com a criação do Programa Nónio Século XXI.

Projeto MINERVA

Com o Despacho 68/SEAM/84, surge o computador nas escolas portuguesas, com proposta de um grupo de trabalho em volta das novas tecnologias informáticas na escola, sendo que este grupo veio a produzir um relatório conhecido como – *Relatório Carmona* (Fontes et al., 1999). Este relatório foi posteriormente designado por Projeto MINERVA: *Meios Informáticos No Ensino: Racionalização, Valorização e Actualização*. Este foi o primeiro e o mais relevante projeto nacional, financiado pelo Ministério da Educação, com o propósito de introduzir meios informáticos e investigar a utilização das TIC nos níveis de Ensino Básico e Secundário. Este projeto foi criado através do Despacho 206/ME/85, de 15 de novembro com o intuito de evoluir, de forma acelerada, as tecnologias de informação, a sua difusão crescente e o seu efeito transformador sobre a sociedade (Fontes et al., 1999).

Como afirma Ponte (2002), no Relatório MINERVA de 1994, existiram três períodos distintos na conceção deste projeto. Sendo a primeira a «fase-piloto» entre 1985 e 1988, que constituiu no surgimento e desenvolvimento das equipas de trabalho, das infraestruturas e várias iniciativas; a segunda, «operacional do projeto» entre 1988 e 1992, onde houve um aumento das escolas envolvidas e do financiamento para o projeto; a terceira fase, intitulada de «encerramento» entre 1992 e 1994, encontramos a fase de contenção orçamental e «concorrência» interessada pelo desenvolvimento de outras iniciativas. No último ano deste projeto foi realizado um balanço geral das atividades implementadas no seu âmbito, as quais foram entendidas como tendo sido globalmente positivas.

Como refere Neto (2010, p. 16-17), o Projeto MINERVA tinha como objetivos as seguintes vertentes:

- “Apetrechar escolas com equipamentos informáticos;
- formar professores e formadores de professores;
- desenvolver software educacional;
- promover investigação e desenvolvimento sobre a utilização educacional das tecnologias da informação e da comunicação nas escolas primárias e secundárias;
- potenciar as tecnologias de informação como instrumento de valorização dos professores e do espaço escolar;
- desenvolver o ensino das tecnologias de informação para a inserção na vida ativa.”

Programa Nónio – Século XXI

O Programa Nónio - Século XXI foi criado pelo Ministério de Educação em outubro de 1996, através de uma rede de diferentes organizações de apoio, designados por Centros de Competência Nónio-Século XXI que atualmente são nomeados de Centros de Competência TIC.

O Programa Nónio (Programa de Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação) - Século XXI, foi constituído por quatro subprogramas diferentes:

1. Aplicação e desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
2. Formação em TIC;
3. Criação e desenvolvimento de software educativo;
4. Difusão de informação e cooperação internacional.

Este programa esteve em funcionamento até 2002 e foram criados 27 Centros de Competências a nível nacional, pelo que os centros funcionavam em instituições educacionais. O Programa Nónio pretendia desenvolver diferentes objetivos que fossem influentes no apoio da criação das atividades:

- produção de informação de interesse educativo, como conteúdos a disponibilizar na Internet;
- organização de congressos no âmbito das TIC na Educação;
- participação de professores de ensino básico e secundário em congressos internacionais sobre TIC na Educação;
- participação de nacionais do PALOP em congressos realizados em Portugal naquele âmbito.

Na atualidade, o Programa Nónio continua ainda em atividade em 19 locais diferentes, localizados de Norte a Sul do país, tendo o apoio da Direção Geral de Educação. Sendo a sua atividade fruto das iniciativas de cada centro de competências e não tanto com iniciativas que tenham uma diretiva nacional.

Plano Tecnológico da Educação

O Ministério da Educação e as entidades competentes, tiveram como objetivo criar as condições necessárias para equipar as escolas com equipamentos informáticos de forma a que os professores utilizem as TIC nas salas de aula. Em setembro de 2007, com a aprovação e criação do Plano Tecnológico da Educação (PTE), foi estabelecido o maior programa de modernização tecnológica no território nacional. Este programa assentava em três grandes áreas de atuação:

- tecnologia, reforçando as infraestruturas tecnológicas das escolas, através de computadores, impressoras, projetores, internet de alta velocidade e quadros interativos;
- conteúdo, através do fornecimento de diferentes conteúdos como o portal da escola e a escola simplex;
- formação, que propor-se a certificar as competências das TIC dos docentes e alunos criando competências TIC, avaliação eletrónica e estágios e academias TIC.

Este plano baseava-se na implementação de um amplo conjunto de projetos que estabelecem uma ligação entre a escola e a evolução da sociedade em relação as TIC. Assim, será apresentada uma lista de medidas que foram realizadas no âmbito da evolução das novas tecnologias de informação:

- Internet de alta velocidade;
- Internet na sala de aula;
- *e*.Escolas, *e*.Professores, *e*.Oportunidades;
- *e*-Escolinhas;
- *Kit* tecnológico;
- CATE – Centro de apoio TIC às escolas;
- Escola segura (videovigilância e alarmes);
- Cartão das escolas;
- Voz e vídeo nas escolas;
- Escola simplex;
- Competências TIC;
- Estágios TIC;
- Academias TIC.

A este plano pertencem dois outros programas, sendo o primeiro o programa *e*-Escola que teve como objetivo possibilitar aos alunos e suas famílias a aquisição de um computador portátil com acesso à Internet a um custo reduzido, desde o 5.^o ao 12.^o ano de escolaridade. O segundo, é o programa *e*-Escolinha, que tinha como objetivo generalizar o uso do computador e da internet nas primeiras aprendizagens e garantir o acesso ao primeiro computador a inúmeras famílias ao possibilitar que estas possam adquirir os computadores portáteis a custo zero ou por vinte ou cinquenta euros, de acordo com os seus rendimentos. O computador a obter através deste projeto denominou-se: «Magalhães». Este computador continha um software adequado às faixas etárias dos 6 aos 11 anos e, por sua vez, adequado aos conteúdos do programa do 1.^o ciclo do ensino básico. Este computador possui dois sistemas operativos o Windows XP Pro e o Linux Caixa Mágica.

ERTE- Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

Através do Despacho n.^o 10252/2015 Diário da República, 2.^a série — N.^o 180 de 15 de setembro, foi criada a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) que se trata de uma equipa multidisciplinar que tem como principais objetivos:

- Propor modos e modalidades de integração nos currículos, nos programas das disciplinas e nas orientações relativas às componentes do currículo e componentes de formação da utilização das TIC em todos os níveis de educação e de ensino.
- Promover a investigação e divulgar estudos sobre a utilização educativa das TIC em contexto escolar.

- Propor orientações para uma utilização pedagógico-didática racional, eficaz e eficiente das infraestruturas, dos equipamentos e dos recursos educativos à disposição dos estabelecimentos de ensino e de educação.
- Conceber, desenvolver, acompanhar e avaliar iniciativas inovadoras e promotoras do sucesso educativo que contemplem, incluam e façam uso das TIC nos estabelecimentos de ensino e de educação.
- Conceber, desenvolver, certificar e divulgar recursos educativos digitais para os diferentes níveis de ensino, disciplinas, componentes do currículo e componentes de formação.
- Gerir, manter, ampliar e melhorar os repositórios educativos de recursos educativos digitais.
- Contribuir para a definição dos termos de referência para a formação inicial, contínua e especializada de educadores e professores na área da utilização educativa das TIC.

Neste âmbito, a Direção-Geral da Educação (DGE) deve assegurar a participação da ERTE junto de organismos e instituições internacionais em projetos, iniciativas e órgãos coordenadores transnacionais que envolvam o estudo, a promoção, a avaliação e o uso das TIC em contexto educativo.

Os Centros de Competência TIC (CCTIC) incluem, até ao momento, nove instituições que resultam de protocolos estabelecidos entre o Ministério da Educação e Ciência e as entidades em que estão integradas, na sua maioria estas instituições são do ensino superior.

A missão dos CCTIC é de operar junto dos Agrupamentos e Escolas não agrupadas, de todos os graus de ensino, com a colaboração da ERTE e da Direção-Geral da Educação. A sua missão permite dar apoio às escolas, no que respeita à utilização educativa das TIC e, por último, promover um ensino inovador que possibilite a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. As características mais marcantes dos CCTIC são as seguintes: dar apoio com proximidade e com rapidez; dar respostas concretas às necessidades específicas de cada escola; dar apoio a iniciativas de carácter nacional, lançadas às escolas pelo Ministério da Educação.

Programas Nacionais e as Metas de Aprendizagem para o 1.º CEB e as TIC.

As TIC, enquanto tecnologias avançam por imposição da própria evolução social, uma evolução rápida, geradora de muitas preocupações e que contém, em simultâneo, muitos desafios. Contudo, o grande problema nesta área de integração é saber qual a melhor estratégia para a sua incorporação nas atividades educativas, pois a sua prática na área da Educação ainda é realizada de uma forma muito tradicional, conservadora e simplista.

As orientações curriculares estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 6/2001 (Estratégias para a acção - As TIC na Educação, 2001) atribuíram às TIC um grande valor na

Educação Básica, numa abordagem de carácter transdisciplinar da sua utilização. A transdisciplinaridade é geralmente compreendida como um contributo a algumas áreas do conhecimento na construção do saber com a intenção de compreender a realidade, assim como a descoberta de mais alternativas e potencialidades na sua atuação sobre ela, e de forma a poder transformá-la. Este carácter transdisciplinar significa que as TIC podem e devem ser utilizadas tanto nas áreas curriculares disciplinares (Português, Matemática, Inglês, Estudo do Meio, etc...) como nas novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica).

As TIC, em relação ao nível do 1.º CEB, não têm presentemente um estatuto de área curricular disciplinar, ao contrário do que podemos constatar relativamente ao 9º ano do Ensino Básico, onde as TIC passaram a ter uma vertente curricular disciplinar a partir do ano letivo de 2004/2005, com uma carga horária específica e com um programa específico. Neste sentido, Paiva, Mendes e Canavarro (2003), defendem a existência de uma disciplina TIC, preferencialmente, no 1.º CEB, e extensível ao 2ºCEB. De acordo com os autores, esta disciplina deve estabelecer uma transversalidade ao integrar as TIC nas áreas curriculares disciplinares do 1.º CEB ou nas do 2º CEB. Ainda, podemos considerar que nestes dois níveis de ensino a disciplina TIC deve ter um currículo específico que permita desenvolver competências e conteúdos chave direcionados para a interação com o computador e as potencialidades que este apresenta. Relativamente aos outros níveis de ensino, privilegiam a integração transversal das TIC nos currículos. Neste âmbito, Ponte (2002), criticou este ponto de vista, pelo "(...) facto de em algumas escolas do 2º ciclo, o ensino das TIC [é] realizado quase exclusivamente numa disciplina de informática, propondo antes um uso transversal uma vez que hoje em dia se pretende uma maior integração das disciplinas.

Em relação às áreas curriculares não disciplinares, existia uma que se revelava muito importante para o desenvolvimento dos alunos, e que não constava no programa do 1.º CEB: a Área de Projeto. Esta área tinha como principal objetivo o envolvimento dos alunos nas diversas fases de um projeto (conceção, realização e avaliação), onde estes são realizados de acordo com os problemas ou temas em estudo sugeridos pelos alunos, e que se enquadravam nos seus interesses ou necessidades. Geralmente, os projetos abrangiam de forma articulada os saberes das várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Das três áreas curriculares não disciplinares, a Área de Projeto mostrava ser a que reunia as melhores condições para uma utilização mais intensiva e qualitativa das TIC, durante as várias fases de execução de um projeto.

2. Software Educativo

De entre as várias ferramentas digitais que podem ser utilizadas e integradas em contexto educativo, destaca-se o Software Educativo (SE), como sendo a ferramenta que tem como principais objetivos uma implementação no processo de ensino e de aprendizagem.

2.1. Definição e Conceitos

A designação software está associada a um programa informático. O termo software educativo (SE) está associado a uma ferramenta digital educativa, com o objetivo de auxiliar o professor na utilização do computador enquanto ferramenta didático-pedagógica. Ou seja, pode permitir ao professor intervir e mediar o processo durante a exploração do SE. Tal como refere Silva (2009), citado por Santo (2015, p. 28), um Software Educativo é:

“(...) um programa idealizado e criado por especialistas na área de programação que envolve em seu conteúdo diversas áreas de aprendizagem específicas, como, por exemplo, língua portuguesa, jogos matemáticos, ciências, etc., tendo em vista objetivos e finalidades no intuito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem”.

Por outro lado, Freitas (1990), citado por Gil (2000, p.36), defende que um software educativo é “(...) o produto especificamente concebido para o ensino-aprendizagem, envolvendo o programa de computador, o manual de utilização e outros materiais de suporte”. O software educativo tem como objetivo central ser um software que estimule e melhore o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, dado que este software é criado para fins educacionais. Assim, o software pode contribuir para uma melhoria dos conhecimentos e ir ao encontro das perspetivas da atual geração de ‘nativos digitais’ (Carvalho, Bastos & Paz, 2004).

O software educativo é um recurso de aprendizagem que se baseia no computador, e que servem de apoio aos objetivos específicos de aprendizagem de cada área disciplinar curricular. Para as editoras, todos os produtos que se criam são recursos educativos. Contudo, para o professor, torna-se importante e necessário formular um juízo de valores e competências relativamente aos produtos apresentados pelas editoras e promover a sua adequada utilização e integração na sala de aula.

Para Ramos (1998), citado por Ferreira (2009), o software educativo é aquele que é concebido e destinado especialmente para ser usado de situações educativas. Os softwares educativos possibilitam aos alunos que estes tenham uma aprendizagem mais motivadora, desenvolvendo a criatividade, a concentração e a memória, através dos sons, das animações e das imagens, naquilo a que se designa por multimédia. Deste modo, o SE possibilita ao aluno um número elevado de exercícios que estes podem resolver de acordo com a faixa etária e com os seus interesses. Pois, como refere Meira (1998), citado por Ferreira (2009, p.43): “Mais importante que o software em si é o

modo como ele será utilizado, pois nenhum software é, em termos absolutos, um bom software.” A utilização do software educativo permite ensinar aos alunos a navegar, a aprender, a explorar, a manusear e a centrar-se no conteúdo em questão e não na ‘máquina’ que estes estão a explorar. Depois do aluno conhecer e explorar o SE, este pode ser utilizado como um recurso para o processo de ensino e de aprendizagem de uma forma lúdica e ‘descontraída’ que tem como objetivo dar respostas educativas respeitando as especificidades e identidades de cada aluno. Meira (1998), afirma também que a utilização de um software educativo pode proporcionar novas realidades na forma como ensinamos e aprendemos. Isto acontece a partir das suas interfaces e linguagens, que despertam o interesse de todos os envolvidos no processo. Algo muito importante é o modo como o software educativo é utilizado, pois nenhum software é, em termos absolutos, um bom software.

De acordo com Fino (2003), citado por Ferreira (2009, p.43-44), o SE engloba diferentes contextos de aprendizagem que são capazes de promover uma atividade:

- “Situada e significativa;
- capaz de permitir estimular o desenvolvimento cognitivo, permitindo a aplicação com a ajuda de um par ou do professor, de um conhecimento mais elevado do que aquele que o aluno poderia aplicar sem assistência;
- que permita a colaboração, significativa em termos de desenvolvimento cognitivo, entre alunos empenhados em realizar a mesma tarefa ou desenvolver o mesmo projeto;
- estimular transações de informação em que os outros possam funcionar como recurso;
- estimular a intervenção do aluno como agente metacognitivo;
- permitir a criação de artefactos que sejam externos e partilháveis com os outros;
- favorecer a negociação social do conhecimento;
- estimular a colaboração com os outros.”

Por sua vez, este autor considera que um bom software educativo é aquele que contribua para conceber contextos de acordo com estas especificações.

Em suma, o conceito de software educativo adequa-se a uma aplicação multimédia para a educação em suporte digital e que é concebido com o objetivo de ser utilizado como um recurso didático de forma a facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. Desta forma, o SE é uma ferramenta digital «valiosa» para motivar e captar o interesse e a curiosidade dos alunos nos conteúdos explorados em sala de aula. Para Perrenoud (2000), citado por Santo (2015, p.29) “(...) o ato de ensinar também tem que ver com um estímulo para o desejo de aprender.”

2.2. Tipologias de Softwares Educativos

Existem diferentes tipologias de software que podemos utilizar no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, e de acordo com os objetivos pedagógicos, na opinião de Ponte (1988), Vieira (1999), Fontes (2003), Muñoz-Repiso (2003), Gil & Menezes (2004) e Paz (2004), estes podem ser categorizados em: tutoriais, treino-prática, simulação, resolução de problemas e jogos.

O **software «tutorial»** é normalmente utilizado para transmitir informações pedagógicas de uma forma organizada, para demonstrar ou ensinar sobre um determinado conteúdo ou para introduzir novos conceitos. Para Ponte (1988, p.186) estes programas “(...) expõem uma lição segundo uma sequência mais ao menos pré-estabelecida mas, em princípio, deixam o aluno avançar pelo seu próprio ritmo(...)”. Este tipo de software promove um ensino tradicional, que se enquadra dentro do condicionamento operativo que tem como principal objetivo ensinar. Contudo, a interação entre o utilizador e o computador consiste numa simples leitura (visual ou/e auditiva) da informação que se pretende transmitir e na utilização do teclado ou do rato para avançar na escolha da informação.

O **software de «treino-prática»** permite ao utilizador uma maior interatividade através de questões e respostas e na execução de tarefas específicas. Ou seja, este software permite resolver exercícios com o objetivo de adquirir destrezas físicas e aprofundar os conhecimentos dos alunos, de forma a que os alunos possam corrigir e/ou consolidar um conteúdo que já tenha sido abordado anteriormente. Desta forma, os alunos podem treinar e exercitar um conjunto de novos conhecimentos, conceitos ou competências. Assim, o reforço deve possuir um carácter informativo e não sancionador, e que tem como objetivo guiar futuras respostas.

O **software de «simulação»** permite ao aluno vivenciar uma situação difícil ou ‘impossível’ de se realizar na sala de aula (por exemplo: observar fenómenos muito rápidos ou muito lentos). Assim, este tipo de software tem como objetivo principal aproximar os alunos da realidade, este possibilita testar, tomar decisões, resolver problemas, analisar, aprender procedimentos, perceber e entender características dos fenómenos em questão e sintetizar e aplicar o conhecimento adquirido em situações reais. Este permite, também, realizar experiências que os métodos tradicionais não o permitem, e, desta forma, os alunos têm a possibilidade de testar e obter os resultados reais e em tempo real.

O **software de «resolução de problemas»**, tem como principal objetivo expor o aluno a situações que o estimulem e que este consiga desenvolver estratégias para resolver o problema proposto, sendo que o aluno tem de utilizar os conhecimentos já adquiridos para conseguir executar a tarefa com sucesso. Desta forma, este tipo de software permite ao aluno avaliar e utilizar os conhecimentos adquiridos que são necessários e específicos para realizar as atividades propostas com sucesso

O **software de autor** é uma ferramenta digital que oferece a possibilidade de se adaptar aos objetivos que cada autor pode incluir e/ou acrescentar de forma a que se

possa tornar num recurso que venha promover a aprendizagem em diferentes contextos de ensino e de aprendizagem. Considera-se um software de autor a qualquer processo tecnológico com características digitais, independentemente da sua natureza técnica, e que beneficie os objetivos educativos e pedagógicos. Desta forma, este software permite ao utilizador (professor ou aluno) de operar sobre ele de forma a conceber os seus próprios materiais com vista ao ensino e/ou à aprendizagem. Permite a manipulação e a configuração de interfaces, integrar diferentes elementos multimédia e favorecer a interação entre eles e possibilita editar as tarefas realizadas anteriormente. Este tipo de software não requer muito tempo para a apropriação do seu funcionamento e apresenta os recursos de modo intuitivo. Este permite também a possibilidade de se utilizar em modo on e off-line, o que facilita a difusão e a integração dos conteúdos produzidos em diferentes espaços digitais. Desta forma, o software de autor está equipado com diferentes ferramentas que permitem ao professor o desenvolvimento de projetos multimédia (Sousa, 2009).

Por último, temos o **software de «jogos educativos»** que foi concebido para desafiar e motivar os alunos de uma forma lúdica para explorar conteúdos. Contudo, este tipo de software permite introduzir outras perspetivas que se enquadram nos softwares mencionados anteriormente, ou seja, podemos encontrar jogos educativos tutoriais, de treino-prática, de simulação e de resolução de problemas.

Em jeito de síntese, a boa utilização do SE não depende apenas da qualidade do programa, mas também de um conjunto de diferentes fatores como, por exemplo, a sua adequada contextualização e, em particular, a formação dos docentes, pois é essencial que estes se mantenham atualizados acerca do software educativo em questão e que estes saibam dar-lhe o uso adequado em relação à realidade em que estes estão inseridos. Desta forma, um uso adequado do SE poderá ser uma ferramenta que possibilite a aquisição de competências para combater o insucesso escolar.

2.3. Vantagens e Desvantagens/Limitações da Utilização do Software Educativo em Contexto Educativo

O software enquanto recurso contém potencialidades para um desenvolvimento global da criança e, através desta investigação, espera-se poder comprovar que um recurso digital pode trazer vantagens para a sala de aula e para a sua integração nas diferentes áreas do currículo, promovendo melhores aprendizagens para os alunos. Para isso são analisadas e discutidas as vantagens e limitações, de acordo com a opinião de diferentes autores, de forma a melhor compreender a utilização de um SE no processo de ensino e aprendizagem.

Para Santos (2003, p. 231-233), a criança ao trabalhar com o computador:

- Descobre o funcionamento do computador;
- descobre o funcionamento dos programas de *software* do computador;
- aprende os conceitos básicos;

- desenvolve a “coordenação visuomanual do manejo do rato”;
- desenvolve a concentração e atenção;
- estrutura a lateralidade;
- melhora as suas capacidades mnésicas;
- aprende a descobrir a informação de que necessita.

Segundo Carlos Klein (2006), citado por Farinha (2013, p. 32), a utilização do software educativo apresenta várias vantagens:

- “Aumenta a atenção e o envolvimento dos alunos;
- estimula e promove a autoestima do aluno;
- melhora os resultados de aprendizagem por conteúdos específicos;
- cria condições para a aquisição de novas competências aos alunos;
- aumenta a motivação dos alunos para aprender de modo a poderem alcançar níveis mais elevados de realização;
- fomenta o uso das tecnologias;
- converte as aulas mais dinâmicas;
- contacto com as novas tecnologias;
- possibilita encontrar novas e originais formas de motivar e de despertar o interesse dos alunos;
- possibilita aos alunos tornarem-se mais autónomos na utilização das TIC e utilizar o software como forma de facilitar o seu trabalho.”

Contudo, e como afirmam Marquès (1996) e Lucena (1994), citados por Farinha (2013) e ainda de acordo com Prats e Graells (1996), existem determinadas limitações ao utilizarmos o software educativo em contexto de sala de aula, tais como:

- diálogo demasiado rígido;
- aprendizagens e informações incompletas e superficiais;
- desenvolvimento de estratégias com um mínimo esforço, onde os alunos ignoram as possibilidades que o programa apresenta;
- ansiedade durante a aula e a realização da atividade, pelo que os alunos podem criar dependência na sua utilização;
- sensação de isolamento, porque os programas educativos permitem que o aluno faça uma aprendizagem isolada, o que pode levar a problemas sociais;
- diferença com outras atividades, o que pode levar a causar problemas e desinteresse pelos alunos nas outras atividades desenvolvidas na sala de aula;
- apresenta dificuldades na sua constante atualização;
- impõem conhecimentos prévios e específicos tanto por parte do aluno como do professor;
- consome tempo ao professor para planear, implementar e avaliar.

A utilização e conseqüente integração de um SE em contexto educativo terá como base uma reflexão crítica onde serão ‘pesadas’ e analisadas as vantagens e respetivas

limitações. Neste particular, o professor será quem deve decidir acerca da sua utilização tendo em conta não apenas os aspetos técnicos e/ou tecnológicos, mas também os contexto em que se desenrola o processo de ensino e de aprendizagem, sendo os alunos a sua principal preocupação.

2.4. O Software Educativo - EdiLim

O EdiLim é um editor de livros LIM (Livros Interativos Multimédia) que tem como objetivo a criação de materiais educativos digitais. É uma ferramenta de autor que permite a possibilidade de desenvolver atividades para as diferentes áreas disciplinares curriculares e disciplinas não curriculares e adaptar o conteúdo ao nível educativo do grupo alvo.

Este software educativo por ser simples de aplicar, permite criar livros interativos multimédia. O EdiLim foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar o professor no seu processo educativo. O SE está acessível através de um *download*, no site: <http://www.educalim.com>. Este software é constituído por: um editor de atividades, o EdiLim; um visualizador de Livros Interativos Multimédia (LIM); um ficheiro em formato XML (base de dados) que define as propriedades do livro e as páginas que o compõem. Este software educativo tem como principal público-alvo as crianças que estão integradas na Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. A página inicial do software educativo EdiLim, apresenta ao autor a possibilidade de criar um LIM (Novo) ou abrir um LIM realizado anteriormente (Abrir), Figura 10:

Figura 10 - Página inicial do EdiLim.

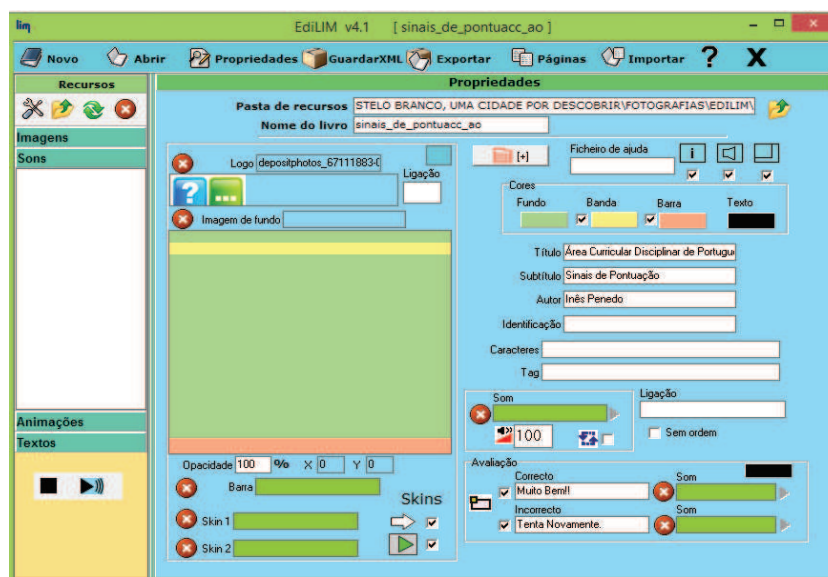


Este programa é fácil de manusear e permite criar livros interativos multimédia com diferentes páginas em que o seu conteúdo é selecionado de acordo com a área disciplinar curricular e adaptado ao nível de ensino pretendido. O aspeto gráfico deste SE é intuitivo o que o torna muito acessível e permite aos alunos identificar com

facilidade o que é pretendido em cada atividade. Este recurso educativo é de fácil manuseamento para o docente, pois este não precisa de instalar os computadores dos alunos, tendo, apenas, de colocar o livro no computador dos alunos através de uma *pen drive* ou *cd/dvd*.

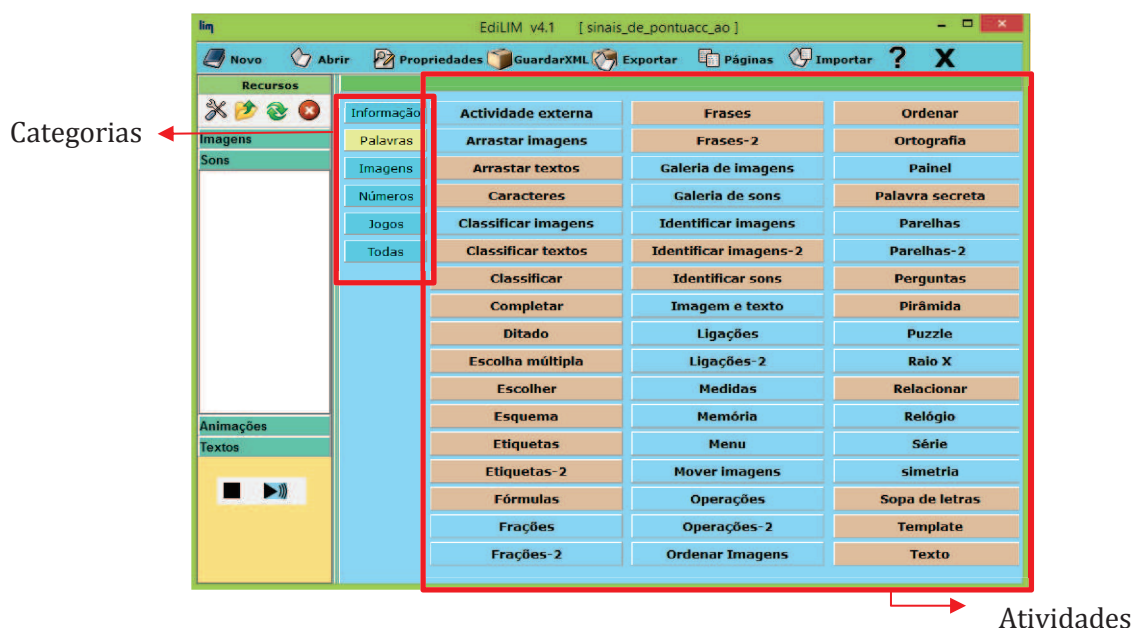
Para realizar as atividades neste SE é necessário criar uma pasta de recursos com os diferentes elementos multimédia a utilizar e que ficam disponíveis na biblioteca deste recurso educativo (ficheiros com sons e ficheiros de imagens, de vídeo e animações). O primeiro passo será abrir ou criar um novo LIM a partir deste material educativo e preencher as propriedades do livro, que consistem na identificação do livro e na configuração dos elementos que estão presentes na visualização do produto final do LIM (Figura 11).

Figura 11 - Primeiro passo para a criação dos livros no EdiLim.



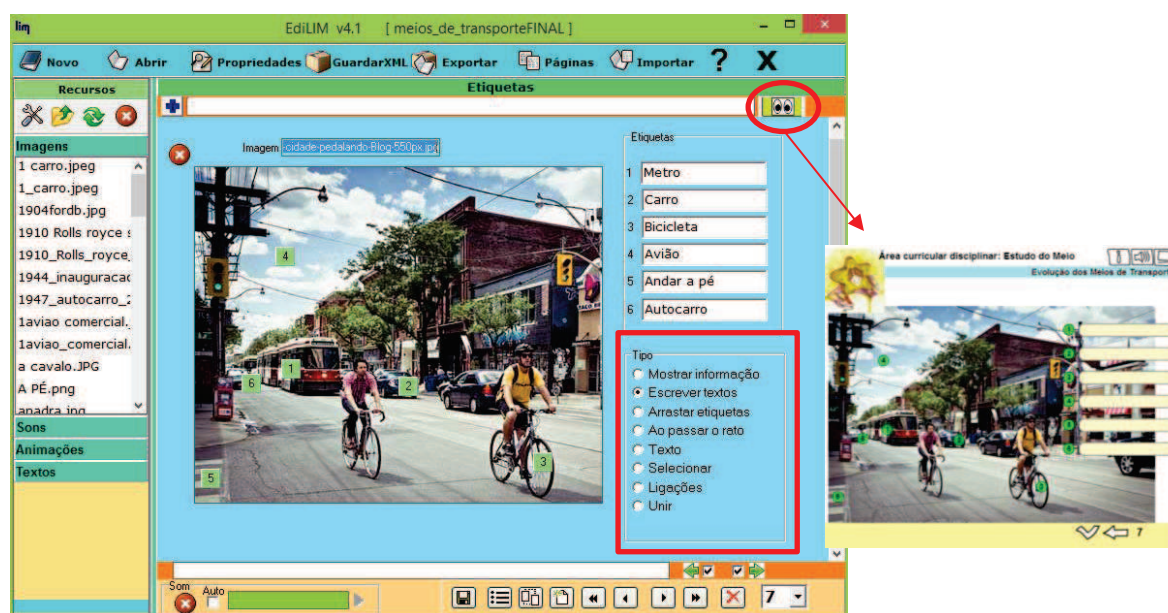
Em cada livro, podemos criar até 99 páginas, sendo que a cada página corresponde uma atividade. A Figura 12 mostra o painel de atividades que o EdiLim oferece separadas por categorias: informação; palavras; imagens; números; jogos; todos. A cada categoria está associada um determinado número de atividades que inclui uma enorme variedade, nomeadamente, a realização de puzzles, de perguntas de escolha múltipla, de jogos de memória, de visualização de vídeos, de emparelhamentos de informações, entre outros. (Figura 12)

Figura 12 - Atividades possíveis de realizar com o EdiLim.



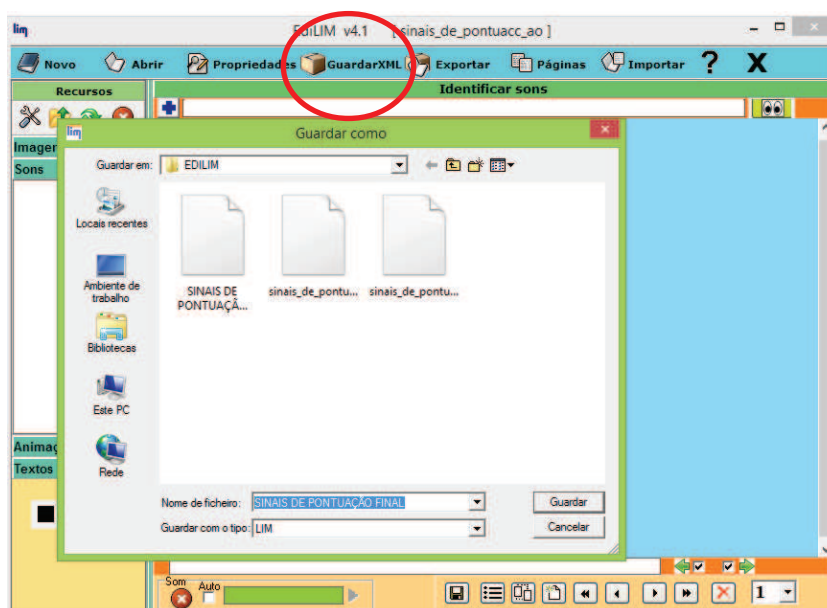
O EdiLim permite utilizar hiperligações para *sites* na Internet e criar áudio-books. Ao criar uma página no EdiLim com uma atividade específica, esta apresenta diferentes funções para a sua execução, como a de arrastar e soltar arquivos de som, texto, imagens e animações. No caso da Figura 13, esta é uma atividade designada por «etiquetas» e pertence à categoria da informação, das palavras e das imagens, e o seu tipo de execução é mostrar informação, escrever textos, arrastar etiquetas, ao passar o rato, texto, selecionar, ligações ou unir. Os 'olhos' que estão rodeados a vermelho permitem ao autor do LIM visualizar o resultado do processo e a sua aparência enquanto resultado final (Figura 13):

Figura 13 - Diferentes funções para a execução de uma das diferentes atividades no EdiLim.



Depois de realizado o livro interativo multimédia com as diferentes atividades procede-se à sua publicação ou guarda-se em formato XML, que irá possibilitar ao autor do LIM, modificar ou acrescentar atividades/páginas ao livro. Este programa permite exportar em formato 'html' para publicar o livro e os alunos podem abri-lo a partir do *browser* no seu computador. Desta forma, este recuso educativo pode ser utilizado em casa de forma autónoma ou com o apoio da família, pais ou encarregados de educação (Figura 14).

Figura 14 - Diferentes possibilidades de guardar o jogo criado através do software educativo EdiLim.



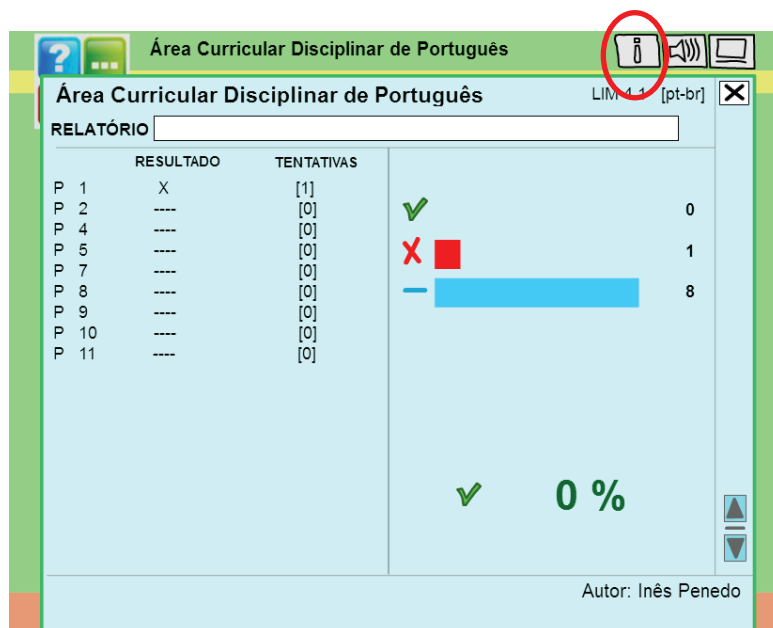
No final de cada atividade, os alunos têm uma mensagem (que foi anteriormente definida na configuração do livro) informando-os se fizeram, ou não, corretamente a atividade (Figura 15).

Figura 15 - Relatório final da realização das atividades do livro no software educativo EdiLim.



O EdiLim também permite que em todas as atividades os alunos façam a exploração do Livro e possam ser avaliados, bastando para isso, clicar no botão com a letra «i». Esta característica permite ao professor visualizar um relatório com o número de tentativas feitas pelo aluno para resolver cada atividade. Assim, o professor tem a possibilidade de dar feedback imediato aos alunos e permite também ver o grau de sucesso/dificuldade do aluno ao realizar as atividades do LIM (Figura 16).

Figura 16 - Relatório final da realização das atividades do livro no software educativo EdiLim.



Face à descrição efetuada, é fácil aperceber-se que o EdiLim pode ser uma ferramenta digital com grandes potencialidades na sua integração na sala de aula. Tal como acontece com os restantes recursos educativos, o professor terá sempre que ponderar e decidir acerca da pertinência e da mais-valia que a utilizam destas ferramentas podem desencadear.

No capítulo correspondente à Recolha, Tratamento e Análise de Dados, mais concretamente a secção relativa às sessões de intervenção, é feita uma apresentação sumária para cada uma das aplicações digitais que foram construídas pela investigadora.

CAPÍTULO III - Metodologia da Investigação

O presente capítulo tem como objetivo tornar clara a metodologia adotada para a realização da investigação empírica desenvolvida. Em relação, aos aspetos analisados, é apresentada e caracterizada a natureza da investigação, os participantes envolvidos, a questão-problema e os objetivos, os quais justificam cada uma das opções tomadas durante todo o processo da investigação, bem como os instrumentos usados para a recolha dos dados e os princípios e procedimentos base para a sua respetiva análise e tratamento dos dados.

De forma a atingir os objetivos do estudo, são descritos todos os procedimentos metodológicos a utilizar no trabalho de campo, no qual foi efetuada a recolha de dados, através de instrumentos apropriados, de forma a encontrar respostas aos objetivos subjacentes à questão-problema da investigação. Contudo, não seria apropriado avançar para uma reflexão detalhada em relação aos aspetos estudados anteriormente sem primeiro referir e destacar a importância da investigação em educação e a postura reflexiva que o professor deve assumir. Esta é uma ideia que inúmeros autores têm vindo a defender como é o caso de Alarcão (2001), Oliveira & Serrazina (2002). Como comprova Sequeira (1990, p. 37), "(...) o ensino e a investigação têm de estar intimamente associados (...)".

A investigação, independentemente da sua área de intervenção, tem como objetivo dar sempre resposta a uma questão ou questões identificadas como possibilitadoras de melhorias num determinado aspeto. Assim, quando o investigador inicia a sua investigação, este deseja que a mesma possa ser concluída com sucesso e, que ao mesmo tempo, possa conduzir a conclusões pertinentes. Estas poderão, ou não, ir ao encontro das expectativas iniciais do investigador.

Na opinião de Berger (2009, p. 175-192): "A investigação em ciências sociais tende, pois, a ser sempre um trabalho de reelaboração, de reinterpretação de um conjunto de fenómenos que todos nós experienciamos." Na educação, a investigação é fundamental para que o professor possa dar respostas às suas questões e perceber o porquê das mesmas. Tendo os professores que lidar com uma realidade educativa cada vez mais complexa, o senso-comum e a intuição tornam-se insuficientes para que o professor consiga solucionar os problemas e desafios que esta lhe coloca. Por isso, é fundamental que este recorra ao apoio do conhecimento científico, para que consiga dar respostas favoráveis e criar um ambiente positivo para os alunos. Assim, é necessário realizar uma análise das necessidades reais dos alunos, que são também um reflexo da nossa sociedade num determinado momento.

O papel do professor, enquanto um dos principais agentes educativos deve assumir uma postura de investigativa e reflexiva da sua ação e sobre a sua ação. De acordo com Alarcão (2001), citado por Dias (2015, p.77): "(...) o professor deixou de ser visto como um executor na totalidade dos currículos definidos pelas entidades competentes, mas sim como alguém que deve analisar o seu contexto educativo e decidir em conformidade."

O professor ao investigar e refletir sobre os diferentes aspetos do contexto educativo, poderá desenvolver e ajustar as suas propostas metodológicas de acordo com o grupo que lhe é apresentado e, naturalmente, irá conseguir com que os seus alunos adotem uma postura positiva em relação ao ensino. O professor consegue, assim, fazer com que todo o processo de ensino e aprendizagem possa ser harmonioso e promover um desenvolvimento global de cada indivíduo. Desta forma, o objetivo de qualquer professor ou agente educativo é melhorar o ensino que se pratica nas escolas e não permitir que este se transforme numa rotina. Ou seja, um processo repetitivo que não é centrado no seu grupo de alunos, ou no tempo, ou no espaço.

Em suma, pretende-se que os agentes educativos adotem uma postura de investigação-reflexão sobre a ação praticada nas escolas. O professor, ao adotar esta atitude, poderá reviver a sua prática e analisá-la em relação aos aspetos mais e menos positivos que esta contemplou, bem como os aspetos que devem ser melhorados no futuro.

1. Natureza da Investigação

1.1. Investigação Qualitativa e Investigação-Ação

Tendo em consideração a questão-problema e os objetivos em estudo, optou-se por utilizar a investigação qualitativa que mostra ser mais adequada, num âmbito educativo contribuindo para a criação de novos conhecimentos.

O método qualitativo apresenta um carácter descritivo que deverá ser rigoroso e que deverá resultar diretamente dos dados recolhidos, o qual culminará numa triangulação de dados.

De acordo com Bento (2012, p.1), é importante compreender que :

“A investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas percepções dos sujeitos; o objectivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números. A investigação qualitativa normalmente ocorre em situações naturais em contraste com a investigação quantitativa que exige controlo e manipulação de comportamentos e lugares.”

Para Bogdan e Biklen (1994), citados por Bento (2012), as principais características deste tipo de investigação são, de uma forma geral, as seguintes:

- Realiza-se em ambientes naturais, geralmente com o investigador inserido no próprio contexto.
- Utiliza vários métodos para a recolha dos dados, onde estes são interativos e humanistas.
- Surge do processo de investigação em vez de ser pré-estabelecida (as questões da investigação poderão ser redefinidas durante o processo).
- É verdadeiramente interpretativa e descritiva.
- É indutiva (o investigador analisa os dados indutivamente sem que exista uma preocupação em forçar dados ou evidências para provar ou rejeitar hipóteses).
- É significativa (grande sensibilidade para com os participantes do estudo).
- Apresenta uma visão holística dos fenómenos sociais.
- O investigador qualitativo está constantemente num processo reflexivo acerca do seu papel na investigação (o «eu» pessoal é inseparável do «eu» investigador).
- O investigador qualitativo utiliza, em paralelo, a recolha de dados, a análise e o processo de escrita da investigação.
- O investigador qualitativo é o principal instrumento de recolha dos dados.
- Existe uma maior preocupação com o processo do que com os resultados.

Deste modo, e tendo em conta todos os propósitos desta investigação, entende-se que a metodologia mais adequada a implementar deste processo é a metodologia de investigação-ação.

Na opinião de Arends (2008), a investigação-ação é um guia orientador às práticas educativas, de forma a melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula. Neste sentido, Zubert-Skerritt (1996, p.3), apresenta a investigação-ação como um processo cíclico que envolve quatro procedimentos:

1. "Planeamento estratégico;
2. Ação - implementação do plano;
3. Observação, avaliação e autoavaliação;
4. Reflexão crítica e autocrítica sobre os resultados dos pontos anteriores."

Neste contexto, podemos afirmar que a investigação-ação possibilita que o professor tenha uma participação mais ativa. O professor apresenta-se como um elemento de mudança perante os problemas que irão surgindo contribuindo, assim, para um desenvolvimento da ação educativa. Pois, a investigação-ação, enquadrada numa dinâmica que leva a que o investigador reflita sobre a sua ação faz com que sejam incluídas reformulação no sentido de se tornar um processo dinâmico e mais adaptado ao processo de investigação e, conseqüentemente, para os seus intervenientes.

Deste modo, na opinião de Latorre (2008), considera-se que a investigação-ação é:

- Participativa, pois as pessoas trabalham com a intenção de melhorar as suas próprias práticas. A investigação segue uma espiral introspectiva: uma espiral de ciclos de planificação, ação, observação e reflexão.
- Colaborativa – Realiza-se em grupo pelas pessoas implicadas.
- Cria comunidades autocríticas formadas pelas pessoas que participam e colaboram em todas as fases do processo de investigação.
- Processo sistémico de aprendizagem – Orientado para a prática (ação criticamente informada e comprometida).
- Induz a teoria sobre a prática.
- Submete à prova as práticas, as ideias e as suposições.
- Implica registar, juntar, analisar os próprios juízos, reações e impressões relativamente ao que ocorre; exige levar um diário pessoal onde se registam as reflexões.
- Processo político – Implica mudanças que afetam as pessoas.
- Realiza análises críticas das situações.
- Procede progressivamente a mudanças mais amplas.
- Começa com pequenos ciclos de planificação, ação, observação e reflexão e vai avançando para problemas mais substanciais a partir de pequenos grupos de colaboradores, expandindo-se gradualmente para um maior número de colaboradores.

Baseados nos princípios de Kemmis (1988), têm sido propostos esquemas ilustrativos da investigação-ação que evidenciam bem o seu caráter cíclico e que, por

sua vez, alterna entre ação e reflexão. Deste modo, a investigação-ação é considerada um processo participativo e/ou colaborativo, onde todos os elementos participam e que se desenvolve numa espiral de ciclos de planificação, ação, observação, reflexão. A investigação-ação tem como principal característica a sua forma interativa, esta distingue-se de outros paradigmas investigativos, pela importância que dá ao seu aspeto prático.

2. Participantes na Investigação

Na presente investigação não podemos considerar a presença de uma amostra, mas sim a designação de «participantes», pelo que apenas irá intervir a turma à qual foi atribuída à investigadora no âmbito da PES-1.º CEB.

A turma, participante no estudo, era constituída por um total de vinte e sete alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, que pertenciam à turma A do 3º ano de escolaridade do 1.º CEB da Escola Básica Integrada João Roiz pertencente ao Mega Agrupamento Amato Lusitano. Estes alunos participaram nas sessões de intervenção e no inquérito por questionário. No entanto, na data da aplicação dos inquéritos por questionário dois alunos da referida turma não estavam presentes, o que levou a uma amostra de 25 alunos.

Para além dos alunos, a investigação em questão incluiu também a participação da Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB e do «Par Pedagógico» durante as sessões de intervenção. A realização do inquérito por entrevista semi-estruturada foi realizado à Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB e a uma professora da referida instituição que se encontravam também a lecionar no 3º ano de escolaridade do 1.º CEB.

3. Questão-Problema e Objetivos da Investigação

A investigação teve como suporte motivacional a existência de uma crença muito marcada de que as TIC levam a um maior sucesso do processo de ensino e aprendizagem a todos os níveis e áreas da Educação. Devido à atualidade do tema e à introdução do Software Educativo EdiLim na sala de aula como um recurso tecnológico disponível a qualquer professor e aluno, estes marcaram o interesse pela investigação. Contudo, esta assunção só poderá vir a ser confirmada, ou não, após ao «Tratamento e Análise de Dados».

A investigação apresentada centrou-se na temática da utilização do Software Educativo EdiLim enquanto recurso didático para o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, a questão-problema que permitiu o desencadeamento de todo o processo da investigação no sentido de se averiguar se a utilização de um software educativo melhora ou não o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos em questão. Assim, a questão-problema que norteou a investigação foi a seguinte:

«Quais as implicações de um software educativo - EdiLim - no processo de ensino e aprendizagem nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?».

Na realização de uma investigação de carácter científico é fundamental delinear os objetivos para que no final se possa verificar se foram alcançados. Os principais objetivos foram os seguintes:

1. *Promover as Tecnologias de Informação e Comunicação, em contexto de sala de aula do 1.º CEB.*
2. *Utilizar um software educativo - EdiLim - no processo de ensino e de aprendizagem no 1.º CEB.*
3. *Investigar quais as potencialidades do Recurso Educativo Digital – EdiLim – na promoção de aprendizagens mais ativas e significativas.*

Num primeiro momento da investigação, foi importante perceber se os alunos tinham conhecimento do Software Educativo e se existia a utilização deste recurso no contexto educativo em estudo.

Posteriormente, foram implementadas propostas didáticas durante o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos a explorar recorrendo à utilização do SE – EdiLim. Estas propostas possibilitaram a compreensão das vantagens e desvantagens do Software Educativo, bem como a melhoria que esta demonstrou ao nível dos resultados do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 1.º CEB.

4. Técnicas e Instrumentos de Recolha e Análise dos Dados

A realização de uma investigação irá sempre implicar um conjunto de decisões que devem ser fundamentadas de acordo no sentido de irem ao encontro das necessidades do investigador. Para isso, esta etapa permite ao investigador selecionar as técnicas a utilizar na recolha e análise dos dados que é crucial para qualquer investigação. Para Aires (2011, p.24) é importante que: “A seleção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetivos do trabalho de campo.”

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), uma investigação ao ser realizada deverá incluir três etapas chave: a rutura, a construção e a verificação. Na primeira fase, a rutura, consiste na identificação da temática, a revisão da literatura, a apresentação da problemática, a recolha e análise da documentação existente que vá ao encontro dos objetivos pretendidos para a investigação, os instrumentos para a recolha de dados a observação participante, notas de campo, inquérito por questionário aos encarregados de educação e entrevistas aos professores. Na segunda fase, a construção, consiste na elaboração do modelo de análise que permitirá traduzir a problemática numa ‘linguagem experimental’. E, por fim, na terceira etapa, a verificação, é realizada através da triangulação dos dados correspondentes à recolha dos mesmo que culminará nas conclusões da problemática sob investigação.

Todas as técnicas e instrumentos escolhidos, para esta investigação, são variados e alargados, pois o investigador deve conhecer e ponderar para que, antes de fazer as suas escolhas e ter em consideração todos os aspetos mais e menos positivos que lhe são inerentes a cada técnica e a cada instrumento.

É importante mencionar que a investigação realizada teve o cuidado em acautelar todos os procedimentos éticos, procurando não por em causa os participantes, assegurando o anonimato, para que a investigação fosse verdadeiramente rigorosa e de qualidade.

4.1. Observação Participante e Notas de Campo

Na realização desta investigação foram utilizados diferentes instrumentos para a recolha de dados onde se torna necessário atribuir um destaque à observação participante e, conseqüentemente, às notas de campo que incluem os alunos, a Orientadora Cooperante e o «Par Pedagógico».

4.1.1. Observação Participante

A observação é uma técnica básica inerente à vida do ser humano e acontece em todos os momentos. Tal como refere Esteves (2008, p. 88), “(...) a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”. Pois, observar é selecionar a informação pertinente logo, neste sentido, o

investigador fará posteriormente uma leitura dos seus registos, principalmente das notas de campo.

De acordo com Neves (2009), a interação entre o investigador/observador e os participantes observados poderá proporcionar a recolha de dados, nos quais um investigador externo dificilmente conseguiria obter. Neste sentido, este tipo de observação onde o investigador desempenha funções no contexto em que investiga, poderá tornar-se mais fácil compreender o seu funcionamento, adaptar-se, integrar-se e agir em conformidade com essas variáveis. Contudo, o investigador deverá garantir que a sua presença não influencia o comportamento dos sujeitos em observação, pois se isto não ocorrer, os sujeitos poderão alterar as suas ações e a investigação ficará limitada. Para Dias (2015, p. 83): “O investigador/observador deverá procurar ter sempre um olhar neutro para com os sujeitos observados, isto é, sem a existência de rótulos prévios.”

A observação participante tem um carácter dinâmico, que se desenvolve e se prolonga no tempo. Para Correia (2009) e Spradly (1980), citados por Neves (2009), acreditam que a observação participante evolui em três fases distintas, mas que nem sempre são sequenciais: a observação descritiva, a observação focalizada e a observação seletiva. Assim, a observação descritiva tende a ocorrer numa fase prévia da investigação e permite ao investigador adquirir uma visão global do contexto em que está inserido. A segunda fase, a observação focalizada, destina-se à análise dos dados recolhidos e limita a observação, pois esta preocupar-se somente com os aspetos que são importantes para a investigação. Por último, a terceira fase, procura encontrar mais exemplos das evidências obtidas através da observação seletiva.

A observação participante não se centra, simplesmente, numa mera descrição pormenorizada das situações observadas. Pelo que a utilização deste instrumento, é realizada quando o investigador tem como objetivo estudar e investigar em profundidade um contexto e/ou um fenómeno social que este não conhece. Bogdan e Biklen (1994), citados por Dias (2015, p.83), “(...) apontam exatamente esta possibilidade como uma das que torna a observação participante num dos instrumentos de recolha de dados mais importantes para a investigação qualitativa.”

Em relação à investigação realizada no âmbito da PES-1.º CEB, a observação participante teve como objetivo verificar a reação dos alunos à utilização do software educativo EdiLim. Desta forma, a utilização da observação participante possibilitou uma maior compreensão em relação à perceção que os alunos têm das TIC no processo de ensino e de aprendizagem e ainda a relação entre os alunos e o software educativo EdiLim. Neste sentido, foi possível observar as reações dos alunos perante a sua utilização e agir de acordo com as mesmas, tendo sempre em consideração os objetivos selecionados para a investigação. Foi fundamental o pedido de autorização a todos os intervenientes e a explicação dos respetivos procedimentos, dos objetivos e dos instrumentos de recolha de dados para a investigação. De acordo com Bogdan e Taylor (1975), citados por Correia (2009), a observação participante é definida entre os

investigadores e os sujeitos da investigação, através de numerosas interações sociais no contexto sendo este procedimento sistematizado durante a recolha de dados.

4.1.2. Notas de campo

Na opinião de Esteves (2008), as notas de campo são um dos instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência para registar os dados das observações. Estas podem surgir durante ou após a ocorrência. No caso de sucederem após a ocorrência, as notas de campo são normalmente mais detalhadas e reflexivas. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 150-151), as notas de campo são “(...) o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de estudo qualitativo (...)”. Ainda de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 152), os relatos que o investigador recolhe podem ser descritivos, “(...) em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas (...)”, ou podem ser reflexivos, “(...) a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações (...)”.

As notas de campo, enquanto técnica de recolha de dados, pode possibilitar ao investigador recolherem o que consideram importante e com relevância relativamente às observações efetuadas a serem utilizadas para efeitos de investigação. Desta forma, é importante que as notas de campo contemplem o que foi feito, as dúvidas que surgiram, os problemas que ocorreram, as ideias e as experiências que se foram desenvolvendo. Visto esta técnica revelar muitos aspetos importantes enquanto recolha de dados e informação esta constituiu uma opção a qual foi utilizada ao longo da PES-1.º CEB.

As notas de campo foram realizadas diariamente pelo investigador, pela Orientadora Cooperante e pelo «Par Pedagógico», através do registo do comportamento, de citações e observações sobre os participantes da investigação.

No decorrer da investigação, a utilização das notas de campo facilitou muito toda a reflexão e contribuiu para uma maior adaptação aos objetivos da investigação e às próprias planificações que permitiram o cruzamento de dados para a obtenção de conclusões mais aprofundadas.

4.2. Inquérito por Questionário

O ato de inquirir pode ser realizado de forma oral ou escrita. Pelo que no primeiro caso, este é designado como inquérito por entrevista e, no segundo caso, é designado como inquérito por questionário.

Para o efeito, entende-se necessário referir a importância do inquérito por questionário, em que consiste, quais as principais vantagens e desvantagens/limitações que são normalmente apontadas para este instrumento e também a sua relação direta com a investigação realizada.

De acordo com Freixo (2009, p. 191), o questionário:

“(...) é o instrumento mais usado para a recolha de informação, constituindo um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer outra informação junto desses mesmos sujeitos.”.

Assim sendo, na opinião de Barbosa (2012), o inquérito por questionário é definido como uma técnica de investigação em que este é composto por um conjunto de questões que são apresentadas por escrito. Para Quivy e Campenhoudt (2008), citados por Farinha (2013, p. 60): “(...) o questionário é dirigido ao inquirido, sendo lido e preenchido por ele.”

O inquérito por questionário é uma técnica universal que se utiliza muito na recolha de dados, sendo a sua aplicação mais associada à investigação quantitativa do que à investigação qualitativa. Contudo, esta técnica também pode ser utilizada em investigações de carácter qualitativo, como é o caso desta investigação.

Como afirmam Quivy e Campenhoudt (2005), um questionário consiste em colocar, a um conjunto de inquiridos aos quais se coloca uma série de perguntas relacionadas com a situação social, profissional ou familiar, em relação a diferentes dimensões: à sua atitude em relação a algo ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência sobre um acontecimento ou problema ou perguntas que sejam do interesse dos investigadores.

Os inquéritos por questionário apresentam geralmente dois tipos fundamentais de questões. As questões de resposta aberta, onde o inquirido tem mais liberdade na resposta que apresenta, e as questões de resposta fechada, existe menos liberdade nas respostas, pois são previamente estabelecidas fazendo com que o inquirido apenas escolha a resposta que lhe parece mais correta. Contudo, um inquérito por questionário pode ser considerado misto ao contemplar em paralelo os dois tipos de questões referidas anteriormente. A escrita destas questões, sejam elas abertas ou fechadas, não deve ser extensa e deve possuir uma linguagem simples e clara, de forma que seja possível que todos os participantes consigam facilmente entender.

Para o efeito, Barbosa (2012), define três princípios inerentes à formulação das questões nos inquéritos por questionário:

- “Princípio da Clareza”, todas as questões colocadas aos inquiridos devem ser claras, concisas e unívocas.
- “Princípio da Coerência”, todas as questões colocadas aos inquiridos devem corresponder à intenção da própria pergunta.
- “Princípio da Neutralidade”, todas as questões colocadas aos inquiridos não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor.

Todos os instrumentos de recolha de dados têm as suas vantagens e desvantagens/limitações ao serem aplicados. Neste contexto, Quivy e Campenhoudt (2005), faz a apresentação de duas principais vantagens da aplicação dos inquéritos por questionário e quatro limitações e problemas da utilização deste instrumento de recolha de dados. Desta forma, as principais vantagens são:

- “A possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlações.
- O facto de a exigência, por vezes essencial, de representatividade do conjunto dos entrevistados poder ser satisfatória através deste método.” (p. 189)

Em relação às desvantagens/limitações, estes autores evidenciam as seguintes:

- “O peso e o custo geralmente elevado do dispositivo.
- A superficialidade das respostas, que não permitem a análise de certos processos (...).
- A individualização dos entrevistados, que são considerados independente das suas redes de relações sociais.
- O carácter relativamente frágil da credibilidade do dispositivo. (...) Na prática, as principais dificuldades provêm, geralmente, da parte dos entrevistadores, que nem sempre estão suficientemente formados ou motivados para efetuarem este trabalho exigente e muitas vezes desencorajador.” (p. 189-190)

Em suma, este instrumento de recolha de dados procura promover a interação indireta entre o investigador e os participantes na investigação, através da elaboração das questões escritas realizadas pela investigadora, às quais os participantes deverão responder também por escrito. É importante que haja uma preocupação significativa para que as questões propostas vão ao encontro dos objetivos da investigação. Neste sentido, a grande vantagem deste instrumento de recolha de dados é a sua facilidade no tratamento de dados devido ao seu carácter simples e rápido, através de um conjunto de perguntas fechadas, abertas e escolha múltipla com questões de conteúdo e forma.

O investigador na realização do questionário atendeu aos aspetos fundamentais, vantagens e desvantagens/limitações na elaboração do mesmo, formulando questões claras, diretas e coerentes aos inquiridos. No caso do inquérito por questionário, este é de administração direta, pois foi o próprio inquirido a registar as opções de resposta. Para o efeito, foi elaborado um pré-questionário que foi validado pelo «Método dos Juízes» que incluiu dois especialistas em TIC/Estatística e uma especialista na área do 1.º CEB. Neste sentido, foi construído o questionário que foi aplicado aos alunos após a reformulação proposta pelos especialistas (Apêndice f).

Para a realização desta investigação foi implementado um inquérito por questionário aos alunos, a fim de compreender a utilização das TIC em termos pessoais e em contexto educativo de sala de aula, a relação dos alunos com as TIC, perceber quais

as principais vantagens, desvantagens/limitações e obstáculos das TIC ao nível do 1.º CEB e a sua opinião relativamente à utilização educativa do software EdiLim.

4.3. Inquérito por Entrevista

A entrevista “(...) é uma das estratégias mais utilizadas na investigação educacional (...)” (Máximo-Esteves, 2008, p. 92). Esta técnica por ser aplicada entre duas pessoas permite criação de um ambiente onde o diálogo é intencional e relevante para a investigação. Desta forma, o objetivo de uma entrevista é o de obter informações e elementos que vão ao encontro dos objetivos da investigação.

A entrevista apresenta diferentes modelos e a sua aplicação distingue-se pelos processos essenciais de comunicação e de interação humana (Quivy & Campenhoudt, 2005). Neste contexto, o investigador ao aplicar corretamente este processo irá conseguir informações e elementos que lhe irão permitir uma reflexão e análise mais detalhada e clara.

Como afirmam Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), a entrevista é tida como uma técnica de investigação que permite recolher informações e dados utilizando a comunicação verbal. Este será um dos métodos mais vulgares, bem como, o mais direto de recolha de informação que consiste na formulação de questões às pessoas envolvidas na investigação, com o desígnio de obter respostas relacionadas com a problemática e o objetivo da investigação. A entrevista implica sempre um contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado. Para Bogdan e Biklen (1994), uma boa entrevista é aquela que ao ser realizada permite uma recolha de dados, que nos possibilite refletir e analisar as palavras e as perspetivas dos entrevistados.

As entrevistas apresentam diferentes variantes que se classificam quanto à sua tipologia. Contudo, é importante perceber que todas as diferentes tipologias se centram em torno dos mesmos ideais. De acordo com Aires (2011, p.28), a entrevista apresenta três características básicas:

“a) as entrevistas desenvolvidas entre duas pessoas ou com um grupo de pessoas; b) as entrevistas que abarcam um amplo espectro de temas (ex.: biográficas) ou as que incidem sobre um só tema (monotemáticas) (Ruiz Olabuenaga, 1996:168) e c) as entrevistas que se diferenciam consoante o maior ou menor grau de predeterminação ou de estruturação das questões abordadas – entrevista em profundidade ou não-directiva, entrevista focada e entrevista estruturada ou estandardizada (Colás, 1992b).”

Para May (2004), citado por Dias (2015), refere que as entrevistas podem ser representadas como sendo: estruturadas, semiestruturadas, não estruturadas e em grupo, ou focais. Desta forma, as entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam o seu conteúdo, questões, de forma mais rígida e formal. Aqui o guião orientador ao ser aplicado segue à risca todas as questões e é igual para todos os entrevistados, desta forma, não existe a possibilidade de ser introduzir qualquer modificação.

Normalmente, a sua realização é feita por um entrevistador que não é o investigador. As entrevistas semiestruturadas, de acordo com Neves (2009, p. 32): “A entrevista semiestruturada caracteriza-se por apresentar questões abertas.” Nesta tipologia as entrevistas são mais flexíveis, pois o entrevistado tem a possibilidade de falar de forma livre em relação a cada um dos conteúdos a analisar. As questões que são apresentadas no guião orientador acabam por criar novas questões pertinentes para a investigação. Desta forma, é importante que o entrevistado participe espontaneamente e que partilhe as suas experiências.

Por último, as entrevistas não estruturadas, que também designadas por não diretivas, baseiam-se num diálogo informal com o objetivo de recolher dados sobre um determinado assunto que está a ser investigado. O nível de abertura, neste tipo de entrevista, é maior, mas sempre centrado no assunto presente na investigação. Nas entrevistas em grupo ou focais é necessário a existência de um grupo, mais ou menos, alargado de indivíduos que é orientado de acordo com o entrevistador durante o debate de um determinado assunto. Nesta situação, existe de uma forma natural e espontânea a partilha de opiniões e ideias e permite criar uma interação ainda maior.

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005, p. 194-195), a entrevista apresenta diferentes vantagens e desvantagens/limitações que devem ser tidos em causa ao serem selecionados como técnica de recolha de dados. As principais vantagens apresentadas, por estes autores, são:

- “O grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos.
- A flexibilidade e a fraca directividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais.”

Em relação às principais desvantagens, como mostram Quivy e Campenhoudt (2005, p. 194-195), são as seguintes:

- “A própria flexibilidade do método pode intimidar aqueles que não consigam trabalhar com serenidade sem directivas técnicas precisas. (...) outros podem pensar que esta relativa flexibilidade os autoriza a conversarem qualquer maneira (...) [o que] não ajuda o investigador (...).
- (...) os elementos de informação e de reflexão recolhidos pelo método da entrevista não se apresentam imediatamente sob uma forma que requeira um modo de análise particular.
- O aspecto mais fundamental, por fim, é o facto da flexibilidade do método poder levar a acreditar numa completa espontaneidade do entrevistado e numa total neutralidade do investigador.”

Para o sucesso de uma entrevista é necessário realizar um guião orientador, que constituirá a base da mesma. É importante que a linguagem utilizada na entrevista seja cuidada, clara, simples e que não provoque dúvidas. Este guião deve contemplar uma breve contextualização da investigação, onde são mencionados os seus objetivos e a

sua importância. Numa fase seguinte, o investigador pode começar a realizar as diferentes questões que devem estar organizadas por diferentes blocos de conteúdo e análise.

No âmbito desta investigação, considera-se pertinente o uso da entrevista semiestrutura ou semidiretiva, em que o entrevistador se orienta por um guião de temas e perguntas que serão abordadas livremente sem obedecer a uma ordem determinada. Deste modo, o entrevistador pode alterar a ordem das questões preparadas ou introduzir novas questões no decorrer da entrevista, solicitando esclarecimentos ou informação adicional não estando, portanto, regulado por um guião rígido. Contudo, o principal defeito das entrevistas são a sua curta duração de tempo, podendo ocorrer discrepâncias nas respostas a médio ou longo prazo.

A fase posterior que corresponde à transcrição na integração das entrevistas é constituída pela análise de conteúdo das mesmas. Nesta investigação foram realizadas entrevistas semiestruturadas a duas professoras da Escola Básica Integrada João Roiz do Mega Agrupamento Amato Lusitano de Castelo Branco. Sendo que uma das professoras em causa foi também a Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB e a outra professora estava a lecionar no mesmo ano de escolaridade.

A estrutura do guião orientador para a realização das entrevistas foi sempre o mesmo para as duas professoras do 1.º CEB. No entanto, no caso da entrevista à Orientadora Cooperante esta contemplou mais um parâmetro para uma melhor análise e reflexão dos elementos de informação a recolher foram baseados nas secções de intervenção prática. Neste contexto, torna-se necessário apresentar de forma geral a organização do guião orientador da entrevista (Apêndice g). O guião contém seis blocos distintos: BLOCO I – Contextualização da investigação e da realização da entrevista; BLOCO II – Perfil geral do entrevistado; BLOCO III – Utilização das TIC em termos pessoais; BLOCO IV – Utilização das TIC em termos profissional; BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos; BLOCO VI – Agradecimentos e sugestões. No BLOCO V, existem duas secções diferentes, A e B, sendo que a primeira destina-se ao entrevistado, professora do 1.º CEB e a segunda apenas destinada à Orientadora Cooperante, pois contempla outros aspetos devido à proximidade com os participantes e com a aplicação do EdiLim.

As entrevistas realizadas tiveram lugar no interior da Escola Básica Integrada João Roiz do Mega Agrupamento Amato Lusitano em Castelo Branco, após a finalização da PES-1.º CEB. Em relação à duração das entrevistas, este foi inconstante, pois surgiu de acordo com as necessidades de cada entrevistado. O seu registo foi feito através do recurso a um gravador áudio, que foi previamente autorizado pelas entrevistadas, o que possibilitou uma análise e reflexão mais intensiva e auxiliou na transcrição das entrevistas. Para que o entrevistado se sentisse ‘à vontade’ ao realizar a entrevista com o auxílio do gravador, não foram realizadas pausas no instrumento para que este não inibisse ou condicionasse as respostas dos entrevistados.

Neste tipo de investigação, o método das entrevistas está sempre associado a um método de análise de conteúdo. No decorrer das entrevistas é necessário que o entrevistador conseguia obter o máximo de elementos de informação e de reflexão, que são a base para a realização de "(...) uma análise sistemática de conteúdo que corresponda, por seu lado, às exigências de explicação, de estabilidade e de intersubjetividade dos processos." (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 195).

4.3.1. Análise de Conteúdo e Documental

Para Carmo e Ferreira (1998), a análise documental é um processo que envolve a seleção, o tratamento e a interpretação da informação, que estão presentes em diversos documentos (escrito, áudio ou vídeo). Estes documentos têm como objetivo dar respostas à investigação. Durante este processo torna-se necessário que o investigador faça uma pesquisa em relação a trabalhos anteriores e os transmita à comunidade científica (Dias, 2015).

Neste contexto, ao iniciamos a investigação, foi realizada uma análise documental, onde foi realizado um estudo alargado de outras investigações de forma a conhecer a realidade da temática em estudo e permitiu também recolher a informação relevante acerca do contexto onde a investigação ocorreu.

Considerando a investigação, a sua metodologia qualitativa e investigação-ação e a utilização da entrevista, a análise de conteúdo mostra ser o procedimento mais adequado para garantir que os objetivos propostos são alcançados. Assim, a expressão de análise de conteúdo é normalmente utilizada no tratamento de dados de uma investigação qualitativa.

Em termos conceptuais, é referenciado por Bardin (2004), que a análise de conteúdo consiste no conjunto de técnicas de análise das comunicações (procedimentos sistemáticos e objetivos relativos à descrição do conteúdo das mensagens). Desta forma, a utilização da análise de conteúdo irá permitir estudar as motivações, as atitudes, os valores, as crenças e as tendências dos participantes da investigação. Além disso, este método contribui para a compreensão das ideologias, princípios e diretrizes de uma sociedade (Bardin, 2004).

Conforme referido anteriormente, as entrevistas realizadas à Orientadora Cooperante e à professora do 1.º CEB da Escola Básica Integrada João Roiz, local referente à realização da PES-1.º CEB da investigadora assumiu um formato semiestruturado.

Após finalizar esta etapa, a transcrição das entrevistas, foi necessário realizar uma primeira leitura aberta e flutuante de cada entrevista, onde se procura conhecer as ideias principais e as estruturas conceptuais subjacentes que levaram, numa fase posterior, à análise de conteúdo (Apêndice j).

4.5. Procedimentos Éticos

Para Esteves (2008, p. 107), os procedimentos éticos têm como “(...) princípio [a] responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são quesitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm.”

A investigação e a interpretação pessoal dos dados estão ligadas ao comportamento ético, o qual se deve aplicar com respeito pelos participantes envolvidos na investigação. Esta investigação, numa fase inicial, foi submetida à aprovação pelo responsável da instituição e de todas as pessoas que participaram na mesma.

Os intervenientes neste estudo foram questionados a fim de permitirem e autorizarem a recolha de dados, garantindo sempre todos os aspetos éticos onde se ressaltam o anonimato e o respeito mútuo. A investigadora teve sempre em consideração a concordância dos participantes de forma a intervirem de livre vontade.

Para a realização de uma investigação em educação, é fundamental que todos os cuidados abarquem as relações humanas. A amabilidade, consideração, as boas maneiras e o respeito são fulcrais, pois todos os participantes deverão ser informados acerca do estudo e dos objetivos do mesmo, bem como o destino da informação. É de mencionar que todas as informações recolhidas dos participantes são de estrita confidencialidade, garantindo-se o respeito a todos os participantes, bem como o seu anonimato através de um processo de codificação.

4.6. Triangulação dos Dados

A investigação desenvolvida, contou com a aplicação, análise e reflexão dos diferentes instrumentos utilizados para a recolha dos dados e, para isso, é necessário utilizar uma técnica que permita analisar, refletir e cruzar todas as informações com a intenção de obter os melhores resultados e os mais fiáveis possíveis. A triangulação dos dados é para Duarte (2009), uma recolha de dados de informação através de diferentes fontes. Visto as conceções teóricas orientarem a interpretação dos dados recolhidos, o investigador ao utilizar a triangulação de dados, tem a possibilidade de realizar um cruzamento entre as informações que obteve com os dados dos instrumentos aplicados e com a revisão bibliográfica efetuada. Esta técnica tem como principal objetivo analisar as diferentes componentes da investigação, de forma a permitir uma visão definitiva para obter dados válidos e completos.

Na investigação foram, inicialmente, analisados os dados recolhidos através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados (as notas de campo, o inquérito por questionário e a entrevista) e pela triangulação entre todos os dados obtidos, com intuito de dar resposta à questão-problema e aos objetivos da investigação.

CAPÍTULO IV - Recolha, Tratamento e Análise dos Dados

O capítulo que se segue pretende dar a conhecer os dados recolhidos e o seu tratamento e análise. Neste contexto, na opinião de Teixeira (2003), citando Gil (1999, p. 191): “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Por estes motivos, a análise de dados é um processo crucial na investigação.

A organização, do presente capítulo, foi realizada de acordo com as quatro sessões de intervenção realizadas na PES-1.º CEB, executando uma apresentação mais detalhada e fundamentada dos dados recolhidos através da observação participante e das notas de campo, com os correspondentes conteúdos, objetivos, recursos e o software EdiLim. De seguida, são expostos os dados recolhidos através da análise dos inquéritos por questionário, aplicado aos alunos, e dos inquéritos por entrevista, realizado às professoras participantes na investigação.

1. Análise das Sessões de Intervenção

As sessões de intervenção e o trabalho desenvolvido durante este processo foram registados através das planificações/unidades didáticas, da construção dos diferentes livros interativos multimédia, através do EdiLim, e com as respetivas reflexões/notas de campo.

A análise das sessões de intervenção está dividida em três momentos. O primeiro momento, apresenta os conteúdos da área curricular disciplinar (Domínios/Subdomínios; Conteúdos; Metas Curriculares - objetivos e descritores de desempenho e Avaliação) a explorar durante a realização das atividades no EdiLim. O segundo momento, apresenta as atividades e a sua construção registando as características e competências a desenvolver no processo de ensino e aprendizagem. E, como último momento, uma reflexão da utilização do software educativo EdiLim enquanto recurso para o processo de ensino e de aprendizagem.

Em síntese, a utilização do software EdiLim foi realizada com base na planificação e nos conteúdos a abordar durante a semana de implementação da PES-1.º CEB. Desta forma, sente-se ser pertinente apresentar a construção e o resultado final do LIM no EdiLim, analisando e refletindo acerca do software, enquanto: promotor das TIC em contexto sala de aula, como recurso no processo de ensino e de aprendizagem e analisar quais as vantagens e desvantagens/limitações da utilização do software EdiLim.

1.1. O EdiLim no ensino do Português - Sinais de Pontuação (1ª sessão)

A primeira sessão de intervenção com o software educativo EdiLim ocorreu nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 2015, que correspondeu à 6ª semana da PES-1.º CEB e à 1ª semana de caráter investigativo. Neste contexto, foi realizada uma abordagem do software educativo EdiLim onde os alunos puderam explorar o conteúdo e dialogar ao longo deste processo.

Esta sessão, enquanto elemento de recolha, tratamento e análise de dados para a investigação, foi realizada no âmbito da área curricular disciplinar de Português. A utilização do EdiLim apresentou uma tipologia de treino-prática, através da realização de jogos didáticos e perguntas contemplando o domínio da Gramática e como conteúdo central, sinais de pontuação. O Quadro 6 apresenta a seleção do conteúdo programático a ser explorado durante o processo de ensino e de aprendizagem através da utilização do EdiLim:


Quadro 6: Seleção do conteúdo programático da área curricular de Português, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.

Seleção do conteúdo programático					
PORTUGUÊS					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade (O) Compreensão Oral Expressão Oral Leitura e Escrita (LE) - Leitura Gramática (G) Conhecimento Explícito da Língua	Vocabulário (C10)	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Expressar as suas ideias com clareza promovendo a autoestima e a autoconfiança; Empenhar-se em procurar as palavras-chave do texto. Respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário Intervir apenas quando solicitado. Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. Participar e cooperar na atividade. Saber utilizar as TIC (EdiLim). Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV). Instrumentos: -Tabela (Anexo IV), Guião Do Aluno (Anexo I) (C10; C20; C30; C40; C6LE; C7LE; C8LE); (C10G)
	Informação essencial e acessória (C20)		Identifica informação essencial. Pede esclarecimentos acerca do que ouviu.		
	Vocabulário (C40)	Produzir um discurso oral com correção	Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas		
	Leitura em voz alta (C6LE)	Ler em voz alta palavras e textos Apropriar-se de novos vocábulos	Lê um texto com articulação e entoação corretas. Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições.		
	Sinais de Pontuação (C10G) (REVISÃO)	Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português	Utiliza os sinais de pontuação de forma adequada através da escrita. Utiliza os sinais de pontuação de forma adequada através da oralidade.		

A utilização do software EdiLim foi realizada com base na planificação e nos conteúdos a abordar durante a semana de implementação da PES-1.º CEB. Desta forma, é pertinente apresentar a construção e o resultado final do LIM no EdiLim, analisando e refletindo acerca do software, enquanto promotor das TIC em contexto sala de aula e como recurso no processo de ensino e de aprendizagem. E, ao mesmo tempo, perceber quais as vantagens e desvantagens/limitações da utilização do software EdiLim enquanto software educativo. A construção e a aplicação do LIM permitiu recolher diferentes dados em relação às suas vantagens, desvantagens/limitações e a sua implicação no processo de ensino e de aprendizagem.

O Quadro 7 apresenta o livro interativo multimédia, intitulado de «Os Sinais de Pontuação», com as respetivas atividades criadas através do EdiLim e com base nos conteúdos e objetivos apresentados anteriormente. O presente quadro apresenta as atividades criadas para a primeira sessão de intervenção com o EdiLim, onde é exposta a construção e processo final do livro e as características e competências que cada atividade possui.

Quadro 7 - Atividades criadas para a primeira sessão de intervenção com o software EdiLim.

LIM da primeira sessão de intervenção	Características e competências do EdiLim
	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias: palavras e imagens. • A atividade é designada de identificar imagens. • Permite que o autor coloque 5 com o respetivo texto. • Para executar a atividade o autor pode escolher entre escrever e arrastar (opção escolhida) as respostas para o local correto. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite a introdução dos conteúdos. • Permite utilizar os vídeos como fonte de informação. • Identificar a informação e os diferentes elementos existentes no vídeo, na imagem, no som e no texto. • Permite uma associação o texto fornecido e as imagens, ou vídeos transmitindo os conteúdos programados. • Permite ao aluno associar os conteúdos (imagem - texto) realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático. • Permite desenvolver a leitura e a escrita e a compreensão e expressão oral.

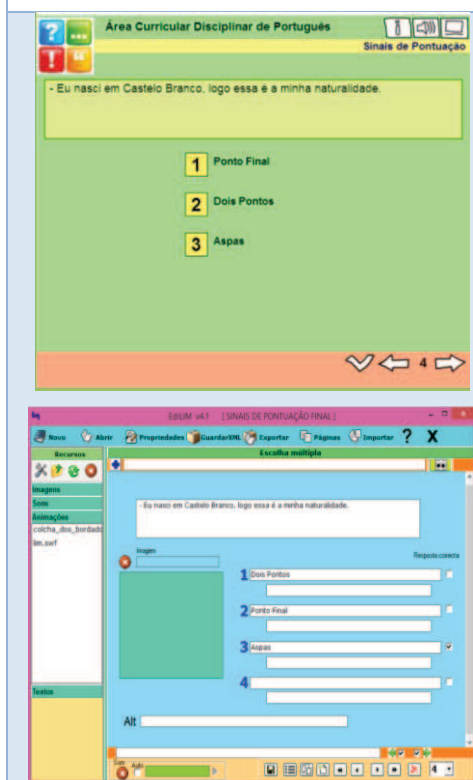


Características da atividade:

- Categorias: imagens, números e jogos.
- A atividade é designada de memória.
- Permite selecionar duas imagens que serão a base do jogo.
- O autor pode escolher quantas imagens iguais o aluno terá de identificar (neste caso 6) e permite escolher se as cartas estão numeradas ou não, dependente do grau de dificuldade.
- Para executar a atividade o aluno tem pressionar o botão com o «6?», de forma a visualizar onde estão as imagens que terá de selecionar. Tem de escolher as 6 imagens corretas de forma a completar a atividade.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno identificar a informação e os elementos que a imagem contém.
- As atividades podem ser utilizadas para abordagem em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a compreensão e a expressão oral, a concentração e a memória.

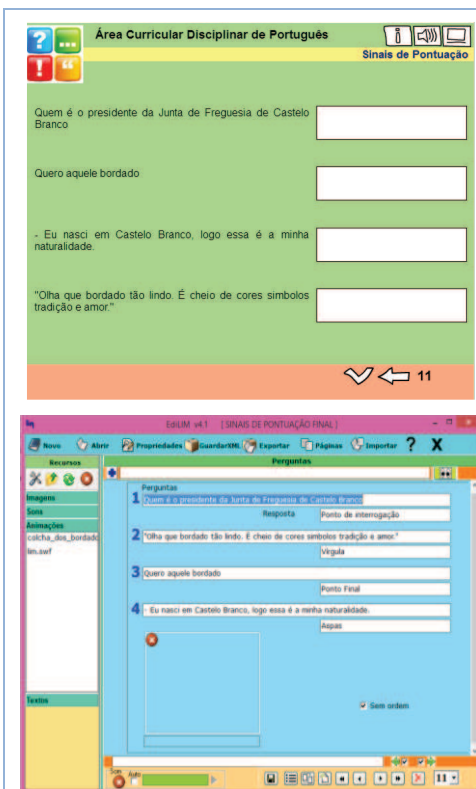


Características da atividade:

- Categoria: palavras.
- A atividade é designada de escolha múltipla.
- Esta atividade permite realizar uma pergunta e associar uma imagem.
- Permite escrever uma pergunta com quatro possíveis respostas, no máximo.
- O autor escreve a pergunta e as possíveis resposta escolhendo previamente a resposta correta.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Identificar a informação.
- Permite ao aluno escolher e argumentar a escolha da sua resposta.
- As atividades podem ser utilizadas para sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão e expressão oral.

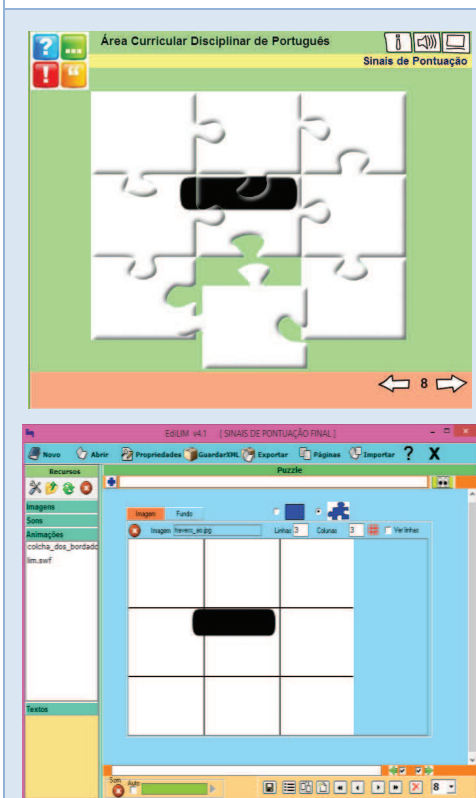


Características da atividade:

- Categoria: palavras.
- A atividade é designada de perguntas.
- Permite escrever 4 perguntas, no máximo, com 4 respostas correspondentes.
- O autor abaixo de cada pergunta escreve a resposta que depois deverá ser escrita pelo aluno ao executar a atividade.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno escrever a resposta a cada pergunta.
- As atividades podem ser utilizadas para sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão e expressão oral.



Características da atividade:

- Categorias: imagens e jogos.
- A atividade é designada de puzzle.
- Permite selecionar uma imagem que será convertida num puzzle.
- O autor pode escolher em quantas colunas e linhas quer dividir a sua imagens e quantas peças irá possuir o puzzle.
- O autor pode ainda escolher a forma das peças, estas podem ter as margens lisas ou com saliências.
- Para executar a atividade o aluno tem de colocar as peças no local correto de forma a identificar a imagem.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno identificar a informação e os elementos que a imagem contém.
- As atividades podem ser utilizadas para abordagem, sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar no momento.
- Permite desenvolver a compreensão e expressão oral.

A escolha da área curricular disciplinar a aplicar na primeira sessão de intervenção com a utilização do EdiLim foi o Português, pois o conteúdo central desta área foi

realizar uma revisão em relação aos sinais de pontuação e a sua utilização na oralidade e na escrita.

As atividades exploradas e realizadas no livro interativo multimédia, «Os Sinais de Pontuação», apresentadas no Quadro 7, teve como objetivo realizar uma revisão do conteúdo, sinais de pontuação. Neste contexto, a atividade teve a duração de 1 hora (das 15h às 16h) e a exploração do LIM «Os Sinais de Pontuação» apresentou-se como uma tipologia de reforço e ampliação em contexto didático que tinha como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, atenção, apreensão, descodificação e organização da informação. A metodologia da atividade foi a de trabalho em grande grupo através do diálogo para a aquisição dos conteúdos. Os conhecimentos prévios necessários para a realização da atividade eram: saber ler, saber escrever no teclado do computador, saber mexer com o 'rato' do computador.

Ao começar a atividade com os participantes da investigação, a investigadora realizou um pequeno diálogo onde apresentou o software e perguntou se já o conheciam. Neste seguimento, foram logo realizadas algumas intervenções:

(A3): Edi... quê?

(A8): Não percebi o nome professora.

Ao serem confrontados com a primeira página do LIM, em análise, os alunos mostraram-se muito ativos, agitados e com muito entusiasmo em participar. Neste momento, foi promovido um diálogo entre o investigador e os alunos, no qual foi possível perceber que alguns já tinham realizado algumas atividades com recurso ao EdiLim na Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Depois deste primeiro contacto com o software foram realizadas algumas perguntas em relação às imagens, dos diferentes sinais de pontuação, presentes no LIM. Esta atividade possibilitou à investigadora ativar os conhecimentos prévios dos alunos e verificar esses conhecimentos através da realização da atividade. Desta forma, a atividade construída apresentou uma tipologia de tutorial, treino-prática e de resolução de problemas. De seguida, e de forma aleatória, foi solicitado um aluno para ir ao computador para realizar a atividade de correspondência entre o texto e a sua imagem respetiva. Os alunos ao realizarem a atividade foram fazendo comentários, tais como:

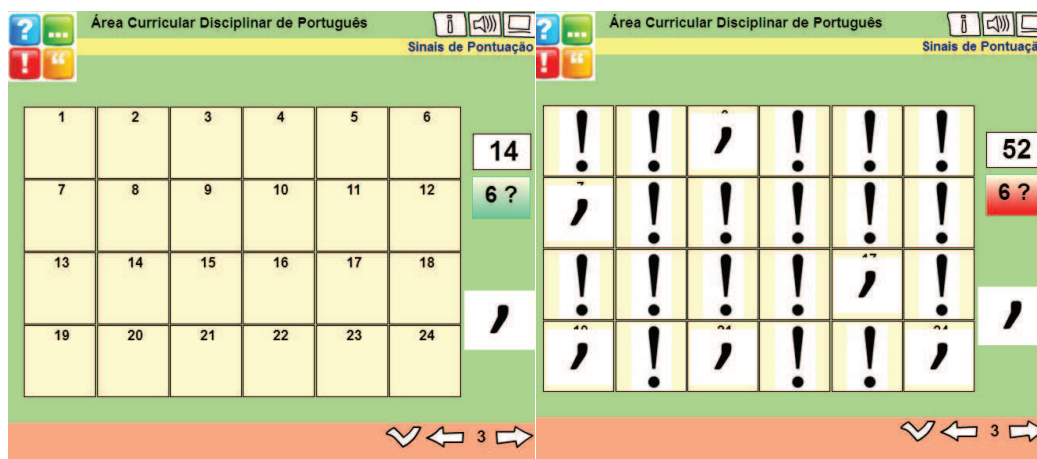
(A6): Yesss... Consegui!

(A16): Isto é fácil, professora.

A segunda atividade realizada no EdiLim foi uma atividade de memória, a qual foi explorada em grande grupo e executada por todos os alunos. Nesta atividade, os alunos ao pressionar o botão «6?», com o botão esquerdo do 'rato' (Figura 17), possibilitava visualizarem os 24 quadrados com as duas imagens diferentes (vírgula e ponto de exclamação), sendo que ao soltar o botão do 'rato', o aluno tinha de selecionar os 6 quadrados onde as imagens com as aspas se encontravam, neste caso nos quadrados 2,

6, 8, 14, 16 e 20. Esta atividade apresentou uma tipologia de jogo educativo associado à resolução de problemas.

Figura 17 - Página 3 do LIM «Sinais de Pontuação».



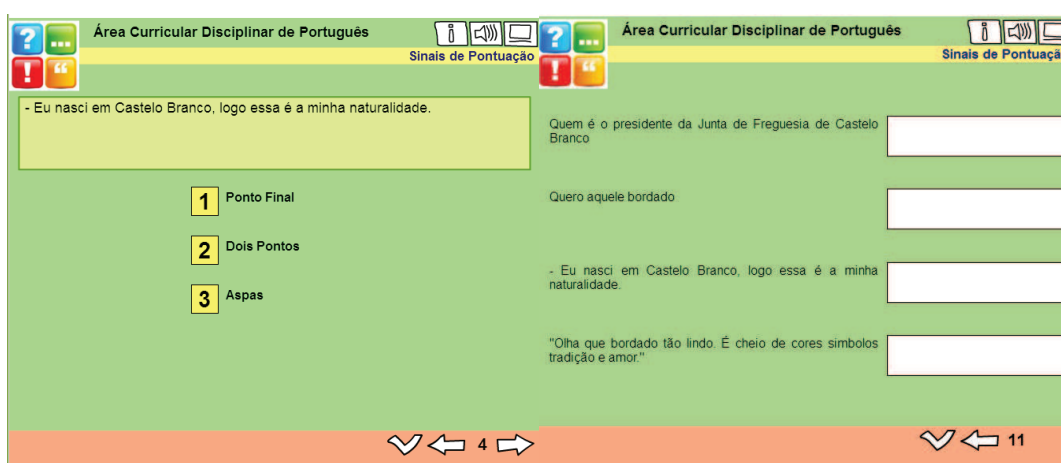
Os primeiros comentários feitos pelos alunos demonstraram que as atividades eram muito fáceis, mas para realizarem a atividade com sucesso foi necessário efetuar entre duas a três tentativas. Esta atividade foi também explorada na página 7 do LIM e a imagem a procurar era as 'aspas'. Ao realizar a atividade da página 7 foi fornecido menos tempo aos alunos e o número de tentativas incorretas aumentou, sendo que foram necessárias várias tentativas até conseguirem responder de forma acertada.

(A5): *Este é mais difícil do que pensava.*

(A2): *Oh, professora! Dá-nos mais tempo...*

Esta atividade apresentou uma tipologia de treino-prática e de resolução de problemas, através de perguntas em que os alunos têm de escrever ou selecionar a resposta correta.

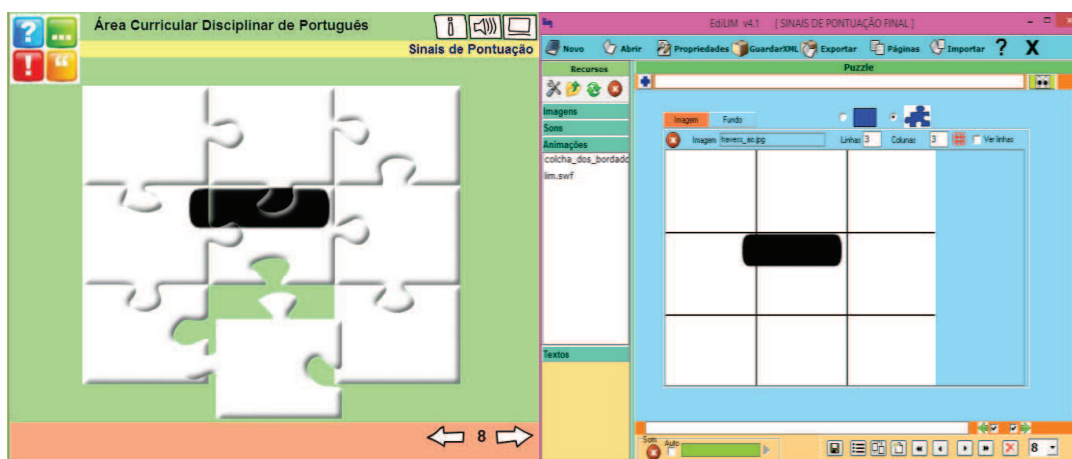
Figura 18 - Páginas 4 e 11 do LIM «Sinais de Pontuação».



Na Figura 19, a atividade ao ser realizada os alunos sentiram que era muito fácil, uma vez que este puzzle apenas tinha 9 peças. Contudo, este número de peças seria adequado para uma exploração com crianças a frequentar o Pré-Escolar. A

investigadora, ao realizar, novamente, este jogo educativo irá ter consideração este aspeto de forma a tornar a atividade motivadora e que promova o processo de aprendizagem dos alunos. Esta atividade apresentou uma tipologia de jogo educativo associado à resolução de problemas.

Figura 19 - Página 8 do LIM «Sinais de Pontuação».



No fim da sessão de intervenção, decorreu uma reflexão entre a investigadora, o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante, com o objetivo de analisar a motivação e o envolvimento dos alunos com o EdiLim durante a atividade realizada. É importante referir que esta atividade foi realizada no computador da sala de aula, com o auxílio da projeção, para que toda a turma pudesse observar o desenrolar da atividade.

A investigadora retirou diferentes apreciações em relação à primeira sessão de intervenção do EdiLim com os alunos participantes. O primeiro contacto dos alunos com o EdiLim foi muito positivo, dado que foi evidente que todos os participantes se envolveram na atividade desenvolvida. Neste sentido, e de acordo com as notas de campo recolhidas relacionadas com alguns dos comentários realizados pelos alunos, passa-se a apresentar algumas das suas afirmações:

(A8): *Eu também quero ir...*

(A4): *Isto é mesmo giro. Assim, gosto mais.*

(A12): *Professora, assim é mais divertido responder às perguntas.*

(A26): *Posso ir outra vez ao computador? Quero fazer mais.*

Deste modo, o desempenho dos alunos, de acordo com a observação realizada à utilização do EdiLim permitiu recordarem os diferentes sinais de pontuação e a sua utilização na oralidade e na escrita. Pois, o dinamismo que foi criado pelos participantes através do diálogo em grande grupo e da participação nas diferentes atividades independentemente do grau de dificuldade.

Eventualmente, alguma maior dificuldade que se sentiu no desempenho dos alunos pode ter como causas o facto das imagens selecionadas serem a preto e branco o que causa uma maior confusão e também o facto de serem 24 imagens, um número relativamente grande, especialmente para a faixa etária. No entanto, verificou-se que

os alunos facilmente ultrapassaram estas dificuldades, dado a motivação e o envolvimento que demonstraram ao realizarem essas atividades num suporte digital. Tratando-se de uma investigação-ação, a investigadora, refletindo sobre a ação veio a reformular as atividades posteriores de forma a evitar estes constrangimentos observados.

A Orientadora Cooperante referiu o facto da atualização do software EdiLim ter sido encarada como uma novidade. Neste contexto, Orientadora Cooperante sugeriu que nas sessões seguintes apenas os alunos que demonstrassem ter um comportamento correto na sala de aula poderiam realizar as atividades no EdiLim. Desta forma, é importante referir que a turma, na generalidade, apresentava algum nível de indisciplina quando as atividades são realizadas em grande grupo, este aspeto realça-se em alguns alunos que participam sem permissão, sistematicamente, e também pelo facto de ser uma turma numerosa, possuindo 27 alunos.

“É muito difícil mantê-los disciplinados, especialmente em tarefas de grande grupo, devido ao número de alunos e como já sabe eles gostam muito de conversar... No entanto, os alunos conseguiram realizar os diferentes jogos e estiveram sempre muito participativos. Quando há utilização do computador com esta turma, normalmente com o software Escola Virtual, sou eu que realizo as atividades através do que eles me dizem.” (Orientadora Cooperante)

Contudo, ainda na opinião da Orientadora Cooperante, a exploração do software educativo EdiLim possibilitou diferentes desafios para a turma, porque permitiu criar novas situações que a levou a encontrar novas soluções para os problemas com os quais se depararam, onde se notou a necessidade de os alunos respeitarem espaços e momentos decorrentes da disponibilidade do equipamento informático.

Relativamente ao «Par Pedagógico», este não esteve presente no devido dia, por motivos pessoais, pelo que não se pode emitir qualquer observação.

Em forma de resumo, podemos afirmar que a utilização do EdiLim em contexto educativo no processo de ensino e de aprendizagem foi decisivo para o sucesso das aprendizagens dos alunos/participantes. Todavia, é necessário considerar o efeito ‘surpresa’/novidade para se poder investigar as implicações do software EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.

1.2. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio - Passado do Meio Local (2ª sessão)

A segunda sessão de intervenção com o software educativo EdiLim ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2015, que correspondeu à oitava semana da PES-1.º CEB e à segunda semana de carácter investigativo. Neste contexto, foi realizada uma abordagem do software educativo, EdiLim, onde os alunos puderam explorar o conteúdo e dialogar em relação à utilização do EdiLim.

A sessão de intervenção em análise, enquanto elemento de recolha, tratamento e análise de dados para a investigação, foi realizada no âmbito da área curricular disciplinar de Estudo do Meio. A utilização do EdiLim apresentou uma tipologia de tutorial e de treino-prática, através da realização de jogos didáticos e perguntas contemplando como conteúdo central, O Passado do Meio Local – Atividades Agrícolas e Gastronomia de Castelo Branco presente no Bloco II – à Descoberta dos outros e das Instituições. O Quadro 8 apresenta a seleção do conteúdo programático a ser explorado durante o processo de ensino e de aprendizagem através do EdiLim:

Quadro 8 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.

Seleção do conteúdo programático					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta dos outros e das Instituições (B2)	O Passado do Meio Local (B2C1)	Identificar a atividade agrícola; Identificar os pratos típicos da gastronomia da região; Conhecer a importância do património histórico local.	Identifica a atividade agrícola (pastorícia-queijo, carne, lã; agricultura-linho); Identifica os pratos típicos da gastronomia da região (tigelada, arroz doce, cabrito assado, empada de Castelo Branco, sarapatel); Conhece a das atividades agrícolas e da gastronomia da cidade de Castelo Branco.	Expressar as suas ideias com clareza promovendo a autoestima e a autoconfiança Intervir apenas quando solicitado; Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. Respeitar a vez dos colegas; Saber utilizar as TIC (EdiLim). Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV); Instrumentos: Guião do Aluno (Anexo I) (B2C1, B2C2);

A utilização do software EdiLim foi realizada com base na planificação e nos conteúdos a abordar durante a semana de implementação da PES-1.º CEB. Desta forma, pensamos ser pertinente apresentar a construção e o resultado final do LIM no EdiLim, analisando e refletindo acerca do software, enquanto promotor das TIC em contexto sala de aula e potencial recurso no processo de ensino e de aprendizagem. E, ao mesmo tempo, perceber quais as vantagens e desvantagens/limitações da utilização do software EdiLim enquanto software educativo. A construção e a aplicação do LIM permitiu recolher diferentes dados em relação às suas vantagens, desvantagens/limitações e a sua implicação no processo de ensino e de aprendizagem.

O Quadro 9 passa a apresentar o livro interativo multimédia, intitulado de «As Atividades e Gastronomia da minha cidade», com as respetivas atividades criadas através do EdiLim e com base nos conteúdos e objetivos apresentados anteriormente.

Quadro 9 - Atividades criadas para a segunda sessão de intervenção com o software EdiLim.

LIM da primeira sessão de intervenção	Características e competências do EdiLim
 	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias: informação, palavras e imagens. • A atividade é designada de template. • Permite que o autor colocar um vídeo ou uma imagem, acompanhada ou não por texto possibilitando diferentes modos de apresentação. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a informação. • Permite uma associação indireta entre a imagem, o texto ou vídeos e a informação fornecida. • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite introdução dos conteúdos. • Permite utilizar os vídeos como fonte de informação. • Permite ao aluno expressar os seus conhecimentos em relação aos conteúdos realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático.
 	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categoria: informação e imagens. • É designada de galeria de imagens. • Permite introduzir no máximo 6 imagens ou vídeos com os respetivos textos, que por sua vez são a legenda, e sons. • Ao selecionarmos uma imagem esta expande possibilitando ver a imagem, ouvir o seu som ou visualizar o vídeo correspondente à imagem selecionada. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite associar as imagens e o texto à informação fornecida. • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite utilizar os vídeos como fonte de informação. • Permite ao aluno expressar os seus conhecimentos em relação aos conteúdos realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático.

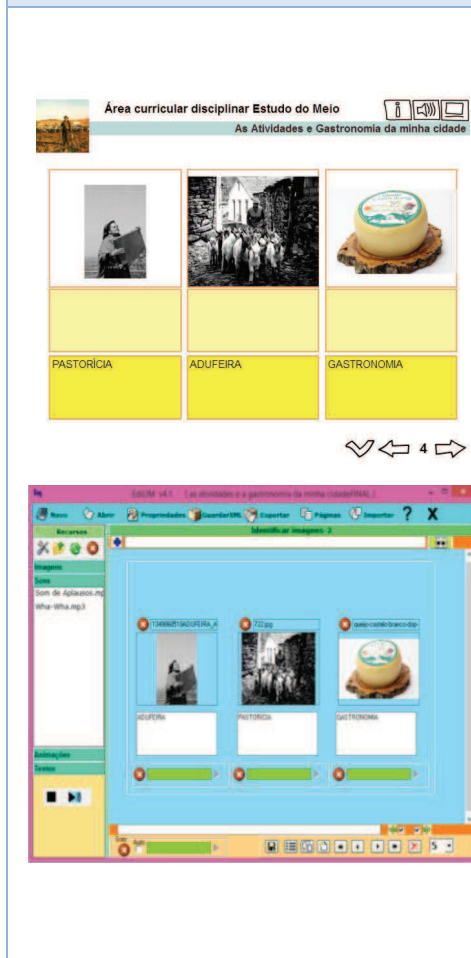


Características da atividade:

- Categorias: informação, palavras e imagens.
- A atividade é designada de template.
- Permite que o autor colocar um vídeo ou uma imagem, acompanhada ou não por texto, possibilitando diferentes modos de apresentação.

Competências a desenvolver:

- Identificar a informação e os diferentes elementos existentes no vídeo.
- Permite uma associação entre a imagem, o texto ou vídeos e a informação fornecida.
- Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos.
- Permite a introdução dos conteúdos.
- Permite utilizar os vídeos como fonte de informação.
- Permite desenvolver a leitura e a escrita e a compreensão e expressão oral.



Características da atividade:

- Categorias: palavras e imagens.
- A atividade é designada de identificar imagens - 2.
- Permite que ao autor colocar um vídeo ou uma imagem acompanhada de um som com o respetivo texto.
- Para executar a atividade o utilizador têm de arrastar o texto e colocá-lo por baixo da imagem que lhe corresponde.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos.
- Permite a introdução dos conteúdos.
- Permite utilizar os vídeos como fonte de informação.
- Identificar a informação e os diferentes elementos existentes no vídeo, na imagem, no som e no texto.
- Permite uma associação o texto fornecido e as imagens, ou vídeos transmitindo os conteúdos programados.
- Permite ao aluno associar os conteúdos (imagem - texto) realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático.
- Permite desenvolver a leitura e a escrita e a compreensão e expressão oral.

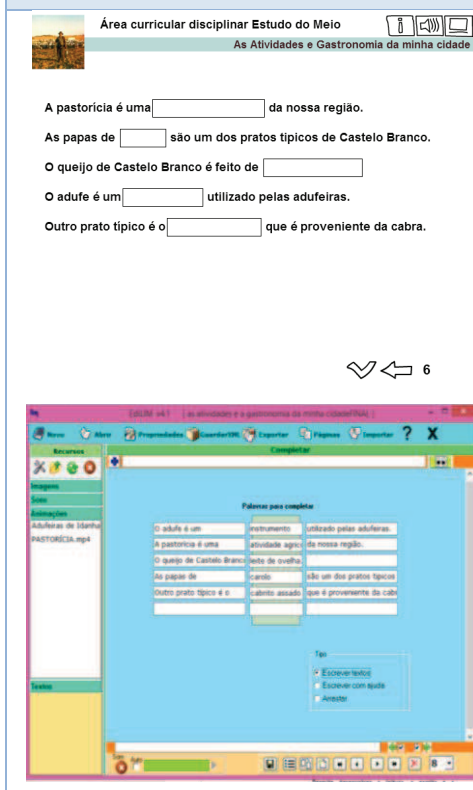


Características da atividade:

- Categorias: informação e imagens.
- A atividade é designada de painel.
- Permite que ao autor colocar uma imagem, como fundo (introdução da gastronomia regional), e de seguida mais 8 imagens, no máximo.
- Permite ao aluno identificar as imagens e escrever sobre elas, no resultado final.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite a introdução dos conteúdos através de visualização de diferentes imagens.
- Permite utilizar as imagens como fonte de informação.
- Permite ao aluno expressar os seus conhecimentos em relação aos conteúdos realizando uma atividade de abordagem em contexto didático.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão e expressão oral.



Características da atividade:

- Categoria: palavras.
- A atividade é designada de completar.
- Permite escrever 6 frases, no máximo, onde uma ou mais palavras serão completadas pelo aluno ao executar a atividade.
- O autor coloca as palavras que os alunos terão de completar e escolhe o tipo de execução da atividade se é para escrever (opção escolhida), escrever com ajuda ou arrastar a resposta.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno completar as frases através dos conteúdos realizando uma atividade de sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão e expressão oral.

A escolha da área curricular disciplinar a aplicar na segunda sessão de intervenção com a utilização do EdiLim foi o Estudo do Meio, pois o conteúdo central desta área foi a introdução das atividades agrícolas, do instrumento e da gastronomia tradicional da região de Castelo Branco.

As atividades exploradas e realizadas no livro interativo multimédia, «As Atividades e Gastronomia da minha cidade», apresentadas no Quadro 9, tiveram como objetivo

introduzir e explorar as atividades agrícolas, o adufe - instrumento - e a gastronomia tradicional da região de Castelo Branco, presente na área curricular disciplinar de Estudo do Meio. Neste contexto, a atividade planificada com a exploração do EdiLim teve a duração de 1 hora e 1 hora para a realização dos exercícios de consolidação, num total de 2 horas (das 14h às 16h). A exploração do LIM «Atividades e Gastronomia da minha cidade» apresentou uma tipologia de abordagem e sistematização em contexto didático que tinha como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, atenção, apreensão, descodificação e organização da informação. A metodologia da atividade foi o trabalho em grande grupo na realização do diálogo e na aquisição dos conteúdos. Os conhecimentos prévios necessários para a realização da atividade eram: saber ler para adquirir informação, saber analisar, saber ler, saber escrever no teclado do computador, saber mexer com o 'rato' do computador.

A primeira atividade apresentada aos participantes através do EdiLim foi um vídeo, onde os alunos puderam visualizar as ovelhas no seu ambiente natural, um campo verde com pedras e árvores. O vídeo permitiu à investigadora ativar os conhecimentos prévios e criar um diálogo em relação à temática a explorar. Contudo, o segundo contato dos alunos com o EdiLim gerou novamente alguma agitação e, ao mesmo tempo, motivação perante a possibilidade de o voltarem novamente a utilizar. Os alunos ao aperceberem-se da utilização do EdiLim para a realização da atividade foram fazendo comentários, tais como:

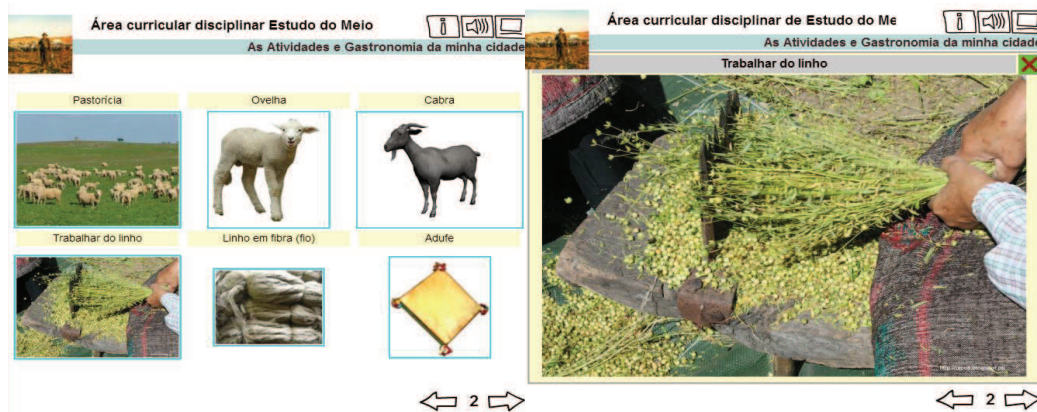
(A9): *Ainda bem que vamos utilizar o computador outra vez. Muita fixe.*

(A18): *Posso ir? Posso ir?*

(A3): *Eu não fui no outro dia. Estava doente.*

Na realização da segunda atividade, página 2 do LIM (Figura 20), foi solicitado aos alunos, de forma aleatória, que escolhessem uma das imagens presentes na projeção, onde esta aumenta e permite uma melhor visualização. Através da visualização de cada imagem, foram feitas algumas perguntas, de forma a ativar o conhecimento prévio dos alunos, o que permitiu à investigadora introduzir os conteúdos e as informações necessárias para a aquisição dos mesmos.

Figura 20 - Página 2 do LIM «As Atividades e Gastronomia da minha cidade».



De seguida, foi apresentado um vídeo onde os alunos puderam tomar conhecimento relativamente ao adufe - instrumento - e com as músicas tradicionais da região. Estas três páginas iniciais e a página 5 do EdiLim permitiram à investigadora ativar os conhecimentos prévios dos alunos, fornecer a informação e os elementos em relação ao conteúdo, permitiu o diálogo entre o aluno e o professor e aluno e aluno e associar a informação às imagens correspondentes. Desta forma, as três primeiras páginas do LIM apresentaram uma tipologia de tutorial, pois permitiram à investigadora complementar a introdução dos conteúdos a serem explorados no LIM. De acordo com as notas de campo, realçam-se as seguintes afirmações, realizadas pelos alunos:

(A1): Professora, isto é fácil! Com o vídeo é melhor.

(A10): A minha mãe tem adufes em casa.

(A21): Com o computador e com o EdiLim, gosto mais e parece ser mais fácil.

(A25): Eu sei como se faz....O vídeo mostrou bem...

A realização das atividades de completar e identificar imagens, páginas 4 e 6 deste LIM (Figura 21), foram do tipo de treino-prática e resolução de problemas, que permitiram à investigadora realizar exercícios de consolidação em relação aos conteúdos abordados nas páginas anteriores. Estas atividades pretendiam que o aluno colocasse a palavra correta no local correto, utilizando duas tipologias de execução diferentes. Sendo que, na página 4, os alunos tinham de arrastar a palavra e colocá-la debaixo da imagem correta. Na página 6, os alunos tinham que ler a frase e escrever a palavra correta no espaço pré-estabelecido. Estas atividades foram realizadas pelos alunos de forma aleatória e de acordo com o seu comportamento, tendo em conta as sugestões da Orientadora Cooperante, alguns alunos não participaram por não respeitarem as regras da sala de aula. Os alunos que realizaram as atividades foram fazendo comentários, tais como:

(A2): Eu adoro este tipo de jogos.

(A7): Amanhã também vamos fazer isto?

(A11): Já sei as comidas todas, professora.

Figura 21 - Páginas 4 e 6 do LIM «As Atividades e Gastronomia da minha cidade».

Área curricular disciplinar Estudo do Meio
As Atividades e Gastronomia da minha cidade

Área curricular disciplinar Estudo do Meio
As Atividades e Gastronomia da minha cidade

A pastoria é uma da nossa região.

As papas de são um dos pratos típicos de Castelo Branco.

O queijo de Castelo Branco é feito de

O adufe é um utilizado pelas adufeiras.

Outro prato típico é o que é proveniente da cabra.

PASTORÍCIA ADUFEIRA GASTRONOMIA

4 6

No fim da sessão de intervenção, tal como foi realizado na sessão anterior, foi efetuada uma reflexão entre a investigadora, o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante, com o objetivo de analisar a motivação e o envolvimento dos alunos e as respetivas aprendizagens, presentes nos descritores de desempenho do Quadro 8, com a utilização do EdiLim durante a atividade realizada.

A investigadora retirou diferentes apreciações em relação à segunda sessão de intervenção com o EdiLim. Os alunos, durante a observação realizada, estiveram mais envolvidos e motivados o que correspondeu a melhores aprendizagens durante a utilização do EdiLim. Pois, os resultados das atividades apresentaram um sucesso de consecução mais elevado, de acordo com os resultados que o próprio EdiLim apresentou. Neste sentido, apresentam-se algumas notas de campo recolhidas relacionadas com algumas das observações realizadas pelos alunos:

(A6): Posso ir agora? Como já acertei as outras.... Deixe-me ir outra vez.

(A1): Eu gosto tanto de fazer atividades no computador. E acertei.

(A11): Professora, gosto muito destas atividades. Posso fazer mais?

Deste modo, de acordo com a observação realizada, o desempenho dos alunos através da utilização do EdiLim permitiu que estes, de acordo com a avaliação, tivessem adquirido com mais facilidade os conteúdos, relativamente às atividades agrícolas, ao instrumento e à gastronomia tradicional de Castelo Branco. Pois, a dinâmica criada pelos alunos através do diálogo, em grande grupo, e da participação nas diferentes atividades, possibilitou verificar essa aquisição dos conhecimentos.

Na opinião da Orientadora Cooperante, foi possível verificar que os alunos demonstraram um comportamento mais positivo em relação à primeira sessão de intervenção e que se notou facilidade na aquisição dos conteúdos porque havia um grande envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Assim, e de acordo com as suas observações:

“As atividades e a forma como o conteúdo foi explorado através do software educativo foi muito positivo e o controlo do grupo e a gestão do tempo das atividades possibilitou uma aula produtiva com aprendizagens significativas e ativas. Não sei, se não se tivesse utilizado o computador os resultados fossem tão positivos. Não posso provar... Mas pareceu que o EdiLim ultrapassou muitas barreiras.” (Orientadora Cooperante)

No mesmo sentido, o «Par Pedagógico», realizou algumas observações que foram em concordância com as da Orientadora Cooperante. Notou que o comportamento dos alunos mudou radicalmente ao ser introduzido o EdiLim, e que este proporcionou uma maior motivação e envolvimento de todos os participantes. Neste sentido, passa-se a apresentar a opinião manifestada pelo «Par Pedagógico»:

“Tinhas razão, os alunos ficam todos entusiasmados com o EdiLim. Até a aluna (A5), que fala muito baixo participou e conseguia-se ouvir muito bem. Eles fizeram as

atividades sem necessitarem de muita ajuda e pareceram gostar muito das atividades.»
(«Par Pedagógico»)

O EdiLim por ter um carácter lúdico, tornou-se um elemento de motivação e possibilitou aprendizagens ativas e significativas durante o processo de aprendizagem dos alunos. As atividades desenvolvidas pela investigadora no software educativo foram aplicadas como introdução dos conteúdos e sistematização da matéria aprendida. Desta forma, tornou-se necessário e crucial a construção de atividades que permitissem introduzir a informação e sistematizar os conteúdos (páginas 4 e 5 do LIM, «As Atividades e Gastronomia da minha cidade»). A realização das atividades tornou-se um elemento de transição e ligação entre a aula e o EdiLim, e para a realização dos exercícios de sistematização presentes no Guião do Aluno (Figura 22):

Figura 22 - Guião do Aluno: exercícios de consolidação dos conteúdos explorados através do EdiLim.

As atividades e a gastronomia da minha cidade

1. Completa as frases fazendo as ligações corretas.

A pastoreira é...	... é a nossa comida típica.
A gastronomia tradicional...	...uma atividade agrícola.
O adufe é...	...um instrumento musical.
O queijo picante...	... é um dos alimentos tradicionais de Castelo Branco.

2. Faz a legenda da imagem.

3. Assinala **V** (verdadeiro) e **F** (falso) as seguintes frases.

Frase	Resposta
O cabrito assado é proveniente da ovelha e é um prato típico de Coimbra.	
A figadela, as papas de carolo e o pão-de-fo são docas tradicionais de Castelo Branco.	
Este instrumento era feito a mão e tocado pelas cozinheiras.	
A pastoreira é a atividade agrícola que cria o gado como as ovelhas, as cabras e as vacas.	

Ao ser utilizado o EdiLim, este teve como principais objetivos atingir os conteúdos presentes na planificação e no Quadro 8, desenvolver comportamentos mais disciplinados durante a utilização do software e promover a autoestima e a autoconfiança nos alunos. Posteriormente à aplicação do EdiLim, o comportamento dos alunos mostrou ter melhorado e foi evidente o espírito de equipa e interajuda entre o grupo. Estes participantes mostram ser uma turma muito unida e que gosta e quer trabalhar em grupo, pois promovem a partilha de ideias e argumentam os seus pensamentos. A atividade apresentada atingiu os objetivos propostos: conseguir que os alunos trabalhassem em grande grupo, identificar as atividades agrícolas, a gastronomia e o instrumento tradicional da região de Castelo Branco.

Em comparação à primeira sessão de intervenção podemos afirmar que o comportamento dos alunos melhorou. Contudo, alguns alunos continuam a participar fora da sua vez, o que não foi possível que estes participassem na atividade. Pois, é necessário promover nos alunos a visão de que a utilização do computador é uma ferramenta de trabalho e que nos possibilita aprendizagens e não um recurso lúdico, associado a um 'prémio'.

1.3. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio - Meios de Transporte (3ª sessão)

A terceira sessão de intervenção com o software educativo EdiLim ocorreu nos dias 1, 2 e 4 de dezembro de 2015, que correspondeu à décima semana da PES-1.º CEB e à terceira semana de caráter investigativo. Neste contexto, foi realizada uma abordagem do software educativo, EdiLim, onde os alunos puderam explorar o conteúdo e dialogar em relação à utilização do EdiLim.

A sessão de intervenção em análise, enquanto elemento de recolha, tratamento e análise de dados para a investigação, foi realizada no âmbito da área curricular disciplinar de Estudo do Meio. A utilização do EdiLim apresentou uma tipologia de tutorial e de treino-prática, através da realização de jogos didáticos e perguntas, contemplando como conteúdo central, a evolução dos meios de transporte. O Quadro 10 apresenta a seleção do conteúdo programático a ser explorado durante o processo de ensino e de aprendizagem:

Quadro 10 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.

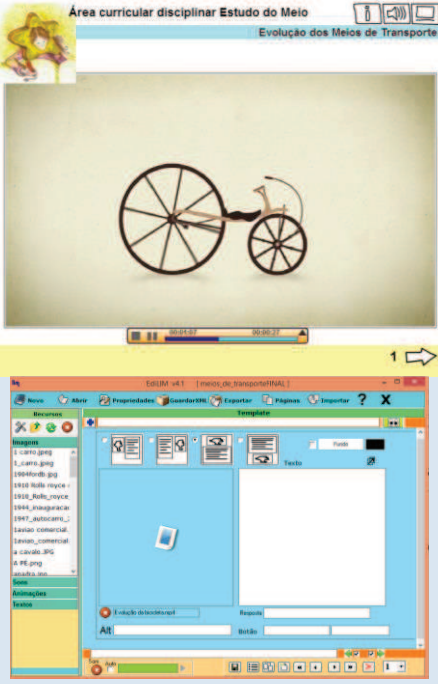

Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta das Inter-Relações entre espaços (B4)	Meios de transporte (C1)	Compreender a evolução dos meios de transporte;	Reconhece e identifica os diferentes tipos de transportes: terrestres, aquáticos e aéreos; Compreende a importância da evolução dos meios de transporte; Reconhece os diferentes tipos de energias nos meios de transportes;	Expressar as suas ideias com clareza promovendo a autoestima e a autoconfiança; Intervir apenas quando solicitado; Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. Respeitar a vez dos colegas; Saber utilizar as TIC (EdiLim). Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV); Instrumentos: Guião do Aluno (Anexo I) e Manual de Estudo do Meio (Anexo XI) e Livro de Fichas (Anexo X) (B4C1);




A utilização do software EdiLim foi realizada com base na planificação e nos conteúdos a abordar durante a semana de implementação da PES-1.º CEB. Desta forma, sentiu-se ser pertinente apresentar a construção e o resultado final do LIM no EdiLim,

analisando e refletindo acerca do software, enquanto promotor das TIC em contexto sala de aula e potencial recurso no processo de ensino e de aprendizagem.

O Quadro 11 passa a apresentar o livro interativo multimédia, intitulado de «Evolução dos Meios de Transporte», com as respetivas atividades criadas através do EdiLim e com base nos conteúdos e objetivos apresentados anteriormente. Desta forma, o quadro posterior apresenta as atividades construídas para a terceira sessão de intervenção com o software EdiLim onde constam as características e as competências a desenvolver no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Quadro 11 - Atividades criadas para a terceira sessão de intervenção com o software EdiLim.

LIM da primeira sessão de intervenção	Características e competências do EdiLim
 <p>The screenshot shows the EdiLim software interface. At the top, it displays 'Área curricular disciplinar Estudo do Meio' and 'Evolução dos Meios de Transporte'. Below this is a video player showing a bicycle. To the right, there is a 'Template' editor window with various toolbars and a central workspace.</p>	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias: informação, palavras e imagens. • A atividade é designada de template. • Permite que o autor colocar um vídeo ou uma imagem, acompanhada ou não por texto possibilitando diferentes modos de apresentação. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a informação. • Permite uma associação indireta entre a imagem, o texto ou vídeos e a informação fornecida; • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite introdução dos conteúdos. • Permite utilizar os vídeos como fonte de informação. • Permite ao aluno expressar os seus conhecimentos em relação aos conteúdos realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático.
 <p>The screenshot shows the EdiLim software interface with a sequence of images of cars. At the top, it displays 'Área curricular disciplinar Estudo do Meio' and 'Evolução dos Meios de Transporte'. Below this is a sequence of images showing the evolution of cars from a motorcycle to a modern car. A video player is also visible at the bottom.</p>	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias: palavras e imagens. • A atividade é designada de identificar imagens - 2. • Permite que ao autor colocar um vídeo ou uma imagem acompanhada de um som com o respetivo texto. • Permite ao aluno identificar a imagem e perceber a sua sequência, para isso a execução desta atividade é de arrastar a imagem para o local que lhe corresponde. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite a introdução dos conteúdos. • Permite utilizar os vídeos e as imagens como fonte de informação. • Identificar a informação e os diferentes elementos existentes no vídeo e na imagem. • Permite uma associação entre as imagens e/ou vídeos com os conteúdos programados.

	<ul style="list-style-type: none"> • Permite ao aluno associar os conteúdos (imagem - texto) realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático. • Permite desenvolver a compreensão e a expressão oral e lógica.
	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categoria: imagens. • A atividade é designada de classificar imagens. • Permite escolher 6 imagens, no máximo, onde cada imagem irá corresponder a um dos dois quadros/conjuntos (o da esquerda ou o da direita). • O autor terá de pré-selecionar se a imagem pertence ao quadro da esquerda ou da direita, criando dois conjuntos diferentes. • O autor pode e deve dar um título a cada quadro/conjunto onde as imagens serão colocadas. • Para executar a atividade o utilizador tem de arrastar a imagem para o quadro correto. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo em grande grupo. • Permite ao aluno fazer correspondência entre a imagem e o seu local correto. Ou seja, criar conjuntos através das imagens. • A atividade tem a potencialidade de ser uma atividade de abordagem, sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático. • Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento. • Permite desenvolver a leitura, a compreensão e a expressão oral e lógica.
	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categoria: informação, palavras e imagens. • A atividade é designada de etiquetas. • Permite escolher 1 imagem à qual podemos fazer corresponder 6 etiquetas, no máximo, onde a cada número faz corresponder uma etiqueta. • O autor terá de colocar as etiquetas no local desejado e de seguida colocar o texto que corresponde. • Para executar a atividade o autor escolhe o tipo de execução da atividade se é mostrar a informação, escrever texto (opção escolhida), arrastar etiquetas, passar o rato, texto selecionar, ligações, unir a imagem para o quadro correto. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo em grande grupo. • Permite ao aluno fazer correspondência entre a imagem e o texto.



- A atividade tem a potencialidade de ser uma atividade de abordagem, sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita e a compreensão e expressão oral.

A escolha da área curricular disciplinar a aplicar na terceira sessão de intervenção com a utilização do EdiLim foi o Estudo do Meio, relacionado com a evolução dos meios de transporte.

As atividades exploradas e realizadas no livro interativo multimédia, «Evolução dos Meios de Transporte», apresentadas no Quadro 10, teve como objetivos introduzir e explorar os meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos e a sua evolução e importância para a sociedade humana. Neste contexto, a atividade com a exploração do EdiLim teve a duração de 1 hora e 1 hora para a realização dos exercícios de consolidação, assim a atividade teve um total de 2 horas (das 14h às 16h). A exploração do LIM «Evolução dos Meios de Transporte» apresentou uma tipologia de abordagem e sistematização em contexto didático que tinha como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, atenção, apreensão, descodificação e organização da informação. A metodologia da atividade foi o trabalho em grande grupo na realização do diálogo e aquisição dos conteúdos e o trabalho individual na realização dos exercícios propostos. Os conhecimentos prévios necessários para a realização da atividade eram: saber ler para adquirir informação, saber analisar, saber ler, saber escrever no teclado do computador, saber mexer com o 'rato' do computador.

A primeira atividade explorada pelos alunos foi um vídeo, onde puderam visualizar a evolução da bicicleta em forma de animação. O vídeo, através deste recurso, permitiu que a ativação dos conhecimentos prévios e de um diálogo. Desta forma, a atividade explorada apresentou uma tipologia de tutorial. Contudo, o primeiro contato dos alunos com o EdiLim proporcionou, novamente, alguma agitação. No entanto os alunos mostraram-se motivados perante a utilização do EdiLim na aula. Os alunos ao iniciar a atividade foram fazendo comentários, tais como:

(A5): Fixe, vamos usar o EdiLim outra vez.

(A22): Professora, quero ir, quero ir. Hoje tenho de ser eu.

(A10): Eu posso ir? Posso ir?

Na realização da segunda atividade foi pedido aos alunos que identificassem as imagens, que possibilitaram a ativação dos conhecimentos prévios. Desta forma, foram realizadas algumas perguntas em relação às imagens sobre a evolução do carro, do avião e do barco, presentes no LIM. Estas páginas (2, 3 e 4, Figura 22) do LIM, «Evolução dos Meios de Transporte», permitiu aos participantes visualizarem as imagens dos diferentes meios de transporte de acordo com a sua evolução. A utilização da tipologia

de tutorial e de treino-prática mostrou ser muito motivadora e de interessante para os alunos. Pois, ao iniciar o diálogo com os alunos, estes começaram logo a tentar responder e a antecipar os resultados da atividade.

Figura 22 - Páginas 3 e 4 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».



Esta atividade possibilitou à investigadora introduzir os conteúdos programáticos em relação a cada um dos meios de transportes, o tipo de energia que utilizam e a sua importância para a sociedade. Durante a realização destas três páginas, os alunos dirigiram-se individualmente, de forma aleatória, ao computador para executar a tarefa e de acordo com o comportamento dos alunos. As notas de campo recolhidas através das afirmações dos alunos, foram as seguintes:

(A5): Professora, posso ir? Já sei a sequência. É mais fácil com o EdiLim.

(A13): Eu também já sei, é fácil. Deixe adivinhar...

(A19):Primeiro é o balão de ar quente. Tenho a certeza.

Aos construir estas páginas, a investigadora pretendeu que os alunos identificassem as imagens e percebessem de acordo com as suas características e com os elementos de informação fornecidos qual a sequência correta. Os alunos, para executar esta atividade tinham de seleccionar a imagem que pretendiam e arrastá-la até ao seu local correspondente. Esta atividade permitiu aos intervenientes na investigação uma associação entre as imagens e os conteúdos programados. Desta forma, os alunos ao associarem as imagens à sua sequência temporal dos conteúdos, realizando uma atividade de abordagem e sistematização, em contexto didático onde estes puderam desenvolver a compreensão e a expressão oral e o sentido de lógica.

De seguida, foram apresentadas mais duas páginas que permitiram aos alunos criar conjuntos através das imagens. Estas duas páginas (5 e 6, Figura 23) do EdiLim, permitiram à investigadora avaliar se os alunos tinham adquirido a informação e os elementos em relação aos conteúdos, abordados durante as páginas anterior. As categorias dos conjuntos apresentados foram quatro: transportes aéreos, aquáticos, terrestres públicos e terrestres pessoais. Desta forma, estas tarefas apresentaram uma tipologia de treino-prática e de resolução de problemas através da sistematização e da

avaliação em contexto didático, onde os alunos podem desenvolver a compreensão e a expressão oral e o sentido de lógica. Os alunos que realizaram as atividades foram fazendo comentários, tais como:

(A1): *Agora sou eu!*

(A18): *Já percebi, e já sei qual é a resposta.*

(A26): *Gosto muito de fazer isto. É giro arrastar as imagens, parece que estou a jogar.*

Figura 23 - Páginas 5 e 6 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».



A realização da atividade da página 7 deste LIM «Evolução dos Meios de Transporte» (Figura 24), permitiu à investigadora realizar exercícios de sistematização em relação aos conteúdos abordados. Isto, porque as imagens permitiram aos participantes observar uma imagem com seis formas de transporte diferentes. Esta atividade apresentou uma tipologia de treino-prática e resolução de problemas através da sistematização e consolidação dos conteúdos. Assim, e em conformidade com a estratégia utilizada anteriormente, os alunos dirigem-se individualmente e de forma aleatória, ao computador para executar a tarefa, escrevendo à frente do número o meio de transporte ou a forma como se desloca. Convém referir que, apesar dos alunos se dirigirem de forma aleatória, a investigadora teve o cuidado de proporcionar uma igualdade no acesso ao computador. Os alunos que realizaram as atividades foram fazendo comentários, tais como:

Figura 24 - Página 7 do LIM «Evolução dos Meios de Transporte».



No final das atividades os alunos realizaram diferentes exercícios de consolidação através do Guião do Aluno do Manual Escolar Alfa – Estudo do Meio – 3º Ano – Porto Editora, de forma a avaliar se os alunos conseguiram ou não adquirir os conteúdos explorados ou se tinham dificuldade ou dúvidas.

No final desta sessão de intervenção, como foi realizado nas sessões anteriores, foi efetuada uma reflexão entre a investigadora, o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante, com o objetivo de analisar a motivação e o envolvimento dos alunos com o EdiLim durante a atividade realizada.

Foram retiradas diferentes apreciações em relação à terceira sessão de intervenção do EdiLim com o grupo de participantes na investigação, pela investigadora. Durante a observação participante, verificou-se que os alunos continuaram a estar envolvidos e motivados o que correspondeu a melhores aprendizagens durante a utilização do EdiLim e a resultados muito positivos em relação aos exercícios de consolidação e sistematização dos conteúdos. Desta forma, e de acordo com as notas de campo recolhidas, relacionadas com algumas das observações realizadas pelos alunos:

(A9): Posso ir outra vez? Agora acerto quase sempre.

(A13): Eu gosto tanto de fazer atividades no computador.

(A23): Professora, a imagem que escolhi tava no sítio certo. Acertei, não foi?

Deste modo, a observação participante realizada demonstrou que a utilização do EdiLim permitiu aos alunos que tomassem conhecimento com os conteúdos, e conseguissem alcançar os objetivos propostos na planificação. A fluidez que se criou entre os participantes na investigação, através do diálogo e da realização das atividades possibilitou o trabalho em grande grupo e uma participação generalizada nas diferentes atividades.

De acordo com a Orientadora Cooperante, os objetivos propostos foram alcançados. Neste sentido, as atividades desenvolvidas pela investigadora foram desenvolvidas de acordo com a planificação e com as necessidades que o grupo apresentava. Desta forma, passa-se a apresentar uma das observações realizadas pela Orientadora Cooperante:

“Tenho verificado que o desempenho tem sido muito homogéneo e constante ao longo das semanas de implementação... O EdiLim e as atividades que a Inês realizou para abordar os conteúdos demonstraram um cuidado em adequar a sua prestação tendo em conta o grupo e em dar uma atenção mais particular aos alunos que apresentam mais dificuldades. É de destacar, mais uma vez, que as aprendizagens foram diversificadas e o recurso possibilitou criar novos contextos de ensino e de aprendizagem. Um aspeto que quero assinalar prede-se com o aumento da taxa de sucesso... Até naqueles alunos com mais dificuldades.” (Orientadora Cooperante)

No mesmo sentido, o «Par Pedagógico», também realizou algumas observações, notando que o comportamento dos alunos melhorou em relação à utilização do EdiLim, e que este proporcionou uma maior motivação e envolvimento de todos os participantes. Neste sentido, passa-se a apresentar a opinião manifestada pelo «Par Pedagógico»:

“Penso que a atividade com o EdiLim correu muito bem e foi muito motivadora para os alunos. Eles portaram-se muito bem, especialmente, o A5 e o A16, que estão sempre a falar fora da sua vez. E o A8 e A13, que têm sempre muitas dificuldades, fizeram os exercícios todos e com facilidade.”

O EdiLim, como apresenta um carácter lúdico, possibilita aos alunos atividades didáticas e motivadoras que permitem que estes aprendam de uma forma divertida, algo que eles tanto apreciam. As atividades desenvolvidas pela investigadora no EdiLim foram aplicadas como introdução dos conteúdos e sistematização da matéria aprendida. Foi possível verificar-se que a inclusão do EdiLim se tornou num elemento de transição e ligação entre a aula que contribuiu para a realização dos exercícios de sistematização presentes no Guião do Aluno e no Manual Escolar de Estudo do Meio.

O EdiLim ao ser utilizado teve como principais objetivos promover melhores contexto para se atingirem os conteúdos presentes na planificação e que constam no quadro ...: promover a boa disciplina durante a utilização do software e promover a autoestima e a autoconfiança nos alunos. Posteriormente, à exploração do EdiLim, o comportamento dos alunos mostrou um desenvolvimento muito positivo e foi evidente o espírito de equipa e interajuda entre o grupo, para realizar as diferentes atividades presentes neste LIM. Os participantes na investigação, mostraram ser uma turma que aceitava e partilhava ideias, argumentando os seus pensamentos. A atividade apresentada atingiu os objetivos propostos: conseguir que os alunos trabalhassem em grande grupo, identificar os diferentes meios de transporte, distinguir entre aquático,

terrestre e aéreo e reconhecer a importância da evolução dos meios de transporte para a sociedade.

Em comparação à primeira e à segunda sessão de intervenção podemos afirmar que o comportamento dos alunos foi muito positivo. Pois, com o avançar do tempo relativo à exposição dos alunos ao EdiLim, estes melhoraram a sua postura e conseguiram acompanhar os conteúdos e realizar as atividades propostas com uma maior taxa de sucesso. Neste sentido, foi possível verificar que os alunos estavam a interiorizar que a utilização do computador constituía uma ferramenta de trabalho e de aprendizagem.

1.4. O EdiLim no ensino do Estudo do Meio - O Comércio Local (4ª sessão)

A quarta sessão de intervenção com o software educativo EdiLim ocorreu nos dias 5, 6 e 7 de janeiro de 2016, que correspondeu à décima terceira semana da PES-1.º CEB e à quarta semana de carácter investigativo. Neste contexto, foi realizada uma abordagem do software educativo, EdiLim, onde os alunos puderam explorar o conteúdo e dialogar em relação à utilização do EdiLim.

A sessão de intervenção em análise, enquanto elemento de recolha, tratamento e análise de dados para a investigação, foi realizada no âmbito da área curricular disciplinar de Estudo do Meio. A utilização do EdiLim apresentou uma tipologia de tutorial e de treino-prática, através da realização de jogos didáticos e de perguntas contemplando como conteúdo central «O comércio Local». O Quadro 12 apresenta a seleção do conteúdo programático que foi explorado durante o processo de ensino e de aprendizagem:

Quadro 12 - Seleção do conteúdo programático da área curricular de Estudo do Meio, com implicações na utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem.



Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta das Inter-relações entre espaços (B4)	O Comércio Local (B4C1)	Contactar, observar e descrever diferentes locais de comércio	Identifica: o que se vende, onde se abastecem, como se transporta os produtos, como se conservam os produtos alimentares e como se vendem (condições de armazenamento e manuseamento); Reconhece menções obrigatórias nos produtos (composição, validade, modo de emprego); Reconhece a importância do recibo e/ou fatura.	Expressar as suas ideias com clareza promovendo a autoestima e a autoconfiança; Intervir apenas quando solicitado; Respeitar a vez dos colegas; Saber utilizar as TIC (EdiLim). Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX) Instrumentos -Tabela de avaliação (Anexo IX), Guião do Aluno (Anexo I) (B4C1), Manual de Estudo do Meio (Anexo VI) (B4C1)

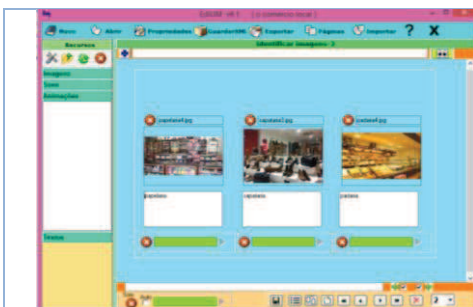
A utilização do software EdiLim foi realizada com base na planificação e nos conteúdos a abordar durante a semana de implementação da PES-1.º CEB. Desta forma, pensamos ser pertinente apresentar a construção e o resultado final do LIM no EdiLim, analisando e refletindo acerca do software, enquanto promotor das TIC em contexto sala de aula e potencial recurso no processo de ensino e de aprendizagem. Em simultâneo, houve o objetivo de perceber quais as vantagens e desvantagens/limitações da utilização do software EdiLim enquanto software educativo. A construção e a aplicação do LIM permitiu recolher diferentes dados em relação às suas vantagens, desvantagens/limitações e a sua implicação no processo de ensino e de aprendizagem.

O Quadro 13 passa a apresentar o livro interativo multimédia, intitulado de «O Comércio Local», com as respetivas atividades criadas através do EdiLim e com base nos conteúdos e objetivos apresentados anteriormente. Desta forma, o presente

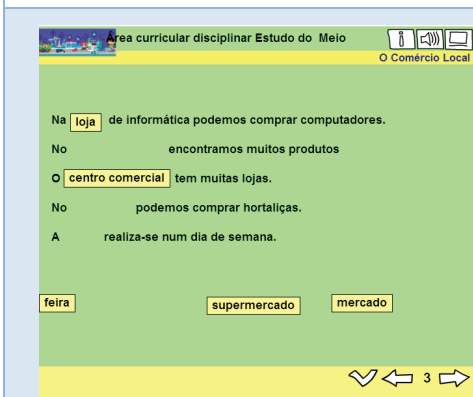
quadro permite observar quais as atividades criadas para a quarta sessão de intervenção com o software em processo de investigação e as características e competências a desenvolver no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Quadro 13 - Atividades criadas para a segunda sessão de intervenção com o software EdiLim.

LIM da primeira sessão de intervenção	Características e competências do EdiLim
	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categoria: imagens. • A atividade é designada de classificar imagens. • Permite escolher 6 imagens, no máximo, onde cada imagem irá corresponder a um dos dois quadros/conjuntos (o da esquerda ou o da direita). • O autor terá de pré-selecionar se a imagem pertence ao quadro da esquerda ou da direita, criando dois conjuntos diferentes. • O autor pode e deve dar um título a cada quadro/conjunto onde as imagens serão colocadas. • Para executar a atividade o utilizador tem de arrastar a imagem para o quadro correto. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo em grande grupo. • Permite ao aluno fazer correspondência entre a imagem e o seu local correto. Ou seja, criar conjuntos através das imagens. • A atividade tem a potencialidade de ser uma atividade de abordagem, sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático. • Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento. • Permite desenvolver a leitura, a compreensão e a expressão oral e lógica.
	<p>Características da atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias: palavras e imagens. • A atividade é designada de identificar imagens - 2. • Permite que ao autor colocar um vídeo ou uma imagem acompanhada de um som com o respetivo texto. • Permite ao aluno identificar a imagem e o texto para que possa arrastar o texto para a imagem correspondente. • Para executar a atividade o utilizador têm de arrastar o texto e colocá-lo por baixo da imagem que lhe corresponde. <p>Competências a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permite o diálogo e a antecipação de conhecimentos. • Permite a introdução dos conteúdos. • Permite utilizar os vídeos como fonte de informação.



- Identificar a informação e os diferentes elementos existentes no vídeo, na imagem, no som e no texto.
- Permite uma associação do texto fornecido e as imagens, ou vídeos transmitindo os conteúdos programados.
- Permite ao aluno associar os conteúdos (imagem - texto) realizando uma atividade de abordagem, sistematização, reforço, ampliação ou avaliação em contexto didático.
- Permite desenvolver a leitura e a escrita, a compreensão e a expressão oral e a lógica.

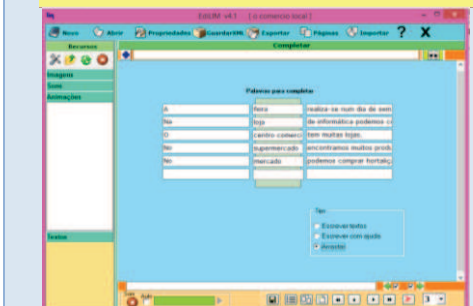


Características da atividade:

- Categoria: palavras.
- A atividade é designada de completar.
- Permite escrever 6 frases, no máximo, onde uma ou mais palavras serão completadas pelo aluno ao executar a atividade.
- O autor coloca as palavras que os alunos terão de completar e escolhe o tipo de execução da atividade se é para escrever, escrever com ajuda ou arrastar a resposta (opção escolhida).

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno completar as frases através dos conteúdos realizando uma atividade de sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita, a compreensão e a expressão oral.



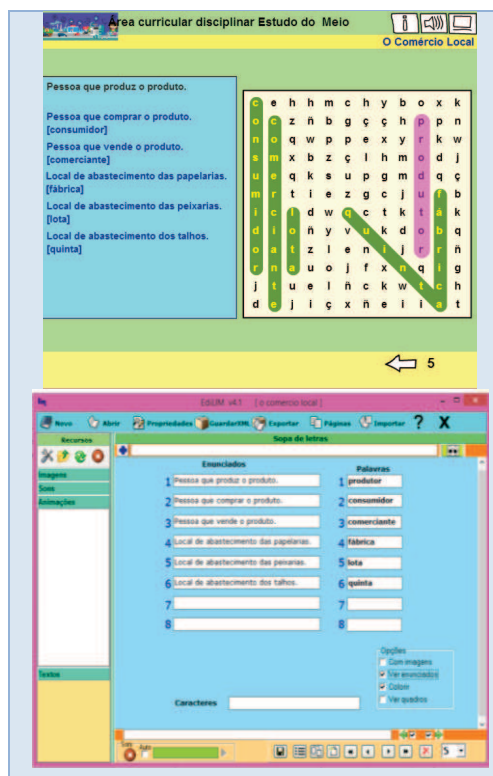
Características da atividade:

- Categoria: imagens.
- A atividade é designada de arrastar imagens.
- Permite ao autor colocar imagens, texto e sons.
- Permite escolher 6 imagens, no máximo, sendo que 3 delas ficam fixas (imagem do talho, da frutaria e da peixaria) e as outras 3 são arrastadas para o local correto (imagem da sardinha, da maçã e do bife).

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno completar as frases através dos conteúdos realizando uma atividade de sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a compreensão e a expressão oral e a lógica.





Características da atividade:

- Categorias: palavras, imagens e jogos.
- A atividade é designada de sopa de letras.
- Permite escrever 8 frases ou 8 imagens, no máximo, onde cada frase corresponde uma palavra que o aluno tem de encontrar no quadro para executar a atividade.

Competências a desenvolver:

- Permite o diálogo em grande grupo.
- Permite ao aluno desenvolver o processo de associação de palavras a imagens e às frases.
- Esta atividade permite a sistematização, ampliação, reforço ou avaliação em contexto didático.
- Permite ao professor avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos a explorar, no momento.
- Permite desenvolver a leitura, a escrita, a compreensão e a expressão oral.

A escolha da área curricular disciplinar a aplicar na quarta sessão de intervenção com a utilização do EdiLim foi o Estudo do Meio, relacionado com o comércio local.

As atividades exploradas e realizadas no livro interativo multimédia, «O Comércio Local», apresentadas no Quadro 12, tiveram como objetivo introduzir o novo conteúdo e realizar exercícios de consolidação com o conteúdo do comércio local e observar e descrever diferentes locais de comércio. Neste contexto, a atividade com a exploração do EdiLim teve a duração de 1 hora e 1 hora para a realização dos exercícios de consolidação esta atividade, teve um total de 2 horas (das 14h às 16h). A exploração do LIM «O Comércio Local» apresentou uma tipologia de abordagem de consolidação e de sistematização em contexto didático que tinha como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, atenção, apreensão, descodificação e organização da informação. A metodologia da atividade foi o trabalho em grande grupo, como promoção do diálogo e o trabalho individual através da realização dos exercícios propostos no Manual Escolar. Os conhecimentos prévios necessários para a realização da atividade são: saber ler para adquirir informação, saber analisar, saber ler, saber escrever no teclado do computador, saber mexer com o 'rato' do computador.

A primeira atividade explorada pelos alunos foi a construção de dois conjuntos através de 6 imagens onde os alunos tinham de identificar cada local de comércio e o que se vende em cada estabelecimento e perceber, ainda, se pertence ao conjunto do grande comércio ou ao conjunto do comércio tradicional (Figura 25). Esta atividade apresentou uma tipologia de tutorial através da abordagem em contexto didático com a introdução do tema e dos conteúdos. Assim, a atividade possibilitou à investigadora introduzir o conteúdo central da atividade e aos alunos de perceberem a diferença

entre os dois tipos de comércio e os locais de comércio existentes na sua área de residência.

Figura 25 - Página 1 do LIM «O Comércio Local».



Os alunos, para executar esta atividade tinham de selecionar a imagem que pretendem e arrastá-la para o quadro/conjunto correspondente. Esta atividade permitiu aos intervenientes na investigação uma associação entre as imagens e os conteúdos programados. Desta forma, os alunos ao associarem as imagens ao tipo de comércio podiam explorar os conteúdos, através de uma atividade de abordagem e sistematização em contexto didático, onde estes podiam desenvolver a compreensão e a expressão oral e o sentido de lógica. Durante a realização desta atividade os alunos foram realizando intervenções, tais como:

(A14): Professora, gosto tanto deste jogo. Temos bastante comércio tradicional aqui.

(A17): Professora, isto é fácil. Estou a usar o computador...

(A20): Quando é que chega á minha vez? Também quero ir?

As atividades seguintes tinham como base completar frases e realizar a correspondência correta entre as imagens e as palavras, páginas 2 e 3 deste LIM (Figura 26). Estas páginas apresentaram uma tipologia de treino-prática e resolução de problemas através da sistematização e consolidação em contexto didático. Desta forma, foi solicitado aos alunos para identificarem as imagens, na página 2, e lerem as frases, na página 3, para que estes pudessem interpretar a informação e adquirir os conteúdos o que possibilitou uma participação ativa e dinâmica por parte dos alunos.

Figura 26 - Páginas 2 e 3 do LIM «O Comércio Local».



Estas duas atividades possibilitaram à investigadora realizar exercícios de introdução e sistematização dos conteúdos. Durante a realização destas atividades, os alunos dirigiram-se, individualmente, ao computador para executar a tarefa e de acordo com o comportamento dos participantes/alunos. De acordo, com as notas de campo, os participantes realizaram algumas observações, tais como:

(A5): *Fixe... Consegui professora. Assim, é mais fácil quando se usa o EdiLim.*

(A22): *Professora, posso ir agora? Eu já sei qual é a próxima resposta.*

(A): *Eu também já sei, isto é muito giro. Adora fazer estes jogos no EdiLim.*

De seguida, foi apresentada a página 4 deste LIM (Figura 26) que permitiu aos alunos realizarem uma atividade de ligação entre as imagens e as imagens com texto, apresentando uma tipologia de treino-prática e de resolução de problemas. Esta atividade realizada no EdiLim, permitiu à investigadora avaliar se os alunos tinham adquirido a informação e os elementos em relação ao conteúdo, abordados durante as páginas anterior.

Figura 27 - Página 4 do LIM «O Comércio Local».



As ligações a realizar pelos alunos tinham como objetivo conseguirem identificar os locais de comércio e os produtos que podemos comprar nestes estabelecimentos. Desta forma, esta tarefa apresentou uma sistematização e avaliação em contexto didático, onde os alunos podem desenvolver a compreensão e a expressão oral e o sentido de lógica. Os alunos que realizaram as atividades foram fazendo comentários, tais como:

(A3): Professora gosto mais de aprender assim.

(A18): Amanhã podemos fazer outra vez?

(A22): Professora, conseguimos.

De seguida, foi apresentada mais uma página com atividades que permitiu aos alunos realizarem uma atividade de ‘sopa de letras’ que apresentava uma tipologia de jogo educativo associado com o treino-prática e a resolução de problemas. Esta atividade permitiu à investigadora realizar um exercício de sistematização em relação aos conteúdos abordados. Esta atividade, também, permitiu que os alunos participantes pudessem encontrar 6 palavras diferentes que estavam associadas às frases que se encontravam no lado esquerdo da página 5 do LIM (Figura 28).

Figura 28 - Página 5 do LIM «O Comércio Local».



Desta forma, e em conformidade com a estratégia utilizada anteriormente, os alunos dirigem-se individualmente e de acordo com a sua participação, uma vez que nem todos os alunos conseguiram encontrar uma palavra, ao computador para executar a tarefa, selecionando a primeira letra da palavra e com o rato percorrer a palavra toda e selecionar a última letra. Os alunos que realizaram as atividades foram fazendo comentários, tais como:

(A5): Boa! Agora sou eu.

(A19): Professora, eu já sei qual é a respostas posso ir fazer?

(A24): Adoro fazer estes jogos. Especialmente os de arrastar as imagens.

No final das atividades de exploração através do EdiLim, os alunos realizaram diferentes exercícios de consolidação através do Guião do Aluno e do Manual Escolar Alfa – Estudo do Meio – 3º Ano – Porto Editora, de forma a avaliar, através dos descritores de desempenho, se os alunos conseguiram ou não adquirir os conteúdos explorados ou se tinham dificuldade ou dúvidas.

Aos construir estas páginas/atividades, a investigadora, pretendeu que os alunos identificassem imagens, palavras e texto, de forma a perceberem as suas características e os elementos de informação fornecidos nas diferentes páginas deste LIM. Estas atividades permitiram aos participantes adquirirem os conteúdos e à investigadora de alcançar os objetivos propostos pela planificação. Desta forma, os alunos ao realizarem estas atividades de abordagem e sistematização em contexto didático puderam desenvolver a leitura, a escrita, a compreensão e a expressão oral e o sentido de lógica.

No final desta sessão de intervenção, como foi realizado nas sessões anteriores, foi efetuada uma reflexão entre a investigadora, o «Par Pedagógico» e a Orientadora Cooperante, com o objetivo de analisar a motivação e o envolvimento dos alunos com o EdiLim durante a atividade realizada.

Foram retiradas diferentes apreciações em relação à última sessão de intervenção do EdiLim com o grupo de participantes na investigação. Durante esta observação participante, verificou-se que os alunos continuaram sempre muito envolvidos e motivados para a realização das atividades no LIM o que correspondeu a melhores aprendizagens durante a utilização do EdiLim e a resultados muito positivos em relação aos exercícios de consolidação e sistematização dos conteúdos. Desta forma, e de acordo com as notas de campo recolhidas, relacionadas com algumas das observações realizadas pelos alunos:

(A9): Posso ir outra vez? Agora acerto sempre. Vá lá professora...

(A13): Quando é que vamos fazer estas atividades outra vez? Eu gosto tanto de utilizar o computador.

(A23): Professora, a imagem que escolhi estava no sítio certo. Cada vez percebo mais disto.

Neste contexto, a observação participante realizada pela investigadora, demonstrou que a utilização do EdiLim permitiu aos alunos adquirirem os conteúdos propostos, e alcançar os objetivos propostos na planificação. As diferentes tipologias do LIM permitiram uma fluidez entre as atividades de introdução e de consolidação dos conteúdos. Os participantes na investigação, através do diálogo e da realização das atividades possibilitaram o trabalho em grande grupo e uma participação generalizada nas diferentes atividades.

Na opinião da Orientadora Cooperante, as atividades desenvolvidas pela investigadora foram desenvolvidas de acordo com a planificação e com as necessidades que o grupo apresentava, conseguindo também alcançar os objetivos propostos. Neste

sentido, Desta forma, passa-se a apresentar uma das observações realizadas pela Orientadora Cooperante:

“As atividades realizadas foram bem conseguidas com a utilização do EdiLim. Não tenho dúvidas de que a utilização do EdiLim foi muito importante para os alunos, eles adoraram utilizá-lo e os resultados têm sido positivos o que demonstra que eles alcançaram os objetivos e que a atividade, também, atingiu os objetivos propostos.” (Orientadora Cooperante)

Em relação ao «Par Pedagógico», este salientou que o comportamento dos alunos melhorou em relação à utilização do EdiLim e que este proporcionou uma maior motivação e envolvimento de todos os participantes. Neste sentido, passa-se a apresentar a opinião manifestada pelo «Par Pedagógico»:

“Os alunos adoraram aprender e interagir com o computador e a sua motivação foi evidente. Estão sempre tão interessados e cheios de vontade de participar.”

O carácter motivador e lúdico que o EdiLim apresenta possibilita aos alunos atividades didáticas e promotoras de saber que possibilitam novas aprendizagens, onde esta se torna mais divertida e descontraída durante o processo de ensino e de aprendizagem. As atividades desenvolvidas pela investigadora no EdiLim foram aplicadas como introdução dos conteúdos e sistematização da matéria aprendida. Desta forma, foi possível verificar-se que a inclusão do EdiLim possibilitou aos alunos adquirir todos os conteúdos e ferramentas para a realização dos exercícios de sistematização presentes no Manual Escolar de Estudo do Meio.

O EdiLim ao ser utilizado teve como principais objetivos promover melhores contextos para se atingirem os conteúdos presentes na planificação e que constam no Quadro 12: promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software e promover a autoestima e a autoconfiança nos alunos. Posteriormente, à exploração do EdiLim, o comportamento dos alunos mostrou um desenvolvimento muito positivo e foi evidente o trabalho de equipa e interajuda entre o grupo para realizar as diferentes atividades presentes neste LIM. Os participantes na investigação, continuaram a mostrar que era uma turma que aceitava e partilhava ideias, argumentando os seus pensamentos. A atividade apresentada atingiu os objetivos propostos: conseguir que os alunos trabalhassem em grande grupo; identificar os diferentes locais de comércio e o que vendem; como se abastecem estes locais; como se transportam os produtos; como se conservam os produtos alimentares e como se vendem; reconhecer menções obrigatórias nos produtos; reconhecer a importância do recibo e/ou fatura (Quadro 13 – descritores de desempenho).

Em comparação com as sessões de intervenção anteriores e tendo sido esta a última sessão realizada com os participantes, podemos afirmar que o comportamento dos alunos ao longo das diferentes sessões foi cada vez mais positivo, o que permitiu também uma boa gestão do tempo das atividades a serem exploradas. Foi notório, que

com o avançar do tempo, os alunos melhoraram a sua postura em relação às regras da sala de aula o que possibilitou aos alunos acompanharem e explorarem os conteúdos através da realização das atividades com o auxílio do software educativo o EdiLim.

1.5. Considerações Finais

Realizando uma análise global em relação às sessões de intervenção, podemos afirmar que a utilização do EdiLim veio promover melhores aprendizagens. Através de uma análise atenta dos resultados obtidos pelas notas de campo e pela observação participante das sessões de intervenção e pela avaliação realizada nas planificações (Apêndice a, b, c e d), permitiu concluir que em termos globais houve uma melhoria no comportamento dos alunos e na sua motivação pelas atividades. As aprendizagens realizadas através da utilização do EdiLim foram significativas no processo de ensino e de aprendizagem dos participantes na investigação.

A introdução deste recurso digital educativo permitiu promover um conjunto de atitudes, valores e normas e bons comportamentos nestes alunos. Desta forma, verificou-se também que interação e motivação dos participantes era sempre muito positiva, em relação ao EdiLim, o que se manifestou na realização das atividades propostas nos diferentes Livros Interativos Multimédia e nos exercícios de consolidação e avaliação dos conteúdos.

2. Análise dos Inquéritos por Questionário

A análise dos inquéritos por questionários tem como base a análise e tratamento dos dados que foram recolhidos através da sua aplicação. Como já foi referido no capítulo anterior, este inquérito por questionário foi aplicado aos alunos da turma A do 3º Ano do 1.º CEB da Escola Básica Integrada João Roiz, turma com a qual a investigadora realizou a sua PES-1.º CEB. Esta turma, era formada por um total de vinte e sete alunos sendo que apenas 25 dos alunos responderam ao inquérito por questionário.

O inquérito por questionário, está presente no Apêndice f, e teve como principal objetivo verificar o conhecimento e a relação que os alunos apresentam com as TIC, de forma geral, e, em específico, com o EdiLim. Desta forma, a estrutura do questionário aplicado contemplou três grupos para análise: BLOCO I- Identificação; BLOCO II - As Tecnologias da Informação e da Comunicação no teu dia-a-dia e na escola; BLOCO III - O Software (Programa) Educativo EdiLim. O instrumento de recolha de dados em análise apenas possuía uma questão de resposta aberta e as restantes eram de escolha múltipla.

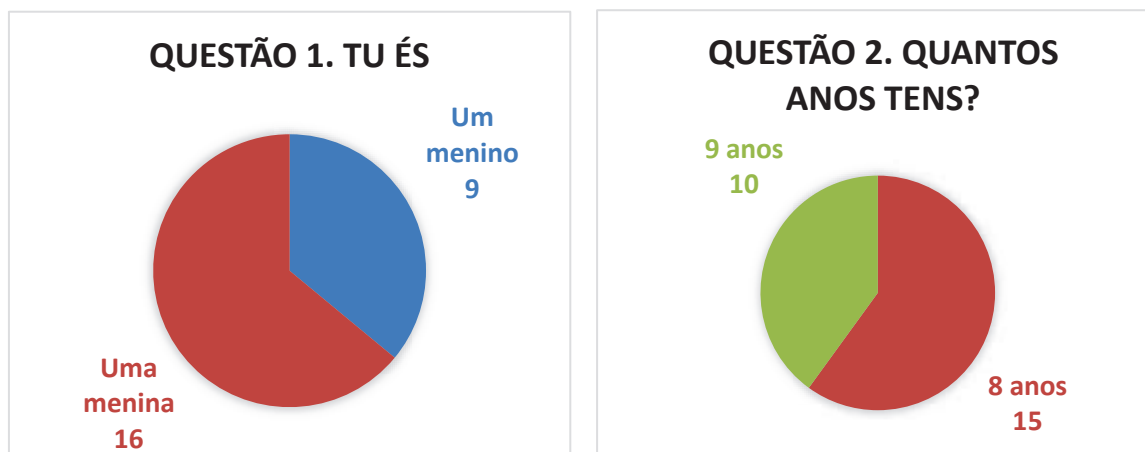
O questionário antes de ser aplicado foi devidamente validado pelo «Método dos Juízes» e foram realizados todos os ajustes e alterações de acordo com as sugestões de dois especialistas em TIC/Estatística e por uma especialista da área do 1.º CEB, que estão presentes no pré-questionário (Apêndice e). Importa referir, que os avaliadores possuem experiência e competências na área das TIC e do 1.º CEB. A aplicação do questionário com os participantes na investigação foi realizada no dia 13 de maio de 2016.

Neste sentido, este subcapítulo pretende apresentar a análise e o tratamento detalhado dos dados recolhidos através da aplicação do inquérito por questionário aos alunos participantes na investigação. A análise destes inquéritos por questionário foi realizada questão a questão. É importante e necessário que, após a análise e tratamento dos dados, se possam retirar conclusões claras em relação à investigação.

2.1. BLOCO I - Identificação

O Bloco I do questionário aplicado aos alunos participantes na investigação, possuía duas questões, onde o objetivo era realizar uma breve caracterização dos inquiridos.

Gráfico 3 - Resultados apurados na questão 1 e 2, género e idade.

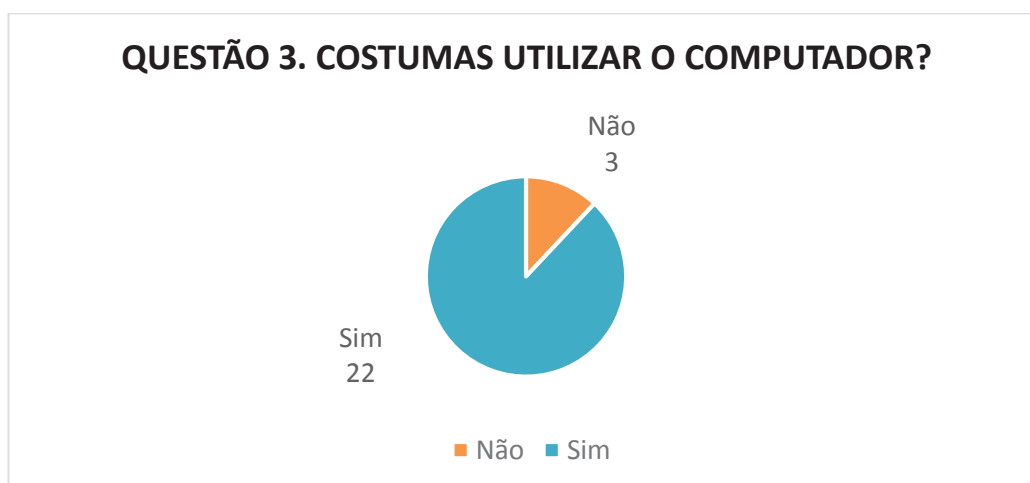


As questões pretenderam uma identificação, através da sua distribuição por género e idade. Neste sentido, e de acordo com os dados recolhidos durante a análise dos questionários, podemos verificar que 25 alunos inquiridos 36% eram do género masculino e 64% eram do género feminino (Gráfico 3). Quanto à idade dos alunos, presente no Gráfico 3, foi possível observar que 40% dos alunos têm 9 anos, enquanto que 60% dos inquiridos têm 8 anos (Gráfico 3).

2.2. BLOCO II - As Tecnologias da Informação e da Comunicação no teu dia-a-dia e na escola

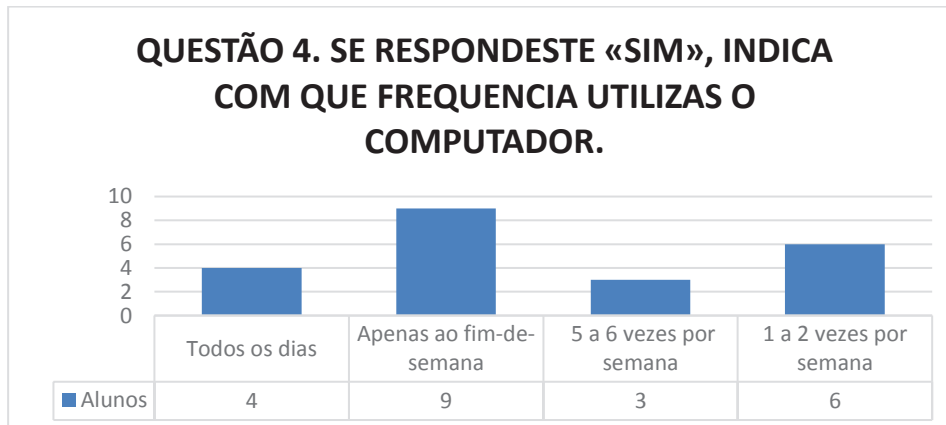
O Bloco II do questionário aplicado aos alunos participantes na investigação, possuía nove questões, que pretendiam perceber até que ponto as TIC eram utilizadas no seu dia-a-dia dentro e fora da escola. Desta forma, foram realizadas algumas perguntas em relação à sua utilização no dia-a-dia, onde se pretendeu apurar até que ponto os alunos utilizam o computador, com que frequência o fazem, em que local(ais), se costumam estar sozinhos ou acompanhados e quais as atividades que mais realizam com o computador. E em relação à utilização do computador na escola, as questões pretenderam verificar se o computador era utilizado, em que local(ais), em que áreas disciplinares e quais as atividades que mais realizaram com o mesmos em contexto de sala de aula.

Gráfico 4 - Resultados apurados na questão 3.



A questão 3 «Costumas utilizar o computador?», obteve 88% de respostas positivas e, conseqüentemente, 12% de respostas negativas, como se observa no Gráfico 3. Os 3 alunos inquiridos ao justificarem o porquê de não utilizarem o computador, referiram: os meus pais não me deixam, não sei usar e não gosto. Desta forma, podemos concluir que todos os alunos inquiridos para esta investigação têm contacto com o computador, apesar das respostas apuradas não incluírem a utilização fora de casa.

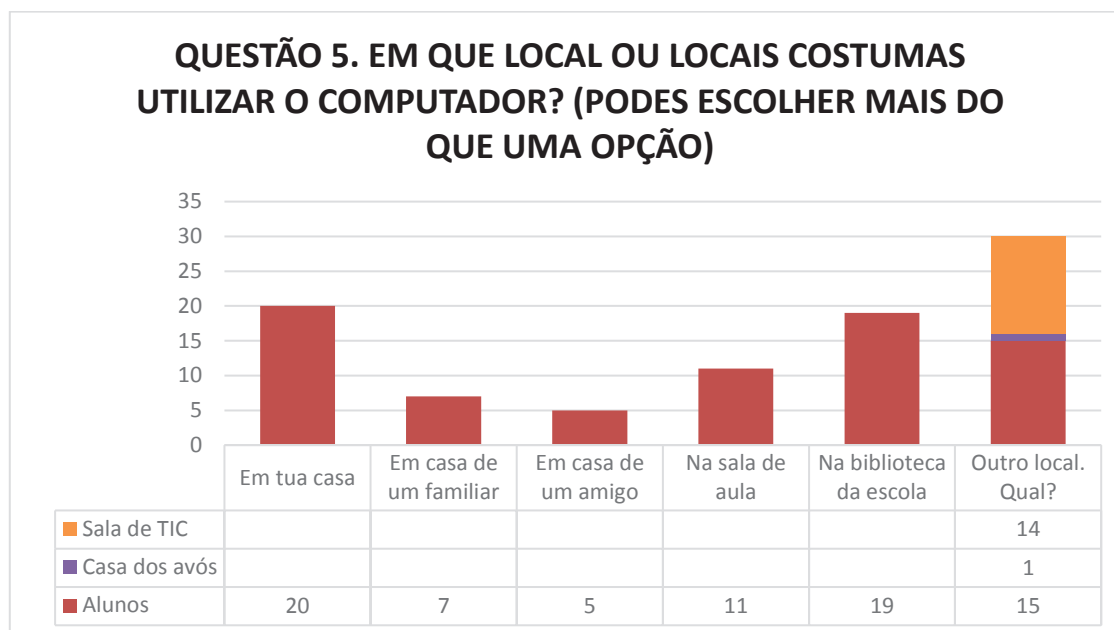
Gráfico 5 - Resultados apurados na questão 4.



Ao analisar a questão 4, em que apenas responderam os alunos, que na questão anterior responderam afirmativamente, 41% dos inquiridos afirmaram fazer uso do computador «Apenas ao fim-de-semana». A segunda opção mais seleccionada foi «1 a 2 vezes por semana» com 27%, de seguida a opção mais escolhida foi «Todos os dias» com 18%, e por último com 14% os alunos escolheram «5 a 6 vezes por semana». Como é possível verificar através do Gráfico 5, os alunos fazem na sua totalidade uma atualização sistemática do computador. No entanto, parece identificar-se um período no qual a sua utilização é mais elevada, que corresponde ao fim-de-semana, provavelmente com uma utilização que terá em conta aspetos de carácter lúdico. Contudo, realça-se o facto de já ser assumida uma utilização diária do computador por

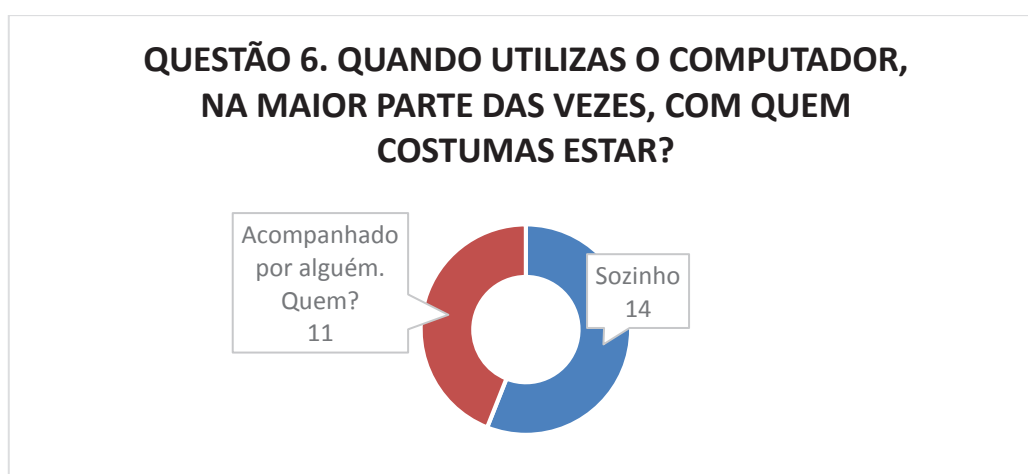
18% com valor muito próximo da utilização praticamente diária (5 a 6 vezes por semana) com um valor de 14%.

Gráfico 6 - Resultados apurados na questão 5.



Os locais mais referidos pelos inquiridos para a utilização do computador, presentes no Gráfico 6, foram as opções: «Em tua casa» com 26%, «Na biblioteca da escola» com 25% e, por último, «Outro local. Qual?» com 19%, onde 14 alunos referiram a sala de TIC e um aluno referiu a casa dos avós (Gráfico 6). É importante referir que nesta questão os alunos podiam assinalar mais do que uma opção, sendo que na sua maioria escolheram entre 3 a 4 locais. Dos dados apurados, nota-se que a utilização do computador, apesar de ser feita por uma pequena maioria nas suas casas, o computador é também utilizado na escola (biblioteca e sala de TIC). Este facto pode sugerir que o computador é encarado como uma ferramenta de trabalho e/ou de lazer.

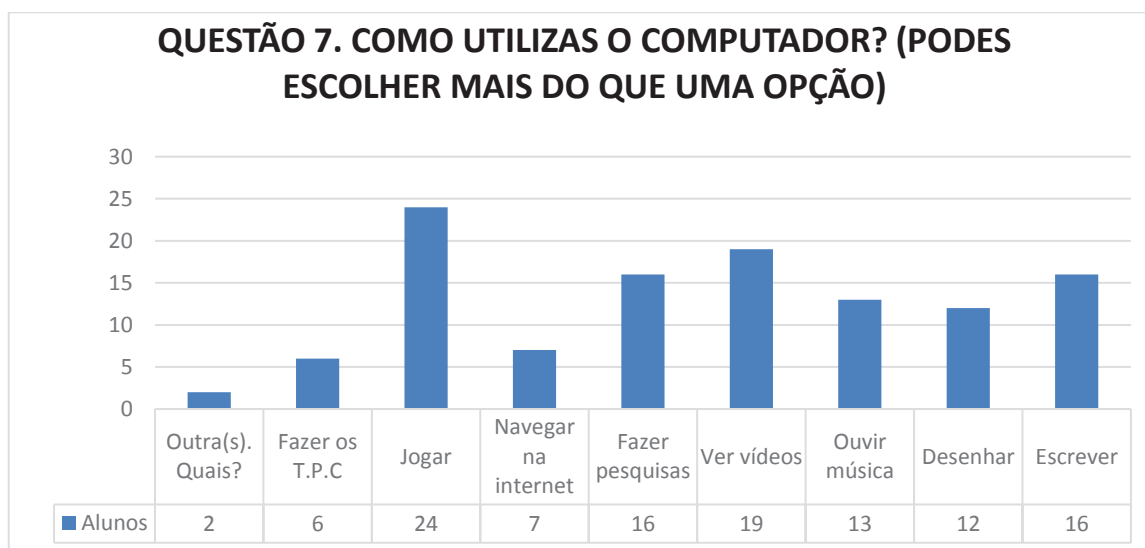
Gráfico 7 - Resultados apurados na questão 6.



O Gráfico 7 possibilita concluir que mais de metade da turma, 56% dos inquiridos, costuma estar sozinho quando utiliza o computador. Os alunos que referiram, estar

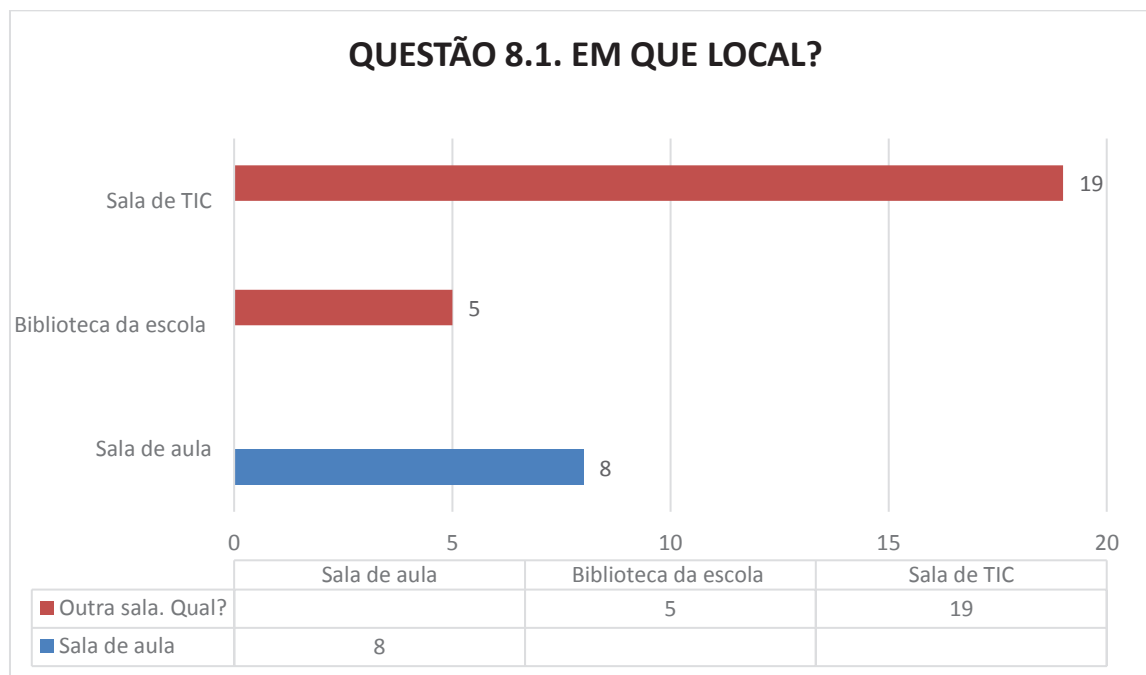
normalmente acompanhados por alguém, referiram que costumavam estar acompanhados pelos amigos (5), pelos irmãos (4), pelos pais (1) e pela professora de TIC (1). Em termos globais, podemos afirmar que a maioria destes alunos utiliza o computador de forma autónoma e com pouca supervisão adulta. Neste particular, pode-se especular que a utilização da Internet pode não estar sob uma vigilância mais apertada o que pode levar a uma utilização menos correta e menos segura, destacando-se os vários problemas que poderão surgir.

Gráfico 8 - Resultados apurados na questão 7.



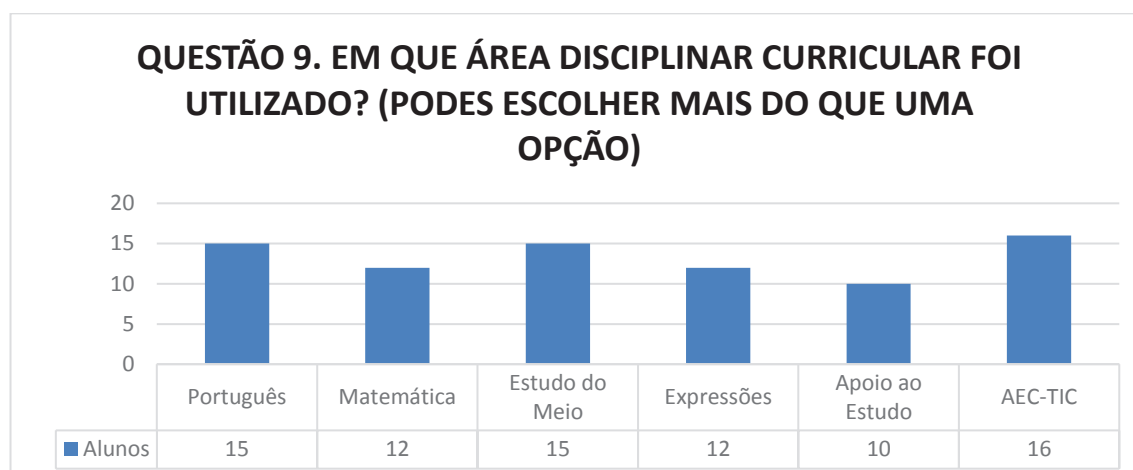
A atividade mais executada através do computador pelos alunos participantes no questionário foi «Jogar», com 21%. De seguida, os alunos selecionaram a opção «Ver vídeos» com 17% e como terceira opção mais selecionada temos duas atividades: «Escrever» e «Fazer pesquisas», com 14% (Gráfico 7). Nesta questão, os alunos podiam selecionar mais do que uma resposta e a maioria dos alunos escolheu entre 4 a 5 opções de atividades que realizam diariamente no seu computador. Apesar de existir uma certa diversidade de utilizações do computador, a componente lúdica (jogar, escrever, ver vídeos, ouvir música e navegar na Internet), constituem as atividades mais apreciadas. No que diz respeito a potenciais utilizações associadas à escola, destacam-se as realizações de pesquisas e, eventualmente, associada a esta utilização surge a realização dos TPC com o auxílio do computador.

Gráfico 9 - Resultados apurados na questão 8.1.



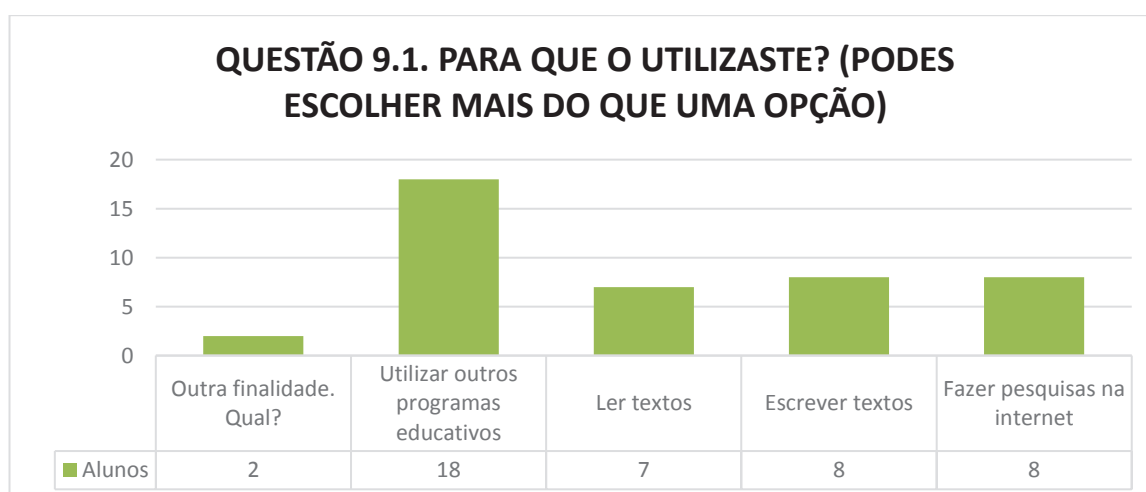
Em relação à utilização das TIC na escola, a primeira questão colocada aos alunos foi a questão 8 «Este no letivo, na escola, já utilizaste o computador?», 100% dos alunos inquiridos afirma ter utilizado o computador na escola, no ano letivo de 2015/2016. A questão posterior, pretendia saber se a sua utilização era realizada na sala de aula ou em outra sala e em qual, tendo havido 7 alunos que escolheram as duas opções. Como é possível verificar no Gráfico 9, 59% dos alunos afirma que o local que mais utilizam o computador na escola é na sala de TIC, onde realizam as atividades de AEC-TIC. No entanto, na sala de aula a utilização do computador foi apenas referida por 25%, o que leva a supor que o computador ainda não é utilizado de forma sistemática. Estes dados permitem emitir uma hipótese de que a utilização mais frequente do computador só poderá vir a ser encontrada se houver alguma diretiva ou imposição nesse sentido. No entanto, tem-se vindo a verificar uma utilização mais elevada do computador na sala de aula, mas a mesma é feita, basicamente, pela professora através da projeção de PowerPoint, vídeos e, poucas vezes, a «Escola Virtual». Como esta utilização do computador está centrada na professora, os alunos tendem a não considerar esta utilização porque não têm sobre o computador uma atividade direta.

Gráfico 10 - Resultados apurados na questão 9.



A questão seguinte, pretendia perceber em que áreas curriculares era utilizado o computador. A análise dos dados recolhidos possibilitou verificar que 20% dos inquiridos escolheu a área curricular de AEC-TIC, com 19% podemos verificar duas áreas curriculares Português e Estudo do Meio. Enquanto que, a área curricular de Matemática e Expressões obteve 15% e o menos selecionado como área curricular foi o Apoio ao Estudo (Gráfico 10). Nesta questão, os alunos podiam selecionar mais do que uma resposta e a maioria dos inquiridos selecionou entre 3 a 4 opções de áreas curriculares onde o computador é utilizado. A partir dos dados recolhidos, os alunos afirmam utilizar o computador nas diferentes áreas curriculares sendo que estas não apresentam valores muito elevados entre a opção mais selecionada e a menos selecionada, têm uma diferença de 8%.

Gráfico 11 - Resultados apurados na questão 9.1.



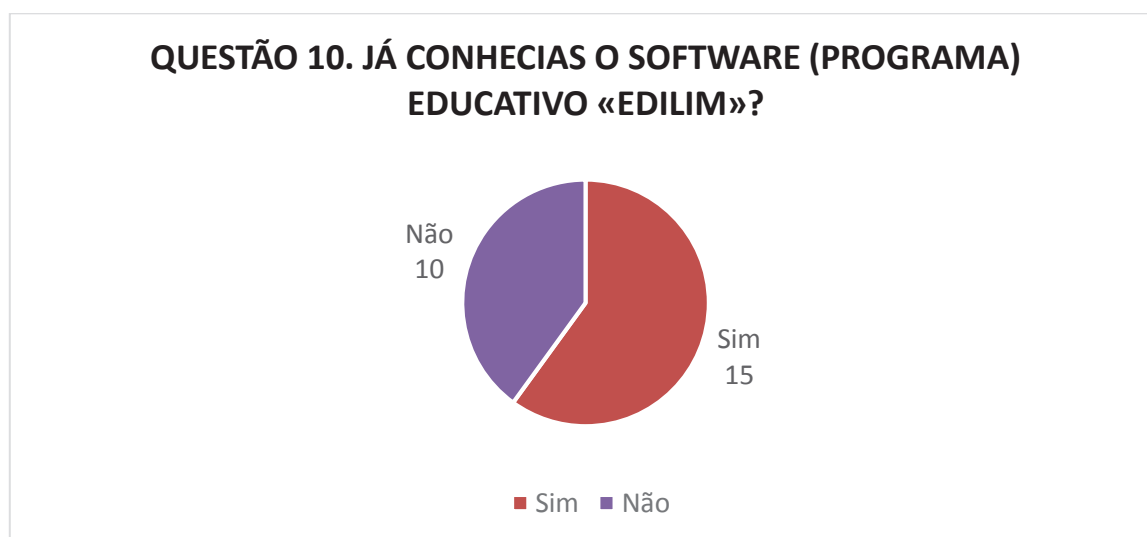
A questão 9.1 «Para que o utilizaste? (Podes escolher mais do que uma opção)», permitiu apurar que 42% dos alunos escolheu a opção «Utilizar outros programas educativos», sendo que esta foi a opção mais escolhida desta questão. A segunda opção mais escolhida foram duas: «Fazer pesquisas na Internet» e «Escrever textos», com 18%. Nesta questão, os alunos podiam selecionar mais do que uma resposta e a maioria

dos inquiridos selecionou entre 1 a 2 opções para a utilização do computador na escola. A partir dos dados recolhidos, os alunos afirmam utilizar o computador nas diferentes áreas curriculares e na biblioteca e utilizam o computador para utilizar diferentes programas educativos.

2.3. BLOCO III - O Software (Programa) Educativo EdiLim

O último Bloco deste inquérito por questionário tinha como objetivo verificar o conhecimento dos alunos em relação ao software educativo EdiLim e qual a sua opinião em relação à sua utilização em contexto de sala de aula. Deste modo, o Gráfico 12 permitiu verificar que 60% dos alunos já conhecia este software antes da sua utilização na sala de aula.

Gráfico 12 - Resultados apurados na questão 10.



No caso dos alunos que afirmaram já ter tido contacto com o EdiLim, estes tinham de referir onde o costumavam utilizar. Aqui, a justificação foi um pouco contraditória uma vez que um aluno não respondeu, um aluno respondeu que utilizava em casa, um aluno respondeu, simplesmente, computador e onze alunos referiram a sala de aula.

Para recolher mais informações, no sentido de poder aprofundar e esclarecer algumas das variáveis envolvidas relativamente à opinião dos alunos relativamente à utilização do EdiLim. Para o efeito, passam-se a apresentar os resultados obtidos que podem ser observados no Quadro 14:

Quadro 14 - Resultados apurados na questão 11 - Relativamente há utilização do software (programa) educativo «EdiLim», indica quais as afirmações com que mais concordas, assinalando-as com uma cruz.

Afirmações da Questão 11		Sim	Não
1	Com o «EdiLim» aprendi mais coisas.	25	--
2	Quando se utiliza o software (programa) «EdiLim» senti que aprendi mais rapidamente.	24	1
3	As aulas eram mais divertidas quando se utilizava o «EdiLim».	25	--
4	Prefiro fazer atividades no caderno porque só havia um computador.	5	20
5	Prefiro fazer atividades no caderno em vez de utilizar o software (programa) «EdiLim».	4	21
6	Quando fiz as atividades no caderno estava mais concentrado(a).	12	13
7	Consegui compreender e aprender mais facilmente quando se utilizou o software (programa) «EdiLim».	25	--
8	As aulas eram mais interessantes com o software (programa) «EdiLim».	21	4
9	Prefiro que seja a professora a ensinar-me em vez do software (programa) «EdiLim».	12	13
10	Prefiro utilizar o manual porque estou mais habituado(a).	11	14
11	O que mais gostava era de utilizar o software (programa) «EdiLim», mas com a minha professora.	19	6

As afirmações que o Quadro 13 apresenta foram realizadas de modo a que os alunos pudessem manifestar as suas opiniões respondendo «sim» ou «não», relativamente à utilização do EdiLim na sala de aula. A análise das afirmações é realizada tendo em consideração o facto das mesmas terem sido organizadas em 5 grupos ('cluster'): utilização do EdiLim enquanto promotor de aprendizagem (afirmações 1, 2 e 7); a motivação em relação à utilização do EdiLim (afirmações 3 e 8); a utilização do caderno/manual (afirmações 6 e 10); a comparação entre a utilização do manual e do EdiLim (afirmações 4 e 5); a comparação entre utilização do EdiLim e o papel do professor (afirmações 9 e 11). Acresce informar que a organização destes grupos foi feita de forma deliberada no sentido das afirmações terem um carácter 'disperso', para que o sentido das respostas fosse o mais coerente possível. Neste sentido, vai passar-se a analisar e a comentar grupo a grupo:

- Utilização do EdiLim enquanto promotor de aprendizagem: No que diz respeito ao contributo do EdiLim nas aprendizagens dos alunos, os resultados não poderiam ter sido tão abonatórios, dado que 100% dos

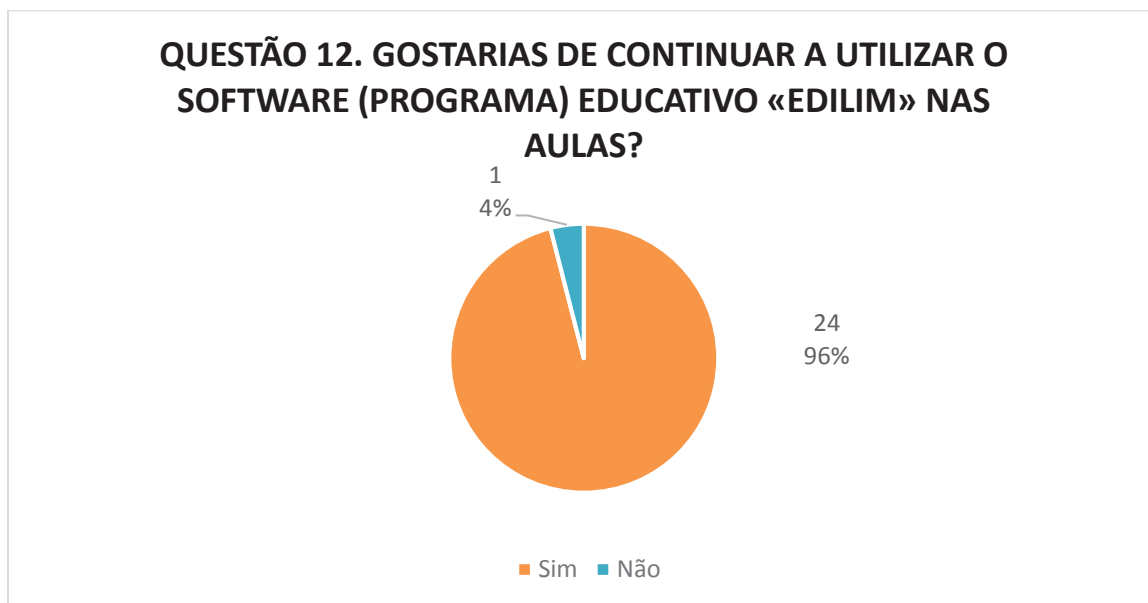
inquiridos emitiram uma opinião positivo. No entanto, há que referir que na afirmação 2 onde apenas 1 aluno respondeu que «não». Desta forma, podemos comprovar que os alunos sentiram que aprenderam mais e mais rapidamente com a utilização do EdiLim, onde este possibilitou um ambiente mais divertido.

- A motivação em relação à utilização do EdiLim: No mesmo sentido, neste grupo verificou-se uma concordância com o grupo anterior, onde o contexto lúdico (afirmação 3) obteve a maioria das opiniões positivas. Do mesmo modo, também houve uma larga maioria (96%) que indicou serem elas bem mais interessantes sempre que o EdiLim era utilizado.
- A utilização do caderno/manual: Pelo contrário, quando há uma referência exclusiva ao caderno/manual, a sua motivação era diminuída tendo 52% emitido esta opinião mais negativa. A mesma situação se encontra na «afirmação 10» onde a opinião pela preferência da utilização do manual foi igualmente negativa (56%). No conjunto, estes dados poderão indiciar menores níveis de concentração.
- A comparação entre a utilização do manual e do EdiLim: Apelando a uma comparação entre um recurso digital (EdiLim) e um recurso analógico (manual), as opiniões dos alunos são altamente significativas na preferência que manifestaram pelo EdiLim, apesar de haver apenas um único computador na sala o que os obrigava a esperar pela sua vez e não poderem realizar um uso mais extensivo deste recurso (afirmação 4: 84%).
- A comparação entre utilização do EdiLim e o papel do professor: Por fim, os resultados deste grupo vêm demonstrar que existe um equilíbrio nas preferências entre o recurso digital (EdiLim) e um recurso humano (professor), com 50% de opiniões (afirmação 9). Em termos de coerência, os alunos preferem claramente a presença da professora aquando da utilização da utilização do EdiLim (76%). Estes resultados parecem evidenciar a preferência por um ‘par educativo’ que inclua a sua professora e a tecnologia.

A última questão do inquérito por questionário realizado, foi uma pergunta fechada seguida de uma pergunta aberta onde os alunos tinham de justificar a resposta fechada. Como se pode observar no Gráfico 13, a opinião dos alunos em relação à continuação da utilização do software EdiLim nas aulas correspondeu a 96% dos inquiridos. No caso do único aluno que respondeu negativamente justificou com a seguinte afirmação:

“Porque queria aprender mais coisas com a minha professora.”

Gráfico 13 - Resultados apurados na questão 12.



Alguns exemplos das justificações dos alunos para continuarem a utilizar o EdiLim durante as aulas:

Exemplo 1: "Porque é divertido, aprendo rápido e percebo melhor do que por um manual."

Exemplo 2: "Porque podemos 'divertirmos' e aprender ao mesmo tempo e porque estamos a testar a nossa memória."

Exemplo 3: "Porque é muito divertido e também aprendemos a partilhar o computador."

Exemplo 4: "Porque me ajuda a compreender mais rapidamente."

Exemplo 5: "Porque a utilizar o software (programa) educativo «EdiLim» as aulas são mais divertidas."

Exemplo 6: Porque é divertido utilizá-lo e é preciso paciência.

Após a análise das justificações dos alunos podemos verificar que, no geral, os alunos gostariam de continuar a utilizar o EdiLim e descrevem diferentes motivos para a sua utilização, tais como: maior facilidade na compreensão dos conteúdos, um contexto mais lúdico onde os alunos se sentem desafiados e, num aspeto não tecnológico, referiram que a utilização partilhada do computador lhes permitiu um desenvolvimento para uma melhor conduta social.

2.4. Considerações Finais

Fazendo uma análise mais global de todas as respostas dadas pelos alunos nos inquéritos por questionário, foi possível perceber que os alunos têm acesso às TIC e utilizam-nas com muita frequência. O que pode ser compreendido como uma prova de que as TIC estão cada vez mais presentes na sociedade atual e nas rotinas diárias.

Em forma de síntese, seguem alguns aspetos que se entendem ser pertinentes após a análise realizada:

- Foi possível verificar que as atividades que os alunos mais realizam no computador foram: jogar, ver vídeos, escrever e fazer pesquisas.
- A utilização do computador é encarada como uma ferramenta lúdica e, ao mesmo tempo, de trabalho.
- Existe pouca supervisão e acompanhamento durante a utilização do computador e do acesso à Internet, com todos os perigos que daí podem advir.
- O computador é muito utilizado pelos alunos no seu dia-a-dia pessoal e escolar.
- As aulas de AEC-TIC são uma das áreas disciplinares, na qual os alunos assumem como sendo a principal aula ou espaço educativo onde utilizam o computador.
- Os alunos mostram ter um bom relacionamento com as TIC dentro e fora da escola.
- Os alunos afirmam que a utilização do EdiLim nas aulas é mais interessante, motivadora e que permite uma aprendizagem mais fácil.
- Os alunos quando confrontados entre o recurso digital e o caderno/manual evidenciam que este é mais interessante e divertido, contudo ainda estão muito habituados ao uso do manual e do caderno.
- Os alunos demonstraram que preferem realizar as atividades no EdiLim apesar de só existir um computador.
- Todos os alunos gostariam de voltar a utilizar o EdiLim.

Em síntese, pode-se afirmar, e de acordo com as opiniões recolhidas que os alunos conferiram uma grande importância ao EdiLim pelo que demonstraram a vontade em continuar a utilizar este recurso durante as suas aulas.

3. Análise de Conteúdo dos Inquéritos por Entrevista

A investigação teve como terceiro elemento de recolha de dados a entrevista semiestruturada. Desta forma, foi elaborado previamente um guião do inquérito por entrevista (Apêndice g) que foi aplicado pela investigadora a duas professoras do 1.º CEB, que estavam a lecionar na Escola Básica Integrada João Roiz a turmas de alunos do 3º ano de escolaridade. Sendo que, uma das professoras entrevistadas foi a Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB. Convém acrescentar, que era intenção da investigadora entrevistar todas as professoras do 1.º CEB da escola onde se efetuou a investigação, tendo apenas uma manifestado a sua disponibilidade.

As entrevistas em análise foram realizadas após a finalização da PES-1.º CEB, sendo que os procedimentos éticos e legais foram acautelados e, tiveram em consideração os diferentes aspetos em conta, tendo o seu registo sido realizado em formato áudio com recurso a um gravador digital. De seguida, as gravações foram ouvidas várias vezes de forma a realizar as respetivas transcrições com o máximo de rigor (Apêndice h e i). A análise de conteúdo das entrevistas foi a etapa posterior e foi realizada em cinco blocos distintos.

Os Quadros 15, 16 e 17 apresentam um resumo das diferentes categorias/ blocos e de todas as subcategorias (questões) que foram apuradas, bem como o número de registos/ocorrências para cada uma das questões:

Quadro 15 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista.

Categoria	Subcategoria	Número de registos/ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado.	1. Qual a sua formação académica inicial?	4
	2. Em que ano terminou a sua formação académica inicial?	2
	3. Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)?	11
	4. Quantos anos de serviço tem?	2
	5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?	3
	5. 1. Qual(ais)?	3
	5. 1. Que conteúdos?	15
	5.2. Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.	
	6. Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?	6
	6.1. Qual?	12
	6.1. Que conteúdos? Que objetivos práticos?	9
	6.1. Vantagens, desvantagens, limitações.	11
	7. Já esteve colocado em muitos locais diferentes?	16
	7.1. Enquadrar a potencial utilização das TIC relativamente à escola/zona geográfica.	

Quadro 16 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista (continuação).

Categoria	Subcategoria	Número de registos/ocorrências
BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais.	8. Costuma fazer uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no seu dia-a-dia?	9
	8.1. Que tipo de atividades executa?	
	8.2. Com que frequência?	4
	9. Qual o grau de importância que confere às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?	3
	9.1. Aspectos positivos e negativos.	14
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	10. Costuma utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?	3
	10.1. Em que medida? Exemplos.	13
	10.2. No trabalho de que área(s) curricular(es) disciplinar(es)?	9
	10.3. Com que frequência?	7
	10.4. Obstáculos à referida utilização.	8
	11. Qual a sua opinião acerca da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?	3
	11.1. Vantagens?	16
	11.2. Desvantagens?	
	12. Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade suficiente?	3

Quadro 17 - Análise de conteúdo dos inquéritos por entrevista.

Categoria	Subcategoria	Número de registos/ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO A: Docentes do 1.º CEB e Orientadora Cooperante. Vantagens, desvantagens, limitações/ obstáculos.	13. Sabe o que é um software educativo?	4
	13.1. Explique.	
	14. Considera que a utilização de um software educativo poderá melhorar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	8
	14.1. Como? Em que aspetos?	
	15. Indique alguns aspetos que pensa serem vantajosos e outros desvantajosos na utilização do software educativo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.	12
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO B: Orientadora Cooperante.	16. Encontrou vantagens na utilização do software educativo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	13
	16.1. Qual(ais)?	
	16.2. Justifique.	
	17. Percecionou desvantagens na utilização do software educativo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	9
	17.1. Qual(ais)?	
	17.2. Justifique.	
	18. Foram evidentes obstáculos/limitações na utilização do software educativo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	4
	18.1. Qual(ais)?	
	18.2. Justifique.	
	19. Tem propostas para a utilização futura do software educativo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos?	4
	19.1. Qual(ais)?	
	19.2. Que metodologias/ estratégias?	

3.1. Bloco I - Contextualização a investigação e da realização da entrevista

O Bloco I tinha como objetivo principal contextualizar as entrevistadas em relação à investigação e aos objetivos inerentes à entrevista. Ou seja, a investigadora realizou uma pequena apresentação onde deu a conhecer às professoras a questão-problema e os objetivos da investigação na qual iriam colaborar. Na realização da entrevista foi salientada a importância do contributo das entrevistadas para a realização da investigação e todos os procedimentos éticos e legais inerentes foram cumpridos. As entrevistas foram registadas através de um recurso áudio com a autorização das entrevistadas.

De forma a cumprir os termos de confidencialidade das entrevistadas, a sua identificação, durante esta análise, será apresentada em forma de código, sendo utilizados as seguintes iniciais P1 e P2 (Professora 1 e Professora 2).

3.2. Bloco II - Perfil geral do entrevistado

O Bloco II, correspondente ao perfil geral do entrevistado. Este bloco procurou recolher dados que permitissem inquirir acerca de diferentes aspetos, tais como: a formação académica inicial e o ano da sua conclusão; os níveis de ensino em que lecionaram; número de anos de serviço que possuem. Ao mesmo tempo, a investigadora procurou verificar se as entrevistadas no seu currículo académico frequentaram alguma disciplina relacionada com as TIC (qual (ais), que conteúdos, influência na sua prática, vantagens e desvantagens/limitações) e se já realizaram formações contínuas nesse âmbito (qual (ais), que conteúdos, que objetivos práticos, vantagens e desvantagens/limitações). Como última questão deste bloco, as entrevistadas foram questionadas em relação aos diferentes locais onde lecionaram e qual a potencial utilização das TIC relativamente à escola/zona geográfica.

Desta forma, na primeira questão obtiveram-se 4 registos/ocorrências pelas duas professoras entrevistadas (P1 e P2). As entrevistadas P1 e P2 revelaram uma formação inicial semelhante, que se traduziu no curso do magistério primário:

"(...) tirei o décimo segundo ano complementar (...); (...) o curso do Magistério Primário."; "Quando tirei o curso de gestão e administração escolar (...)" (P1)

"(...) tirei o Curso do Magistério Primário."(P2)

Por sua vez, a análise de conteúdo realizada em relação ao ano em que terminaram essa formação inicial, obteve-se um total de 2 registos/ocorrências. Podemos verificar que o entrevistado P1 foi o primeiro a realizar a sua formação inicial, terminando no final da década de 70, enquanto que o entrevistado P2, finalizou a sua formação inicial na década de 80:

"Em 1979." (P1)

"Em 1986." (P2)

A experiência profissional dos entrevistados, demonstrou que as duas professoras já lecionaram em mais que um ciclo de ensino, tendo o total de 11 registos/ocorrências. A P1 lecionou no 2º Ciclo do Ensino Básico em Matemática e Educação Física, foi formadora de formadores e professora de adultos. A P2 apenas lecionou no 1.º e 2º Ciclo, referindo que trabalhou com alunos do 5º e 6º ano. As entrevistadas possuem muitos anos de experiência profissional na área da educação. Neste sentido, são apresentadas as declarações obtidas perante a questão «Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)?»:

“Não (...); “Lecionei no 1.º Ciclo, (...); “(...) no 2º Ciclo (...); “(...) e no Ensino de Adultos.”; “No 2º Ciclo lecionei Matemática (...); “(...) e Educação Física.” “E ainda fiz formação e fui formadora dos cursos de formação para adultos.” “(...) além de ser professora de adultos, em Educação Básica, faziam o 4º Ano, à noite, (...); “(...)e fui formadora dos cursos de formação profissional de Matemática.” (P1)

“Lecionei no 2º Ciclo, explicitamente no 5º e 6º ano” (P2)

Em relação à quarta questão do Bloco II, «Quantos anos de serviço tem?», as duas entrevistadas propiciaram 2 registos/ocorrências:

“36 anos completos.” (P1)

“Tenho 28 anos de serviço completos.” (P2)

A conclusão que pode ser feita em relação aos registos obtidos destas entrevistadas é que as duas professoras possuem muita experiência profissional. A entrevistada P1 é a que possui mais de trinta anos de serviço.

A questão «No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?» apenas a entrevistada P1 afirma ter realizado uma disciplina de Informática na sua formação inicial. De acordo com as declarações recolhidas, foram registadas 3 ocorrências:

“Sim.”; “(...) fiz Informática.”; “Tínhamos várias disciplinas, e umas delas era a Informática (...); “(...) tínhamos horas de Informática mesmo (...); “Era Excel basicamente (...)” (P1)

“Não (...); “(...) na formação inicial não havia nenhuma área relacionada com as TIC.” (P2)

A entrevistada P1 foi a única que afirma ter explorado as TIC no seu currículo académico inicial. Contudo, a professora salienta o facto de que esta disciplina não era propriamente direcionada para a prática letiva, mas sim para a gestão e administração escolar. De acordo com as suas declarações, foram recolhidas 18 registos/ocorrências, onde a entrevistada P1 refere que a formação que experienciou teve influência na sua prática docente referindo quais as principais vantagens e desvantagens/limitações. Neste sentido, a disciplina de TIC ‘obrigou’ a P1 a ter uma visão muito global acerca da gestão e administração escolar e permitiu-lhe também desenvolver competências relacionadas com a gestão do tempo e com outras competências mais abrangentes que

não foram concretizadas. Em termos de desvantagens/limitações não houve qualquer referência.

“(...) onde tínhamos de saber trabalhar com os programas que nos ajudariam depois na área da gestão e da administração, a planificar, a descobrir as necessidades a longo prazo...”; “(...) e depois a informática como base nas outras disciplinas.”; “(...) fazíamos investigação e tínhamos que fazer a planificação a longo prazo das necessidades das escolas.”; “As vantagens são sempre que o saber não ocupa lugar.”; “Abriu, (...) um leque maior de conhecimentos (...)”; “(...) de como é que a escola funciona, (...)”; “Deu-me outra abrangência, (...) forma como se pode gerir, e de como se pode fazer a gestão do tempo, a forma de melhorar a gestão do tempo.” (P1)

As duas entrevistadas já realizaram várias formações contínuas no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Desta forma, a análise de conteúdo realizada à questão «Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?», obteve um total de 6 registos/ocorrências:

“Já, (...)”; “(...) várias.”; “Depois, aquela que fiz, à muitos anos atras há mesmo muitos anos, (...)”; “Sei que fiz uma que se chamava «Páginas da Internet», (...)”; “Mas foram muitas mesmo.”; “(...) a formação que fiz só em Excel (...)”; “(...) sobre a pesquisa na Internet, (...)”; “O próprio Word, que também fiz formação.”; “Até fiz há muitos anos uma formação de Programação, (...)” (P1)

“Sim.(...)”; “Já realizei algumas formações em relação às TIC (...)”; “Tirei alguns formações relacionadas com as TIC (...)”; “Tirei alguns formações relacionadas com as TIC em Programas Educativos, (...)”; “(...) tirei uma sobre a comunicação mediada por computador, (...)”; “(...)a folha de cálculo Ms Excel como facilitadora do trabalho da atividade docente (...)”; “(...) a última que fiz chamava-se IncluTIC – Mobilizar para a Inclusão.” (P2)

Na sequência da formação adquirida, os entrevistados atribuem grande importância às formações contínuas que realizaram e apontam várias vantagens relativas à sua posterior posta em prática. Foi possível concluir que, de forma geral, as entrevistadas afirmam que as formações lhes possibilitaram criar bases para uma boa prática docente. Sendo que, foi através destas formações que os entrevistados tomaram conhecimento das potencialidades e das possibilidades educativas que as TIC apresentam. As formações possibilitaram uma nova dimensão do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, na alteração e inclusão de outras estratégias metodológicas a serem promovidas junto dos seus alunos (21 ocorrências).

“(...) fazer a comparação da evolução da aprendizagem dos alunos, das médias, (...)”; “(...) poder fazer um perfil muito mais minucioso da aprendizagem ao longo do ano e, depois, comparativamente de uns períodos para os outros, quer na turma todo quer por criança.”; “(...) que nós não conhecíamos e que fomos conhecendo e aprendendo.”; “É algo que influência e são os recursos que utilizamos no dia-a-dia da sala de aula.”; “(...)trabalhar com o Paint, e conseguir fazer aquelas ‘carantonhas’ para depois colocar nas fichas.” (P1)

“Claro que sim, (...)”; “(...) traz muitas vantagens.”; “Posso considerar que todas as formações que realizei se revelaram importantes (...)”; “(...) e vantajosas no desenvolvimento da minha atividade docente.” (P2)

Os entrevistados já estiveram colocados em muitas escolas e em muitos locais diferentes ao longo dos seus anos de serviço. É importante salientar que os referidos locais englobam maioritariamente o interior do país em especial na zona da Beira Baixa. De acordo com a análise de conteúdo realizada, foram recolhidos 7 registos/ocorrências:

“Sim, (...)”; “(...) pode dizer-se que conheço a Beira Baixa toda, (...)”; “(...) alias o distrito de Castelo Branco todo.”; “E nessa altura já estava a lecionar na cidade.”; “Na escola onde estive com esta turma durante o 1.º e o 2.º ano, na Escola da Granja, (...)” (P1)

“Sim.”; “(...) já estive colocada em algumas escolas em locais diferentes.” (P2)

Os entrevistados não referiram considerar que a utilização das TIC tinha um grande potencial nestes locais. No caso do P1 foi possível verificar, com clareza, que ainda lecionou numa época em que as TIC não eram minimamente utilizadas e não eram vistas como um recurso no ensino. Contudo, ao longo da sua carreira os computadores e a Internet começaram a estar presentes na sala de aula. Apesar de algum incremento de equipamentos digitais, P2 vem referir uma escassez dos mesmos, o que demonstra a inexistência de uma política relacionada com a promoção das TIC em contexto educativo. A análise de conteúdo possibilitou obter 10 registos/ocorrências:

“Não tinham potencial nenhum, (...)”; “(...) até porque na altura nem sequer havia”; “As tecnologias aparecem no meio da minha carreira profissional.”; “(...) não havia Internet, (...)”; “(...) já tínhamos escolas com computadores, (...)”; “(...) algumas sim outras não com recursos à Internet.” (P1)

“As TIC permitem a pesquisa de informação mesmo nos locais mais isolados (...)”; “(...) e distantes dos grandes centros(...)”; “(...) não havia quadros interativos, (...)”; “(...) e em algumas escolas não havia projetor.” (P2)

3.3. Bloco III - Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais.

O Bloco III pretendeu recolher as opiniões das professoras em relação à utilização que fazem das TIC nas suas rotinas pessoais e qual a importância que lhes conferem (tipo de atividades que executam e frequência com que tal acontece, exemplos positivos e negativos).

A primeira e a segunda questão que foram realizadas, «Costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?» e «Que tipo de atividades executa?», obtiveram um total de 9 ocorrências pelas duas entrevistadas (P1 e P2):

“Sim, (...)”; “(...) chego a casa e abro o computador(...)”; “(...) e tenho de mandar os meus e-mails, (...)”; “(...) e responder aos meus e-mails (...)”; “(...) e fazer pesquisas.” (P1)

“Sim.”; “Costumo fazer pesquisa de informação, (...)”; “(...) consulta de correio eletrónico, (...)”; “(...) elaboração de fichas e grelhas de correção.” (P2)

É possível concluir que as entrevistadas utilizam as Tecnologias de Informação e de Comunicação em termos pessoais com um forte enquadramento em atividades de carácter profissional. As atividades que realizam com o auxílio das TIC são aquelas que dizem respeito à programação/planificação das aulas, realização de pesquisas (investigação, fichas e outros documentos oficiais). O correio eletrónico foi também uma atividade destacada pelas entrevistadas através da sua consulta e gestão.

Em relação à frequência com que as professoras utilizam as TIC, é possível verificar-se que a sua utilização já está incluída nas suas atividades diárias. A análise de conteúdo recolheu um total de 4 ocorrências:

“(...) todos os dias uso.”; “Em termos pessoais isso todos os dias uso.” (P1)

“(...) de forma semanal.” (P2)

A última questão do Bloco III, «Qual o grau de importância que confere às TIC?», permitiu à investigadora concluir que as entrevistadas reconhecem as TIC como muito importantes (3 registos/ocorrências). Neste sentido, são apresentadas as declarações recolhidas que comprovam a importância que as professoras atribuem às TIC:

“Muito bom.” (P1)

“Para mim são muito importantes.”; “(...) estas são um importante auxiliar.” (P2)

As duas professoras, num total de 11 registos/ocorrências em relação às vantagens da utilização das TIC no seu dia-a-dia referiram as seguintes vantagens: conseguir comunicar com as pessoas em diferentes locais do mundo através do computador (Skype), onde é possível ver as pessoas e transmitir diferentes emoções, para além de uma comunicação mais simplista; a capacidade de promover e criar outras formas de relacionamento entre as pessoas; permitir e facilitar a pesquisa de informação; realizar diferentes atividades do dia-a-dia que seriam impossíveis sem a utilização das TIC, dadas as potencialidades inovadoras destas ferramentas digitais. Contudo, não foram enunciadas desvantagens pelas professoras entrevistadas, o que vêm evidenciar uma relação positiva com e através das TIC, pelo que as incentivam a uma utilização frequente, como é possível de verificar através das seguintes declarações:

“Não, (...)”; “(...) são ótimos.”; “Conseguo falar através do Skype com pessoas, que de outra maneira não conseguia, (...)”; “(...) vendo-lhes a carinha, (...)”; “(...) e estando ali a transmitir emoções, que vejo.”; “As TIC são realmente um mundo.”; “(...) transformou o mundo e as relações das pessoas (...) por exemplo, as visitas virtuais aos museus, o Youtube...” (P1)

“Permitem a pesquisa de informação (...); “(...) e realizar diferentes atividades do dia-a-dia que seriam impossíveis de ser realizadas sem das TIC (...) visitar zonas distantes e parecer que estamos lá... os mundos virtuais.” (P2)

3.4. Bloco IV - Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.

O Bloco IV presente no guião orientador dos inquéritos por entrevistas tinha os seguintes objetivos: identificar qual o tipo de utilização que o entrevistado faz das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem (área(s) disciplinar(es), com que frequência, quais os principais obstáculos à sua utilização); conhecer a opinião do entrevistado em relação à utilização das TIC no processo de ensino e de aprendizagem (vantagens e desvantagens); averiguar o nível de adequação dos materiais tecnológicos aos contextos educativos (ao nível de escolaridade, à turma, aos alunos, aos objetivos, aos conteúdos).

A análise de conteúdo das duas primeiras questões deste bloco, foram «Costuma utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?» e «Em que medida? Exemplos», onde foi possível verificar que as professoras realizam, efetivamente, uma utilização das TIC em contexto educativo, com um total de 16 registos/ocorrências, e que podem ser comprovadas pelas declarações das entrevistadas P1 e P2:

“Sim.”; “(...) temos de ser nós a utilizar o computar (...); “(...) onde podemos recorrer à Internet se surge uma dúvida, (...)”; “(...) podemos sempre mostrar-lhes para eles verem, (...)”; “(...) temos sempre a «Escola Virtual», (...)”; “(...) que é aquela que vai de encontro aos manuais e que está numa linguagem mais indicada para eles, (...)”(P1)

“Já utilizei as TIC (...); “(...) permite a motivação(...); “(...) e exemplificação de aspetos abordados nas aulas.”; “Permite a sistematização dos conteúdos.”; “Já utilizei as TIC para dar diferentes conteúdos o ciclo da água, (...)”; “(...)os sólidos geométricos e as suas respetivas planificações, (...)”; “(...) o sistema solar (...)”; “E, também, alguns conteúdos de gramática.” (P2)

Tanto a professora P1 como a professora P2 referiram diferentes atividades que costumam realizar através das TIC e as vantagens que estas trazem para o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de constituírem um recurso que visava completar e ilustrar uma grande variedade de conteúdos. Desta forma, podemos verificar que as entrevistadas utilizam as TIC durante o contexto educativo, e utilizam o computador enquanto recurso tecnológico abordando conteúdos diversificados com as diferentes áreas do currículos, dando destaque para um recurso online: Escola Virtual.

As professoras entrevistadas, ao serem questionadas, em relação às áreas disciplinares onde utilizam as TIC (9 registos/ocorrências), referiram as seguintes

áreas como as mais utilizadas: Português, Matemática e Estudo do Meio. Contudo, a professora P1, refere utilizar as TIC em todas as áreas disciplinares curriculares.

“Em todas as áreas.”; “No Português, (...)”; “(...) na Matemática,(...)”; “(...) nas Expressões (...)”; “(...) e no Estudo do Meio, (...)”; “(...) aliás especialmente no Estudo do Meio.” (P1)

“(...) no Português, (...)”; “(...) na Matemática ; “(...) e no Estudo do Meio.” (P2)

De seguida, as entrevistadas foram questionadas em relação à frequência com que as TIC são utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. Foram recolhidos um total de 6 registos/ocorrências, onde foi possível verificar que a professora P1 realiza uma utilização, praticamente, diária, enquanto que a professora P2 realiza uma utilização menor, com um periodicidade quinzenal ou mensal. A principal razão para este grande espaçamento da utilização das TIC, tal como é referido pela P2, tem a ver com o facto dos alunos se tornarem mais indisciplinados quando esses recursos são utilizados. A análise de conteúdo possibilitou retirar as seguintes declarações, que comprovam a frequência com que as professoras utilizam as TIC:

“De forma diária.”; “Mas pode haver dias em que não utilizo (...)”; “(...) e outros em que utilizo mais.”; “Não é uma constante, (...)”; “(...) nem está determinado para ser.” (P1)

“Quinzenal ou mensal.”; “Sempre que utilizo as TIC, a indisciplina aumenta (...) por isso só as uso de vez em quando.” (P2)

As entrevistadas P1 e P2, referiram alguns obstáculos em relação à utilização das TIC enquanto profissionais, com um total de 8 registos/ocorrências. As duas professoras apresentam dois obstáculos chave para a utilização das TIC em contexto sala de aula. O primeiro obstáculo, referido pela P1, é a falta de equipamentos nas escolas e nas salas de aula, que não permitem dar resposta às necessidades atuais, devido ao facto das turmas serem muito numerosas. O segundo obstáculo, referido pela P2, corresponde à falta de conhecimentos tecnológicos, para poder realizar uma utilização correta, referindo ainda, a falta de tempo. Tendo em consideração as opiniões de P1, pode depreender-se que, neste contexto, onde existe uma míngua de equipamentos informáticos, não é possível a criação de condições que venham a promover a aquisição de competências digitais por parte dos alunos.

“É o facto de os alunos não terem cada um seu computador, (...)”; “(...) o que faz com que seja eu a manipular o computador e não os alunos.” “(...) se eles tivessem cada um o seu computador, (...)”; “(...) as coisas eram feitas de outra maneira.” “(...) seria muito mais interessante que escrevessem o texto no computador, (...)”; “(...) era muito mais engraçado mandar a ficha do meu computador para o computador deles...” (P1)

“Às vezes sinto que não possuo muitos conhecimentos para fazer a utilização correta dos recursos digitais (...)”; “(...) e não disponho de muito tempo.” (P2)

A questão «Qual a sua opinião acerca da utilização das TIC no processo de ensino e de aprendizagem?», com um total de 3 registos/ocorrências, pode afirmar-se que

existe uma atitude positiva de P1 e P2, apesar de não existirem condições dessa utilização efetiva das TIC:

“Sim (...); “(...) é ótima.” (P1)

“As TIC são uma mais-valia (...)” (P2)

Relativamente às vantagens e desvantagens/limitações da utilização das TIC em contexto educativo, as duas professoras entrevistadas referiram um total de 16 registos/ocorrências. A P1, em relação às vantagens, referiu que a utilização de recursos multimédia (vídeos) permitem que os alunos consigam uma maior perceção dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas através do recurso à Internet, projetar um determinado elemento que permita a visualização por parte da totalidade da turma e utilizar a «Escola Virtual» como um recurso complementar para a aula. Enquanto que a P2, referiu que as TIC são motivadoras e facilitam a busca da informação dado que permitem a sistematização dos conteúdos, sem ter indicado um recurso digital em particular. Para o efeito, são apresentadas algumas das opiniões recolhidas junto de P1 e P2, com destaque para as vantagens:

“(...) toda aquela matéria foi muito mais fácil porque com os vídeos eles conseguiam uma maior perceção.”; “(...)podemos recorrer à Internet se surge uma dúvida, (...)”; “(...) podemos sempre mostra-lhes para eles verem, (...)”; “(...) um determinado objeto... projetar para eles verem, (...)”; “(...) temos sempre a «Escola Virtual» (...) que é aquela que vai de encontro aos manuais e que está numa linguagem mais indicada para eles, (...)” (P1)

“As TIC são facilitadoras na busca da informação, (...)”; “Permite a sistematização dos conteúdos.”; “(...) a utilização das TIC permite a motivação (...)” (P2)

Em relação às desvantagens/limitações da utilização das TIC em contexto educativo, a P1 referiu que o facto de os alunos não terem cada um seu computador, faz com que seja a professora a manipular o computador e não os alunos, o que faz com que não deva ser uma estratégia de trabalho a adotar, mas é a possível tendo em conta as condições existentes. Pois, o que se pretende é que seja os alunos, eles próprios, a manipular de forma direta o computador. Por outro lado, a P2, referiu que os alunos se dispersam com facilidade e que existe um excesso de informação que é disponibilizada o que dificulta muitas vezes a seleção dos conteúdos. Neste particular, a presença e o papel do professor torna-se decisivo com vista a uma mais adequada e a uma mais correta análise e tratamento da informação. Seguidamente, passam-se a apresentar algumas das opiniões de P1 e P2:

“(...) o facto de os alunos não terem cada um seu computador, (...)”; “(...) que faz com que seja eu a manipular o computador e não os alunos.”; “(...) temos de ser nós a utilizar o computador (...)” (P1)

“(...) mas os alunos dispersam com facilidade.”; “(...) excesso de informação que disponibiliza (...)”; “(...) dificulta muitas vezes a seleção dos conteúdos.” (P2)

Finalizando este bloco, a última questão colocada foi: «Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade

suficiente?». Aqui a investigadora procurou perceber se nos locais onde as entrevistadas já trabalharam existiam recursos informáticos em boas condições e em quantidade suficiente. A P1 aponta para a falta de recursos digitais, sendo que em muitos dos locais onde esta professora lecionou, na altura ainda nem existiam estes recursos. A P2 afirma que raramente existiam recursos digitais disponíveis eram adequados e em número suficiente nos diferentes locais onde lecionou. Foram recolhidos 3 registos/ocorrências:

“Não, (...)”; “(...) na altura não existiam muitas tecnologias.” (P1)

“Raramente.” (P2)

3.5. Bloco V - O software educativo no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos.

O Bloco V está dividido em duas secções: A e B. A secção A era destinada a todas as entrevistadas (P1 e P2), enquanto que a secção B apenas era destinada à Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB.

A secção A deste bloco, tinha como principais objetivos apurar o nível de conhecimento que o entrevistado tem acerca dos diferentes Softwares Educativos e das suas diferentes formas de utilização, bem como compreender a opinião do entrevistado acerca da pertinência da utilização dos Softwares Educativos no processo de ensino e de aprendizagem.

A primeira questão deste bloco realizada às entrevistadas P1 e P2 foi «Sabe o que é um software educativo? Explique.», onde se obteve um total de 4 registos/ocorrências. A professora P1, revelou não saber o que é um software educativo, enquanto a professora P2 referiu saber o que é mas não conseguiu explicar. A inexistência de uma explicação pessoal acerca do conceito relativo a software educativo denota uma potencial falta de formação e de conhecimento relativamente a recursos educativos digitais. Como será de esperar, este desconhecimento vai inibir ou impossibilitar a utilização dos mesmos em contexto educativo. Neste sentido, são apresentadas as seguintes declarações:

“Não.” (P1)

“Sim, (...)”; “(...) sei o que é, (...)”; “(...) mas não sei explicar.” (P2)

De seguida, foi solicitada a opinião das entrevistadas, em relação à possibilidade da utilização de um software educativo melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Neste particular, a investigadora esclareceu as entrevistadas ao lhes ser transmitido o conceito de software educativo e das possibilidades e potencialidades dos mesmos no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com a análise de conteúdo, obteve-se um total de 8 registos/ocorrências. As duas professoras concordam que a utilização de um software educativo pode melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos uma vez que este pode tornar o trabalho mais interativo e pode permitir uma construção do conhecimento de forma mais autónoma

por parte dos alunos. Desta forma, as seguintes declarações permitem verificar os aspetos salientados pelas entrevistadas P1 e P2:

“Sim, (...)”; “(...) sem dúvida.”; “Em todos.”; “(...) eles trabalhavam muito através dele (...)”; “(...) e sempre que precisavam de responder iam ao quadro e escreviam no quadro interativo, (...)”; “(...) usávamos muito o interativo, (...)” (P1)

“Sim.”; “Permite que os alunos construam o conhecimento de forma autónoma.” (P2)

Os aspetos vantajosos e desvantajosos enumerados pelas entrevistadas P1 e P2 apontaram para um total de 12 registos/ocorrências acerca da utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, os aspetos vantajosos enumerados pelas professoras foram os seguintes: é um recurso extremamente elucidativo, animado, lúdico, interessante e apelativo, os alunos gostam e demonstram ter apetência na sua utilização, são materiais que permitem sempre muita interação entre eles e o conteúdo que se está a aprender. Desta forma, as seguintes declarações permitem verificar os aspetos vantajosos apontados pelas entrevistadas P1 e P2:

“(...) para já é muito mais apelativo.”; “(...)o facto de ser as novas tecnologias, eles gostam (...)”; “(...) e têm uma maior apetências para elas (...)”;“(...) o facto de estarmos a usar o computador para eles é sempre muito mais animado do que qualquer livro, manual ou caderno, que qualquer outra coisa.”; “(...) são sempre materiais que permitem sempre muita interação entre eles e aquilo que se esta a aprender.”; “(...) pelo facto de os miúdos estarem muito mais interessados, (...)” (P1)

“(...) pode ser extremamente elucidativo e lúdico, (...)” (P2)

Em relação aos aspetos desvantajosos enumerados pelas professoras, destacam-se os seguintes: o facto de não existirem os recursos necessários e suficientes para satisfazer as necessidades da turma, no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem; por outro lado, esta escassez de recursos não permite uma utilização individualizada levando, ao invés, a um processo que envolve o grupo/turma. Na opinião de P1 e P2, as TIC podem noutras situações serem encaradas como desvantajosas se a sua utilização for ‘demasiado sistemática’ não prevendo a inclusão de outros recursos, para além dos recursos digitais. Desta forma, as seguintes declarações permitem verificar os aspetos desvantajosos apontados pelas entrevistadas P1 e P2:

“Acho que usarmos só isso não.”; “(...) se cada um deles tivesse o seu computador seria muito mais interessante, (...)”; “(...) inclusivamente em termos de aprendizagem e de avaliação nós próprios teríamos outro retorno eu não temos.”; “Acaba por ser sempre muito global, não se conseguiu chegar a cada aluno.” (P1)

“(...) mas não deve esquecer-se que existem outras fontes de informação e conhecimento.”(P2)

A secção B deste bloco apenas contou com as respostas da Orientadora Cooperante da PES-1.º CEB. Esta secção em causa, possibilitou à investigadora conhecer a opinião da Orientadora Cooperante em relação às vantagens, desvantagens e

obstáculos/limitações na utilização do Software Educativo EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem no 1.º CEB e quais as propostas ao nível da utilização do Software Educativo EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem (metodologias, estratégias...).

A secção B, foi iniciada pela questão «Encontrou vantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?» onde a entrevistada teve que referir qual ou quais as vantagens e justificar as suas opiniões. A P1 apresentou um total de 13 registos/ocorrências. A análise desta questão possibilitou verificar que a utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos possui imensas vantagens. Para P1, a utilização do EdiLim durante o processo de ensino e aprendizagem tornou as aulas muito mais interessantes, animadas e interativas, verificando-se uma grande adesão dos alunos mostrando-se mais atentos, concentrados e participativos nas atividades que lhes eram propostas. Para P1 este software possuiu um carácter que permite a consolidação das aprendizagens. Desta forma, as seguintes declarações ilustram as vantagens referidas pela P1:

“Achei que era muito interessante, (...)”; “(...) uma forma de, principalmente, consolidação, (...)”; “(...) quando utilizamos o EdiLim o número de crianças que está distraída é muito menor.”; “(...) como consolidação acaba por ter um valor muito mais acrescido, (...)”; “(...)e que, realmente, os alunos aderiam imenso(...)”; “(...) muito mais animada, (...)”; “(...) muito mais interativa, (...)”; “(...) muito mais divertida de do que ter de estar a escrever no papel (...)”; “(...) pelo facto de os miúdos estarem muito mais interessados, (...)”; “(...) a parte visual estão sempre mais atentos, concentrados e participativos.” (P1)

De seguida, foi feita a presente questão: «Percecionou desvantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?», onde a entrevistada teve que referir qual ou quais as desvantagens e justificar as mesmas. A P1 referiu um total de 9 registos/ocorrências. A análise desta questão possibilitou considerar que a utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos possuiu ‘apenas uma desvantagem’. Para o entrevistado, e de acordo com as observações realizadas ao nível das sessões de intervenção realizadas na PES-1.º CEB, o facto de não ser possível cada aluno ter um computador fez com que o software EdiLim não pudesse ser rentabilizado e mais bem explorado, na totalidade das suas potencialidades. Ao mesmo tempo, torna inviável ou muito difícil que, nas condições da investigação, se possa aferir com objetividade o desempenho de cada aluno, em particular. Neste caso, a avaliação para cada aluno não é fácil de se realizar nem consegue ser objetiva. Este aspeto, contradiz uma das potencialidades do EdiLim, uma vez que este software no final de cada atividade apresenta uma avaliação da mesma. Como a utilização feita por cada aluno foi ‘única’ não é possível que esses dados sejam aproveitados de forma fidedigna. Contudo, estes dados constituem uma outra fonte de informação da qual a professora se poderá eventualmente socorrer. Neste sentido, as

seguintes declarações permitem verificar as desvantagens manifestadas pela entrevistada P1:

“Acho que usarmos só isso não.”; “(...) é que se cada um deles tivesse o seu computador (...); “Acaba por ser sempre muito global, (...); “(...) e o EdiLim acabou por perder um pouco o valor de avaliação, (...); “(...) e acaba por ficar numa só de consolidação.”; “(...) seria muito mais interessante, (...); “(...) em termos de aprendizagem e de avaliação nós próprios teríamos outro retorno que não temos.”; “(...) porque não tínhamos 27 computadores (...)” (P1)

A P1, referiu diferentes obstáculos/limitações na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, apresentando um total de 4 registos/ocorrências. Os obstáculos/limitações foram o facto de só existir um computador o que não permitiu utilizar os resultados da utilização do software para efeitos de avaliação. O segundo obstáculo é o facto de, na sala de aula, não existirem condições tecnológicas, uma escassez de recursos, que possam ajudar a um maior desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através de aprendizagens mais significativas e ativas. Neste contexto, as seguintes declarações permitem verificar os diferentes obstáculos/limitações apontados pela entrevistada P1:

“(...) o facto de não podermos ter um computador para cada aluno (...); “Porque penso na sua investigação se cada aluno tivesse o seu computador teria sido muito mais significativa para si e para mim, enquanto professoras, e para os alunos.”; “(...) nós continuamos a ter giz, e a ter um projetor que nos poem os meninos virados de pescoço para cima porque o nível de projeção não é o mais adequado.” (P1)

3.6. Agradecimentos e sugestões

O último bloco presente neste guião orientador, teve como objetivo realizar um agradecimento às entrevistadas P1 e P2 pela disponibilidade e participação na investigação. E, em paralelo, solicitar aos participantes a sua perspetiva em relação ao decorrer da entrevista e da sua pertinência para a investigação, bem como a sugestão de propostas. Neste particular, continua a ser reforçada a ideia que um maior número de computadores poderia ser uma mais-valia nas escolas.

“(...) penso que a sua investigação se cada aluno tivesse o seu computador teria sido muito mais significativa para si e para mim, enquanto professoras, e para os alunos.”; “(...) o facto de não podermos tirar proveito das tecnologias e dos softwares educativos porque não temos condições.”; “(...) continuamos a não valorizar aquilo que devemos valorizar.”. (P1)

3.7. Considerações Finais

As duas entrevistas realizadas permitiram perceber que as professoras apresentam pontos de vista semelhantes, em relação à utilização das TIC e, mais especificamente, da utilização de um software educativo no processo de ensino e de aprendizagem, apesar de não haver um conhecimento muito aprofundado em relação a esta questão. As professoras entrevistadas (P1 e P2) valorizaram essa mesma utilização e reconheceram que esta pode ser muito proveitosa. As entrevistadas mencionaram que existe uma necessidade de realizarem formação contínua, no sentido de possuírem os conhecimentos adequados e necessários para uma inclusão adequada dos recursos tecnológicos, encarando a formação contínua como uma formação ao longo da vida.

Um aspeto que ambas as professoras referenciaram foram as condições que os recursos tecnológicos existentes apresentam e a falta destes. Esta falta de recursos é algo que se faz sentir, atualmente, em muitas escolas portuguesas e, em especial, dentro das salas de aula. De acordo com as entrevistadas, a vontade de os professores e de os alunos utilizarem os recursos tecnológicos é grande. Contudo, esta utilização torna-se praticamente impossível, uma vez que os recursos não estão adaptados às realidades das turmas e são recursos que não estão atualizados, desta forma o trabalho que é desenvolvido dentro da sala de aula com estes recursos não é realizado de forma autónoma e não permite ao aluno conseguir manipular o material na sua plenitude. A falta de equipamentos digitais não permite que haja uma utilização individualizada dos mesmos. Desta forma, não é possível promover-se um ensino individual para cada aluno, o que pode levar à penalização dos mesmos. Pelo contrário, devido a esta falta de equipamentos as estratégias vão no sentido de envolver a turma, na sua globalidade. Tendo em conta esta realidade, o professor deverá adotar estratégias que venham a enquadrar o trabalho colaborativo e o trabalho cooperativo.

Em relação às atividades desenvolvidas através do EdiLim e aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos durante a PES-1.^o CEB, estas foram, de acordo com a opinião de P1, bastante proveitosas e conduziram a um maior sucesso das aprendizagens dos alunos, dados os maiores níveis de concentração, de motivação e de envolvimento nas atividades.

CAPÍTULO V - Conclusão Final

O presente capítulo apresenta uma reflexão final que contém toda a investigação realizada, que incidiu nas principais conclusões obtidas com a realização da investigação, nas limitações identificadas e, por último, a apresentação das sugestões temáticas para futuras investigações a realizar na área das TIC em contexto educativo.

5 frases da apresentação

1. Conclusões da Investigação

A evolução das tecnologias de informação e comunicação na sociedade atual («sociedade em rede») têm sido constante o que provocou uma mudança no estilo de vida dos cidadãos, quer a nível social, familiar ou profissional. Desta forma, é importante que estas constantes alterações que as tecnologias promovem na sociedade sejam incluídas na educação. Só assim, a escola conseguirá formar os alunos com competências adequadas para utilizarem estes recursos digitais. Neste sentido, o papel das TIC no contexto escolar ganha um estatuto privilegiado. Mas, para isso, não basta a escola possuir os recursos digitais se os docentes não tiverem formação para os utilizar e se não existirem condições para uma utilização significativa dos mesmos, onde se destaca a sua escassez. Neste contexto, a formação específica no âmbito das TIC torna-se numa ferramenta fundamental para auxiliar os professores a compreender as potencialidades dos recursos digitais, bem como para lhes possibilitar a incorporação de estratégias no sentido de promover condições de inclusão dos mesmos no processo de ensino e de aprendizagem.

A presente investigação pretendeu averiguar de forma detalhada e fundamentada a utilização de um software educativo – EdiLim - no processo de ensino e de aprendizagem com alunos do 3º ano de escolaridade do 1.º CEB. Desta forma, a questão-problema que orientou toda a investigação realizada foi a seguinte: «Quais as implicações de um software educativo - EdiLim - no processo de ensino e aprendizagem nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?». Neste contexto, os objetivos gerais definidos para a investigação foram: promover as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), em contexto de sala de aula; utilizar um software educativo - EdiLim - no processo de ensino e de aprendizagem; investigar quais as potencialidades do recurso educativo digital – EdiLim – na promoção de aprendizagens mais ativas e significativas. Neste contexto, durante a investigação foram realizadas propostas de estratégias didáticas que permitiram a inclusão do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, assim como avaliar se o recurso educativo digital melhorava os resultados nas áreas do currículo, analisando as vantagens e as desvantagens dessa utilização durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Para realizar a investigação, desejava-se conseguir um conjunto de dados que possibilitassem atingir os objetivos previamente propostos. Neste contexto, a análise dos dados começou por refletir acerca dos dados recolhidos durante as sessões de intervenção realizadas através da observação participante com as respetivas notas de campo e das opiniões críticas do «Par Pedagógico» e da Orientadora Cooperante. Desta forma, surgiu ainda a necessidade de realizar uma triangulação dos dados, onde se incluíram as opiniões recolhidas através do inquérito por questionário aplicado aos alunos e a perspetiva das professoras através do inquérito por entrevista que também foi realizado.

A introdução do EdiLim veio evidenciar que é possível motivar os alunos para as aulas e para a realização de aprendizagens ativas e significativas. A avaliação global

destas intervenções pode ser considerada positiva, uma vez que esta opinião é reforçada pelas observações realizadas pelo «Par Pedagógico» e pela Orientadora Cooperante. Com base nas sessões de intervenção, podemos afirmar que a utilização do EdiLim veio promover melhores aprendizagens, permitiu desenvolver uma melhoria no comportamento dos alunos e um aumento da motivação pelas atividades. As aprendizagens realizadas através da utilização do EdiLim foram significativas no processo de ensino e de aprendizagem dos participantes na investigação, uma vez que a introdução deste recurso digital educativo permitiu promover um conjunto de atitudes, valores e normas de bom comportamento nos alunos participantes no estudo. Neste contexto, foi possível verificar também, que interação e motivação dos participantes era sempre muito positiva, em relação ao EdiLim, o que se manifestou na realização das atividades propostas nos diferentes Livros Interativos Multimédia e nos exercícios de consolidação e avaliação dos conteúdos. Apesar do EdiLim facultar no final de cada atividade a avaliação correspondente ao desempenho do aluno, esta investigação incluiu outras fontes de informação para a atribuição final dessa avaliação. Noutras condições, onde houvesse a possibilidade de cada aluno poder aceder a um computador, esses resultados recolhidos através do EdiLim podiam ser aproveitados na sua maioria. No caso desta investigação, pelo facto de apenas existir um computador, a utilização do mesmo teve um carácter mais pontual do que um carácter mais sistemático, tendo em consideração cada aluno em particular.

Nos inquéritos por questionário analisados, foi possível perceber que os alunos participantes na investigação têm acesso às TIC e fazem uma utilização muito frequente das mesmas. Os alunos inquiridos afirmaram utilizar com mais frequência o computador para jogar, ver vídeos, escrever e fazer pesquisas. Contudo, existe pouca supervisão e acompanhamento durante a utilização do computador e do acesso à Internet, com todos os perigos que daí podem advir. A utilização do EdiLim, proporcionou aos alunos esse ambiente lúdico e permitiu que o computador fosse encarado como uma ferramenta lúdica e, ao mesmo tempo, de trabalho o que possibilitou a adesão por parte dos alunos na realização das diferentes atividades. Os alunos afirmaram, também, que a utilização do EdiLim nas aulas é mais interessante e motivadora o que permitiu uma aprendizagem mais fácil. Durante o inquérito por questionário, verificou-se que os alunos estão divididos em relação à utilização do EdiLim em vez do caderno e/ou manual, uma vez que eles estão mais habituados a este tipo de recurso e, fundamentalmente, pela razão de não haver computadores disponíveis para todos. Contudo, ainda de acordo com as opiniões recolhidas, os alunos atribuíram uma grande importância ao EdiLim demonstrando vontade em continuar a utilizar este recurso durante as suas aulas. O que pode ser compreendido como uma prova de que as TIC estão cada vez mais presentes na sociedade atual e nas rotinas diárias.

Os dados dos inquéritos por entrevista realizados tornaram claro que as professoras apresentam pontos de vista semelhantes em relação à utilização das TIC e, mais especificamente, da utilização de um software educativo no processo de ensino e

de aprendizagem, valorizando essa mesma utilização ao reconhecerem que esta pode ser muito proveitosa para os alunos. As entrevistadas mencionaram que existe uma necessidade de realizarem formação contínua, no sentido de possuírem os conhecimentos adequados e necessários para uma inclusão adequada dos recursos tecnológicos, encarando a formação contínua como uma formação ao longo da vida. Como se verificou na presente investigação, o número de equipamentos digitais é reduzido e muitas vezes inexistente, o que impossibilita a vontade de utilizar estes recursos. De acordo com as entrevistadas, a vontade de os professores e de os alunos utilizarem os recursos tecnológicos é significativa. Contudo, esta utilização torna-se praticamente impossível, uma vez que os recursos não estão adaptados às realidades das turmas. A falta de equipamentos digitais não permite que haja uma utilização individualizada dos mesmos. Desta forma, não é possível promover-se um ensino individual para cada aluno, o que pode levar à penalização dos mesmos. Desta forma, o professor deverá adotar estratégias que venham a enquadrar o trabalho colaborativo e o trabalho cooperativo através das TIC. Outro dado que foi recolhido durante a presente investigação foi o facto de a Orientadora Cooperante referir que através das atividades desenvolvidas através do EdiLim e aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, foram muito proveitosas e conduziram a um maior sucesso das aprendizagens dos alunos, de acordo com os níveis de concentração, de motivação e de envolvimento nas atividades que se puderam aferir nos diferentes documentos de avaliação, mais especificamente, as fichas de trabalho e manuais.

Para finalizar, foi possível concluir que o EdiLim quando bem utilizado pode ser efetivamente um recurso educativo com imensas potencialidades. Todavia, é importante que os alunos tenham contacto com diferentes estratégias metodológicas com recursos diversificados durante o processo de ensino e de aprendizagem. A investigação permitiu mostrar a relevância e o potencial das tecnologias digitais no contexto educativo, sendo que o papel do professor continua a ser preponderante durante este processo. Para que a utilização ou a intervenção das tecnologias digitais, em contexto de sala de aula, seja realizada de forma a promover aprendizagens significativas e ativas, é necessário que o professor crie ou selecione recursos que sejam: inovadores, pertinentes no seu conteúdo, apropriados à faixa etária e que promovam aprendizagens motivadoras e criativas. Especificamente, em relação às PES desenvolvidas, é reconhecida a importância que as mesmas tiveram no crescimento enquanto pessoal e profissional da educação.

Ao terminar esta etapa académica sinto que ainda existe um longo caminho a percorrer com várias descobertas e experiências para vivenciar. Assim, as PES realizadas estabeleceram-se como o ponto de partida para uma carreira profissional enquanto educadora e professora. Desta forma, é importante que os princípios da inovação, dinamismo e criatividade sejam sempre um foco central na evolução profissional. A investigação, enquanto profissional da educação, torna-se uma ferramenta indispensável para o conhecimento científico e para enfrentar um conjunto de desafios, com os quais nos deparamos no dia-a-dia.

A investigação desenvolvida assumiu todos os aspetos mencionados anteriormente e pode-se afirmar que permitiu alcançar os objetivos previstos. Neste sentido, foi possível desenvolver a promoção das TIC, em contexto de sala de aula, através da utilização do EdiLim, durante as sessões de intervenção. A utilização do software educativo EdiLim, durante as sessões de intervenção, revelou diferentes vantagens na utilização deste recurso de ensino e de aprendizagem, como a motivação, a participação, o trabalho cooperativo e colaborativo e o interesse pela realização das atividades propostas. Na investigação apresentada foi também possível verificar que este recurso educativo digital evidencia potencialidades para a promoção de aprendizagens mais ativas e significativas. Desta forma, a estimulação correta e eficaz através da utilização do EdiLim possibilitou desenvolver competências tecnológicas e, ao mesmo tempo, a aquisição de novos conhecimentos curriculares. Neste contexto, a exploração do EdiLim enquanto recurso educativo permitiu a construção de saber e o desenvolvimento do espírito crítico, bem como o desenvolvimento cognitivo, sensório e motor nos alunos.

Apesar das condições e do ambiente tecnológico não ser o mais adequado e ‘perfeito’ é sempre possível incluir as TIC no contexto educativo se houver vontade dos professores em terem a capacidade e a ‘ousadia’ de pretendem ir ao encontro das expectativas e das apetências dos seus alunos, considerados como ‘nativos digitais’!

2. Limitações da Investigação

A investigação apresentada teve um conjunto de limitações que foram condicionadas pelas características da sua implementação. Em primeiro lugar, é importante referir que o tempo é reduzido, pois está dependente do tempo disponibilizado para a realização da PES-1.º CEB. Apesar de ter existido uma grande vontade em realizar mais intervenções com o EdiLim, a insuficiência de tempo não o permitiu. Neste sentido, tornou-se muito mais difícil aferir e generalizar os resultados obtidos durante as sessões de intervenção.

De acordo com a natureza da temática em investigação, a existência de mais computadores na sala de aula iria possibilitar que cada aluno pudesse realizar as atividades de forma individual. Dessa forma, o valor deste recurso educativo seria uma mais-valia para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, e possibilitaria realizar uma avaliação desses processos através do EdiLim.

3. Sugestões para Futuras Investigações

Tendo em consideração os resultados positivos da investigação, apesar de ter sido feita num tempo muito curto (tendo sido acautelado o efeito 'novidade'), propõe-se que a utilização do EdiLim possa ser feita ao longo de todo o ano letivo e em todas as áreas curriculares. Uma outra proposta, vai no sentido de que as atividades possam vir a ser construídas e realizadas conjuntamente: professores e alunos.

Numa outra vertente, ainda associada à utilização das TIC em contexto educativo, propõe-se a utilização de outras ferramentas digitais da Web 2.0, entre as quais se pode destacar o Kahoot.

Referência Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: que sentido? Que formação?*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Recuperado em 2 de abril, 2016, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>
- Almeida, M., & Moran, J. (Org.). (2005). *Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação.
- Alves, M. G., & Varela, T. (2012). Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada. *Revista Portuguesa de Educação*, 25(2), 31-61.
- Ardley, N. (1996). *101 Experiências com a ciência*. Texto Editora.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mcgraw Hill.
- Assembleia da República Portuguesa. (1986). *Lei de bases do sistema educativo*. Lisboa: Assembleia da República Portuguesa.
- Barbosa, A. (2012). *A relação e a comunicação interpessoais entre o supervisor pedagógico e o aluno estagiário*. Projeto Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação Especialidade em Supervisão Pedagógica. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, P. (2012). *A investigação-ação como estratégia de supervisão/formação e inovação educativa: um estudo de contextos de mudança e de produção de saberes*. Tese de Doutoramento no âmbito das Ciências da Educação Especialidade em Supervisão Pedagógica. Minho: Universidade do Minho Instituto de Educação.
- Belchior, M. (1993). *As novas tecnologias de informação no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física*. 3ª Edição Lisboa: Livros Horizonte, Coleção Cultura Física.
- Bento, A. (abril de 2012). Investigação quantitativa e qualitativa: dictonomia ou complementaridade?. *Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)*. Recuperado a 9 de março, 2016, de <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Investigacaoqualequan.pdf>.
- Berger, G. (2009). A Investigação em Educação: Modelos socioepistemológicos e inserção institucional. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, n. 28, 175-192. Acedido a 15 de março de 2016, disponível em: http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_arquivo.pdf.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Braund, M. & Reiss, M. (2004). *Learning Science Outside the Classroom*, Londres: Routledge Folmer.
- Bruyne, P., Herman, J. & Schoutheete, M. (1982). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Fancisco Alves.
- Camacho, L. (2000). *Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si*. Tese de Doutoramento. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H. & Ferreira M., M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Carvalho, A., Bastos, A. & Paz, A. (2004). *Os multimédia na aprendizagem: da análise do software educativo às relações dos utilizadores*. Braga: UM. IEP.

Carvalho, A. (2005). *Como olhar criticamente o software educativo multimédia*. Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação - Utilização e Avaliação de Software Educativo. Ministério da Educação. n. 1, 69-82, 85-86.

Carvalho, A. (Org.) (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Centro de Recursos TIC para a Educação Especial. (Janeiro 2014). Sintra. Recuperado a 2 de fevereiro, 2016, de <https://crticpan.wordpress.com/2014/01/05/368/>

Contente, M. (1995). *A leitura e a escrita - estratégias de ensino para todas as disciplinas*. Lisboa: Editorial Presença.

Correia, M. (Setembro de 2009). A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar em Enfermagem*, p. 30-34.

Dalman, E. & Ferraz, M. (2012). *Metodologias Expressivas na Comunidade*. Lisboa: Tuttirév Editorial.

Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática - guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal Editoras.

Damião, H., Festas, I., Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F. & Timóteo, M. (2013). *Programa de matemática para o Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Departamento da Educação Básica. (2004). *Organização Curricular e Programas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.

Dias, V. (2015). *O Quadro interativo multimédia (QIM) no processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Duarte, A. (2009). *Inclusão digital e competência informacional: Estudo de usuários da informação digital*. Artigo publicado no Anais do X Enancib: Responsabilidade social da Ciência da Informação, João Pessoa, PB.

EDILIM. Recuperado a 2 de novembro, 2015, de <http://www.educalim.com/cedilim.htm> .

Esteves, M. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.

Esteves, A. (2012). *A utilização do computador Magalhães na transformação das práticas educativas: projeto desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro*. Projeto Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em TIC na Educação e Formação. Minho: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Minho.

Farinha, C. (2013). *A utilização do software educativo «Escola Virtual» no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ferreira, S. (2009). *O uso de software educativo em ambientes de aprendizagem. Um estudo de caso com alunos do 1.º Ciclo da Ensino Básico*. Projeto Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Estudos da Criança Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação. Universidade do Minho.

C. Fontes, C., Vieira, A., & Gonçalves, A (1999). Um olhar sobre a avaliação do Programa Nónio no âmbito da Intervenção do Centro de Competência da Universidade do Minho. In P. Dias & V. Freitas (org.). *Actas da Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Desafios'99, I*, 513-525. Braga: CC Nónio Século XXI da Universidade do Minho.

Fontes, C. (2003). *Teorias de aprendizagem e software educativo*. Recuperado a 12 de março, 2016, de <http://educar.no.sapo.pt>.

Freixo, M. (2009). *Metodologia científica fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gaspar, M. (2014). *A dramatização na sala de aula como recurso para desenvolver a expressão e a interação orais*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário ou de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa.

Gil, H. (2000). *Tecnologias da informação: programas educativos*. Textos de Apoio II. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Gil, H., & Menezes, M. (2004). *Software educativo e a importância de uma «métrica»*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Recuperado a 30 de fevereiro, 2016, de <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/922>.

Gil, H. (2014). As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: Um Novo Espaço e Uma Nova Oportunidade. In *Conferência Internacional Investigação e Práticas em Contextos de Educação*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudanças*. Lisboa: McGraw-Hill.

Herdeiro, R., & Silva, A. M. (2008). Práticas reflexivas: uma estratégia de desenvolvimento profissional dos docentes. In *ANAIS (Actas) do Colóquio Luso-Brasileiro, VI, Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo, Teorias, Métodos, VIII*. Brasil: Universidade de Santa Catarina – Florianópolis. Grupo de trabalho 11 – Currículo e Formação Docente.

Jorge, F. R., Paixão, M. F., & Santos, J. (novembro 2013). Atividades Matemáticas na Interseção de Saberes no 1.º CEB. In *Atas do Seminário de Investigação em Educação Matemática, XXIV*, 561-578. Braga: Universidade do Minho, (ISBN: 978-989-8525-24-978-989-8525-24-6). Recuperado a 26 de fevereiro, 2016, de http://www.apm.pt/encontro/xxiv_siem.php?id=208417.

Kemmis, S. & McTaggart, R. (1988). *Como planificar la investigación acción*. Barcelona: Laertes.

Latorre, A. (2008). *La investigación-acción*. Barcelona: Editorial Graó.

Lopes, M.C. (1997, 4 de Outubro). O sonho eterno. *Expresso Revista*, n.1301, 28-44.

Marques, A. (2013). *Aprender Matemática e Ciências em espaços não formais no 1.º Ciclo do Ensino Básico – das plantas aos remédios de Amato Lusitano*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Recuperado a 5 de março, 2016, de <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2091/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20%283%29ccapa.pdf>.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.

Meira, L. (1998). Making sense of instructional devices: the emergence of transporence in mathematical activity. *Journal for Research in Mathematics Education*. 29. (2).

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). *O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação*. In *Inovação, Investigação em Educação: EDUSER: Revista de Educação*, 2(2). Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Milheiro, R. (2013). *Trabalho colaborativo entre docentes – um estudo de caso*. Mestrado em Ciências da Educação em Supervisão Pedagógica. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME/DEB.

Ministério da Educação. (D.E.B.) (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2003). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2007). *Plano Tecnológico da Educação* (anexo à Resolução do Conselho de Ministros nº137/2007, de 18 de Setembro). Lisboa: GEPE/ME.

Ministério da Educação. (2008). *Modernização tecnológica do ensino em Portugal. Estudo de Diagnóstico*. Lisboa: GEPE/ME.

Ministério da Educação e Ciência. (2013). *Programa e Metas Curriculares de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação e Ciência (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Moreira, A. (2002). Crianças e tecnologia, tecnologia crianças - mediações do educador. In: J., Ponte, (org). *A Formação para a Integração dos TIC na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* (9-17). Porto: Porto Editora.

Muñoz-Repiso, A. (2003). *Tecnologia Educativa – implicaciones educativas del desarrollo tecnológico*. Madrid: Editorial La Muralla S.A.

Neto, A. (2010). *O uso nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Distrito de Bragança*. Tese de Mestrado em Estudos de Sistemas de Informação. Escola Superior de Tecnologia e de Gestão do Instituto Politécnico de Bragança.

Neves, P. (2009). *A Observação participante como ferramenta para a criação de um sistema de sugestões*. Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial. Aveiro: Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

NÓNIO Século XXI (1999). *Alguns Números sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação Na Educação*. Lisboa. Ministério da Educação. Projecto Nónio. Recuperado a 16 de fevereiro, 2016, de <http://www.giase.min-edu.pt/nonio/default.asp> .

Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). *A Reflexão e o Professor como Investigador*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Recuperado a 9 de fevereiro, 2016, de http://apm.pt/files/127552_gti2002_art_pp29-42_49c770d5d8245.pdf .

Pais, A. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Recuperado a 22 de fevereiro, 2016, de http://serv.eselx.ipl.pt/cied/publicacoes/revista_2012_2/Pais.pdf

Paiva, J., Mendes, T. & Canavarro, J. (2003). A transversalidade do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola: exigências e entraves. *Revista Galego - Portuguesa de Psicologia e Educaçió*, 2038-2050.

- Paz, A. (2004). *Software educativo multimédia no jardim-de-infância*. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia.
- Pequenez, T. (2013). *Uma aplicação de software educativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Ponte, J. (1988). *O computador- um instrumento da educação*. 2ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- Ponte, J. (1994). *O Projecto MINERVA, Introduzindo as NTI na Educação em Portugal, DEPGEF*. Recuperado em 23 de março, 2016, de [www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(MINERVA-PT\).rtf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(MINERVA-PT).rtf).
- Ponte, J. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores – que desafios?. *Revista Iberoamericana de Educação*, 24, 63- 90. Recuperado em 12 de fevereiro, 2016, de <http://www.campus-oei.org/revista/rie24f.htm>.
- Ponte, J. (2002). *As TIC no início da escolaridade*. In J., Ponte, (org). *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (19-26)*. Porto: Porto Editora.
- Prats, J. & Graells, P. (1996). *Comunicación educativa y nuevas tecnologías*. Barcelona: Editorial Praxis.
- Prensky, M. (2001). *Digital natives, digital immigrants: part 1*. In *The Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001a. Recuperado em 2 de março, 2016, de <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-117%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>
- Pudelko, B. Legros, D. & Georget, P. (2002). Les TIC et la construction des connaissances. In D. Legros & J. Crinon (Coords.). *Psychologie des apprentissages et multimédia*, 40-62. Paris: Armand Collin/VUEF.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª Edição. Lisboa: Gradiva.
- Rebello, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.
- Ribeiro, J. (2012). *As TIC na educação de alunos com necessidades educativas especiais: proposta de um programa de formação para o Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro Departamento da Educação
- Roldão, M. (2007). *Colaborar é preciso – questões de qualidde e eficácia no trabalho dos professores*. Recuperado em 2 de fevereiro, 2016, de www.dgicd.minedu.pt/data/dgicd/.../dossier_questoeserazoes71.pdf
- Santo, D. (2015). *O contributo do software educativo Escola Virtual como ferramenta digital no processo de ensino e aprendizagem no 1.º CEB*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto de Castelo Branco
- Santos, M. (2003). *Orientações para o design da interface de software educativo multimédia*. Tese de Doutoramento. Salamanca: Universidade de Salamanca.
- Santos, E. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º CEB. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Santos, J. (2013). *Como usar as TIC de forma a melhorar o processo de ensino e aprendizagem em educação tecnológica*. Projeto de Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação Especialização em Informática Educacional. Porto: Universidade Católica Portuguesa.

Sequeira, M. (1990). Investigação educacional e desenvolvimento. *Revista Portuguesa de Educação*, 3 (1), 37-44. Braga: Universidade do Minho.

Silva, A. (2004). *Ensinar e aprender com as tecnologias: um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Cabeceiras de Basto*. Projeto de Tese no âmbito do Mestrado em Formação Psicológica de Professores. Braga: Universidade do Minho.

Silva, J. & Vieira, F. (outubro, 2012). Aprender a ensinar antes de ensinar: uma experiência na formação didática de futuros professores de ciências. *Jornadas Nacionales V Congreso Internacional de Enseñanza de la Biología Entrelazando la enseñanza de la Biología en una urdimbre emancipadora, X* (p. 202 - 208). Villa Giardino: [s.n.]. Recuperado em 12 de março, 2016, de [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/20672/1/Coelho da Silva %26 Vieira Aprender a Ensinar Antes de Ensinar VCIEB 2012.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/20672/1/Coelho%20da%20Silva%20Vieira%20Aprender%20a%20Ensinar%20Antes%20de%20Ensinar%20VCIEB%202012.pdf)

Sousa, A. (2003a). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela arte e arte pela educação: musica e artes plásticas*. Instituto Piaget. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista - Psicologia Educação Cultura*, 455-479. Porto: Porto Editora.

Subtil, J., Portela, J., & Vale, I. (2004). *Revista da Escola Superior de Educação*. Viena do Catelo: Víuva de José de Sousa & Filhos, Lda. ISSN: 0873-5719

Teixeira, E. (2003). *A análise de dados na pesquisa científica - importância e desafios em estudos organizacionais*. Recuperado em 15 de março, 2016, de <http://www.spell.org.br/documentos/download/20204>.

Teixeira, H., & Volpini, N. (2014). A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escolar. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, 1(1), 76 – 88.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Valpaços, M. (2012). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Vieira, F. (1999). *Avaliação de software educativo: reflexões para uma análise criteriosa*. Recuperado em 22 de fevereiro, 2016, de <http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmagali2.htm> .

Zubert-Skerritt, O. (1996). *New Directions in action Research*. London: Falmer Press.

uTeacher a European project on Teachers' professional profiles in ICT for education (2005). Recuperado em 2 de abril, 2016, de <http://www.egger.ac/1docs/booklet2b.pdf> .

Legislação Consultada

Decreto-Lei n. 6 (2001, 18 de janeiro). Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico. *Diário da República*, 2.ª série – N. 15

Despacho n. 10252 (2015, 15 de setembro). Nomeação das Equipas CRIE e ERTE. *Diário da República*, 2.ª série - N. 180

Despacho n.206 (1985, 15 de novembro). Projecto minerva para a inclusão do ensino das tecnologias da informação nos planos curriculares do ensino não superior. *Diário da República*, 2ªsérie – N. 263

Apêndices

Apêndices a

Planificação da primeira sessão de intervenção

INTRODUÇÃO

A presente unidade didática será realizada durante três dias (3, 4 e 5 de novembro) e tem como objetivo desenvolver aprendizagens de diferentes conteúdos das diversas áreas curriculares Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Esta unidade terá uma ligação com as duas semanas anteriores pelo carácter dos conteúdos e terá também uma forte ligação com a semana seguinte que será realizada pelo meu par pedagógico, Raquel Cardoso.

O tema integrador escolhido para esta unidade didática foi - “Castelo Branco, uma cidade por descobrir”. Escolhi este tema através do conteúdo a explorar, O Passado Meio Local, que está presente no Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições do Programa Curricular de Estudo do Meio do 1.º CEB. Este tema surge da necessidade de interligar os conteúdos propostos, pela Professora Cooperante Ana Paula Teixeira e das atividades a realizar para a elaboração da unidade didática desta semana de estágio. Sendo que, os conteúdos escolhidos e selecionados para esta semana são: rever os conteúdos anteriores (freguesia e concelho), conhecer o passado local, o milhão e rever a pontuação gráfica.

Escolhi como elemento integrador um texto narrativo que realizei para a presente unidade didática, “O Passado da Minha Cidade”. O texto tem um carácter narrativo e tem como objetivo revelar várias informações sobre o passado e o presente da cidade de Castelo Branco. E, como o tema é centrado nesta região em específico achei que seria de todo importante realizar o texto com as várias características e a história desta cidade. Assim, consigo também uma ligação com as diferentes áreas do currículo, com os conteúdos a lecionar e com as atividades que desenvolvi para a realização desta unidade didática. Esta integração é feita de forma indireta uma vez que os alunos só tomam contacto com o elemento integrador no início da tarde do primeiro dia de estágio. Este elemento tem como objetivo motivar os alunos para as atividades a realizar e prever os conhecimentos que os alunos têm em relação aos conteúdos a abordar.

Assim, a unidade didática tem um carácter integrador e motivador para as aprendizagens a realizar durante a semana e tem uma preocupação especial com a transição dos conhecimentos através da descoberta.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

CARÁTERIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens que os alunos têm de realizar através da unidade didática são referentes aos conteúdos dos Programas Curriculares das diferentes áreas curriculares disciplinares. Desta forma, a unidade didática tem como objetivo que os alunos obtenham aprendizagens referentes ao milhão e a sua decomposição e leitura em classes, ordens e de outras maneiras, figuras, factos e datas importantes sobre o seu passado local, e também rever os sinais de pontuação. Irá haver também uma atividade

de Expressão e Educação Plástica que tem como objetivo a construção de um jogo, inspirado nos bordados de Castelo Branco. Visto estes conteúdos serem novos é de extrema importância criar atividades dinâmicas e motivadoras. Só assim, os alunos serão capazes de compreender e apreender os conteúdos a lecionar durante esta Unidade Didática.

CARÁTERIZAÇÃO DA TURMA

As aprendizagens que as crianças já têm em relação aos conteúdos a desenvolver durante a unidade didática são:

- Na área curricular de Matemática os alunos já possuem alguns conhecimentos em relação ao milhão. Isto porque os alunos já conhecem as classes e ordens anteriores, sabem o que são números e algarismos, sabem decompor um número, sabem fazer a leitura de um número em ordens, classes e de outras maneiras e são capazes de fazer a associação do que já sabem e do que é novo de uma forma espontânea. No terceiro dia, 5 de novembro, será realizada uma ficha de avaliação sobre os conteúdos lecionados durante o período: leitura por classes, ordens e de outras maneiras de números até à centena de milhar, algoritmo da adição, subtração e multiplicação, sequências, resolução de problemas.
- Na área curricular do Estudo do Meio os alunos já tomaram conhecimento com alguns dos conteúdos que vamos abordar esta semana. Como irão realizar uma visita de estudo à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Castelo Branco, os alunos já sabem quais os poderes legislativos destes dois edifícios. Mas poderão não saber onde se localizam e quais as características estruturais dos edifícios. Em relação aos novos conteúdos os alunos provavelmente já ouviram falar das figuras importantes da cidade de Castelo Branco e são capazes de estabelecer uma ligação entre o que é o conteúdo a transmitir e a realidade em que estão inseridos.
- Na área curricular de Português irei realizar uma revisão sobre os sinais de pontuação e as suas funções, os alunos irão explorar um texto narrativo com carácter informativo através da sua leitura e interpretação e realizar uma composição da visita de estudo.
- Na área curricular das Expressão e Educação Plástica os alunos irão construir um jogo quebra-cabeças inspirado nos bordados de Castelo Branco. Para isso os alunos têm de desenhar e pintar e posteriormente recortar o desenho, algo que todas as crianças conseguem fazer. As crianças têm de saber distinguir as cores a utilizar no desenho, pintar dentro dos limites, saber pegar no lápis, saber recortar com a tesoura.

OBJETIVOS DIDÁTICOS GERAIS

- Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes;

- Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à geografia de Portugal e os seus poderes administrativos;
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- Consolidar os domínios da leitura e da escrita do português como principal veículo da construção crítica do conhecimento;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais para aperfeiçoar o conhecimento das palavras e as capacidades de Interpretar e produzir enunciados orais e escritos;

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E DE AVALIAÇÃO

A base metodológica desta unidade didática é o trabalho individual e em grande grupo devido à necessidade sistemática de ocorrer partilha de ideias e de saberes. Para isso, irei estabelecer um diálogo com os alunos de forma a motivá-los e a captar a sua atenção para o que irei transmitir. Durante o decorrer das atividades é necessário estar permanentemente a questionar os alunos de forma aleatória e sobre o que está a ser desenvolvido. Assim, os alunos estão com atenção ao que está a ser desenvolvido na sala de aula e possibilita uma avaliação diagnóstica dos alunos.

A base da avaliação desta unidade didática é a avaliação formativa através dos exercícios propostos (Guião do Aluno – Anexo I), avaliação por observação direta durante todas as atividades e em especial na visita de estudo a realizar no primeiro dia de implementação desta unidade didática, a avaliação diagnóstica através de perguntas que irei realizar sobre os conteúdos durante a unidade didática e a avaliação sumativa na realização da ficha de avaliação de matemática.

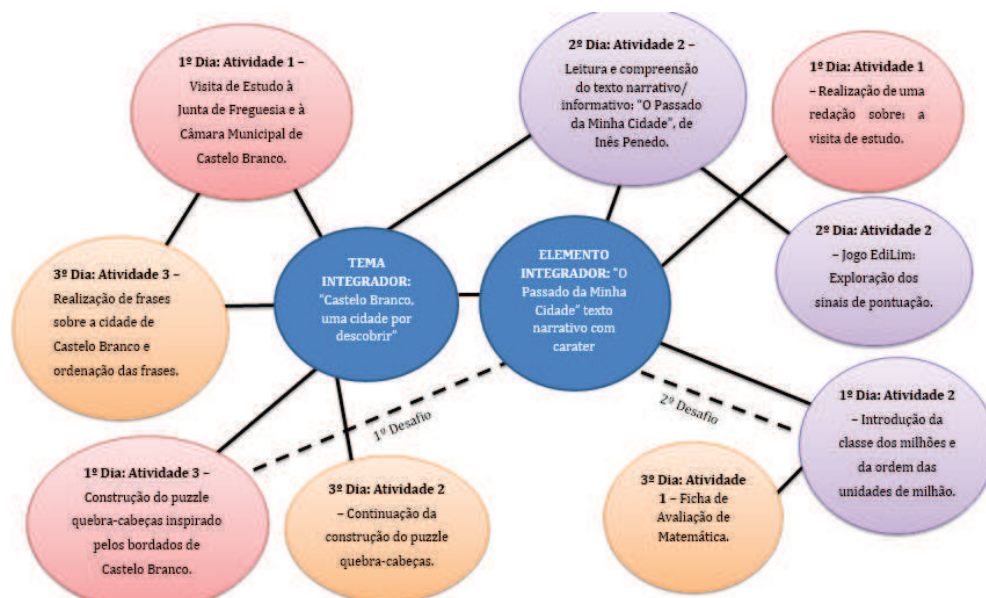
As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho individual e avaliação formativa são a redação do texto sobre a visita de estudo respondendo às perguntas propostas, realização da construção do jogo quebra-cabeças respeitando os símbolos e cores dos bordados de Castelo Branco, realização da ficha de exercícios sobre o milhão e leitura e compreensão do texto “O Passado da Minha Cidade” realizando respostas completas e corretas.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho em grande grupo são a visita de estudo que pelo seu carácter de exploração têm uma avaliação por observação direta e diagnóstica e a realização de um texto narrativo sobre a cidade de Castelo Branco que será realizado através das frases que cada aluno executar.

Nesta turma é notório que os alunos têm ritmos de trabalho díspares. Alguns alunos acabam mais rapidamente que outros, e como forma de interajuda e respeito pelo outro, os alunos mais rápidos irão ajudar aqueles que apresentam dúvidas ou estão a executar os exercícios mais devagar ou a realizar um trabalho extra proposto. Os

alunos com mais dificuldades serão alvo de atenção que forem corrigidos exercícios no quadro.

MAPA CONCEPTUAL



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
Elementos de Identificação					
Professora Orientadora Cooperante:					
Estudante de Prática Supervisionada: Inês Penedo					
Professor Supervisor:					
Turma: 3.º. A do 1.º CEB					
Unidade temática: "Castelo Branco, uma cidade por descobrir"					
Semana de: 3, 4 e 5 de novembro de 2015					
Números de horas previstas (três dias letivos): Português (4 horas); Matemática (4 horas); Estudo do Meio (4 horas); Expressões e Educação Plástica (2 hora).					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta dos outros e das instituições (B2)	Símbolos Locais - Bandeiras e Brasões (B2C1) REVISÃO O Passado do Meio Local (B2C2)	• Reconhecer os símbolos locais (da freguesia e do concelho). • Identificar figuras da história local presentes na topografia, estatuária...	• Esquematiza a relação entre freguesia, concelho, distrito e país. • Identifica a figura de Amato Lusitano e João Roiz;	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar as suas ideias com clareza; • Intervir apenas quando solicitado; • Respeitar a vez dos colegas; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. 	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV); Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I) (B2C1, B2C2);

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer factos e datas importantes para a história local; • Conhecer a importância do património histórico local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a origem da cidade e algumas datas revelante; • Conhece a importância da cidade de Castelo Branco. 		
PORTUGUÊS					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade (O) - Compreensão oral	Vocabulário (C10)	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • Identifica informação essencial; • Pede esclarecimentos acerca do que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empenha-se em procurar as palavras-chave do texto • Empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário • Respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário • Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário 	<p>Avaliação formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV)</p> <p>Instrumentos: - Guião Do Aluno (Anexo I) (C10; C20; C30; C40; C50; C6LE; C7LE; C8LE)</p>
	Informação essencial e acessória (C20)				
- Expressão Oral	Vocabulário (C40)	Produzir um discurso oral com correção	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas; 		
Leitura e Escrita (LE) - Leitura	Relato, reconto, descrição (C50)	Ler em voz alta palavras e textos	<ul style="list-style-type: none"> • Lê um texto com articulação e entoação corretas. 		
		Ler textos			

<p>Gramática (G) - Conhecimento Explícito da Língua</p>	<p>Leitura em voz alta (C6LE) Textos narrativos (C7LE) Produção escrita (C8LE) Enriquecimento vocabular (C9LE) Sinais de Pontuação (C10G) (REVISÃO)</p>	<p>Apropriar-se de novos vocábulos</p> <p>Planificação e produção da escrita de texto</p> <p>Monitorizar a compreensão</p> <p>Explicitar aspetos fundamentais da fonologia do português</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lê pequenos textos narrativos. • Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições. • Texto de características: narrativas e informativas; • Planificação de texto: relação e organização de ideias e tema; • Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as. • Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário. • Utiliza os sinais de pontuação de forma adequada através da escrita. • Utiliza os sinais de pontuação de forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervir apenas quando solicitado; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. • Participar na atividade • Respeitar a vez dos colegas • Cooperar na atividade • Saber utilizar as TIC (EdiLim). • Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software. 	<p>Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV) Instrumento:</p>
--	---	---	--	---	---

			adequada através da oralidade.		- Guião do Aluno (Anexo I) (C10G)
MATEMÁTICA					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações (NO) - Adição e Subtração	Algoritmos da adição e da subtração até um milhão (C1NO)	Adicionar dois números naturais cuja soma seja inferior à ordem das unidades de milhão utilizando o algoritmo da adição. Subtrair dois números naturais até à ordem das unidades de milhão, utilizando o algoritmo da subtração e adição.	<ul style="list-style-type: none"> • Adiciona dois números naturais cuja soma seja inferior a um milhão utilizando o algoritmo da adição. • Subtrai dois números naturais até um milhão, utilizando o algoritmo da subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar interesse pelo saber. • Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. • Cooperar com os colegas. • Respeitar a sua vez de participar. 	Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV). Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I) (C1NO). - Ficha sobre o milhão (C1NO).
EXPRESSÕES					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Expressão Plástica - Descoberta e organização progressiva de volumes (B1) - Descoberta e organização progressiva de superfícies (B2)	Construções (C1B1) Desenho sugerido (C2B2)	Construir jogos; Desenhar utilizando os materiais adequados;	Constrói o jogo quebra-cabeças inspirados nos bordados de Castelo Branco; Desenha um bordado original de acordo com as inspirações fornecidas;	<ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se na atividade; • Interagir com os restantes elementos do grupo; • Respeitar os colegas; • Manifestar interesse pela atividade; • Desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade; 	Avaliação é formativa através da pintura realizada no Guião do Aluno e posterior registo na tabela (Anexo IV) Instrumentos: - Jogo quebra-cabeças (Anexo III)

	Pintura de Expressão Livre (C3B2)	Pintar de acordo com a sugestão;	Pinta o bordado com as cores tradicionais do bordado de Castelo Branco.	• Trabalhar em grupo de forma organizada e respeitadora;	(C1B1; C2B2; C3B2).
--	--	----------------------------------	---	--	---------------------

Roteiro Dos Percursos De Ensino E Aprendizagem Guião De Aula	
Terça-Feira: 3/11/2015	Responsável pela execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Castelo Branco, uma cidade por descobrir”</p> <p>Vocabulário específico Estudo do Meio: origem da cidade, monumentos, João Roiz, Amato Lusitano, bordados de Castelo Branco.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I);</p> <p>Expressões e Educação: Folha A4 de papel cavalinha, pontas de feltro, lápis de carvão, lápis de cor, projetor e computador (Anexo III).</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com caráter informativo “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo. Este texto será a ligação entre as áreas curriculares e os seus conteúdos para que as atividades sejam realizadas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o passado da cidade de Castelo Branco abordando a sua origem, as figuras de Castelo Branco (Amato Lusitano e João Roiz) e os bordados de Castelo Branco.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da Visita de Estudo ao Centro Histórico da Cidade (Junta de freguesia e câmara municipal); - Realização de uma redação sobre: a visita de estudo; - Realização da ilustração sobre a redação realizada; - Construção de um jogo quebra-cabeças inspirado nos bordados de Castelo Branco; 	
Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:	
Designação Da Atividade	Procedimentos De Execução
<p>Atividade 1 – A minha cidade, realização de uma visita de estudo à câmara municipal e à junta de freguesia da cidade de Castelo Branco;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático e ampliação em contexto didático uma vez que os alunos já tomaram contacto com os conceitos de junta de freguesia e câmara municipal a atividade tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação relativa</p>	<p>1. Explicitação do objetivo a realizar durante a atividade: Conhecer a sua história e os edifícios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco.</p> <p>1.1.0 antes da visita será realizado pela Professora Cooperante, no dia anterior à mesma, ou seja, dia 2 de novembro de 2015. A professora cooperante irá falar com os alunos sobre o local onde iremos (Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco.) de modo a preparar perguntas e curiosidades que os mesmos possam ter em relação a estes dois espaços.</p> <p>1.2. Antes da visita de estudo na sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A professora cooperante irá explicar aos alunos que, ao início da manhã do dia a seguir, haverá uma saída

<p>à visita, organização e antecipação dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo através da realização da visita de estudo.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: Manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar, o saber estar, respeitar as condutas de segurança.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: os poderes administrativos da câmara municipal e da junta de freguesia de Castelo Branco, conhecer o órgão de poder na junta de freguesia e na câmara municipal de Castelo Branco.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p>	<p>ao exterior. À Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Castelo Branco.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será explicado aos alunos que enquanto estivermos na visita, terão de permanecer silêncio e atentos a todas a informações e aos edifícios que vão visitar. - Em diálogo com o grupo, os alunos irão formar perguntas, que acharem necessárias, para posteriormente serem colocadas às pessoas com quem contactarem durante a visita de estudo. <p>1.3. Antes da visita de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saída da escola pelas 9h e 10 minutos em direção à junta de freguesia (aproximadamente 18 minutos – Anexo II) - Os alunos organizam-se, a pares, formando uma fila, à porta da sala, para se realizar o percurso até ao primeiro local da visita, a Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco. - Chegada à Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco e receção por parte de um dos responsáveis, por volta das 9h30. <p>1.4. Durante a visita de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitar às instalações da Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco. - Aqui os alunos irão conhecer o edifício e a sua história e perceber como funciona a junta de freguesia e quem é o presidente. - Depois de visitarmos a junta de freguesia iremos também à Câmara Municipal de Castelo Branco onde os alunos irão visitar os espaço e conhecer melhor as suas funções administrativas, o presidente e a história do edifício. <p>1.5. Depois da visita de estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será realizado um diálogo com grande grupo com os alunos acerca do que viram e ouviram durante a visita. O que mais gostaram e o que aprenderam com a visita. - Saída da Câmara Municipal em direção à Escola Básica Integrada João Roiz por volta das 10h 50 (aproximadamente 20 minutos- Anexo II).
---	---

<p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – A minha visita de estudo, redação de um texto sobre a visita de estudo realizada durante a manhã.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, criatividade expressiva, apreensão e decodificação da informação e organização da mesma.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual, pois cada criança irá realizar a sua composição e a respetiva ilustração.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas; participar na atividade; respeitar a vez dos colegas; cooperar na atividade.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber escrever;</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p>	<p>- Síntese relativamente à visita e esclarecimento, se for o caso, de possíveis dúvidas surgidas durante a visita.</p> <p>- Resposta às perguntas elaboradas antes da visita, em grande grupo.</p> <p>2. Explicitação do objetivo da atividade: escrever para saber escrever, realização da redação de um texto sobre a visita de estudo à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia da cidade de Castelo Branco.</p> <p>2.1. Esta atividade irá ser realizada individualmente, mas irão existir dois tipos de texto que irão tratar de assuntos diferentes. Para isso será necessário realizar dois esquemas no quadro para que tanto os alunos que irão realizar o texto A possam fazê-lo da melhor forma e o mesmo para os alunos que irão realizar o texto B. A atividade será realizada no Guião do Aluno (Anexo I).</p> <p>2.2. Antes de escrever (Texto A):</p> <p>-Planificar os conteúdos a mencionar durante a redação:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Caracterizar a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Castelo Branco; * Identificar o Presidente da Junta de Freguesia e o da Câmara Municipal de Castelo Branco; * Quais as utilidades dos espaços da Junta de Freguesia e o da Câmara Municipal de Castelo Branco; <p>2.3. Antes de escrever (Texto B):</p> <p>-Planificar os conteúdos a mencionar durante a redação:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Caracterizar a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Castelo Branco; * Identificar o Presidente da Junta de Freguesia e o da Câmara Municipal de Castelo Branco; * Descrever o que ouviram durante a visita à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Castelo Branco * Explicar a história dos edifícios da Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Castelo Branco e as suas modificações; <p>2.4. Durante a escrita (texto A e B):</p>
---	---

<p>INTERVALO: das 16h às 16h30m.</p>	<p>-Realizar o processo da escrita de texto sem erros ortográficos;</p> <p>-Utilizar a pontuação adequada na redação do texto;</p> <p>-Utilizar vocabulário de acordo com a temática do texto;</p> <p>-Verificar se a redação do texto está de acordo com os passos estipulados para a redação do texto.</p> <p>2.5. Depois da escrita (texto A e B):</p> <p>-Leitura do texto que realizou de forma a verificar se não têm erros ortográficos e se têm a informação necessária;</p> <p>-Realização da correção do texto por parte da professora estagiária, do par pedagógico e professora cooperante;</p> <p>-Reescrever o texto.</p> <p>2.6. Depois do alunos reescrever o seu texto irá realizar a ilustração da composição que escreveu.</p>
<p>Atividade 3 – Realização da construção de um jogo quebra-cabeças, construção do puzzle inspirado nos bordados de Castelo Branco;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade e criatividade e respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p>	<p>3. Explicitação do objetivo da atividade: construção de um jogo quebra-cabeças inspirado nos bordados de Castelo Branco.</p> <p>3.1.A atividade será introduzida através de um excerto do texto informativo “O Passado da minha Cidade”. Os alunos ainda não tomaram conhecimento com o texto, assim sendo, será entregue uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente um pequeno excerto do texto onde fala sobre os bordados de Castelo Branco e uma imagem ilustrativa.</p> <p>3.2. Depois será projetado um pequeno vídeo com imagens e sobre os bordados de Castelo Branco para os alunos terem várias referências para o trabalho que irão realizar.</p> <p>3.3.A explicitação da construção do jogo será realizada através da visualização de um vídeo.</p> <p>3.4. Numa folha de papel cavalinho (Anexo III) os alunos terão de desenhar o seu bordado inspirado nos bordados de Castelo Branco, utilizando alguns dos elementos que lhe são característicos.</p>

<p>Os conhecimentos prévios necessários são: desenhar, pintar e recortar.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 16h30m às 17h30m).</p>	<p>3.5. Este desenho será realizado a lápis de carvão, lápis de cor e pontas de feltro para contornar.</p> <p>3.6. Como está atividade não irá ficar completa os alunos terão o dia 5 de novembro, quinta-feira para completar a construção do seu jogo quebra-cabeças.</p>
Quarta-Feira: 4/11/2015	Responsável Pela Execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Castelo Branco, uma cidade por descobrir”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Matemática: milhão. Português: sinais de pontuação, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, travessão.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I), projetor e computador. Matemática: Guião do Aluno (Anexo I), folha de quadrículas, quadro, ábaco vertical (Anexo V).</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com caráter informativo “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo. Este texto será a ligação entre as áreas curriculares e os seus conteúdos para que as atividades sejam realizadas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o passado da cidade de Castelo Branco abordando a sua origem, as figuras de Castelo Branco (Amato Lusitano e João Roiz) e os bordados de Castelo Branco.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução da classe dos milhões e ordem da unidade de milhão; - Leitura e interpretação do texto “O Passado da minha Cidade”; - Jogo interativo com o software EdiLim, “Os Sinais de Pontuação”; 	
Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:	
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – Milhão? - Compreender as regras de construção dos números até à ordem das unidades de milhão e a leitura dos números em classes, ordens e de outras maneiras;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de</p>	<p>Procedimentos De Execução</p> <p>1. Explicitação do objetivo da atividade: entender as regras de construção dos números até ao milhão e a leitura dos números em classes (milhão, milhares e unidades), ordens (unidades, dezenas e centenas) e de outras maneiras.</p> <p>1.1. Para começar a aula de matemática a professora irá entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente um desafio que irá interligar o tema integrador e o conteúdo a desenvolver.</p>

<p>apreensão e descodificação da informação e da organização e antecipação dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer a classes e as ordens dos números e realizar operações com números até à classe dos milhares.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p>	<p>1.2. Uma vez que este conteúdo é novo para os alunos irei utilizar o ábaco vertical enquanto recurso didático para realizar a exploração da classe do milhão e da ordem das unidades de milhão.</p> <p>1.3. Antes de introduzir o novo conteúdo é necessário realizar uma pequena revisão sobre a unidade de milhar para fazer a ligação com a casa da dezena de milhar. Aqui é fundamental que as crianças utilizem os conhecimentos prévios (o número 100 000 é o mesmo que: 1 centena de milhar, ou 10 dezenas de milhar, ou 100 unidades de milhar, ou 1 000 centenas, ou 10 000 dezenas, ou 100 000 unidades).</p> <p>1.4. Esta explicação irá decorrer sempre com o auxílio do ábaco, porque desta forma as crianças podem visualizar de melhor forma.</p> <p>1.5. Irão decorrer várias demonstrações, de diferentes números, para que os alunos percebam a classe dos milhões e a ordem das unidades de milhão e a sua decomposição. Irei chamar alguns alunos para irem realizando as decomposições através do ábaco e no quadro.</p> <p>1.6. À medida que for chamando os alunos ao quadro e ao ábaco vertical para representarem as decomposições, os restantes alunos estarão a realizar as decomposições na folha de quadrículas.</p> <p>1.7. A professora irá entregar uma folha do Guião d Aluno (Anexo I) onde está presente a síntese deste conteúdo de forma esquematizada.</p> <p>1.8. De seguida, os alunos irão realizar exercícios para consolidar os conhecimentos. Estes exercícios serão feitos numa folha quadriculada (realizar a leitura dos números 1 806 872, 2 369 006, 6 278 201, 1 010 203 em ordens, classes e de outras maneiras) e de seguida irão realizar outros exercícios no Guião do Aluno (Anexo I).</p> <p>1.9. Correção dos exercícios realizados e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos na realização dos mesmos.</p>
--	--

<p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – “O Passado da minha Cidade” de Inês Penedo - Leitura e interpretação do texto narrativo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, organização da informação na redação de um texto, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e na construção do processo da escrita e individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenha-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, saber utilizar o dicionário.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 14h às 15h).</p> <p>Atividade 3 – “Os Sinais de Pontuação”, exploração/revisão dos sinais de pontuação e a sua utilização na oralidade e escrita.</p>	<p>2. Explicitação do objetivo da atividade: ler para adquirir conhecimento, leitura e compreensão do texto informativo “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo (Anexo II).</p> <p>2.1. Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registo no quadro do título do texto - “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo (Anexo II); -Ativação dos conhecimentos prévios será através de algumas perguntas; -Discussão coletiva sobre as hipóteses colocadas pelos alunos. <p>2.2. Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura silenciosa do texto intitulado “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo; -Leitura em voz alta por parte dos alunos, de forma individual e aleatória; -Sublinhar as palavras que não conhecem no texto; -Procurar/ descobrir o significado das palavras desconhecidas através do dicionário; -Resumir frase a frase a informação mais importante; <p>2.3. Depois da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretação do texto narrativo através de questões sobre o conteúdo e das ideias principais; -Comparar as ideias iniciais dos alunos com a realidade do texto; -Identificação do tema do texto; -Identificação das personagens do texto; <p>2.4. Realização de exercícios de interpretação textual que estão presentes no Guião do Aluno (Anexo I) e posteriormente a sua correção oralmente;</p> <p>3. Explicitação do objetivo da atividade: exploração dos sinais de pontuação e a sua utilização na oralidade e escrita.</p>
--	--

<p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização e ampliação em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, organização da informação na redação de um texto, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e na realização das atividades na EdiLim.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenha-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever no computador, saber utilizar o 'rato' o computador.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 15h às 16h).</p>	<p>3.1. Para realizar a revisão dos conteúdos propostos será realizado um jogo no software EdiLim para que se torne mais motivador e interativo para os alunos.</p> <p>3.2. O software permite introduzir os conteúdos de uma forma informativa (imagens e pequenos textos) e dinâmica que é complementada pelo carácter educativo.</p> <p>3.3. Serão abordados diferentes sinais de pontuação e como na escrita e na oralidade. Esta atividade é caracterizada por perguntar e pequenos jogos.</p>
--	---

Quinta-Feira: 5/11/2015		Responsável pela execução: Inês Penedo	
<p>TEMA INTEGRADOR: “Castelo Branco, uma cidade por descobrir”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Matemática: milhão.</p> <p>Estudo do Meio: origem da cidade, monumentos, João Roiz, Amato Lusitano, bordados de Castelo Branco.</p>		<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I), quadro, folha de linhas.</p> <p>Expressões e Educação Plástica: lápis de cor, pontas de feltro, folha A4 de cartolina colorida, tesoura (Anexo III);</p> <p>Matemática: Ficha de Avaliação.</p>	
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com carácter informativo “O Passado da Minha Cidade”, de Inês Penedo. Este texto será a ligação entre as áreas curriculares e os seus conteúdos para que as atividades sejam realizadas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o passado da cidade de Castelo Branco abordando a sua origem, as figuras de Castelo Branco (Amato Lusitano e João Roiz) e os bordados de Castelo Branco.</p>			
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da primeira Ficha de Avaliação de Matemática; - Continuação da construção do puzzle quebra-cabeças; - Construção de frases através do texto “O Passado da Minha Cidade”; - Construção de um texto através da ordenação das frases escritas pelos alunos. 			
Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:			
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – Ficha de Avaliação de Matemática.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de avaliação em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e decodificação da informação e organização.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são:</p>		<p>Procedimentos De Execução</p> <p>1 Explicitação dos objetivos da atividade proposta: realização da ficha de avaliação dos conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos explorados desde o início do ano (leitura por classes, ordens e de outras maneira de números até à centena de milhar, algoritmo da adição, subtração e multiplicação, sequências, resolução de problemas).</p> <p>1.1 Para realizar a ficha de avaliação as crianças irão colocar os seus livros ao meio da mesa, para que não possam copiar uns pelos outros.</p> <p>1.2 De seguida a professora irá entregar as fichas de avaliação de matemática.</p> <p>1.3 A ficha tem uma duração de 90 minutos, mas como os alunos ao longo das semanas anteriores, mostraram que demoram algum tempo na realização</p>	

<p>manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: distinguir sílabas átonas de sílaba tónica, classificar as palavras quanto à sílaba tónica.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>INTERVALO: das 11h às 11h30m.</p> <p>Atividade 2 – Realização de um puzzle quebra-cabeças, construção do puzzle inspirado nos bordados de Castelo Branco;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação e sua organização, cumprir regras, desenvolver a motricidade fina.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: desenvolver as capacidades de concentração e manifestar interesse pela atividade.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: conhecer o símbolo (brasão de Castelo Branco) e saber pintar.</p>	<p>de fichas de verificação de conhecimentos, então terão mais 30 minutos de tolerância.</p> <p>1.4 Caso algum aluno acabe a ficha mais cedo que os restantes alunos e antes da hora de saída irá realizar um trabalho extra mais divertido.</p> <p>1.5 A correção da ficha de avaliação será corrigida pela professora posteriormente, e com a devida classificação.</p> <p>2 Explicitação dos objetivos da atividade: construção de puzzle quebra-cabeças inspirado nos bordados de Castelo Branco.</p> <p>2.1 Esta atividade é a continuação da atividade realizada no dia 3 de novembro terça-feira, na área curricular disciplinar de Expressões.</p> <p>2.2 Depois de os alunos desenharem e pintarem o seu bordado irão cortá-lo em 3 x 4 quadrados (o local onde as crianças desenharam já vem com as quadriculas).</p> <p>2.3 Depois será entregue uma folha de cartolina A4 colorida onde está representado um retângulo. Este retângulo é a base do puzzle quebra-cabeças. Um dos quadrados recortados fica de fora, isto acontece porque os alunos irão colocar as peças dentro do retângulo de forma aleatória. O objetivo é sem levantar as peças colocar o desenho de volta à sua forma original.</p>
---	--

<p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 11h30m às 12h30m).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 3 – A minha cidade numa frase, realização de uma frase sobre a cidade e posteriormente a realização de um texto em grupo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de interpretar a informação, reconhecer factos importantes sobre o passado da sua cidade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual e em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização da frase.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: exprimir as suas ideias com clareza, intervir quando solicitado, respeitar a vez dos outros, preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: interpretar a informação fornecida, saber ler e saber escrever.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 14h às 15h).</p>	<p>3 Explicitação dos objetivos da atividade: construção de frases através do texto “O Passado da Minha Cidade” e posteriormente a construção de um texto através da ordenação das frases escritas pelos alunos.</p> <p>3.1 Será entregue aos alunos uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) que contém o exercício a realizar durante a aula da área curricular de Estudo do Meio. Os alunos terão de voltar a ler o texto “O Passado da Minha Cidade” porque terão de escrever uma frase sobre o que é mais importante na sua cidade para eles.</p> <p>3.2 Depois de cada criança escrever a sua frase será realizado o registo das mesmas no quadro e os alunos irão registar na mesma folha mas atrás.</p> <p>3.3 Depois de termos selecionado as diferentes frases que realizaram iremos em grande grupo enumera-las de forma a que as frases formem um texto coerente.</p> <p>3.4 Este texto será utilizado num livro que a turma ao longo do período. Este livro irá ser de carácter informativo sobre a cidade de Castelo Branco que tem como objetivo que os alunos conheçam o passado e o presente da sua cidade.</p> <p>3.5 Depois de as crianças enumerarem as frases irão levar a folha para casa e como trabalho de casa copiar as frases por ordem para formar o texto.</p> <p>3.6 Realização da autoavaliação dos alunos na contracapa dos guiões.</p>
---	--

TABELAS DE AVALIAÇÃO

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2015

Anexo IV - Tabela de Avaliação Formativa 3 a 5 de novembro

Área curricular		Estudo do Meio						Português									
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Esquematiza a relação entre freguesia concelho distrito e país.	Identifica a figura de Amato Lusitano e João Roiz;	Conhece a origem da cidade e algumas datas revelantes;	Conhece a importância da cidade de Castelo Branco.	Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Informação essencial; Identifica e pede esclarecimentos acerca do que ouviu.	Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas;	Lê um texto com articulação e entoação corretas.	Lê pequenos textos narrativos.	Reconhece o significado de novas palavras; relativas às relações de parentesco e costumes e tradições	Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as	Sublinha as palavras desconhecidas; infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário.	Utiliza os sinais de pontuação de forma adequada através da escrita	Utiliza os sinais de pontuação de forma adequada através da oralidade.		
Nº	Nome																
1		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
2		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
5		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
7		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
8		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
13		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
14		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
16		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
17		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
21		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
23		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
24		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
25		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
26		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		
27		SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SMB	SB	SB	SB	SB		

Escala de classificação: NS - Não Satisfaz; F - Fraco; S - Satisfaz; SB - Satisfaz Bem; SMB - Satisfaz Muito Bem;

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2015

Área curricular		Matemática		Expressões e Educação Plástica		
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Adiciona dois números naturais cuja soma seja inferior a um milhão utilizando o algoritmo da adição.	Subtrai dois números naturais até um milhão, utilizando o algoritmo da subtração.	Constrói o jogo quebra-cabeças inspirados nos bordados de Castelo Branco;	Desenha um bordado original de acordo com as inspirações fornecidas;	Pinta o bordado com as cores tradicionais do bordado de Castelo Branco.
Nº	Nome					
1		SB	SB	SMB	SMB	SMB
2		SB	SB	SMB	SMB	SMB
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
5		SB	SB	SMB	SMB	SMB
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
7		SB	SB	SMB	SMB	SMB
8		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
13		SB	SB	SMB	SMB	SMB
14		SB	SB	SMB	SMB	SMB
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
16		SB	SB	SMB	SMB	SMB
17		SB	SB	SMB	SMB	SMB
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
21		SB	SB	SMB	SMB	SMB
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
23		SB	SB	SMB	SMB	SMB
24		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
25		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
26		SB	SB	SMB	SMB	SMB
27		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Apêndices b

Planificação da segunda sessão de intervenção

INTRODUÇÃO

A presente unidade didática será realizada durante três dias (17, 18 e 19 de outubro) e tem como objetivo desenvolver aprendizagens de diferentes conteúdos das diversas áreas curriculares Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões e Educação. Esta unidade é a sequência das duas semanas anteriores e a finalização da descoberta do Passado do Meio Local.

O tema integrador escolhido para esta unidade didática foi - “As atividades e a gastronomia da minha cidade.”. Escolhi este tema a partir do conteúdo a explorar, sobre O Passado do Meio Local. Este tema surge da necessidade de interligar os conteúdos propostos, pela Professora Cooperante e as atividades para a elaboração da unidade didática desta semana de estágio. Sendo que, os conteúdos escolhidos e selecionados para esta semana são: rever os conteúdos anteriores, conhecer a gastronomia, os instrumentos e as atividades agrícolas do meio local, exercícios de contagens e resolução de problemas, o resumo e rever o parágrafo, as frases e a pontuação.

Escolhi como elemento integrador um texto narrativo com carácter informativo que realizei para a presente unidade didática, “As Descobertas da Luana”. Este texto será a continuação do texto apresentado na minha última unidade didática. O texto tem um carácter narrativo e ao mesmo tempo informativo, pois revela várias informações sobre a gastronomia, os instrumentos e as atividades agrícolas de Castelo Branco. Este texto permite a ligação com os conteúdos a lecionar e com as atividades que desenvolvi para a realização desta unidade didática. Este elemento tem como objetivo motivar os alunos para as atividades a realizar e prever os conhecimentos que os alunos têm em relação aos conteúdos a abordar.

Assim, a unidade didática tem um carácter integrador e motivador para as aprendizagens a realizar durante a semana e tem uma preocupação especial com a transição dos conhecimentos através da descoberta.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

CARÁTERIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens que os alunos têm de realizar através da unidade didática são referentes aos conteúdos dos Programas Curriculares das diferentes áreas curriculares disciplinares. Desta forma, a unidade didática tem como objetivo que os alunos obtenham aprendizagens referentes às atividades agrícolas, o instrumento – o adufe e a gastronomia de Castelo Branco e realização de resumos a partir de um texto. Irá haver também uma atividade de Expressão e Educação Plástica que tem como objetivo a construção de instrumento musical, o adufe que é o instrumento tradicional da região. Visto estes conteúdos serem novos é de extrema importância criar atividades dinâmicas e motivadoras, por isso a utilização tecnologias de Informação e Comunicação como elemento focal para a aquisição de aprendizagens (TIC). Só assim,

os alunos serão capazes de compreender e apreender os conteúdos a lecionar durante esta Unidade Didática.

CARÁTERIZAÇÃO DA TURMA

As aprendizagens que as crianças já têm em relação aos conteúdos a desenvolver durante a unidade didática são:

- Na área curricular de Matemática os alunos já possuem os conhecimentos em relação às contagens até à casa dos milhares e a resolução de problemas, por isso esta semana haverá um reforço e ampliação destes conteúdos com a turma. O aluno deve ser capaz de realizar operações simples e resolver problemas apresentado como obteve o resultado.
- Na área curricular do Estudo do Meio os alunos já tomaram conhecimento com alguns dos conteúdos que vamos abordar esta semana. Sendo estes as atividades agrícolas, o instrumento e a gastronomia da cidade de Castelo Branco e serem capazes de estabelecer uma ligação entre o que é o conteúdo a transmitir e a realidade em que estão inseridos.
- Na área curricular de Português irei realizar uma revisão sobre os sinais de pontuação e as suas funções, os alunos irão explorar um texto narrativo com carácter informativo através da sua leitura e interpretação, realizar uma redação com carácter de resumo.
- Na área curricular das Expressão e Educação Plástica os alunos irão construir um instrumento musical típico de Castelo Branco, o adufe. Para isso os alunos têm de desenhar e pintar um desenho livre. As crianças têm de saber pintar dentro dos limites, desenhar com criatividade, saber pegar no lápis, saber recortar com a tesoura.

OBJETIVOS DIDÁTICOS GERAIS

- Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à geografia de Portugal e os seus poderes administrativos;
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- Consolidar os domínios da leitura e da escrita do português como principal veículo da construção crítica do conhecimento;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais para aperfeiçoar o conhecimento das palavras e as capacidades de interpretar e produzir enunciados orais e escritos;

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E DE AVALIAÇÃO

A base metodológica desta unidade didática é o trabalho individual e em grande grupo devido à necessidade sistemática de ocorrer partilha de ideias e de saberes. Para isso, irei estabelecer um diálogo com os alunos de forma a motivá-los e a captar a sua atenção para o que irei transmitir. Durante o decorrer das atividades é necessário estar permanentemente a questionar os alunos de forma aleatória e sobre o que está a ser desenvolvido. Assim, os alunos estão com atenção ao que está a ser desenvolvido na sala de aula e possibilita uma avaliação diagnóstica dos alunos.

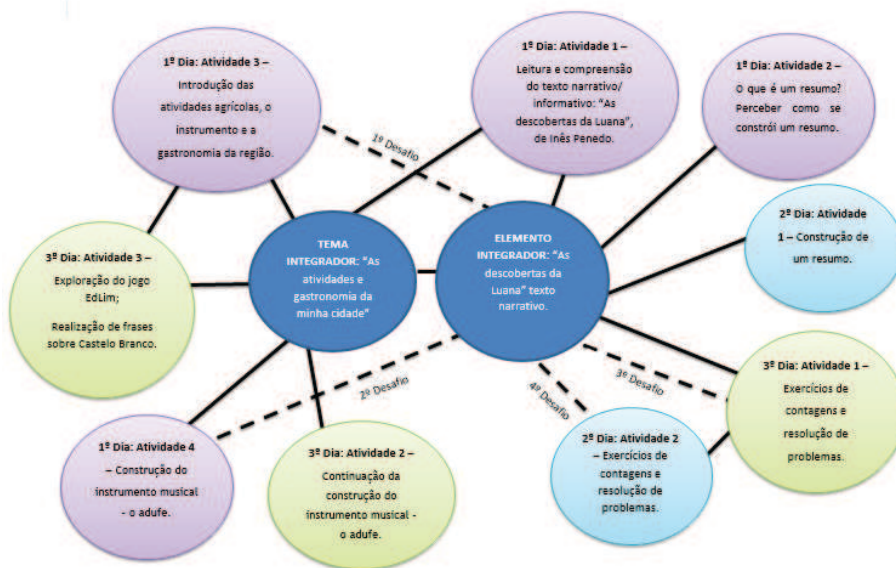
A base da avaliação desta unidade didático é a avaliação formativa através dos exercícios propostos (Guião do Aluno – Anexo I), avaliação por observação direta durante todas as atividades e em especial na visita de estudo a realizar no primeiro dia de implementação desta unidade didática, a avaliação diagnóstica através de perguntas que irei realizar sobre os conteúdos durante a unidade didática e a avaliação sumativa na realização da ficha de avaliação de matemática.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho individual e avaliação formativa são a redação do texto sobre a visita de estudo respondendo às perguntas propostas, na realização da construção do instrumento musical, o adufe, de acordo com a proposta, realização da ficha de exercícios de reforço e ampliação sobre contagens até à casa dos milhares e leitura e compreensão do texto “As descobertas da Luana” realizando respostas completas e corretas e posteriormente o seu resumo.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho em grande grupo são a visita de estudo que pelo seu carácter de exploração têm uma avaliação por observação direta e diagnóstica e a realização de um texto narrativo sobre as atividades agrícolas e a gastronomia de Castelo Branco que será realizado através das frases que cada aluno executar.

Nesta turma é notório que os alunos têm ritmos de trabalho muito dísparos. Alguns alunos acabam mais rapidamente que outros, e como forma de interajuda e respeito pelo outro, os alunos mais rápidos irão ajudar aqueles que apresentam dúvidas ou estão a executar os exercícios mais devagar ou a realizar um trabalho extra proposto. Os alunos com mais dificuldades serão alvo de atenção que forem corrigidos exercícios no quadro.

MAPA CONCEPTUAL



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
Elementos de Identificação					
Professora Orientadora Cooperante:					
Estudante de Prática Supervisionada: Inês Penedo					
Professor Supervisor:					
Turma: 3.º. A do 1.º CEB					
Unidade temática: "Castelo Branco, uma cidade por descobrir"					
Semana de: 17, 18 e 19 de novembro de 2015					
Números de horas previstas (três dias letivos): Português (4 horas); Matemática (4 horas); Estudo do Meio (4 horas); Expressões e Educação Plástica (2 hora).					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta dos outros e das instituições (B2)	O Passado do Meio Local (B2C1)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a atividade agrícola; Identificar os pratos típicos da gastronomia da região; Conhecer a importância do 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica a atividade agrícola (pastorícia- queijo, carne, lã; agricultura- linho); Identifica os pratos típicos da gastronomia da região (tigelada, arroz doce, cabrito assado, empada de Castelo Branco, sarapatel); Conhece a importância da cidade de Castelo Branco. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar as suas ideias com clareza; Intervir apenas quando solicitado; Respeitar a vez dos colegas; Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. Saber utilizar as TIC (EdiLim). 	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV); Instrumentos:

		património histórico local.		•Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	- Guião do Aluno (Anexo I) (B2C1, B2C2);
PORTUGUÊS					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade (O) - Compreensão oral - Expressão Oral Leitura e Escrita (LE) - Leitura	Vocabulário (C10) Informação essencial e acessória (C20) Vocabulário (C40) Relato, reconto, descrição (C50) Leitura em voz alta (C6LE) Textos narrativos (C7LE)	Escutar para aprender e construir conhecimentos. Produzir um discurso oral com correção Ler em voz alta palavras e textos Ler textos Apropriar-se de novos vocábulos	•Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; •Identifica informação essencial; •Pede esclarecimentos acerca do que ouviu. •Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas fráscas cada vez mais complexas; •Lê um texto com articulação e entoação corretas. •Lê pequenos textos narrativos. •Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições. •Texto de características: resumo de um texto narrativo com carácter informativo;	•Empenha-se em procurar as palavras-chave do texto •Empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário •Respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário •Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário •Intervir apenas quando solicitado; •Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. •Participar na atividade	Avaliação formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo III) Instrumentos: - Guião Do Aluno (Anexo I) (C10; C20; C30; C40; C50; C6LE; C7LE; C8LE)

	Produção escrita (C8LE)	Planificação e produção da escrita de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação de texto: relação e organização de ideias e tema; • Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as. • Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a vez dos colegas • Cooperar na atividade 	
	Enriquecimento vocabular (C9LE)	Monitorizar a compreensão			
MATEMÁTICA					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações (NO) - Adição e Subtração	Algoritmos da adição e da subtração até aos milhares (C1NO)	Adicionar e subtrair dois números naturais cuja soma seja inferior à ordem das unidades de milhão utilizando o algoritmo da adição. Resolução de problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar.	<ul style="list-style-type: none"> • Adiciona e subtrai dois números naturais cuja soma seja inferior a um milhão utilizando o algoritmo da adição. • Resolução de problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar interesse pelo saber. • Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. • Cooperar com os colegas. • Respeitar a sua vez de participar. 	Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo III). Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I) (C1NO). - Ficha sobre o milhão (C1NO).
	Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos (C2NO)	Realizar contagens progressivas e regressivas com saltos fixos de números até aos milhares	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza contagens progressivas e regressivas com saltos fixos de números até aos milhares. 		

EXPRESSÕES E EDUCAÇÃO					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Expressão Plástica - Descoberta e organização progressiva de volumes (B1) - Descoberta e organização progressiva de superfícies (B2)	Construções (C1B1) Desenho sugerido (C2B2) Pintura de Expressão Livre (C3B2)	Construir um instrumento; Desenhar utilizando os materiais adequados;	Constrói de um instrumento tradicional de Castelo Branco – o adufe; Desenha livremente com o material definido;	<ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se na atividade; • Interagir com os restantes elementos do grupo; • Respeitar os colegas; • Manifestar interesse pela atividade; • Desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade; • Trabalhar em grupo de forma organizada e respeitadora; 	Avaliação é formativa através da pintura realizada no Guião do Aluno e posterior registo na tabela (Anexo III) Instrumentos: - Jogo quebra-cabeças (Anexo III) (C1B1; C2B2; C3B2)

Roteiro Dos Percursos De Ensino E Aprendizagem Guião De Aula	
Terça-Feira: 17/11/2015	Responsável pela execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Atividades e Gastronomia da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico Estudo do Meio: adufe, atividades agrícolas, gastronomia. Português: Resumo.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I);</p> <p>Expressões e Educação: quadrados de esferovite (7 x 7 cm), papel de cenário, pontas de feltro, fitas coloridas, cola e tesoura, computador e projetor.</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com carácter informativo “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo. Este texto tem como objetivo transmitir os conteúdos a abordar durante a implementação das atividades propostas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o património da cidade de Castelo Branco abordando as atividades agrícolas, o instrumento - o adufe e a gastronomia de Castelo Branco.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação do texto “As descobertas da Luana”. - Exploração do resumo e como construí-lo. - Introdução do conteúdo as Atividades agrícolas, o adufe e a gastronomia tradicional de Castelo Branco. - Realização da construção de adufes em miniatura. 	
Desenvolvimento Do Percorso De Ensino E Aprendizagem:	
Designação Da Atividade	Procedimentos De Execução
<p>Atividade 1 – “As descobertas de Luana” de Inês Penedo - Leitura e interpretação do texto narrativo/informativo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, organização da informação, redação de um texto, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a</p>	<p>1. Explicitação do objetivo da atividade: ler para adquirir conhecimento, leitura e compreensão do texto informativo “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo (Anexo II).</p> <p>1.1. Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registo no quadro do título do texto - “As descobertas da Luana” de Inês Penedo (Anexo II); -Ativação dos conhecimentos prévios será através de algumas perguntas; -Discussão coletiva sobre as hipóteses colocadas pelos alunos. <p>1.2. Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura silenciosa do texto intitulado “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo;

<p>realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenha-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, saber utilizar o dicionário.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 9h às 10h).</p> <p>Atividade 2 – O que é um resumo? Exploração parágrafo a parágrafo da história analisada anteriormente.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação e organização da mesma.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo através do diálogo e realização das frases para a construção do resumo.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas; participar na atividade; respeitar a vez dos colegas; cooperar na atividade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura em voz alta por parte dos alunos, de forma individual e aleatória; -Sublinhar as palavras que não conhecem no texto; -Procurar/ descobrir o significado das palavras desconhecidas através do dicionário; -Resumir frase a frase a informação mais importante; <p>1.3. Depois da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretação do texto narrativo através de questões sobre o conteúdo e das ideias principais; -Comparar as ideias iniciais dos alunos com a realidade do texto; -Identificação do tema do texto; -Identificação das personagens do texto; <p>2. Explicitação do objetivo a realizar durante a atividade: compreender o que é um resumo e como construí-lo.</p> <p>2.1. Esta atividade será realizada em grande grupo é necessário que cada criança tenha o texto e a folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde vão trabalhar à sua frente.</p> <p>2.2. Será feita parágrafo a parágrafo a leitura do texto caso os alunos revelem dificuldade em falar sobre a história e a sua sequência narrativa.</p> <p>2.3. Depois em grande grupo será realizado pequeno diálogo sobre cada parágrafo onde o objetivo é criar uma a duas frases, destacando as ideias principais do texto.</p> <p>2.4. O consolidar das frases irá criar o resumo que depois será escrito pelos alunos. Se não tivermos tempo será feito como trabalho de casa.</p>
---	--

<p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler para adquirir informação, saber analisar um texto, criar frases a partir do texto e trabalhar em grupo;</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 10h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 3 – As atividades e a gastronomia da minha cidade. Exploração das atividades agrícolas, o adufe – instrumento e a gastronomia tradicional de Castelo Branco.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação e organização da mesma.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo na realização do diálogo e aquisição dos conteúdos.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas; participar na atividade; respeitar a vez dos colegas; cooperar na atividade.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler para adquirir informação, saber analisar</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p> <p>INTERVALO: das 16h às 16h30m.</p>	<p>3. Explicitação do objetivo da atividade: exploração das atividades agrícolas, o adufe – instrumento e gastronomia tradicional de Castelo Branco.</p> <p>3.1. Para introduzir os conteúdos decidi realizar um jogo no software EdiLim para que se torne mais motivador e interativo para os alunos.</p> <p>3.2. O software permite introduzir os conteúdos de uma forma informativa (imagens e pequenos textos) e dinâmica que é complementado pelos jogos e registo no Guião do Aluno (Anexo I).</p> <p>3.3. Será abordado a pastorícia enquanto atividade agrícola e a sua importância para a gastronomia e o adufe. Esta atividade fica completada devida ao texto que os alunos leram e analisaram durante a manhã.</p>
--	--

<p>Atividade 4 – Realização da construção de um instrumento musical – adufe, instrumento tradicional da região da Beira Baixa;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade, criatividade, respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: desenhar, pintar e recortar.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 16h30m às 17h30m).</p>	<p>4. Explicitação do objetivo da atividade: construção de adufe em miniatura.</p> <p>4.1. A atividade será introduzida através de um desafio com uma mensagem secreta que diz “Hoje vais construir um adufe em miniatura. Preparado?”.</p> <p>4.2. Antes da construção do instrumento irei mostrar os materiais que irão utilizar e como vão realizar o mesmo. Para a construção dos adufes é necessário quadrados de esferovite (7 x 7 cm), papel de cenário, pontas de feltro, fitas coloridas, cola e tesoura (Anexo VIII).</p> <p>4.3. Depois os alunos irão visualizar um vídeo que demonstra o processo da sua construção. Este recurso permite cativar a atenção dos alunos e motiva-los para a realização da construção do material.</p> <p>4.4. Entrega do material aos alunos.</p> <p>4.5. Primeiro passo: construir a estrutura em esferovite do instrumento.</p> <p>4.6. Segundo passo: desenhar no papel de cenário com as pontas de feltro.</p> <p>4.7. Terceiro passo: colar o papel na estrutura do instrumento.</p> <p>4.8. Quarto passo: colar as fitas coloridas no instrumento.</p>
<p>Quarta-Feira: 18/11/2015</p>	<p>Responsável Pela Execução: Inês Penedo</p>
<p>TEMA INTEGRADOR: “Atividades e Gastronomia da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Português: resumo.</p> <p>Matemática: Contagem.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I) e o texto “As Descobertas da Luana” (Anexo II).</p> <p>Matemática: Guião do Aluno (Anexo I), quadro.</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com caráter informativo “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo. Este texto tem como objetivo transmitir os conteúdos a abordar durante a implementação das atividades propostas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o património da cidade de Castelo Branco abordando as atividades agrícolas, o instrumento - o adufe e a gastronomia de Castelo Branco.</p>	

SUMÁRIO

- Realização do resumo da história “As descobertas da Luana”.
- Realização de exercícios com contagens.

Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:

Designação Da Atividade	Procedimentos De Execução
<p>Atividade 1 – Como se faz um resumo? Exploração das características de um resumo e sua construção.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e de decodificação da informação e da organização e antecipação dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização da redação dos resumos do texto.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, utiliza o dicionário.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p>	<p>1. Explicitação do objetivo da atividade: escrever para saber escrever resumos.</p> <p>1.1. Esta atividade será a continuação da atividade realizada no dia anterior.</p> <p>1.2. A atividade começa por relembrar as características Relembrar os alunos sobre as características do resumo e escrita das mesmas no Guião do Aluno (Anexo I).</p> <p>1.3. Relembrar os alunos de que para se escrever um texto é necessário realizar parágrafos, utilizar a pontuação e ter em atenção a construção de frases.</p> <p>1.4. Antes de escrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Planificar os conteúdos a mencionar durante a redação do resumo: * Focar as características essenciais do texto; * Referir as atividades agrícolas da região; * Referir o instrumento da região; * Referir a gastronomia da região; <p>1.5. Durante a escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realização da escrita do resumo numa folha de linhas; -Realizar o processo da escrita de texto sem erros ortográficos; -Utilizar a pontuação adequada na redação do resumo; -Realizar os parágrafos do texto; -Utilizar vocabulário de acordo com a temática do texto; -Verificar se a redação do texto está de acordo com os passos estipulados para a redação do texto. <p>1.6. Depois da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura do texto que realizou de forma a verificar se não têm erros ortográficos e se têm apenas a informação essencial; -Realização da correção do texto por parte da professora estagiária, do par pedagógico e professora cooperante; -Reescrever o texto no Guião do Aluno (Anexo I).

<p>Atividade 2 – Contas e contas? Realização de exercícios de contagens. A atividade apresenta uma tipologia de reforço e ampliação em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação, da organização e cálculo mental.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer a classes e as ordens dos números e realizar operações com números até à classe dos milhares.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p>	<p>2. Explicitação do objetivo da atividade: exercícios de reforço sobre contagens.</p> <p>2.1. Para começar a aula de matemática a professora irá entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente um desafio que irá interligar o tema integrador e o conteúdo a desenvolver.</p> <p>2.2. Uma vez que este conteúdo é revisão e os alunos necessitam de o reforçar decidi utilizar como recurso a (tampas, botões, e pequenas bolas de papel coloridas) e uma folha que serve de calculadora para realizar as contagens.</p> <p>2.3. Serão propostos vários exercícios e o objetivo é que os alunos consigam, no final, realizar as contagens mentalmente.</p> <p>2.4. A professora irá entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente os diferentes exercícios a realizar.</p> <p>2.5. E posteriormente a correção dos exercícios realizados e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos na realização dos mesmos.</p>
--	--

Quinta-Feira: 19/11/2015		Responsável pela execução: Inês Penedo	
<p>TEMA INTEGRADOR: “Atividades e Gastronomia da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Matemática: contagem, resolução de problemas.</p> <p>Estudo do Meio: adufe, atividades agrícolas, gastronomia.</p>		<p>RECURSOS:</p> <p>Matemática: Guião do Aluno (Anexo I), quadro.</p> <p>Expressões e Educação Plástica: quadrados de esferovite (7 x 7 cm), papel de cenário, pontas de feltro, fitas coloridas, cola e tesoura, computador e projetor.</p>	
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é um texto narrativo com carácter informativo “As descobertas da Luana”, de Inês Penedo. Este texto tem como objetivo transmitir os conteúdos a abordar durante a implementação das atividades propostas de uma forma integradora e dinâmica. A temática do texto é o património da cidade de Castelo Branco abordando as atividades agrícolas, o instrumento - o adufe e a gastronomia de Castelo Branco.</p>			
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios com contagens e resolução de problemas. - Continuação da construção do instrumento musical adufe. - Exploração do jogo interativo com o software EdiLim, “Atividades e Gastronomia da minha cidade”; - Apoio ao Estudo – exercícios de reforço e pequenos desafios. 			
Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:			
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – Resolução de problemas com contagens e números até à classe dos milhares.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de reforço e ampliação em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação para a resolução de problemas, da organização e cálculo mental.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são:</p>		<p>Procedimentos De Execução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicitação dos objetivos da atividade proposta: exercícios de reforço sobre contagens e resolução de problemas. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Para começar a atividade de matemática a professora irá entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente um desafio que irá interligar o tema integrador e o conteúdo a desenvolver. 1.2. Serão propostos vários exercícios e o objetivo é que os alunos consigam, no final, realizar as contagens mentalmente e resolver problemas apresentando os resultados obtidos. 1.3. A professora irá entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente os diferentes exercícios a realizar. 1.4. E posteriormente a correção dos exercícios realizados e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos na realização dos mesmos. 	

<p>manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer a classes e as ordens dos números e realizar operações com números até à classe dos milhares.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>INTERVALO: das 11h às 11h30m.</p> <p>Atividade 2 – Realização da construção de um instrumento musical – adufe, instrumento tradicional da região da Beira Baixa;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade, criatividade, respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: desenhar, pintar e recortar.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 11h30m às 12h30m).</p>	<p>2. Explicitação do objetivo da atividade: construção de adufe em miniatura.</p> <p>2.1. A atividade será introduzida através de um desafio com uma mensagem secreta que diz “Hoje vais construir um adufe em miniatura. Preparado?”.</p> <p>2.2. Antes da construção do instrumento irei mostrar os materiais que irão utilizar e como vão realizar o mesmo. Para a construção dos adufes é necessário quadrados de esferovite (7 x 7 cm), papel de cenário, pontas de feltro, fitas coloridas, cola e tesoura.</p> <p>2.3. Depois os alunos irão visualizar um vídeo que demonstra o processo da sua construção. Este recurso permite cativar a atenção dos alunos e motiva-los para a realização da construção do material.</p> <p>2.4. Entrega do material aos alunos.</p> <p>2.5. Primeiro passo: construir a estrutura em esferovite do instrumento.</p> <p>2.6. Segundo passo: desenhar no papel de cenário com as pontas de feltro.</p> <p>2.7. Terceiro passo: colar o papel na estrutura do instrumento.</p> <p>2.8. Quarto passo: colar as fitas coloridas no instrumento.</p>
---	---

<p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 3 – Vamos o que já sabes sobre a tua cidade. Explorar e fazer uma pequena síntese património do passado e presente do meio local.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de interpretar a informação, reconhecer factos importantes sobre o passado e presente da cidade de Castelo Branco.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual e em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização da frase.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: exprimir as suas ideias com clareza, intervir quando solicitado, respeitar a vez dos outros, preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: interpretar a informação fornecida, saber ler e saber escrever.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 14h às 15h).</p> <p>Apoio ao Estudo – Reforço dos conteúdos de Matemática explorados durante a semana.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de reforço e ampliação em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento</p>	<p>2.9. Como neste dia todos os alunos já completaram os seus adufes iremos cantar algumas músicas e romarias que as pessoas utilizavam durante as suas atividades.</p> <p>3. Explicitação dos objetivos da atividade: construção de frases sobre o passado e património da cidade e posteriormente a construção de um texto através da ordenação das frases escritas pelos alunos.</p> <p>3.1. Será entregue aos alunos uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) que contém o exercício a realizar durante a aula da área curricular de Estudo do Meio. Os alunos terão de recordar tudo o que explorado durante as ultimas três semanas duas ou três frases sobre o que é mais importante na sua cidade para eles.</p> <p>3.2. Depois de cada criança escrever as suas frases será realizado o registo das mesmas no quadro e os alunos irão registar uma folha de linhas as frases dos colegas.</p> <p>3.3. Depois de termos selecionado as diferentes frases que realizaram iremos em grande grupo enumerá-las de forma a que as frases formem um texto coerente.</p> <p>3.4. Este texto será utilizado num livro que a turma irá desenvolver. Este livro irá ser de carácter informativo sobre a cidade de Castelo Branco que tem como objetivo que os alunos conheçam o passado e o presente da sua cidade.</p> <p>3.5. Depois de os alunos enumerarem as frases irão levar a folha para casa e como trabalho de casa copiar as frases e colocar por ordem para formar o texto.</p> <p>4. Explicitação dos objetivos da atividade: realização de atividades antigas do Manual de Matemática (Anexo VI).</p> <p>4.1. As atividades que iremos realizar serão atividades que os alunos já realizaram, mas que mostraram muitas dificuldades na sua resolução. Para confirmar se estas dificuldades foram ultrapassadas irão voltar a repetir os exercícios numa folha de quadriculas.</p>
--	--

<p>das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação para a resolução de problemas, da organização e cálculo mental.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer a classes e as ordens dos números e realizar operações com números até à classe dos milhares.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 15h às 16h).</p>	<p>4.2. Depois será realizada a correção em grande grupo.</p>
---	---

TABELAS DE AVALIAÇÃO

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo III - Tabela de Avaliação Formativa 17 a 19 de novembro;

Área curricular		Estudo do Meio						Português									
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Identifica a atividade agrícola (pastorícia-queijo, carne, lá, agricultura- linho);	Identifica os pratos típicos da gastronomia da região (tigelada, arroz doce, cabrito assado, empada de Castelo Branco, sarapatel);	Conhece a importância da cidade de Castelo Branco.	Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Identifica informação essencial;	Pede esclarecimentos acerca do que ouviu.	Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.	Lê um texto com articulação e entoação corretas.	Lê pequenos textos narrativos.	Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições.	Texto de características: resumo de um texto narrativo;	Planificação de texto: relação e organização de ideias e tema;	Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as.	Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário.		
Nº	Nome																
1		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
2		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
5		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
7		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
8		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
13		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
14		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB		
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
16		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
17		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
20		SMB	SMB	SMB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
21		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
23		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
24		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
25		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB		
26		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		
27		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB		

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área curricular		Matemática			Expressões e Educação Plástica	
Metas a avaliar/ descritores de desempenho	Adiciona e subtrai dois números naturais cuja soma seja inferior a um milhão utilizando o algoritmo da adição.	Resolução de problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar.	Realiza contagens progressivas e regressivas com saltos fixos de números até aos milhares.	Constrói de um instrumento tradicional de Castelo Branco – o adufe;	Desenha livremente com o material definido;	
Nº	Nome					
1		SB	SB	S	SMB	SMB
2		SMB	SMB	S	SMB	SMB
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
5		SB	SB	S	SMB	SMB
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
7		S	S	S	SMB	SMB
8		SB	SB	SB	SMB	SMB
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
11		SB	SB	SMB	SMB	SMB
12		SMB	SMB	SB	SMB	SMB
13		S	S	S	SMB	SMB
14		S	S	S	SMB	SMB
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
16		SB	SB	SB	SMB	SMB
17		S	S	S	SMB	SMB
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
21		S	S	S	SMB	SMB
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
23		S	S	S	SMB	SMB
24		SB	SB	SB	SMB	SMB
25		SB	SB	SB	SMB	SMB
26		SB	SB	S	SMB	SMB
27		S	S	S	SMB	SMB

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Apêndices c

Planificação da terceira sessão de intervenção

INTRODUÇÃO

A presente unidade didática será realizada durante três dias (1, 2 e 4 de dezembro) e tem como objetivo desenvolver aprendizagens de diferentes conteúdos das diversas áreas curriculares Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões e Educação.

O tema integrador escolhido para esta unidade didática foi - “A Estrelinha Pálida voa. E tu?”. Escolhi este tema a partir dos conteúdos a explorar: a evolução os meios de transporte, os arredondamentos de números, a família de palavras e, também, o início dos ensaios para a festa de Natal. Assim, surge a necessidade de interligar os conteúdos propostos, pela Professora Cooperante Ana Paula Teixeira, o tema e as atividades que escolhi para a elaboração da unidade didática desta semana de estágio. A estrelinha Pálida é a personagem principal da peça de teatro que é inspirada na obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho, surgindo assim o tema “A Estrelinha Pálida voa. E tu?” interligando assim os conteúdos com o tema e o elemento integrador.

Escolhi como elemento integrador a personagem principal da obra “A Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho. A estrela Pálida é uma estrela que perdeu o seu brilho e tenta procurá-lo na Terra. Esta personagem voa o que permite criar algumas situações do quotidiano em relação às suas deslocações pelo planeta Terra. Sendo assim, a Pálida é o elemento que irá interligar as diferentes atividades com os diferentes conteúdos que são propostos para a sua lecionação. Esta ligação será estabelecida através do elemento e dos desafios propostos que introduzem os conteúdos que desenvolvi para a concretização desta unidade didática. Este elemento tem como objetivo motivar os alunos para as atividades e os conteúdos a explorar, e prever os conhecimentos que os alunos têm em relação aos conteúdos a abordar.

Assim, a unidade didática tem um carácter integrador e motivador para as aprendizagens a realizar durante a semana e tem uma preocupação especial com a transição dos conhecimentos através da descoberta.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

CARÁTERIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens que os alunos têm de realizar através da unidade didática são referentes aos conteúdos dos Programas Curriculares das diferentes áreas curriculares disciplinares. Desta forma, a unidade didática tem como objetivo que os alunos obtenham aprendizagens referentes ao arredondamento e aproximação de números, construção de palavras da mesma família e conhecer e compreender a importância dos meios de transporte. Irá haver também ser realizada uma dramatizar da história da “Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho nas duas horas referentes à área curricular disciplinar de Expressão, sendo estas referentes a estes três dias de implementação. Esta dramatização será introduzida esta semana mas será um trabalho contínuo, uma vez que se trata da peça de teatro que a turma irá realizar na festa de Natal, que se realiza dia 17 de dezembro às 14h30m no auditório da Escola Superior de Tecnologia

do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Visto estes conteúdos serem novos e alguns de revisão decidi criar atividades dinâmicas e motivadoras, por isso a utilização Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como elemento focal para a aquisição de aprendizagens. Só assim, os alunos serão capazes de compreender e apreender os conteúdos a lecionar durante esta Unidade Didática.

CARÁTERIZAÇÃO DA TURMA

As aprendizagens que as crianças já têm em relação aos conteúdos a desenvolver durante a unidade didática são:

- Na área curricular de Matemática os alunos ainda não possuem conhecimentos prévios em relação ao conteúdo a explorar uma vez que se trata de um novo conteúdo.
- Na área curricular do Estudo do Meio os alunos já tomaram conhecimento com o conteúdo, pois todas as crianças conhecem os meios de transportes. O mais importante é que os alunos percebam a evolução e a importância dos meios de transporte.
- Na área curricular de Português irei realizar uma atividade sobre a formação de palavras simples e complexas (família de palavras) as crianças provavelmente já conhecem as palavras que irão explorar. Contudo, não sabem que são formadas através de uma palavra primitiva.
- Na área curricular das Expressão e Educação Dramática os alunos irão realizar a dramatização de uma peça de teatro para ser apresentada na festa de Natal. Os alunos têm de saber representar diferentes emoções, dizer as falas de forma expressiva, trabalhar em grande grupo e decorar a sua fala.

OBJETIVOS DIDÁTICOS GERAIS

- Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- Consolidar os domínios da leitura e da escrita do português como principal veículo da construção crítica do conhecimento;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais para aperfeiçoar o conhecimento das palavras e as capacidades de interpretar e produzir enunciados orais e escritos;

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E DE AVALIAÇÃO

A base metodológica desta unidade didática é o trabalho individual e em grande grupo devido ao caráter das atividades e à necessidade de introduzir novos conteúdos. Para isso, irei estabelecer um diálogo com os alunos de forma a motivá-los e a captar a sua atenção para o que irei transmitir. Durante o decorrer das atividades é necessário estar permanentemente a questionar os alunos de forma aleatória e sobre o que está a ser desenvolvido. Assim, os alunos estão com atenção ao que está a ser desenvolvido na sala de aula e possibilita uma avaliação diagnóstica dos alunos.

A base da avaliação desta unidade didática é a avaliação formativa através dos exercícios propostos (Guião do Aluno – Anexo I), avaliação por observação direta durante todas as atividades e em especial durante a realização dos ensaios para a festa de Natal e a avaliação diagnóstica através de perguntas que irei realizar sobre os conteúdos durante a unidade didática.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho individual e avaliação formativa são: os exercícios realizados no Guião do Aluno, através de exercícios realizados nos manuais escolares e livros de fichas referentes a Português no conteúdo da família de palavras, em Matemática no conteúdo arredondamento de números e em Estudo do Meio na compreensão da evolução dos meios de transporte.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho em grande grupo são: a dramatização da peça de teatro inspirada na obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho.

Nesta turma é notório que os alunos têm ritmos de trabalho díspares. Alguns alunos acabam mais rapidamente que outros, e como forma de interajuda e respeito pelo outro, os alunos mais rápidos irão ajudar aqueles que apresentam dificuldades ou estão a executar os exercícios mais devagar ou a realizar um trabalho extra que será proposto. Os alunos com mais dificuldades serão alvo de atenção mais individual e serão os alunos que irão corrigir os exercícios ao quadro.

MAPA CONCEPTUAL



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
Elementos de Identificação					
Professora Orientadora Cooperante:					
Estudante de Prática Supervisionada: Inês Penedo					
Professor Supervisor:					
Turma: 3º. A do 1.º CEB					
Unidade temática: "A Estrela Pálida voa. E tu?"					
Semana de: 1, 2 e 4 de dezembro de 2015					
Números de horas previstas (três dias letivos): Português (4 horas); Matemática (4 horas); Estudo do Meio (4 horas); Expressões e Educação Dramática (2 hora).					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
ESTUDO DO MEIO					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
À Descoberta das Inter-Relações entre espaços (B4)	Meios de comunicação (C1)	• Compreender a evolução dos meios de transporte;	• Reconhece os diferentes tipos de transportes terrestres, aquáticos e aéreos; • Compreende a importância da evolução dos meios de transporte;	• Expressar as suas ideias com clareza; • Intervir apenas quando solicitado; • Respeitar a vez dos colegas; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. • Saber utilizar as TIC (EdiLim). • Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV); Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I) e Manual de Estudo do Meio (Anexo XI) e Livro de Fichas (Anexo X) (B4C1);

PORTUGUÊS					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade (O) - Compreensão oral - Expressão Oral Leitura e Escrita (LE) Gramática (G)	Vocabulário (C10)	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • Identifica informação essencial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Empenha-se em procurar as palavras-chave do texto 	Avaliação formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV) Instrumentos: - Guião Do Aluno (Anexo I), Manual de Português (Anexo VII) e Livro de Fichas de Gramática (Anexo VIII) (C10; C20; C30; C40; C50; C6LE; C7G)
	Informação essencial e acessória (C20)			<ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário 	
	Vocabulário (C40)	Produzir um discurso oral com correção	<ul style="list-style-type: none"> • Pede esclarecimentos acerca do que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário 	
	Relato, reconto, descrição (C50)	Ler em voz alta palavras e textos Ler textos	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário 	
	Escrever: carta (C6LE) e Textos narrativos (C7LE)	Apropriar-se de novos vocábulos	<ul style="list-style-type: none"> • Lê um texto com articulação e entoação corretas. • Lê pequenos textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário • Intervir apenas quando solicitado; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. • Participar na atividade 	
	Morfologia e Lexicologia (Radicais de palavras,	Compreender processos de formação de organização do léxico;	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a vez dos colegas • Cooperar na atividade 	

	Famílias de palavras- REVISÃO) (C8G)		<ul style="list-style-type: none"> • Identifica radicais de palavras de uso mais frequente; • Reconhecer palavras que pertencem à mesma família; 		
MATEMÁTICA					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações (NO) -Números naturais	Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos (C1NO) Representação decimal de números naturais (C2NO)	Realizar contagens progressivas e regressivas com saltos fixos de números até aos milhares; Arredondamento;	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza contagens progressivas e regressivas com saltos fixos (de 10 em 10 e de 100 em 100) de números até 4 algarismos. • Realiza arredondamento de números até 4 algarismos até à dezena e centena mais próximas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar interesse pelo saber. • Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. • Cooperar com os colegas. • Respeitar a sua vez de participar. 	Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela (Anexo IV). Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I), Manual de Matemática (Anexo V) e Livro de Fichas (Anexo VI) (C1NO).
EXPRESSÕES					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Expressão e Educação Dramática	Linguagem Verbal e Gestual (C1B1)	Elaborar, previamente, em grupo, os vários	Elabora, previamente, em grupo, os vários momentos de	<ul style="list-style-type: none"> • Empenhar-se na atividade; 	Avaliação é a observação direta através da evolução que os alunos

- Bloco 2 – Jogos Dramáticos (B1)		momentos de desenvolvimento de uma peça de teatro.	desenvolvimento de uma peça de teatro.	<ul style="list-style-type: none">• Interagir com os restantes elementos do grupo;• Respeitar os colegas;• Manifestar interesse pela atividade;• Desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade;• Trabalhar em grupo de forma organizada e respeitadora;	irão mostrar até ao fim do período.
-----------------------------------	--	--	--	--	-------------------------------------

Roteiro Dos Percursos De Ensino E Aprendizagem Guião De Aula	
Terça-Feira: 1/12/2015	Responsável pela execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “A Estrela Pálida voa. E tu?”</p> <p>Vocabulário específico Estudo do Meio: evolução dos meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos. Português: família de palavras, palavra primitiva, palavra simples e complexa, radical, translineação.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I), computador, projetor e software EdiLim;</p> <p>Expressões e Educação: o texto da peça de teatro (Anexo II).</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é uma personagem da obra “A Estrelinha Pálida”. É uma estrela que perdeu o seu brilho e tenta procurá-lo na Terra. Esta personagem voa o que permite criar algumas situações do quotidiano em relação às suas deslocações pelo planeta Terra. Sendo assim, a Pálida é o elemento que irá interligar as diferentes atividades com os diferentes conteúdos que são propostos para a sua leção. Esta ligação será realizada através dos desafios que desenvolvi para a concretização desta unidade didática.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão oral e interpretação da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho. - Introdução do conteúdo a evolução dos meios de transporte. - Realização do primeiro ensaio da peça de teatro para a festa de Natal. 	
Desenvolvimento Do Percorso De Ensino E Aprendizagem:	
Designação Da Atividade	Procedimentos De Execução
<p>Atividade 1 – “A Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho – compreensão oral e interpretação do texto narrativo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, compreensão oral, organização da informação, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p>	<p>1. Explicitação do objetivo da atividade: ouvir para saber adquirir a informação, compreensão oral e interpretação da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho (Anexo II).</p> <p>1.1. Antes da compreensão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registo no quadro do título da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho (Anexo II) e visualização da capa; -Ativação dos conhecimentos prévios será através de algumas perguntas; -Discussão coletiva sobre as hipóteses colocadas pelos alunos. <p>1.2. Durante a compreensão oral:</p>

<p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenhar-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ouvir, saber escrever, saber utilizar o dicionário.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 hora (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – “A Estrelinha Pálida voa. E tu?”, introdução dos meios de transporte e a sua evolução.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação e organização da mesma.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo na realização do diálogo e o trabalho individual na realização dos exercícios propostos.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas; participar na atividade; respeitar a vez dos colegas; cooperar na atividade.</p>	<p>-Leitura por parte do professor para os alunos da obra “A Estrelinha Pálida”, de Pedro Seromenho e visualizar as ilustrações correspondentes, através da digitalização do livro;</p> <p>-No Guião do Aluno (Anexo I) cada aluno irá ter alguns momentos para ir registando as informações que são pedidas sobre o que ouviu;</p> <p>-Resumir a informação mais importante;</p> <p>1.3. Depois da compreensão oral:</p> <p>-Interpretação da obra através de questões sobre o conteúdo, o que tomaram nota e as ideias principais;</p> <p>-Comparar as ideias iniciais dos alunos com a realidade do texto;</p> <p>-Identificação do tema da obra;</p> <p>-Identificação das personagens da obra;</p> <p>1.4. Realização de exercícios do Alfa – Português – 3º Ano – Porto Editora (Anexo VII);</p> <p>2. Explicitação do objetivo da atividade: exploração da evolução dos meios de transportes terrestres, aquáticos e aéreos e a sua importância para a sociedade humana.</p> <p>2.1. Para introduzir os conteúdos decidi realizar um desafio, que está presente no Guião do Aluno (Anexo I). Este desafio tem como objetivo introduzir os diferentes meios de transporte e o elemento integrador.</p> <p>2.2. Para introduzir os conteúdos decidi realizar um jogo no software EdiLim para que se torne mais motivador e interativo para os alunos.</p> <p>2.3. O software permite introduzir os conteúdos de uma forma informativa (imagens e pequenos textos) e dinâmica que é complementado pelos jogos e registo no Guião do Aluno (Anexo I).</p> <p>2.4. Irei abordar a evolução dos meios de transporte terrestres (animais; invenção da roda</p>
---	---

<p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ouvir para adquirir informação, saber analisar.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p> <p>INTERVALO: das 16h às 16h30m.</p> <p>Atividade 3 – Ensaio da peça de teatro “A Estrelinha Pálida”, para a festa de Natal da Escola;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, expressividade corporal e verbal, espontaneidade, criatividade, respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a</p>	<p>– carroças, carros de bois, coches, carruagens; invenção do motor a vapor- locomotivas a vapor; invenção dos motores a combustão e motores elétricos- automóveis, motociclos, autocarros, camiões, metro, comboios, elétrico), aquáticos (jangadas; canoas; barcos a remos) e aéreos (balões de ar quente, dirigíveis, invenção do avião- planadores, biplanos, avionetas aviões, helicópteros, foguetões e naves espaciais).</p> <p>2.5. E explicando como foram surgindo estes meios de transportes e as modificações que foram sofrendo durante a sua evolução.</p> <p>2.6. Será entregue uma folha do guião onde os conteúdos estarão sobre a forma de um esquema e os alunos poderão consolidar os conhecimentos.</p> <p>2.7. Para consolidar os conteúdos os alunos irão realizar os exercícios do Alfa – Estudo do Meio – 3º Ano – Porto Editora (Anexo IX). Sendo que a questão número 2 será realizada em casa com o auxílio dos encarregados de educação, pais, familiares...</p> <p>3. Explicitação do objetivo a realizar durante a atividade: conhecer a peça de teatro e a distribuição da personagem que cada aluno irá representar.</p> <p>3.1. A atividade será iniciada por distribuir as personagens pelos alunos. Iremos registar no quadro as personagens da peça de teatro, que são as personagens da obra “A Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho.</p> <p>3.2. Para isso os alunos irão escrever num papel a personagem que gostariam de representar na peça de teatro.</p> <p>3.3. A seleção será realizada através das preferências, capacidades representativas e audição se necessário. Sendo que os júris serão os alunos, a professora cooperante e as professoras estagiárias.</p>
---	--

<p>tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: dramatizar, ler com expressividade, decorar falas.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 16h30m às 17h30m).</p>	
<p>Quarta-Feira: 2/12/2015</p>	<p>Responsável Pela Execução: Inês Penedo</p>
<p>TEMA INTEGRADOR: “A Estrelinha Pálida voa. E tu?”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Matemática: “Número redondo”, arredondamento.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I) Manual de Português (Anexo VII), fichas de Gramática (Anexo VIII).</p> <p>Matemática: Guião do Aluno (Anexo I), folha de quadrículas, lápis de cor vermelho e quadro.</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é uma personagem da obra “A Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho. É uma estrela que perdeu o seu brilho e tenta procurá-lo na Terra. Esta personagem voa o que permite criar algumas situações do quotidiano em relação às suas deslocações pelo planeta Terra. Sendo assim, a Pálida é o elemento que irá interligar as diferentes atividades com os diferentes conteúdos que são propostos para a sua lecionação. Esta ligação será realizada através dos desafios que desenvolvi para a concretização desta unidade didática.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da ficha de Avaliação Mensal 3 de Português. - Introdução do conteúdo arredondamentos de números. 	
<p>Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:</p>	
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – Avaliação Mensal, avaliação dos conteúdos explorados durante o mês e preparação para a ficha de avaliação sumativa do 1.º Período.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de avaliação em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e de descodificação da</p>	<p>Procedimentos De Execução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicitação do objetivo da atividade: avaliação dos conteúdos explorados durante o mês e preparação para a ficha de avaliação sumativa do 1.º Período. 1.1. Para realizar a ficha de avaliação mensal os alunos irão colocar os seus livros ao meio da mesa, para que não possam copiar uns pelos outros. 1.2. De seguida a professora irá pedir para que abram o Livro Fichas de Consolidação – Alfa – Português – 3º Ano – Porto Editora (Anexo XI).

<p>informação e da organização e antecipação dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização do desafio e exercícios propostos.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p>	<p>1.3. A ficha tem uma duração de 60 minutos.</p> <p>1.4. A restante hora será para realizar a correção da ficha. Os alunos numa folha de linhas fazem a correção da sua ficha, esta será corrigida em grande grupo oralmente e no quadro.</p>
<p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 2 - “Números Redondos”, introdução do conteúdo arredondamento de números.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de reforço e sistematização em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação para a resolução de problemas, da organização e cálculo mental.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus</p>	<p>2. Explicitação dos objetivos da atividade proposta: introdução do conceito de “número redondo”, exercícios de contagens e arredondamento de números.</p> <p>2.1. Para começar a atividade irei entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está presente um desafio que irá interligar o tema integrador e o conteúdo a desenvolver.</p> <p>2.2. Para introduzir o conteúdo de arredondamento de números irei realizar alguns exercícios de contagem primeiro.</p> <p>2.3. Os alunos irão realizar contagens de 10 em 10 de 0 a 100, numa folha de quadrículas. De seguida, irão realizar contagens de 100 em 100 de 100 a 1000. Aqui irei introduzir o conceito de “número redondo” (10, 20, 500, 6000..). Os alunos vão identificar rodeando a lápis de cor vermelho os “números redondos” nas contagens realizadas, para que percebam e sistematizem o novo conceito.</p>

<p>trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer o conceito de dezena, maior e menor, “número redondo”.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p>	<p>2.4. De seguida os alunos irão realizar vários exercícios de maior e menor com as dezenas e centenas mais próximas com números até 4 algarismos (exemplo: $20 < 25 < 20$, $420 < 423 < 430$, $1560 < 1569 < 1570$), esta atividade será realizada numa folha de quadrículas e no quadro.</p> <p>2.5. E posteriormente a correção dos exercícios realizados e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos na realização dos mesmos.</p>
<p>Quinta-Feira: 4/11/2015</p>	<p>Responsável pela execução: Inês Penedo</p>
<p>TEMA INTEGRADOR: “A Estrelinha Pálida voa. E tu?”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Matemática: “número redondo”, arredondamento.</p> <p>Estudo do Meio: meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Matemática: Guião do Aluno (Anexo I), Manual de Matemática (Anexo V) e Livro de Fichas de Matemática (Anexo IV).</p> <p>Expressões e Educação Dramática: computador, projetor e texto da peça de teatro (Anexo II).</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador é uma personagem da obra “A Estrelinha Pálida” de Pedro Seromenho. É uma estrela que perdeu o seu brilho e tenta procurá-lo na Terra. Esta personagem voa o que permite criar algumas situações do quotidiano em relação às suas deslocções pelo planeta Terra. Sendo assim, a Pálida é o elemento que irá interligar as diferentes atividades com os diferentes conteúdos que são propostos para a sua lecionação. Esta ligação será realizada através dos desafios que desenvolvi para a concretização desta unidade didática.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios para arredondar números. - Realização da Carta ao Pai Natal para o concurso organizado da Biblioteca da Escola João Roiz. - Ensaio da peça de teatro para a festa de Natal. 	
<p>Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:</p>	
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – “Números Redondos”, reforço e sistematização do novo conteúdo arredondamento de números.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de reforço e sistematização em contexto</p>	<p>Procedimentos De Execução</p> <p>1. Explicitação dos objetivos da atividade proposta: reforço e sistematização do novo conteúdo arredondamento de números.</p> <p>1.1. Para começar a atividade irei entregar uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) onde está</p>

<p>didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação para a resolução de problemas, da organização e cálculo mental.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras de construção dos números, conhecer o conceito de dezena, maior e menor, “número redondo”.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p>	<p>presente um desafio relativo ao conteúdo e à temática da unidade didática.</p> <p>1.2. De seguida, os alunos irão realizar vários exercícios presentes em Alfa - Matemática – 3º ano – Porto Editora (Anexo V) e Livro de Fichas - Alfa - Matemática – 3º ano – Porto Editora (Anexo IV).</p> <p>1.3. E posteriormente a correção dos exercícios realizados e esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos na realização dos mesmos.</p>
<p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – “Carta de Natal”, realização da Carta ao Pai Natal para o concurso organizado da Biblioteca da Escola João Roiz.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização, reforço e ampliação em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, organização da informação, de apreensão e descodificação da</p>	<p>2. Explicitação dos objetivos da atividade: realização da Carta ao Pai Natal para o concurso organizado da Biblioteca da Escola João Roiz.</p> <p>2.1. A atividade surge no seguimento do concurso proposto e organizado da Biblioteca da Escola João Roiz. Esta atividade será a realização de uma carta ao Pai Natal.</p> <p>2.2. Sendo esta uma atividade de grande grupo, todos os alunos irão colocar uma folha de linhas à sua frente para que possam ir escrevendo o que teremos de colocar na nossa carta.</p>

<p>informação para a resolução de problemas.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, utiliza o dicionário.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p> <p>INTERVALO: das 16h às 16h30m.</p> <p>Atividade 3 – Ensaio da peça de teatro “A Estrelinha Pálida”, para a festa de Natal da Escola;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, expressividade corporal e verbal, espontaneidade, criatividade, respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: dramatizar, ler com expressividade, decorar falas.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 16h30 às 17h30).</p>	<p>2.3. Ao mesmo tempo que os alunos registam na folha o mesmo será feito no quadro.</p> <p>2.4. Os alunos, em grande grupo, irão escolher quem será o aluno(a) que irá escrever a carta para submeter ao concurso. (Anexo III)</p> <p>2.5. No restante tempo será a continuação dos ensaios para a festa de Natal.</p> <p>3. Explicitação do objetivo a realizar durante a atividade: conhecer a peça de teatro e as falas da sua personagem.</p> <p>3.1. Como as crianças já conhecem as suas personagens iremos começar por realizar uma leitura dramática do guião da peça de teatro.</p> <p>3.2. O objetivo é que as crianças decorrem as suas falas para que depois possam representar também.</p> <p>3.3. Esta atividade irá começar por introduzir algumas das situações dramáticas e representativas que os alunos terão de realizar para a peça de teatro.</p> <p>3.4. Estas atividades serão realizadas o resto do período nas horas da área disciplinar de Expressões.</p>
--	--

TABELAS DE AVALIAÇÃO

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Anexo III - Tabela de Avaliação Formativa 17 a 19 de novembro;

Área curricular		Estudo do Meio					Português									
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Identifica a atividade agrícola (pastorícia-queijo, carne, lá; apicultura-linho);	Identifica os pratos típicos da gastronomia da região (tigelada, arroz doce, cabrito assado, empada de Castelo Branco, sarapatel);	Conhece a importância da cidade de Castelo Branco.	Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Identifica informação essencial;	Pede esclarecimentos acerca do que ouviu.	Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas;	Lê um texto com articulação e entoação corretas.	Lê pequenos textos narrativos.	Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições.	Texto de características: resumo de um texto narrativo;	Planificação de texto: relação e organização de ideias e tema.	Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as.	Sublinha as palavras desconhecidas. Inere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário.	
Nº	Nome															
1		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
2		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
5		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
7		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
8		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
13		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
14		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
16		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
17		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
21		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
23		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
24		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
25		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
26		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
27		SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Área curricular		Matemática			Expressões e Educação Plástica	
Metas a avaliar/ descritores de desempenho	Adiciona e subtrai dois números naturais cuja soma seja inferior a um milhão utilizando o algoritmo da adição.	Resolução de problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar, comparar ou completar.	Realiza contagens progressivas e regressivas com saltos fixos de números até aos milhares.	Constrói de um instrumento tradicional de Castelo Branco – o adufe;	Desenha livremente com o material definido;	
Nº	Nome					
1		SB	SB	S	SMB	SMB
2		SMB	SMB	S	SMB	SMB
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
5		SB	SB	S	SMB	SMB
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
7		S	S	S	SMB	SMB
8		SB	SB	SB	SMB	SMB
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
11		SB	SB	SMB	SMB	SMB
12		SMB	SMB	SB	SMB	SMB
13		S	S	S	SMB	SMB
14		S	S	S	SMB	SMB
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
16		SB	SB	SB	SMB	SMB
17		S	S	S	SMB	SMB
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
21		S	S	S	SMB	SMB
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
23		S	S	S	SMB	SMB
24		SB	SB	SB	SMB	SMB
25		SB	SB	SB	SMB	SMB
26		SB	SB	S	SMB	SMB
27		S	S	S	SMB	SMB

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Apêndices d

Planificação da quarta sessão de intervenção

INTRODUÇÃO

A presente unidade didática será realizada durante três dias (5, 6 e 7 de janeiro) e tem como objetivo desenvolver aprendizagens de diferentes conteúdos das diversas áreas curriculares Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões e Educação.

O tema integrador escolhido para esta unidade didática foi - “Eu conheço o comércio da minha cidade”. Escolhi este tema através do conteúdo a explorar, O comércio local, que está presente no Bloco 4 - À Descoberta das Inter-relações entre espaços do Programa Curricular de Estudo do Meio do 1.º CEB. Este tema surge da necessidade de interligar os conteúdos propostos, pela Professora Cooperante Ana Paula Teixeira e as atividades a realizar para a elaboração da unidade didática desta semana de estágio. Sendo que, os conteúdos escolhidos e selecionados para esta semana são: sinónimos e antónimos de uma palavra, tipos de frases (exclamativa, interrogativa e declarativa), palavras variáveis e invariáveis, o comércio local, tabuada por 6, 7 e 8 e os múltiplos de 2, 4, 5, 6, e 10.

Escolhi como elemento integrador embalagens de produtos que podemos comprar em diferentes locais de comércio (pacote de pastilhas, uma lata de feijão, uma garrafa de água, uma caixa de cereais). Como o tema é centrado no comércio local achei que seria de grande interesse para os alunos tomarem contacto e visualizarem o que irão aprender. Assim, consigo também realizar uma ligação entre os conteúdos a lecionar e com as atividades que desenvolvi para a realização desta unidade didática. Esta integração é feita de forma indireta uma vez que os alunos só tomam contacto com o elemento integrador nas atividades de Estudo do Meio. Este elemento tem como objetivo motivar os alunos para as atividades a realizar e prever os conhecimentos que os alunos têm em relação aos conteúdos a abordar.

Assim, a unidade didática tem um carácter integrador e motivador para as aprendizagens a realizar durante a semana e tem uma preocupação especial com a transição dos conhecimentos através da descoberta.

FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

CARÁTERIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

As aprendizagens que os alunos têm de realizar durante e através da unidade didática são referentes aos conteúdos dos Programas Curriculares Nacionais das diferentes áreas curriculares disciplinares. Desta forma, a unidade didática tem como objetivo que os alunos obtenham diversas aprendizagens. Em Matemática pretendo que os alunos adquiram aprendizagens referentes: à tabuada por 6, 7 e 8, aos múltiplos de 2, 5, 6 e 10. Em Português os alunos terão de saber identificar palavras variáveis e invariáveis. Em Estudo do Meio será introduzido o conteúdo o comércio local que tem como objetivo que os alunos conheçam os direitos e os deveres do consumidor.

Visto estes conteúdos serem novos é de extrema importância criar atividades dinâmicas e motivadoras. Só assim, os alunos serão capazes de compreender e apreender os conteúdos a lecionar durante esta Unidade Didática.

CARÁTERIZAÇÃO DA TURMA

As aprendizagens que as crianças já têm em relação aos conteúdos a desenvolver durante a unidade didática são:

- Na área curricular de Matemática os alunos já possuem alguns conhecimentos em relação à multiplicação. Isto porque os alunos já conhecem a tabuada por 2, 3, 4, 5 e 10, sabem multiplicar um número por outro, conhecem o símbolo da multiplicação e sabem manipular o material das barras de Cuisenaire.
- Na área curricular do Estudo do Meio os alunos já tomaram conhecimento com alguns dos conteúdos que vamos abordar esta semana. Os conhecimentos que irão transmitir ao longo da semana serão das suas vivências, pois todos os alunos já foram ao supermercado ou a uma loja no centro da cidade (comércio tradicional).
- Na área curricular de Português irei realizar uma revisão sobre dois conteúdos de gramática: os tipos de frase (declarativa, interrogativa, imperativa e exclamativa) e os sinónimos e antónimos das palavras. Os alunos irão explorar um texto narrativo e um texto poético que irão relacionar os conteúdos de gramática.
- Na área curricular das Expressão e Educação Dramática os irão realizar pequenas dramatizações sobre a compra e venda de produtos num estabelecimento comercial. Todos os alunos sabem representar através da voz, corpo e gestos sendo que terão, também, de em pequenos grupos realizar a dramatização.

OBJETIVOS DIDÁTICOS GERAIS

- Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Identificar os principais elementos do Meio Social envolvendo (família, comunidade e as suas formas de organização e atividades humanas) comparando e relacionando as suas principais características.
- Consolidar os domínios da leitura e da escrita do português como principal veículo da construção crítica do conhecimento;
- Mobilizar os conhecimentos gramaticais para aperfeiçoar o conhecimento das palavras e as capacidades de interpretar e produzir enunciados orais e escritos;

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E DE AVALIAÇÃO

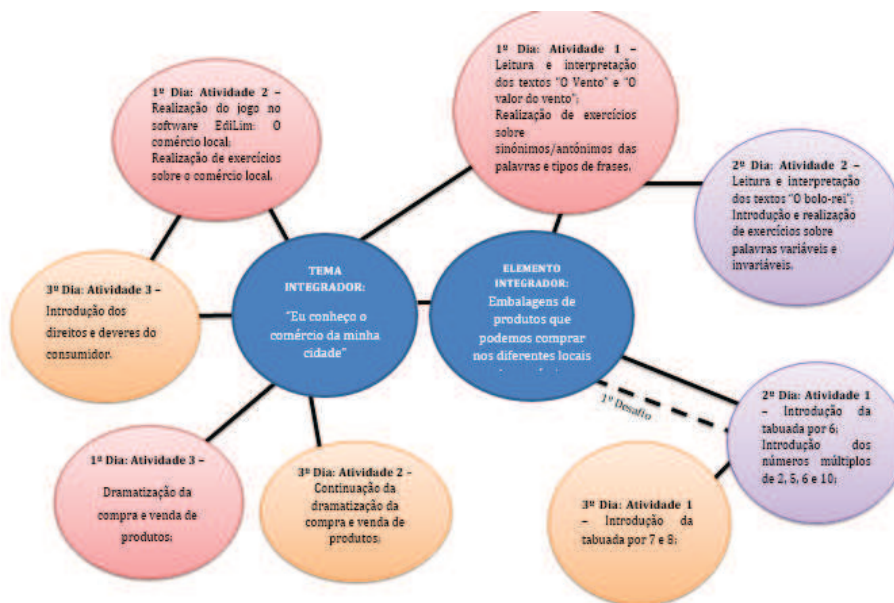
A base metodológica desta unidade didática é o trabalho individual e em grande grupo devido à necessidade sistemática de ocorrer partilha ideias e de saberes. Para isso, irei estabelecer um diálogo com os alunos de forma a motivá-los e a captar a sua atenção para os conteúdos a transmitir. Durante o decorrer das atividades é necessário estar permanentemente a questionar os alunos de forma aleatória e sobre o que está a ser desenvolvido. Assim, os alunos estão com atenção ao que está a ser desenvolvido na sala de aula e possibilita uma avaliação diagnóstica dos alunos.

A base da avaliação desta unidade didático é a avaliação formativa através dos exercícios propostos no Guião do Aluno e nos manuais das diferentes áreas curriculares disciplinares e a avaliação diagnóstica será realizada através de perguntas que irei realizar sobre os conteúdos durante a unidade didática.

As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho individual são a leitura e compreensão de textos realizando respostas completas e corretas e a realização dos exercícios propostos nos manuais e livros de fichas das diferentes áreas curriculares. As atividades que apresentam uma metodologia de trabalho em pequenos grupos são a dramatização sobre a compra e venda de produtos num estabelecimento comercial.

Nesta turma é notório que os alunos têm ritmos de trabalho dísparos. Alguns alunos acabam mais rapidamente que outros, e como forma de interajuda e respeito pelo outro, os alunos mais rápidos irão ajudar aqueles que apresentam dúvidas ou estão a executar os exercícios mais devagar ou a realizar um trabalho extra proposto. Os alunos com mais dificuldades serão alvo de atenção que forem corrigidos exercícios no quadro.

MAPA CONCEPTUAL



**PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA
GUIÃO DE ATIVIDADES**

Elementos de Identificação

Professora Orientadora Cooperante:

Estudante de Prática Supervisionada: Inês Penedo

Professor Supervisor:

Turma: 3.º. A do 1.º CEB

Unidade temática: “Eu conheço o comércio da minha cidade”

Semana de: 5, 6 e 7 de janeiro de 2016

Números de horas previstas (três dias letivos): Português (4 horas); Matemática (4 horas); Estudo do Meio (4 horas); Expressões e Educação Dramática (2 hora).

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

ESTUDO DO MEIO

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
À Descoberta das Inter-relações entre espaços (B4)	O Comércio Local (B4C1)	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar, observar e descrever diferentes locais de comércio 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica: o que se vende, onde se abastecem, como se transporta os produtos, como se conservam os produtos alimentares e como se vendem (condições de armazenamento e manuseamento); • Reconhece menções obrigatórias nos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar as suas ideias com clareza; • Intervir apenas quando solicitado; • Respeitar a vez dos colegas; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. • Saber utilizar as TIC (EdiLim). 	<p>Avaliação formativa e diagnóstica através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX)</p> <p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guião do Aluno (Anexo I) (B4C1); - Manual de Estudo do Meio (Anexo VI) (B4C1)

			(composição, validade, modo de emprego); • Reconhece a importância do recibo e/ou fatura.	• Promover um comportamento disciplinar adequado durante a utilização do software.	
PORTUGUÊS					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade (O) - Compreensão oral - Expressão Oral	Vocabulário (C10)	Escutar para aprender e construir conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas; • Identifica informação essencial; • Pede esclarecimentos acerca do que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empenha-se em procurar as palavras-chave do texto • Empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário 	Avaliação formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX) Instrumentos: - Manual de Português (Anexo II – pg. 50, 51, 78 e 79) (C10; C20; C30; C40; C50; C6LE; C7LE; C8LE)
	Informação essencial e acessória (C20)				
	Vocabulário (C40)	Produzir um discurso oral com correção	<ul style="list-style-type: none"> • Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas; • Lê um texto com articulação e entoação corretas. • Lê pequenos textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário 	
	Relato, reconto, descrição (C50)	Ler em voz alta palavras e textos	<ul style="list-style-type: none"> • Lê um texto com articulação e entoação corretas. • Lê pequenos textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário 	
Leitura e Escrita (LE) - Leitura	Leitura em voz alta (C6LE)	Ler textos	<ul style="list-style-type: none"> • Lê pequenos textos narrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário 	
	Textos narrativos (C7LE)	Apropriar-se de novos vocábulos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o significado de novas palavras, relativas às relações de parentesco e costumes e tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervir apenas quando solicitado; • Preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas. 	
	Produção escrita (C8LE)				

<p>Gramática (G) - Conhecimento Explícito da Língua</p>	<p>Enriquecimento vocabular (C9LE)</p> <p>Morfologia e lexicologia (C10G)</p> <p>Sintaxe (REVISÃO) (C11G)</p>	<p>Planificação e produção da escrita de texto</p> <p>Monitorizar a compreensão</p> <p>Palavras variáveis e palavras invariáveis</p> <p>Sinónimos e Antónimos (REVISÃO)</p> <p>Tipos de frase: frase declarativa, frase interrogativa e frase exclamativa</p>	<p>• Texto de características: narrativas e informativas;</p> <p>• Planificação de texto: relação e organização de ideias e tema;</p> <p>• Regista ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p>• Sublinha as palavras desconhecidas, infere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário.</p> <p>• Distinguir palavras variáveis de invariáveis</p> <p>• Identificar relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos.</p> <p>• Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa.</p>	<p>• Participar na atividade</p> <p>• Respeitar a vez dos colegas</p> <p>• Cooperar na atividade</p>	<p>Avaliação diagnóstica e formativa através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX)</p> <p>Instrumento:</p> <p>- Manual de Português (Anexo II – pg. 54, 64 e 72) e Fichas de Gramática (Anexo III – ficha nº 5 e 6) (C10G, C11G)</p>
--	--	---	--	--	---

MATEMÁTICA					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações (NO) - Multiplicação	Multiplicação de números naturais (C1NO)	<ul style="list-style-type: none"> Saber de memória a tabuadas do 6, 7 e 8; Múltiplo de um número (2, 5, 6 e 10); 	<ul style="list-style-type: none"> Sabe de memória a tabuadas do 6, 7 e 8; Utiliza corretamente a expressão «múltiplo de» e reconhece que os múltiplos de 2 são os números pares; Reconhece os múltiplos de 2, 5 e 10 por inspeção do algarismo das unidades; 	<ul style="list-style-type: none"> Manifestar interesse pelo saber. Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. Cooperar com os colegas. Respeitar a sua vez de participar. 	Avaliação diagnóstica e observação através das respostas dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX) Instrumentos: - Guião do Aluno (Anexo I) (C1NO). - Manual de Matemática (Anexo IV – pg. 50 à 58) e Livro de Fichas (Anexo V – pg. 24 e 25) (C1NO).
EXPRESSÕES					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Expressão e Educação Dramática - Bloco 2 – Jogos Dramáticos (B2)	Linguagem Verbal e Gestual (C1B2)	<ul style="list-style-type: none"> Dramatizar a compra e venda de produtos; Dialogar sobre o consumo e a poupança. 	<ul style="list-style-type: none"> Dramatiza a compra e venda de produtos (simular o preenchimento de faturas e recibos, verificar as etiquetas de produtos...). Dialoga sobre o consumo e a poupança. 	<ul style="list-style-type: none"> Empenhar-se na atividade; Interagir com os restantes elementos do grupo; Respeitar os colegas; Manifestar interesse pela atividade; Desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade; Trabalhar em grupo de forma organizada e respeitadora; 	Avaliação é através da observação direta da prestação dos alunos e posterior registo na tabela de avaliação (Anexo IX).

Roteiro Dos Percursos De Ensino E Aprendizagem Guião De Aula	
Terça-Feira: 5/1/2016	Responsável pela execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Eu conheço o comércio da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico Português: antónimo, sinónimo.</p> <p>Estudo do Meio: consumidor, comerciante, produtor, loja.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I), Manual de Português (Anexo II – pg. 50, 51, 54), Fichas de Gramática (Anexo III – ficha nº 5).</p> <p>Estudo do Meio: Manual de Estudo do Meio (Anexo VI), Livro de Fichas (Anexo VII) computador, projetor, software EdiLim.</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador são embalagens de produtos que podemos comprar nos diferentes locais de comércio. Como o tema é centrado no comércio local achei que seria de grande interesse para os alunos tomarem contacto e visualizarem o que irão aprender. Esta integração é feita de forma indireta uma vez que os alunos só tomam contacto com o elemento integrador nas atividades de Estudo do Meio e de Expressões.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação dos textos “O Vento” e “O valor do vento”; - Realização de exercícios sobre sinónimos/antónimos das palavras; - Realização do jogo no software EdiLim: O comércio local; - Realização de exercícios sobre o comércio local. - Dramatização da compra e venda de produtos; 	
Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:	
Designação Da Atividade	Procedimentos De Execução
<p>Atividade 1 – “O valor do vento” e “O vento” - Leitura e interpretação do texto narrativo e poético.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, organização da informação na redação de um texto, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e na construção do processo da leitura e construção da fábula e o trabalho individual durante a</p>	<p>1. Explicitação do objetivo da atividade: ler para adquirir conhecimento, leitura e compreensão do texto narrativo “O Vento”, de Pinto & Costa in Contos para meninos que adormecem logo a seguir, Kalandraka, 2010, e o texto poético “O valor do vento”, de Ruy Belo in O meu primeiro álbum de poesia, Alice Vieira (sel.), 2ª ed., Dom Quixote, 2008, presentes no Manual de Português (Anexo II - pg. 50).</p> <p>1.1. Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registo no quadro do título do texto - “O valor do vento” e “O vento” (Anexo II – pg. 50); -Ativação dos conhecimentos prévios será através de algumas perguntas; -Discussão coletiva sobre as hipóteses colocadas pelos alunos. <p>1.2. Durante a leitura:</p>

<p>realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenha-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, saber utilizar o dicionário, conhecer os antónimos e sinónimos de uma palavra. A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – “Sabes o que é o comércio?”, introdução do tema o comércio local e exercícios sobre o mesmo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, antecipação, apreensão, e descodificação da informação e organização da mesma.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo durante o</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Leitura silenciosa do texto intitulado “O valor do vento” e “O vento” (Anexo II – pg. 50); -Leitura em voz alta por parte dos alunos, de forma individual e aleatória; -Sublinhar as palavras que não conhecem no texto; -Procurar/ descobrir o significado das palavras desconhecidas através do dicionário; -Resumir frase a frase a informação mais importante; <p>1.3. Depois da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretação do texto narrativo através de questões sobre o conteúdo e das ideias principais; -Comparar as ideias iniciais dos alunos com a realidade do texto; -Identificação do tema do texto; -Identificação das personagens do texto; <p>1.4. Realização de exercícios de interpretação textual que estão presentes no Manual de Português (Anexo II – pg. 51);</p> <p>1.5. Há medida que os alunos forem acabando a interpretação irão realizar exercícios de revisão. Estes exercícios são exercícios de gramática sobre os antónimos e sinónimos e de seguida sobre os tipos de frases (exclamativa, interrogativa e declarativa). Primeiro os alunos irão realizar os exercícios do Manual de Português (Anexo II – pg. 54 e 72) e posteriormente as Fichas de Gramática (Anexo III – fichas nº5 e 6).</p> <p>2. Explicitação do objetivo da atividade: contactar, observar e descrever diferentes locais de comércio.</p> <p>2.1. Esta atividade será realizada em grande grupo e será iniciada pela realização do jogo “O comércio local” através do software EdiLim. Neste jogo os alunos irão visualizar diferentes locais de comércio (comércio tradicional e grande comércio), possibilitando identificar: o que se vende, onde se abastecem, como se transporta os produtos, como se conservam os produtos alimentares e como se vendem;</p> <p>2.2. De seguida os alunos irão fazer a leitura e resolver os exercícios presentes no Manual de Estudo do Meio (Anexo VII – pg. 46 e 48) e no Livro de Fichas (Anexo VIII – pg. 26 e 27).</p>
--	--

A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 16h30m às 17h30m).	
Quarta-Feira: 6/01/2016	Responsável Pela Execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Eu conheço o comércio da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Matemática: múltiplo, multiplicação, tabuada, dobro, triplo, quádruplo, sêxtuplo. Português: antónimo, sinónimo.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Matemática: Manual de Matemática (Anexo IV – pg. 50, 51 e 52), Livro de Fichas (Anexo V – pg. 24), quadro, material barras de Cuisenaire.</p> <p>Português: Guião do Aluno (Anexo I), Manual de Português (Anexo II – pg. 72, 78, 79 e 64).</p>
<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador são embalagens de produtos que podemos comprar nos diferentes locais de comércio. Como o tema é centrado no comércio local achei que seria de grande interesse para os alunos tomarem contacto e visualizarem o que irão aprender. Esta integração é feita de forma indireta uma vez que os alunos só tomam contacto com o elemento integrador nas atividades de Estudo do Meio e de Expressões.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução da tabuada por 6 e os números múltiplos de 2, 5, 6 e 10; - Leitura e interpretação do texto “O bolo-rei”; - Introdução e realização de exercícios sobre palavras variáveis e invariáveis e revisão dos tipos de frase; 	
<p align="center">Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:</p>	
<p>Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – “Agora é mais fácil multiplicar”, Introdução do produto por 10, 100, 1000, estratégias de cálculo mental para a multiplicação e o seu algoritmo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático e apresenta uma finalidade didática com vista ao desenvolvimento das capacidades de concentração, de apreensão e descodificação da informação e da organização e antecipação dos conteúdos.</p>	<p>Procedimentos De Execução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicitação do objetivo a realizar durante a atividade: memorizar a tabuada por 6 e perceber quando é que um número é múltiplo de 2, 5, 6 e 10. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A aula irá começar pela apresentação de um desafio que irá introduzir o conteúdo a explorar e faz a ligação com o tema. A professora irá distribuir a capa do Guião do Aluno (Anexo I) que será explorada de forma a que os alunos tomem conhecimento com os conceitos e os conteúdos que irão estudar nessa semana. 1.2. Depois do desafio ser realizado e corrigido irei começar por utilizar as barras de Cuisenaire para começarmos a fazer as tabuadas por 6. O material permite aos alunos visualizar o resultado e a sua construção.

<p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de participar.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: entender as regras da multiplicação, saber a tabuada por 2, 3, 4, 5 e 10, realizar operações e decomposições.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p> <p>Atividade 2 – “O bolo-rei” - Leitura e interpretação do texto narrativo.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática interpretação do texto, expressão oral, organização da informação na redação de um texto, antecipação da informação, utilização do dicionário.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo, através do diálogo e na construção do processo da leitura e construção da fábula e o trabalho individual durante a realização dos exercícios propostos pela professora estagiária.</p>	<p>1.3. De seguida, será realizada uma pequena explicação em grande grupo sobre a palavra múltiplo. Com o auxílio das barras de Cuisenaire os alunos irão realizar os múltiplos de 2, 5, 6 e 10 e seguidamente será entregue uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) que tem como objetivo consolidar este conteúdo.</p> <p>1.4. Depois dos alunos perceberem a construção da nova tabuada por 6 irão realizar os exercícios presentes no Manual de Matemática (Anexo V - pg. 50, 51 e 52) e no Livro de Fichas (Anexo VI - pg. 24). Para os alunos que acabem mais depressa irão realizar a pg. 54 e 55 do Manual de Matemática.</p> <p>1.5. Será realizada a correção no quadro pelos alunos que apresentam mais dificuldades nesta área disciplinar.</p> <p>1.6. Como trabalho de casa os alunos irão realizar 3 vezes a tabuada por 6 de forma a sistematizar o novo conteúdo.</p> <p>2. Explicitação do objetivo da atividade: ler para adquirir conhecimento, leitura e compreensão do texto narrativo “O bolo-rei”, de António Torrado in Dezembro à porta, 3ª ed., Edições ASA, 2008, presentes no Manual de Português (Anexo II - pg. 78).</p> <p>2.1. Antes de ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registo no quadro do título do texto - “O bolo-rei” (Anexo II - pg. 78); -Ativação dos conhecimentos prévios será através de algumas perguntas; -Discussão coletiva sobre as hipóteses colocadas pelos alunos. <p>2.2. Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Leitura silenciosa do texto intitulado “O bolo-rei” (Anexo II - pg. 78);
---	--

<p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: empenha-se em procurar as palavras-chave do texto; empenhar-se em procurar o significado da palavra no dicionário; respeitar os colegas, dando-lhes oportunidade de pesquisarem no dicionário; compreender e utilizar as palavras que foram pesquisadas no dicionário; intervir apenas quando solicitado.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: saber ler, saber escrever, saber utilizar o dicionário e saber classificar os diferentes tipos de frases.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 14h às 16h).</p>	<p>-Leitura em voz alta por parte dos alunos, de forma individual e aleatória;</p> <p>-Sublinhar as palavras que não conhecem no texto;</p> <p>-Procurar/ descobrir o significado das palavras desconhecidas através do dicionário;</p> <p>-Resumir frase a frase a informação mais importante;</p> <p>2.3. Depois da leitura:</p> <p>-Interpretação do texto narrativo através de questões sobre o conteúdo e das ideias principais;</p> <p>-Comparar as ideias iniciais dos alunos com a realidade do texto;</p> <p>-Identificação do tema do texto;</p> <p>-Identificação das personagens do texto;</p> <p>2.4. Realização de exercícios de interpretação textual que estão presentes no Manual de Português (Anexo II – pg. 79).</p> <p>2.5. Há medida que os alunos forem acabando a interpretação irão realizar exercícios de revisão. Estes exercícios são exercícios de gramática sobre e revisão dos tipos de frases (exclamativa, interrogativa e declarativa). Primeiro os alunos irão realizar os exercícios do Manual de Português (Anexo II – pg. 72).</p> <p>2.6. De seguida, será introduzido a temática das palavras variáveis e invariáveis. Esta introdução irá começar por pelas por colocar três palavras no quadro: ontem, obrigado e fatia.</p> <p>2.7. Para consolidar este conteúdo os alunos irão receber uma folha do Guião do Aluno (Anexo I). Aqui estão presentes dois exercícios que permitem aos alunos sistematizar os conteúdos e de seguida a realização dos exercícios do Manual de Português (Anexo II – pg. 64).</p>
Quinta-Feira: 7/01/2016	Responsável pela execução: Inês Penedo
<p>TEMA INTEGRADOR: “Eu conheço o comércio da minha cidade”</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</p> <p>Matemática: múltiplo, multiplicação, tabuada, dobro, triplo, quádruplo, sêxtuplo.</p> <p>Estudo do Meio: consumidor, fatura, recibo.</p>	<p>RECURSOS:</p> <p>Matemática: Manual de Matemática (Anexo IV – pg. 53, 57 e 58), Livro de Fichas (Anexo V – pg. 25),</p>

<p>ELEMENTO INTEGRADOR:</p> <p>O elemento integrador são embalagens de produtos que podemos comprar nos diferentes locais de comércio. Como o tema é centrado no comércio local achei que seria de grande interesse para os alunos tomarem contacto e visualizarem o que irão aprender. Esta integração é feita de forma indireta uma vez que os alunos só tomam contacto com o elemento integrador nas atividades de Estudo do Meio e de Expressões.</p>	<p>computador, projetor, quadro, material de barras de Cuisenaire.</p> <p>Estudo do Meio: Manual de Estudo do Meio (Anexo VI).</p>
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução da tabuada por 7 e 8 e os números múltiplos de 2, 5, 6 e 10; -Continuação da dramatização da compra e venda de produtos; -Introdução dos direitos e deveres do consumidor; -Apoio ao Estudo: Sistematização dos conteúdos de Matemática; 	
<p>Desenvolvimento Do Percurso De Ensino E Aprendizagem:</p>	
<p style="text-align: center;">Designação Da Atividade</p> <p>Atividade 1 – Conheces a tabuada? Introdução da tabuada por 6, 7, 8 e 9 e a introdução dos números múltiplos de 2, 5, 6 e 10;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático, uma vez que os alunos irão tomar contacto com os novos conceitos. A atividade tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, apreensão e descodificação da informação, organização, memorização e antecipação dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho em grande grupo através da realização do diálogo e individual na realização dos exercícios.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: Manifestar interesse pelo saber, apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos, cooperar com os colegas e respeitar a sua vez de</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos De Execução</p> <p>1 Explicitação do objetivo da atividade: memorizar a tabuada por 7 e 8 e perceber quando é que um número é múltiplo 7 e 8.</p> <p>1.1 A aula irá começar pela apresentação de um desafio que irá introduzir o conteúdo a explorar e faz a ligação com o tema. A professora irá distribuir a capa do Guião do Aluno (Anexo I) que será explorada de forma a que os alunos tomem conhecimento com os conceitos e os conteúdos que irão estudar nessa semana.</p> <p>1.2 Depois do desafio ser realizado e corrigido irei começar por utilizar as barras de Cuisenaire para começarmos a fazer as tabuadas por 7 e 8. O material permite aos alunos visualizar o resultado e a sua construção.</p> <p>1.3 De seguida, será realizada uma pequena explicação em grande grupo sobre a palavra múltiplo. Com o auxílio das barras de Cuisenaire os alunos irão realizar os múltiplos de 7 e 8 e seguidamente será entregue uma folha do Guião do Aluno (Anexo I) que tem como objetivo consolidar este conteúdo.</p> <p>1.4 Depois dos alunos perceberem a construção da nova tabuada por 6 irão realizar os exercícios presentes no Manual de Matemática (Anexo V - pg. 53 e 58) e no Livro de Fichas (Anexo VI – pg. 25). Para os alunos que acabem mais depressa irão realizar a pg. 57 do Manual de Matemática.</p>

<p>participar, saber estar e respeitar as condutas de segurança.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: conhecer o conceito de multiplicação, saber a tabuada por 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10, manipular as barras de cuisener.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 2 horas (das 9h às 11h).</p> <p>INTERVALO: das 11h às 11h30m.</p> <p>Atividade 2 – “Eu sou o comerciante e eu sou o consumidor”, dramatizar em pequenos grupos a compra e venda de produtos;</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de concentração, espontaneidade e criatividade e respeito e interesse pela atividade.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: o respeito pelo grupo, a colaboração, a autonomia, o interesse, a tolerância, o direito à palavra e cumprir regras.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: dramatizar com expressividade.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 11h30m às 12h30m).</p> <p>ALMOÇO: das 12h30m às 14h.</p> <p>TARDE</p>	<p>1.5 Será realizada a correção no quadro pelos alunos que apresentam mais dificuldades nesta área disciplinar.</p> <p>1.6 Como trabalho de casa os alunos irão realizar 3 vezes a tabuada por 7 e 8 de forma a sistematizar o novo conteúdo.</p> <p>2 Explicitação do objetivo da atividade: dramatizar a compra e venda de produtos (simular o preenchimento de faturas e recibos, verificar as etiquetas de produtos...).</p> <p>2.1 Como esta atividade será a continuação da aula de Expressões anterior, os alunos irão continuar com as apresentações das dramatizações.</p>
--	--

<p>Atividade 3 – Todos temos direitos, os direitos e deveres do consumidor.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de abordagem em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de interpretar a informação, reconhecer os direitos e os deveres.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual e em grande grupo, através do diálogo e o trabalho individual durante a realização dos exercícios.</p> <p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: exprimir as suas ideias com clareza, intervir quando solicitado, respeitar a vez dos outros, preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: interpretar a informação fornecida, saber ler e saber escrever.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 14h às 15h).</p>	<p>3 Explicitação dos objetivos da atividade proposta: conhecer os direitos e os deveres do consumidor.</p> <p>3.1 A professora irá começar por questionar os alunos sobre os seus conhecimentos prévios sobre a temática.</p> <p>3.2 Depois irei explicar aos alunos as menções obrigatórias nos produtos (composição, validade, modo de emprego) através de alguns produtos que irei levar para a sala de aula de forma a ser mais perceptível o seu reconhecimento.</p> <p>3.3 Os alunos deverão também perceber para que ser e qual a importância do recibo e/ou fatura.</p> <p>3.4 Os alunos irão realizar os exercícios do Manual de Estudo do Meio (Anexo VII – pg. 51)</p> <p>3.5 De seguida será realizada a correção oral dos exercícios realizados.</p>
<p>Atividade 4 – Apoio ao Estudo - sistematização dos conteúdos de Matemática.</p> <p>A atividade apresenta uma tipologia de sistematização dos conteúdos em contexto didático que tem como finalidade didática desenvolver as capacidades de interpretar a informação e sistematização dos conteúdos.</p> <p>A metodologia da atividade é o trabalho individual durante a realização dos exercícios.</p>	<p>4 Explicitação dos objetivos da atividade: apoio ao estudo dos conteúdos de Matemática explorados nos dois dias anteriores.</p> <p>4.1 Nesta última hora da unidade didática os alunos irão realizar os exercícios que não acabaram e sistematizar os conteúdos explorados durante a semana.</p>

<p>As atitudes, valores e normas a trabalhar nesta atividade são: exprimir as suas ideias com clareza, intervir quando solicitado, respeitar a vez dos outros, preocupar-se em esclarecer as suas dúvidas.</p> <p>Os conhecimentos prévios necessários são: conhecer o conceito de multiplicação, saber a tabuada por 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10, manipular as barras de cuisener.</p> <p>A duração prevista para esta atividade é de 1 hora (das 15h às 16h).</p>	
--	--

TABELAS DE AVALIAÇÃO

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2016

Área curricular		Matemática			Expressões e Educação Dramática		Estudo do Meio		
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Sabe de memória a tabuadas do 6, 7 e 8;	Reconhece os múltiplos de 2, 5 e 10 por inspeção do algarismo das unidades;	Utiliza corretamente a expressão «múltiplo de» e reconhece que os múltiplos de 2 são os números pares;	Dramatiza a compra e venda de produtos (simular o preenchimento de faturas e recibos, verificar as etiquetas de produtos...).	Dialoga sobre o consumo e a poupança.	Identifica: o que se vende, onde se abastecem, como se transporta os produtos, como se conservam os produtos alimentares e como se vendem (condições de armazenamento e manuseamento);	Reconhece menções obrigatórias nos produtos (composição, validade, modo de emprego);	Reconhece a importância do recibo e/ou fatura.
Nº	Nome								
1		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
2		SMB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
5		SB	SMB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
7		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
8		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
13		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
14		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
16		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
17		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
18		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
19		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
20		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
21		SB	SB	SB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
22		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
23		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
24		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
25		SMB	SMB	SMB	S	SMB	SMB	SMB	SMB
26		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB
27		SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

2016

Anexo IX - Tabela de Avaliação Formativa 5, 6 e 7 de janeiro

Área curricular		Português										
Metas a avaliar/ descritores de desempenho		Descobre pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Identifica informação essencial;	Pede esclarecimentos acerca do que ouviu.	Mobiliza vocabulário cada vez mais variado e estruturas fráscas cada vez mais complexas;	Lê um texto com articulação e entoação corretas.	Planificação de texto: relaçãoção e organização de ideias e tema;	Sublinha as palavras desconhecidas, inere o significado a partir de dados contextuais e confirma-o no dicionário.	Distiguir palavras variáveis de invariáveis	Identificar relações de significado entre palavras: sinónimos e antónimos.	Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa.	
Nº	Nome											
1		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
2		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
3		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
4		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
5		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	
6		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	
7		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	
8		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
9		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SB	SB	SB	SB	
10		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
11		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
12		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
13		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
14		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
15		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
16		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	
17		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
18		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
19		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
20		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
21		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	
22		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
23		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	
24		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
25		SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	SMB	
26		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SMB	SMB	SMB	SMB	
27		SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	SB	

Escala de classificação: NS – Não Satisfaz; F – Fraco; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem; SMB – Satisfaz Muito Bem;

Apêndices e

Pré-Inquérito por Questionário

Questionário

Identificação:

1. Tu és:

Um menino

Uma menina

2. Quantos anos tens?

7 anos

8 anos

9 anos

As Tecnologias da Informação e da Comunicação no teu dia-a-dia:

3. Costumas utilizar o computador?

Sim Não.

4. Se respondeste «Sim», indica com que frequência costumas utilizar o computador?

1 a 2 vezes por semana

5 a 6 vezes por semana

Apenas ao fim-de-semana

Todos os dias

5. Em que local ou locais costumas utilizar o computador? (podes escolher mais do que uma opção)

Em tua casa

Na sala de aula

Em casa de um familiar

Na biblioteca da escola

Em casa de um amigo

Outro local. Qual? _____

6. Quando utilizadas o computador na maior parte das vezes costumas estar:

- Sozinho
- Acompanhado por alguém. Quem? _____

7. Costuma utilizar o computador para:

- Escrever
- Desenhar
- Ouvir música
- Ver vídeos
- Fazer pesquisas
- Navegar na internet
- Jogar
- Fazer trabalhos de casa
- Outra(s). Quais? _____

O Software Educativo EdiLim

8. Já conhecias o Software Educativo «EdiLim»?

- Sim Não

Se já o conhecias, onde o costumavas utilizar? _____

9. Relativamente à utilização do software educativo «EdiLim», indica quais as afirmações com que mais concordas, assinalando-as com uma cruz.

	SIM	NÃO
Com o «EdiLim» aprendi mais.		
Quando se utilizou o «EdiLim» senti que aprendi mais rapidamente.		
As aulas eram mais divertidas quando se utilizava o «EdiLim».		
Prefiro fazer atividades no caderno porque só havia um computador.		
Quando faço as atividades no caderno estou mais concentrado.		
Consegui compreender mais facilmente quando se utilizou o «EdiLim».		
As aulas foram mais interessantes com o «EdiLim».		
Quando comparo o «EdiLim» e a minha professora, prefiro que seja a professora a ensinar-me.		
Prefiro utilizar o manual porque estou mais habituado.		
O que mais gostava era de utilizar o «EdiLim» mas com a minha professora.		

10. Gostaria de continuar a utilizar o software educativo «EdiLim» nas aulas?

Sim Não

Porquê?

Muito obrigada pela tua ajuda!



Apêndices f

Inquérito por Questionário

Questionário

Identificação

11. Tu és

Um menino

Uma menina

12. Quantos anos tens?

7 anos 9 anos

8 anos 10 anos

As Tecnologias da Informação e da Comunicação no teu dia-a-dia e na escola

13. Costumas utilizar o computador?

Sim. Não. Porquê? Não tenho computador.

Os meus pais não me deixam.

Não sei usar.

Não gosto.

14. Se respondeste «Sim», indica com que frequência utilizas o

computador?

1 a 2 vezes por semana

5 a 6 vezes por semana

Apenas ao fim-de-semana

Todos os dias

15. Em que local ou locais costumavas utilizar o computador?

(podes escolher mais do que uma opção)

Em tua casa

Na sala de aula

Em casa de um familiar

Na biblioteca da escola

Em casa de um amigo

Outro local. Qual? _____

16. Quando utilizas o computador, na maior parte das vezes, com quem costumavas estar?

Sozinho

Acompanhado por alguém. Quem? _____

17. Como utilizas o computador? (podes escolher mais do que uma opção)

- Escrever
- Desenhar
- Ouvir música
- Ver vídeos
- Fazer pesquisas
- Navegar na internet
- Jogar
- Fazer os trabalhos de casa
- Outra(s). Quais? _____

18. Este ano letivo, na escola, já utilizaste o computador?

- Sim.
- Não.

8.1. Em que local?

- Sala de aula
- Outra sala. Qual? _____

19. Em que área disciplinar curricular foi utilizado? (podes escolher mais do que uma opção)

- Português
- Estudo do Meio
- Apoio ao Estudo
- Matemática
- Expressões
- AEC-TIC

9.1. Para que o utilizaste?

- Fazer pesquisas na Internet
- Escrever textos
- Ler textos
- Utilizar outros programas educativos
- Outra finalidade. Qual? _____

O Software (Programa) Educativo EdiLim

20. Já conhecias o Software (Programa) Educativo «EdiLim»?

- Sim.
- Não.

Se já o conhecias, onde o costumavas utilizar? _____

21. Relativamente à utilização do software (programa) educativo «EdiLim», indica quais as afirmações com que mais concordas, assinalando-as com uma cruz.

	SIM	NÃO
Com o «EdiLim» aprendi mais coisas.		
Quando se utilizou o software (programa) «EdiLim» senti que aprendi mais rapidamente.		
As aulas eram mais divertidas quando se utilizava o «EdiLim».		
Prefiro fazer atividades no caderno porque só havia um computador.		
Prefiro fazer atividades no caderno em vez de utilizar o software (programa) «EdiLim».		
Quando fiz as atividades no caderno estava mais concentrado(a).		
Consegui compreender e aprender mais facilmente quando se utilizou o software (programa) «EdiLim».		
As aulas eram mais interessantes com o software (programa) «EdiLim».		
Prefiro que seja a professora a ensinar-me em vez do software (programa) «EdiLim».		
Prefiro utilizar o manual porque estou mais habituado(a).		
O que mais gostava era de utilizar o software (programa) «EdiLim», mas com a minha professora.		

22. Gostaria de continuar a utilizar o software (programa) educativo «EdiLim» nas aulas?

Sim. Não.

Porquê?

Muito obrigada pela tua ajuda!



Apêndices g

Guião do Inquérito por Entrevista

BLOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES ORIENTADORAS	SUB-QUESTÕES
BLOCO I – Contextualização do estudo e da realização da entrevista.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o entrevistador/ investigador. - Contextualizar o entrevistado acerca do propósito e dos objetivos do estudo. - Garantir o cumprimento dos princípios éticos pelos quais a investigação se rege. - Propor ao entrevistado a gravação da entrevista e o consentimento do seu registo em áudio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do entrevistador/ investigador. - Contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação. - Realçar a importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação. - Comprometimento com a efetiva aplicação de todos os princípios éticos da investigação. - Obtenção de autorização para efetivar a gravação da entrevista. - Identificação confidencial e sujeita a uma codificação. 	
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a formação académica e a experiência profissional do entrevistado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual a sua formação académica inicial? 2. Em que ano terminou a sua formação académica inicial? 3. Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)? 4. Quantos anos de serviço tem? 5. No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)? 	<ol style="list-style-type: none"> 5. 1. Qual(ais)? Que conteúdos? 5.2. Essa formação teve influência na sua prática

		<p>6. Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?</p> <p>7. Já esteve colocado em muitos locais diferentes?</p>	<p>docente? Vantagens, desvantagens, limitações.</p> <p>6.1. Qual? Que conteúdos? Que objetivos práticos? Vantagens, desvantagens, limitações.</p> <p>7.1. Enquadrar a potencial utilização das TIC relativamente à escola/zona geográfica.</p>
<p>BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais.</p>	<p>- Conhecer a utilização que o entrevistado faz das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas suas rotinas pessoais.</p>	<p>8. Costuma fazer uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no seu dia-a-dia?</p> <p>9. Qual o grau de importância que confere às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?</p>	<p>8.1. Que tipo de atividades executa?</p> <p>8.2. Com que frequência?</p> <p>9.1. Exemplos: positivos, negativos.</p>
<p>BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.</p>	<p>- Identificar qual o tipo de utilização que o entrevistado faz das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino/aprendizagem.</p> <p>- Conhecer a opinião do entrevistado em relação à utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação</p>	<p>10. Costuma utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?</p>	<p>10.1. Em que medida? Exemplos.</p> <p>10.2. No trabalho de que área(s) curricular(es) disciplinar(es)?</p> <p>10.3. Com que frequência?</p> <p>10.4. Obstáculos à referida utilização.</p>

	<p>(TIC) no processo de ensino e de aprendizagem: vantagens e desvantagens.</p> <p>- Averiguar o nível de adequação dos materiais tecnológicos aos contextos educativos (ao nível de escolaridade, à turma, aos alunos, aos objetivos, ao programa).</p>	<p>11. Qual a sua opinião acerca da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?</p> <p>12. Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade suficiente?</p>	<p>11.1. Vantagens?</p> <p>11.2. Desvantagens?</p> <p>11.3. Porquê?</p>
<p>BLOCO V –</p> <p>O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos.</p> <p>SECÇÃO A:</p> <p>Docentes do 1.º CEB e professora cooperante.</p>	<p>- Apurar o nível de conhecimento que o entrevistado tem acerca do Software Educativo «EdiLim» e das suas diferentes formas de utilização.</p> <p>- Compreender a opinião do entrevistado acerca da pertinência da utilização do Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>13. Sabe o que é um software educativo?</p> <p>14. Considera que a utilização de um software educativo poderá melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?</p> <p>15. Indique alguns aspetos que pensa serem vantajosos e outros desvantajosos na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.</p>	<p>13.1. Explique.</p> <p>14.1. Como? Em que aspetos?</p> <p>15.1. Justifique. Vantagens, desvantagens, limitações/obstáculos.</p>
<p>BLOCO V –</p> <p>O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos.</p> <p>SECÇÃO B:</p>	<p>- Conhecer as vantagens, desvantagens e obstáculos/limitações na utilização do Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem no 1.º CEB.</p> <p>- Contactar com propostas ao nível da utilização do Software Educativo «EdiLim» no processo</p>	<p>16. Encontrou vantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?</p> <p>17. Percecionou desvantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?</p> <p>18. Foram evidentes obstáculos/limitações na utilização do software educativo no</p>	<p>16.1. Qual(ais)?</p> <p>16.2. Justifique.</p> <p>17.1. Qual(ais)?</p> <p>17.2. Justifique.</p>

Orientadora Cooperante.	de ensino e de aprendizagem (metodologias, estratégias...).	processo de ensino e de aprendizagem dos alunos? 19. Tem propostas para a utilização futura do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	18.1. Qual(ais)? 18.2. Justifique. 19.1. Qual(ais)? 19.2. Que metodologias/estratégias?
BLOCO VI – Agradecimentos e sugestões.	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização do estudo. - Apurar o feedback do entrevistado à realização da entrevista. - Recolher sugestões para a melhoria da investigação. - Informar o entrevistado da necessidade de definição de um momento para apresentação da entrevista transcrita. 	<ul style="list-style-type: none"> -Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação. - Solicitar ao investigador a sua opinião acerca do desenrolar da entrevista e da pertinência do estudo. - Escutar sugestões do entrevistado com o intuito de melhorar o desenrolar da investigação. - Acordar com o entrevistado um momento para a apresentação da transcrição da entrevista realizada. 	Outras questões, opiniões.

~

Apêndices h

Transcrição da Entrevista da Orientadora Cooperante (Professora1)

Entrevistadora – Antes de começar a entrevista queria desejar-lhe um boa tarde e agradecer-lhe a sua disponibilidade e atenção na participação desta entrevista. Eu sou a aluna Inês Penedo e, neste momento, estou a realizar uma investigação com o título «As Implicações De Um Software Educativo – EdiLim – No Processo De Ensino E Aprendizagem No 1.º Ciclo Do Ensino Básico». O principal objetivo da referida investigação é comparar as práticas de ensino com a utilização do software educativo EdiLim e verificar se a sua utilização tem implicâncias no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Quero agradecer-lhe mais uma vez pela sua participação na investigação e que o seu contributo é essencial na mesma. Todos os princípios éticos, nomeadamente a confidencialidade e o anonimato, serão aplicados e a sua identificação será estabelecida através de um código (P1). Queria pedir-lhe se posso continuar a gravar em áudio a referida entrevista?

P1 – Sim, claro que pode.

E – Em relação entrevista propriamente dita. As primeiras questões que lhe irei colocar têm como objetivo conhecer um pouco mais o seu perfil geral. Pode dizer-me qual a sua formação académica inicial?

P1 – Primeiro tirei o décimo segundo ano complementar e posteriormente o curso do Magistério Primário.

E – E em que ano terminou essa formação académica?

P1 – Em 1979.

E – Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico?

P1 – Não. Lecionei no 1.º Ciclo, no 2º Ciclo e no Ensino de Adultos. No 2º Ciclo lecionei Matemática e Educação Física. E ainda fiz formação e fui formadora dos cursos de formação para adultos. Ou seja, além de ser professora de adultos, em Educação Básica, faziam o 4º Ano, à noite, e fui formadora dos cursos de formação profissional de Matemática.

E – Quantos anos de serviço é que tem?

P1 – 36 anos completos.

E – No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação)?

P1 – Sim.

E – Qual ou quais?

P1 – Quando tirei o curso de gestão e administração escolar fiz Informática.

E – Que conteúdos é que abordavam, ainda se lembra?

P1 – Era o Excel basicamente, porque depois como fazíamos investigação e tínhamos que fazer a planificação a longo prazo das necessidades das escolas. Tínhamos várias disciplinas, e umas delas era a Informática onde tínhamos de saber

trabalhar com os programas que nos ajudariam depois na área da gestão e da administração, a planificar, a descobrir as necessidades a longo prazo... Tínhamos muitas horas mesmo, tínhamos horas de Informática mesmo e depois a informática como base nas outras disciplinas.

E – Acha que essa formação teve influência na sua prática docente? E, se considera que essa formação lhe trouxe vantagens ou desvantagens?

P1 – As vantagens são sempre que o saber não ocupa lugar. Não é? Agora não estava direcionada para o ensino era mais para a parte da gestão e administração escolar. Abriu, se calhar, foi um leque maior de conhecimentos e de como é que a escola funciona, os problemas que poderão existir, como é que eles se poderão resolver, e... Deu-me outra abrangência, não a nível de ensino e de aprendizagem, mas forma como se pode gerir, e de como se pode fazer a gestão do tempo, a forma de melhorar a gestão do tempo.

E – Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?

P1 – Já, várias. Sei que fiz uma que se chamava «Páginas da Internet», são tantas... Nem me agora não me lembro do nome das outras. Mas foram muitas mesmo.

E – E que vantagens e desvantagens/limitações considera que estas formações tiveram na sua prática docente?

P1 – São formações que cada uma dentro da sua área, que me ajudaram.... Por exemplo, a formação que fiz só em Excel para melhorar os conhecimentos de Excel em relação à gestão da escola, em sala de aula, fazer a comparação da evolução da aprendizagem dos alunos, das médias, poder fazer um perfil muito mais minucioso da aprendizagem ao longo do ano e, depois, comparativamente de uns períodos para os outros, quer na turma todo quer por criança. E isso foi uma das formações que fiz que me ajudou muito em sala de aula. Depois, aquela que fiz, à muitos anos atrás á mesmo muitos anos, sobre a pesquisa na Internet, como pesquisar, como fazer as coisas, os sítios ideais, saber encontrar os motores de busca para as determinadas matérias que queria, motor de busca infantil, que nós não conhecíamos e que fomos conhecendo e aprendendo. É algo que influência e são os recursos que utilizamos no dia-a-dia da sala de aula. O próprio Word, que também fiz formação. Mas é assim, também temos que perceber, que o grande 'boom' das tecnologias, eu apanhei. Ou, apanhava o comboio, ou então passava-me ao lado e continuava a olhar para o computador como um bicho. Não é que seja numa 'expert' no assunto mas consigo, mais ou menos, resolver a minha vida e fazer o que preciso. Mesmo trabalhar com o Paint, e conseguir fazer aquelas 'carantonhas' para depois colocar nas fichas. Pronto são todas essas coisas de base de muito básico, mas que são importantes. Até fiz há muitos anos uma formação de Programação, mas não me pergunte que eu já não sei nada nem percebo muito bem. Mas sei que aprendemos a programar pequenas respostas, para que quando os miúdos acertavam aparecia um pequeno bonequinho. São coisas que depois se a pessoa acaba por não continuar a fazer... Que, por acaso, era muito interessante, mas pronto.

E – Já esteve colocada em muitos locais diferentes?

P1 – Sim, pode dizer-se que conheço a Beira Baixa toda, alias o distrito de Castelo Branco todo.

E – E em relação à utilização das TIC, qual o potencial que essas escolas apresentavam?

P1 – Não tinham potencial nenhum, até porque na altura nem sequer havia. As tecnologias aparecem no meio da minha carreira profissional. E nessa altura já estava a lecionar na cidade. É claro que não havia Internet, já tínhamos escolas com computadores, algumas sim outras não com recursos à Internet. Mas tinham pelo menos o computador, contudo a escola continua a não ser a vanguarda da Informação. E por tanto, se calhar numa empresa, a Informática será muito mais do que propriamente na escola. E isso não é normal, mas isso tem a ver com os recursos com tudo. Mas quer dizer, lá está a vanguarda da Ciência continua a não estar nas escolas, e ela deveria ir das escolas para a empresa e é mentira, vai das empresas para as escolas. E a vanguarda não é só ao nível do Universitário, que também lá não esta (penso eu), mas a nível dos mais pequenos e a nível de qualquer escola, quer seja de 1.º Ciclo, quer seja de 2º Ciclo, quer seja de 3º Ciclo, mesmo assim, o que nós vamos percebendo é que o 1.º Ciclo continua a ser o parente pobre. Porque o que acontece é que, enquanto há escolas de 2º e 3º Ciclo e Secundárias em que o uso dos interativos é praticamente geral, quase que não usam o giz, ou seja, já é o uso normal, é uma constante. E nós continuamos a ter giz, e a ter um projetor que nos poem os meninos virados de pescoço para cima porque o nível de projeção não é o mais adequado. Ou seja, continuamos a não valorizar aquilo que devemos valorizar. Porque acho que é no inicio que nós temos que apostar.

E – Em termos pessoais, gostaria de saber se costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?

P1 – Sim, todos os dias uso. Em termos pessoais isso todos os dias uso. Porque todos os dias chego a casa e abro o computador e tenho de mandar os meus e-mails, e responder aos meus e-mails e fazer procuras. E mesmo em termos de aulas vou.

E – O tipos de atividades que realiza já respondeu. Vamos passar para a próxima questão. Qual o grau de importância que confere às TIC?

P1 – Muito bom.

E – E aspetos positivos ou negativos que considera na sua utilização?

P1 – Não, são ótimos. Consigo falar através do Skype com pessoas, que de outra maneira não conseguia, vendo-lhes a carinha, e estando ali a transmitir emoções, que vejo. Vejo se está a chorar ou está a rir, se está chateada e lhe apetece ir para a cama. E eu digo-lhe vá adeus até amanhã que já estas muito cansadinha. As TIC são realmente um mundo. Que transformou o mundo e as relações das pessoas, com coisas boa e com coisas más, não é.

E – Em relação ao nível profissional mais concretamente, costuma utilizar as TIC durante o processo de ensino e de aprendizagem? E em que medida?

P1 – Sim.

E – E em que medida? Pode dar exemplos?

P1 – Lá esta, se eles tivessem cada um o seu computador, as coisas eram feitas de outra maneira. Porque por exemplo se eles tivessem que escrever um texto, seria muito mais interessante que escrevessem o texto no computador, se quando queremos fazer uma ficha, era muito mais engraçado mandar a ficha do meu computador para o computador deles... não é para se fazer todos os dias, mas era mais uma estratégia de trabalho. Tiveram esta ideia peregrina dos «Magalhães» que tinha por base ser uma coisa assim, mas que nunca conseguiu, porque era preciso um sinal muito mais caro, porque por, neste caso 28 computador, a funcionar com Internet e em rede, saia muito caro, e por isso nunca conseguiram fazer isso. Porque a ideia original era essa, os professores poderem trabalhar com os alunos através dos computadores mas em rede. E o «Magalhães» ser um objeto de trabalho, uma ferramenta de trabalho. Neste momento não, temos de ser nós a utilizar o computador onde podemos recorrer à Internet se surge uma dúvida, e podemos sempre mostrá-lhes para eles verem, em determinado objeto a gente projeta para eles verem, temos sempre a «Escola Virtual», que é aquela que vai de encontro aos manuais e que está numa linguagem mais indicada para eles, com os conteúdos que estão nos manuais.

E - Quando utiliza destina-se ao trabalho de que área(s) disciplinar(es)?

P1 – Em todas as áreas. No Português, na Matemática, nas Expressões e no Estudo do Meio, aliás especialmente no Estudo do Meio. Porque por exemplo, estive a dar o corpo humano e os diferentes sistemas do corpo, a circulação, na digestão, e toda aquela matéria foi muito mais fácil porque com os vídeos eles conseguiam uma maior perceção.

E – E com que frequência costuma utilizar as TIC?

P1 – De forma diária. Mas pode haver dias em que não utilizo e outros em que utilizo mais. Não é uma constante, nem está determinado para ser.

E - E quando utiliza as TIC quais os obstáculos com que se depara?

P1 – É o facto de os alunos não terem cada um seu computador, o que faz com que seja eu a manipular o computador e não os alunos.

E – Qual a sua opinião em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?

P1 – Sim é ótima.

E – Pode referir para si quais as vantagens e desvantagens da sua utilização? E, porquê?

P1 –

E – Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade suficiente?

P1 – Não, porque como já referi na altura não existiam muitas tecnologias. E hoje em dia já existem os quadros interativos, e eu continuo a não ter na minha sala.

E – Agora em relação ao software educativo EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Sabe o que é um software educativo?

P1 – Não.

E – E, a professora, considera que a utilização de um software educativo poderá melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

P1 – Sim, sem dúvida. Na escola onde estive com esta turma durante o 1.º e o 2º ano, na Escola da Granja, eu tinha o quadro interativo e eles trabalhavam muito através dele e sempre que precisavam de responder não ao quadro e escreviam no quadro interativo, usávamos muito o interativo, até ao dia em que se avariou e nunca mais usamos.

E – Como, e em que aspetos?

P1 – Em todos, porque para já é muito mais apelativo. Porque o facto de ser as novas tecnologias, eles gostam e têm uma maior apetências para elas do que qualquer um de nós, que já somos mais velhos e não temos as mesmas apetências que eles têm. E só o facto de estarmos a usar o computador para eles é sempre muito mais animado do que qualquer livro, manual ou caderno, que qualquer outra coisa. E depois porque, realmente, também, são sempre materiais que permitem sempre muita interação entre eles e aquilo que se esta a aprender. Apesar de tudo um livro é bom e é indispensável, e há interação entre nós e o livro mas sempre com base no imaginativo, o outro, acaba por ser um virtual que lhes é oferecido, digamos assim...

E – Encontra vantajosos na utilização do software educativo EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

P1 – Sim. Achei que era muito interessante e que, realmente, os alunos aderiam imenso e era uma forma de, principalmente, consolidação, muito mais animada, muito mais interativa, muito mais divertida de do que ter de estar a escrever no papel ou estar a ler muita vez, ou estar a responder a um questionário. Lá esta nem sempre de uma maneira nem sempre da outra.

E – Quais são as desvantagens que acha que houve durante a utilização do software educativo EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

P1 – Sim. Acho que usarmos só isso não. E a desvantagens é que se cada um deles tivesse o seu computador seria muito mais interessante, inclusivamente em termos de aprendizagem e de avaliação nós próprios teríamos outro retorno eu não temos. Acaba por ser sempre muito global, e o EdiLim acabou por perder um pouco o valor de

avaliação, porque não tínhamos 27 computador, e acaba por ficar numa só de consolidação. E aí como consolidação acaba por ter um valor muito mais acrescido, pelo facto de os miúdos estarem muito mais interessados, porque os miúdos ao responderem a uma questão sem a parte visual nunca estão tão atentos, concentrados e participativos. Por exemplo quando estamos a realizar um questionário com 20 perguntas, quando utilizamos o EdiLim o número de crianças que está distraída é muito menor.

E – Penso que a entrevista está concluída. Agradeço-lhe desde já a sua disponibilidade, o contributo e a atenção que prestou na realização desta entrevista. Queria, também, esclarecer que a entrevista vai ser transcrita e assim que esse processo estiver concluído vai ser-lhe dada a conhecer a mesma, para que a possa analisar e perceber que realmente não houve qualquer alteração dos dados. Considera que a investigação é pertinente?

P1 – Claro que sim. Penso que é bastante pertinente e interessante.

E – Tem alguma sugestão ou proposta em relação à entrevista ou à investigação?

P1 – Sim. Acho que é como já referi, o facto de não podermos tirar proveito das tecnologias e dos softwares educativos porque não temos condições. Porque penso que a sua investigação se cada aluno tivesse o seu computador teria sido muito mais significativa para si e para mim, enquanto professoras, e para os alunos.

E – Muito obrigada pela sua colaboração.

Apêndices i

Transcrição da Entrevista à Professora 2

Entrevistadora – Antes de começar a entrevista queria desejar-lhe um boa tarde e agradecer-lhe a sua disponibilidade e atenção na participação desta entrevista. Eu sou a aluna Inês Penedo e, neste momento, estou a realizar uma investigação com o título «As Implicações De Um Software Educativo – EdiLim – No Processo De Ensino E Aprendizagem No 1.º Ciclo Do Ensino Básico». O principal objetivo da referida investigação é comparar as práticas de ensino com a utilização do software educativo EdiLim e verificar se a sua utilização tem implicâncias no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Quero agradecer-lhe mais uma vez pela sua participação na investigação e que o seu contributo é essencial na mesma. Todos os princípios éticos, nomeadamente a confidencialidade e o anonimato, serão aplicados e a sua identificação será estabelecida através de um código (P2). Queria pedir-lhe se posso continuar a gravar em áudio a referida entrevista?

P2 – Sim, claro que pode.

E – Então vamos passar à nossa entrevista propriamente dita. As primeiras questões que lhe irei colocar têm como objetivo conhecer um pouco mais o seu perfil geral. Pode dizer-me qual a sua formação académica inicial?

P2 – Eu tirei o Curso do Magistério Primário.

E – E em que ano terminou essa formação académica?

P2 – Em 1986.

E – Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico?

P2 – Não. Lecionei no 2º Ciclo, explicitamente no 5º e 6º ano.

E – Quantos anos de serviço é que tem?

P2 – Tenho 28 anos de serviço completos.

E – No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação)?

P2 – Não, na formação inicial não havia nenhuma área relacionada com as TIC.

E – E já realizou alguma formação contínua nessa área?

P2 – Sim. Sim. Já realizei algumas formações em relação às TIC.... Tirei alguns formações relacionadas com as TIC em Programas Educativos, tirei uma sobre a comunicação mediada por computador, a folha de cálculo Ms Excel como facilitadora do trabalho da atividade docente e a última que fiz chamava-se IncluTIC – Mobilizar para a Inclusão.

E – E considera que essa mesma formação lhe traz vantagens ou desvantagens?

P2 – Claro que sim, traz várias vantagens. Posso considerar que todas as formações que realizei se revelaram importantes e vantajosas no desenvolvimento da minha atividade docente.

E – Em relação aos locais onde lecionou, já esteve colocada em muitos locais diferentes?

P2 – Sim, já estive colocada em algumas escolas em locais diferentes.

E – Pode enquadrar a potencial da utilização das TIC em relação às escolas onde esteve a lecionar?

P2 – As TIC permitem realizar as diferentes tarefas, como a pesquisa de informação mesmo nos locais mais isolados e distantes dos grandes centros, sendo que estas são um importante auxiliar.

E – Em termos pessoais, gostaria de saber se costuma fazer uso das TIC no seu dia-a-dia?

P2 – Sim. Costumo fazer pesquisa de informação, consulta de correio eletrónico, elaboração de fichas e grelhas de correção.

E – E com que frequência as utiliza?

P2 – Normalmente, de forma semanal.

E – Qual o grau de importância que confere às TIC? E quais os aspetos que considera positivos e negativos na sua utilização?

P2 – Para mim são muito importantes. Permitem a pesquisa de informação e realizar diferentes atividades do dia-a-dia que seriam impossíveis de ser realizadas sem das TIC.

E – Em relação ao nível profissional mais concretamente, costuma utilizar as TIC durante o processo de ensino e de aprendizagem? E em que medida?

P2 – Às vezes. Porque a utilização das TIC permite a motivação e exemplificação de aspetos abordados nas aulas. Permite a sistematização dos conteúdos. Já utilizei as TIC para dar diferentes conteúdos o ciclo da água, os sólidos geométricos e as suas respetivas planificações, o sistema solar ... E, também, alguns conteúdos de gramática.

E - Quando utiliza destina-se ao trabalho de que área(s) disciplinar(es)?

P2 – Costumo utilizar muito no Português, na Matemática e no Estudo do Meio.

E – E com que frequência costuma utilizar as TIC?

P2 – Quinzenal ou mensal. Sempre que utilizo as TIC, a indisciplina aumenta, por isso só as uso de vez em quando.

E – E quando utiliza as TIC quais os obstáculos com que se depara?

P2 – Às vezes sinto que não possuo muitos conhecimentos para fazer a utilização correta dos recursos digitais e não disponho de muito tempo.

E – Qual a sua opinião em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?

P2 – As TIC são uma mais-valia... Sem dúvida.

E – Pode referir para si quais as vantagens e desvantagens da sua utilização? E, porquê?

P2 – As TIC são facilitadoras na busca da informação, mas os alunos dispersam com facilidade, devido ao excesso de informação que disponibiliza que dificulta muitas vezes a seleção dos conteúdos.”

E – Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade suficiente?

P2 - Muito raramente, normalmente já têm alguns anos e tinha apenas o básico, ou seja, não havia quadros interativos, e em algumas escolas não havia projetor.

E – Sabe o que é um software educativo? E consegue explicar-me?

P2 – Sim, sei o que é, mas não sei explicar.

E – E, a professora, considera que a utilização de um software educativo poderá melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

P2 - Sim

E – Como, e em que aspetos?

P2 - Permite que os alunos construam o conhecimento de forma autónoma.

E – Como pergunta final, pode-me indicar alguns aspetos que pensa serem vantajosos e desvantajosos na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?

P2 – Penso que a utilização de um software educativo pode ser elucidativo e lúdico, mas não nos deve esquecer-se que existem outras fontes de informação e conhecimento.

E – Penso que a entrevista está concluída. Agradeço-lhe desde já a sua disponibilidade, o contributo e a atenção que prestou na realização desta entrevista. Queria, também, esclarecer que a entrevista vai ser transcrita e assim que esse processo estiver concluído vai ser-lhe dada a conhecer a mesma, para que a possa analisar e perceber que realmente não houve qualquer alteração dos dados. Considera que a investigação é pertinente?

P2 – Claro que sim. Penso que é bastante pertinente e interessante.

E – Tem alguma sugestão ou proposta em relação à entrevista ou à investigação?

P2 – A proposta é que houvessem mais materiais nas salas de aula e formações para poder tirar o melhor contributo das TIC com os alunos.

E – Muito obrigada pela sua colaboração.

P2 – Não têm de quê, e se precisar de mais alguma coisa estou à sua disposição.

E – Muito obrigada.

Apêndices j

Análise de Conteúdo da Entrevistas às Professoras

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado.	Qual a sua formação académica inicial?	P1 – “(...) tirei o décimo segundo ano complementar (...)”; “(...) o curso do Magistério Primário.”; “Quando tirei o curso de gestão e administração escolar (...)”	3
		P2 – “(...) tirei o Curso do Magistério Primário.”	1
	Total de Registos/Ocorrências		4
	Em que ano terminou a sua formação académica inicial?	P1 – “Em 1979.”	1
		P2 – “Em 1986.”	1
	Total de Registos/Ocorrências		2
<p>Inferências: Os entrevistados P1 e P2 revelam uma formação inicial semelhante, que se traduz no curso do magistério primário. O entrevistado P1 foi o primeiro a realizar a sua formação, no final da década de 70. A formação do entrevistado P2 foi posterior, pelo que terminou a sua formação inicial na década de 80.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Sempre lecionou no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB)?	P1 – “Não (...)”; “Lecionei no 1.º Ciclo, (...)”; “(...) no 2º Ciclo (...)”; “(...) e no Ensino de Adultos.”; “No 2º Ciclo lecionei Matemática (...)”; “(...) e Educação Física.” “E ainda fiz formação e fui formadora dos cursos de formação para adultos.” “(...) além de ser professora de adultos, em Educação Básica, faziam o 4º Ano, à noite, (...)”; “(...)e fui formadora dos cursos de formação profissional de Matemática.”	9
		P2 – “Não.”; “Lecionei no 2º Ciclo, explicitamente no 5º e 6º ano”	2
	Total de Registos/Ocorrências		11
	Quantos anos de serviço tem?	P1 – “36 anos completos.”	1
		P2 – “Tenho 28 anos de serviço completos.”	1
	Total de Registos/Ocorrências		2
<p>Inferências: Os entrevistados já tiveram outras experiências profissionais, sendo elas a lecionação no 2º Ciclo do Ensino Básico, formação de formadores, formação para adultos. A conclusão que pode ser feita em relação aos registos obtidos destas entrevistadas é que as duas professoras possuem muita experiência profissional. A entrevistada P1 é a que possui mais de trinta anos de serviço.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	No seu currículo académico frequentou alguma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?	P1 – “Sim.”	1
		P2 – “Não (...)”; “(...) na formação inicial não havia nenhuma área relacionada com as TIC.”	2
	Total de Registos/Ocorrências		3
	Qual(ais)?	P1 – “(...) fiz Informática.”; “Tínhamos várias disciplinas, e umas delas era a Informática (...)”; “(...) tínhamos horas de Informática mesmo (...)”;	3
	Total de Registos/Ocorrências		3

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Que conteúdos?	P1 – “Era Excel basicamente, (...)”; “(...) onde tínhamos de saber trabalhar com os programas que nos ajudariam depois na área da gestão e da administração, a planificar, a descobrir as necessidades a longo prazo... “; “(...) Tínhamos muitas horas mesmo, (...)”; “(...) tínhamos horas de Informática mesmo (...)”; “(...) e depois a informática como base nas outras disciplinas.”	5
	Essa formação teve influência na sua prática docente? Vantagens, desvantagens, limitações.	P1 – “(...) fazíamos investigação e tínhamos que fazer a planificação a longo prazo das necessidades das escolas.”; “As vantagens são sempre que o saber não ocupa lugar.”; “Agora não estava direcionada para o ensino (...)”; “(...) era mais para a parte da gestão e administração escolar.”; “Abriu, (...) um leque maior de conhecimentos (...)”; “(...) de como é que a escola funciona, (...)”; “(...) os problemas que poderão existir, (...)”; “(...) como é que eles se poderão resolver, (...)”; “Deu-me outra abrangência, (...) forma como se pode gerir, e de como se pode fazer a gestão do tempo, a forma de melhorar a gestão do tempo.”	10
	Total de Registos/Ocorrências		15
<p>Inferências: Apenas o entrevistado P1 teve, na sua formação académica inicial, uma disciplina relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Contudo, a professora salienta o facto de que esta disciplina não era propriamente direcionada para a prática letiva, mas sim para a gestão e administração escolar. De acordo com as suas declarações, foram recolhidas 18 registos/ocorrências, onde a entrevistada P1 refere que a formação que experienciou teve influência na sua prática docente referindo quais as principais vantagens e desvantagens/limitações. Neste sentido, a disciplina de TIC ‘obrigou’ a P1 a ter uma visão muito global acerca da gestão e administração escolar e permitiu-lhe também adquirir competências relacionadas com a gestão do tempo e com outras competências mais abrangentes que não foram concretizadas. Em termos de desvantagens/limitações não houve qualquer referência.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Já realizou alguma formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)?	P1 – “Já, (...)”; “(...) várias.”; “Depois, aquela que fiz, à muitos anos atras á mesmo muitos anos, (...)”	3
		P2 – “Sim.(...)”; “(...) Já realizei algumas formações em relação às TIC (...)”; “Tirei alguns formações relacionadas com as TIC (...)”;	3
	Total de Registos/Ocorrências		6
	Qual(ais)?	P1 - “Sei que fiz uma que se chamava «Páginas da Internet», (...)”; “(...) são tantas...”; “Nem me agora não me lembro do nome das outras.”; “Mas foram muitas mesmo.”; “(...) a formação que fiz só em Excel (...)”; “(...)sobre a pesquisa na Internet, (...)”; “O próprio Word, que também fiz formação.”; “Até fiz há muitos anos uma formação de Programação, (...)”	8
		P2 - “Tirei alguns formações relacionadas com as TIC em Programas Educativos, (...)”; “(...) tirei uma sobre a comunicação mediada por computador,(...)”; “(...)a folha de cálculo Ms Excel como facilitadora do trabalho da atividade docente (...)”; “(...) a última que fiz chamava-se IncluTIC – Mobilizar para a Inclusão.”	4
	Total de Registos/Ocorrências		12

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Que conteúdos? Que objetivos práticos?	<p>P1 – “São formações que cada uma dentro da sua área, que me ajudaram...”; “(...) para melhorar os conhecimentos de Excel em relação à gestão da escola, em sala de aula, (...)”; “(...) como pesquisar, (...)”; “(...) como fazer as coisas, (...)”; “(...) os sítios ideais, (...)”; “(...) saber encontrar os motores de busca para as determinadas matérias que queria, (...)”; “(...) motor de busca infantil, (...)”; “Mas sei que aprendemos a programar pequenas respostas, (...)”; “(...) para que quando os miúdos acertavam aparecia um pequeno bonequinho.”;</p>	9
Total de Registos/Ocorrências			9

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Vantagens, desvantagens, limitações.	<p>P1 - “(...) fazer a comparação da evolução da aprendizagem dos aulos, das médias, (...)”; “(...) poder fazer um perfil muito mais minucioso da aprendizagem ao longo do ano e, depois, comparativamente de uns períodos para os outros, quer na turma todo quer por criança.”; “E isso foi uma das formações que fiz que me ajudou muito em sala de aula.”; “(...) que nós não conhecíamos e que fomos conhecendo e aprendendo.”; “É algo que influência e são os recursos que utilizamos no dia-a-dia da sala de aula.”; “(...) por acaso, era muito interessante, (...)”; “(...)trabalhar com o Paint, e conseguir fazer aquelas ‘carantonhas’ para depois colocar nas fichas.”</p>	7
		<p>P2 - “Claro que sim, (...)”; “(...) traz muitas vantagens.”; “Posso considerar que todas as formações que realizei se revelaram importantes (...)”; “(...) e vantajosas no desenvolvimento da minha atividade docente.”</p>	4
	Total de Registos/Ocorrências		11
<p>Inferências: Todos os entrevistados já realizaram formação contínua no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Os entrevistados atribuem grande importância às formações contínuas, que realizaram, e apontam várias vantagens para a sua utilização. No geral afirmam que as formações lhes possibilitaram criar bases para uma boa prática docente. Sendo que, foi através destas formações que os entrevistados tomaram conhecimento ao nível das TIC, o que resultava de um processo próprio de experimentação. As formações possibilitaram uma nova dimensão do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, na alteração e inclusão de outras estratégias metodológicas a serem promovidas junto dos seus alunos.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO II – Perfil geral do entrevistado (continuação).	Já esteve colocado em muitos locais diferentes?	P1 – “Sim, (...)”; “(...) pode dizer-se que conheço a Beira Baixa toda, (...)”; “(...) alias o distrito de Castelo Branco todo.”; “E nessa altura já estava a lecionar na cidade.”; “Na escola onde estive com esta turma durante o 1.º e o 2º ano, na Escola da Granja, (...)”	4
		P2 – “Sim.”; “(...) já estive colocada em algumas escolas em locais diferentes.”;	2
	Enquadrar a potencial utilização das TIC relativamente à escola/zona geográfica.	P1 – “Não tinham potencial nenhum, (...)”; “(...) até porque na altura nem sequer havia”; “As tecnologias aparecem no meio da minha carreira profissional.”; “(...) não havia Internet, (...)”; “(...) já tínhamos escolas com computadores, (...)”; “(...) algumas sim outras não com recursos à Internet.”	6
		P2 – “As TIC permitem a pesquisa de informação mesmo nos locais mais isolados (...)”; “(...) e distantes dos grandes centros(...)”; “(...) não havia quadros interativos, (...)”; “(...) e em algumas escolas não havia projetor.”	4
		Total de Registos/Ocorrências	
<p>Inferências: Todos os entrevistados já estiveram colocados em muitas escolas e em muitos locais diferentes ao longo dos seus anos de serviço. É importante salientar, que os referidos locais englobam maioritariamente o interior do país em especial na zona da Beira Baixa. Os entrevistados não referiram considerar que a utilização das TIC tinham um grande potencial nestes locais. No caso dos entrevistados P1 e P3 é possível verificar, com clareza, que ainda lecionaram numa época em que as TIC não eram minimamente utilizadas e não vistas como um recurso no ensino. Contudo, ao longo da sua carreira os computadores e a Internet começaram a estar presentes na sala de aula. Apesar de algum incremento de equipamentos digitais, P2 vem referir uma escassez dos mesmos, o que demonstra a inexistência de uma política relacionada com a promoção das TIC em contexto educativo.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais.	Costuma fazer uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no seu dia-a-dia?	P1 – “Sim, (...)”	1
		P2 – “Sim.”	1
	Que tipo de atividades executa?	P1 – “(...) chego a casa e abro o computador(...)”; “(...) e tenho de mandar os meus e-mails, (...)”; “(...) e responder aos meus e-mails (...)”; “(...) e fazer procuras.”;	4
		P2 – “Costumo fazer pesquisa de informação, (...)”; “(...) consulta de correio eletrónico, (...)”; “(...) elaboração de fichas e grelhas de correção.”	3
	Total de Registos/Ocorrências		

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais (continuação).	Com que frequência?	P1 - “(...) todos os dias uso.”; “(...) todos os dias chego a casa (...)”; “Em termos pessoais isso todos os dias uso.”	3
		P2 - “(...) de forma semanal.”	1
	Total de Registos/Ocorrências		4
<p>Inferências: Todos os entrevistados fazem uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação em termos pessoais com um forte enquadramento em atividades de carácter profissional. As atividades que realizam com o auxílio das TIC são aquelas que dizem respeito à programação/planificação das aulas, realização de pesquisas (investigação, fichas e outros documentos oficiais). O correio eletrónico foi também uma atividade destacada pelas entrevistadas através da sua consulta e gestão. A professora P1 afirma realizar um uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação em termos pessoais de uma forma diária.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais. (continuação).	Qual o grau de importância que confere às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)?	P1 – “Muito bom.”	1
		P2 – “Para mim são muito importantes.”; “(...) estas são um importante auxiliar.”	2
	Total de Registos/Ocorrências		

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO III – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em termos pessoais. (continuação).	Aspetos positivos e negativos.	<p>P1 – “Não, (...)”; “(...) são ótimos.”; “Consigo falar através do Skype com pessoas, que de outra maneira não conseguia, (...)”; “(...) vendo-lhes a carinha, (...)”; “(...) e estando ali a transmitir emoções, que vejo.”; “Vejo se está a chorar ou está a rir, (...)”; “As TIC são realmente um mundo.”; “(...) transformou o mundo e as relações das pessoas, (...)”; “(...) transformou o mundo e as relações das pessoas (...) por exemplo, as visitas virtuais aos museus, o Youtube...”; “(...) com coisas boa e com coisas más (...)”; “(...) e fazer pesquisas.”</p>	12
		<p>P2 – “Permitem a pesquisa de informação (...)”; “(...) e realizar diferentes atividades do dia-a-dia que seriam impossíveis de ser realizadas sem das TIC (...) visitar zonas distantes e parecer que estamos lá... os mundos virtuais.”</p>	2
	Total de Registos/Ocorrências		14
<p>Inferências: As entrevistadas reconhecem as Tecnologias da Informação e da Comunicação como proveitosas e importantes.</p> <p>As duas professoras apontaram as seguintes vantagens, relação às vantagens da utilização das TIC no seu dia-a-dia referiram o seguintes vantagens: conseguir comunicar com as pessoas em diferentes locais do mundo através do computador (Skype), onde é possível ver as pessoas e transmitir diferentes emoções, para além de uma comunicação mais simplista; a capacidade de promover e criar outras formas de relacionamento entre as pessoas; permitir e facilitar a pesquisa de informação; realizar diferentes atividades do dia-a-dia que seriam impossíveis sem a utilização das TIC, dadas as potencialidades inovadoras destas ferramentas digitais. Contudo, não foram enunciadas desvantagens pelas professoras entrevistadas, o que vêm evidenciar uma relação positiva com e através das TIC, pelo que as incentivam a uma utilização frequente.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	Costuma utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?	P1 – “Sim.”	1
		P2 – “Às vezes.”; “Já utilizei as TIC (...)”	2
	Total de Registos/Ocorrências		3
	Em que medida? Exemplos.	P1 – “(...) temos de ser nós a utilizar o computar (...)”; “(...) onde podemos recorrer à Internet se surge uma dúvida, (...)”; “(...) podemos sempre mostra-lhes para eles verem, (...)”; “(...) um determinado objeto a gente projetar para eles verem, (...)”; “(...) temos sempre a «Escola Virtual», (...)”; “(...) que é aquela que vai de encontro aos manuais e que está numa linguagem mais indicada para eles, (...)”;	6
		P2 – “(...) permite a motivação(...)”; “(...) e exemplificação de aspetos abordados nas aulas.”; “Permite a sistematização dos conteúdos.”; “Já utilizei as TIC para dar diferentes conteúdos o ciclo da água, (...)”; “(...)os sólidos geométricos e as suas respetivas planificações, (...)”; “(...) o sistema solar (...)”; “E, também, alguns conteúdos de gramática.”	7
	Total de Registos/Ocorrências		13
Inferências: Tanto a professora P1 como a professora P2 referiram diferentes atividades que costumam realizar através das TIC e as vantagens que estas trazem para o processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de constituírem um recurso que visava completar e ilustrar uma grande variedade de conteúdos. Desta forma, podemos verificar que as entrevistadas utilizam as TIC durante o contexto educativo, e utilizam o computador enquanto recurso tecnológico abordando conteúdos diversificados com as diferentes áreas do currículos, dando destaque para um recurso online: Escola Virtual.			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	No trabalho de que área(s) curricular(es) disciplinar(es)?	P1 - “Em todas as áreas.”; “No Português, (...)”; “(...) na Matemática, (...)”; “(...) nas Expressões (...)”; “(...) e no Estudo do Meio, (...)”; “(...) aliás especialmente no Estudo do Meio.”	6
		P2 - “(...) no Português, (...)”; “(...) na Matemática ; “(...)e no Estudo do Meio.”	3
	Total de Registos/Ocorrências	9	
Inferências: No geral, as entrevistadas P1 e P2 referiram as seguintes áreas como as mais utilizadas: Português, Matemática e Estudo do Meio. Contudo, a professora P1, refere utilizar as TIC em todas as áreas disciplinares curriculares.			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	Com que frequência?	P1 – “De forma diária.”; “Mas pode haver dias em que não utilizo (...)”; “(...) e outros em que utilizo mais.”; “Não é uma constante, (...)”; “(...) nem está determinado para ser.”	5
		P2 – “Quinzenal ou mensal.”; “Sempre que utilizo as TIC, a indisciplina aumenta (...) por isso só as uso de vez em quando.”	2
	Total de Registos/Ocorrências		7
<p>Inferências: A professora P1 realiza uma utilização, praticamente, diária, enquanto que a professora P2 realiza uma utilização menor, com um periodicidade quinzenal ou mensal. A principal razão para este grande espaçamento da utilização das TIC, tal como é referido pela P2, tem a ver com o facto dos alunos se tornarem mais indisciplinados quando esses recursos são utilizados.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional.	Obstáculos à referida utilização.	<p>P1 - “É o facto de os alunos não terem cada um seu computador, (...)”; “(...) o que faz com que seja eu a manipular o computador e não os alunos.” “(...) se eles tivessem cada um o seu computador, (...)”; “(...) as coisas eram feitas de outra maneira.” “(...) seria muito mais interessante que escrevessem o texto no computador, (...)”; “(...) era muito mais engraçado mandar a ficha do meu computador para o computador deles...”</p>	6
		<p>P2 - “Às vezes sinto que não possuo muitos conhecimentos para fazer a utilização correta dos recursos digitais (...)”; “(...) e não disponho de muito tempo.”</p>	2
		Total de Registos/Ocorrências	8
<p>Inferências: As duas professoras apresentam dois obstáculos chave para a utilização das TIC em contexto sala de aula. O primeiro obstáculo, referido pela P1, é a falta de equipamentos nas escolas e nas salas de aula, que não permitem dar resposta às necessidades atuais, devido ao facto das turmas serem muito numerosas. O segundo obstáculo, referido pela P2, corresponde à falta de conhecimentos tecnológicos, para poder realizar uma utilização correta, referindo ainda, a falta de tempo. Tendo em consideração as opiniões de P1, pode depreender-se que, neste contexto, onde existe uma míngua de equipamentos informáticos, não é possível a criação de condições que venham a promover a aquisição de competências digitais por parte dos alunos.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional. (continuação).	Qual a sua opinião acerca da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem?	P1 – “Sim (...); “(...) é ótima.”	2
		P2 – “As TIC são uma mais-valia (...)”	1
		Total de Registos/Ocorrências	3

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional. (continuação).	Vantagens e desvantagens.	<p>P1 - “(...) toda aquela matéria foi muito mais fácil porque com os vídeos eles conseguiram uma maior perceção.”; “(...) o facto de os alunos não terem cada um seu computador, (...)”; “(...) que faz com que seja eu a manipular o computador e não os alunos.”; “(...) mas era mais uma estratégia de trabalho.”; “(...) temos de ser nós a utilizar o computar (...)”; “(...) onde podemos recorrer à Internet se surge uma dúvida, (...)”; “(...) podemos sempre mostra-lhes para eles verem, (...)”; “(...) um determinado objeto a gente projetar para eles verem, (...)”; “(...) temos sempre a «Escola Virtual», (...)”; “(...) que é aquela que vai de encontro aos manuais e que está numa linguagem mais indicada para eles, (...)”</p>	10
		<p>P2 - “As TIC são facilitadoras na busca da informação, (...)”; “(...) mas os alunos dispersam com facilidade.”; “Permite a sistematização dos conteúdos.”; “(...) a utilização das TIC permite a motivação (...)”; “(...) excesso de informação que disponibiliza (...)”; “(...) dificulta muitas vezes a seleção dos conteúdos.”</p>	6
		Total de Registos/Ocorrências	16
<p>Inferências: As entrevistadas P1 e P2 referiram diferentes vantagens e desvantagens/limitações em relação à utilização das TIC para o processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>A professora P1, em relação às vantagens, referiu que a utilização de recursos multimédia (vídeos) permite que os alunos consigam uma maior perceção dos conteúdos, o esclarecimento de dúvidas através do recurso à Internet, projetar um determinado elemento que permita a visualização por parte da turma toda, utilizar a «Escola Virtual» como um recurso para a aula. Enquanto que a professora P2, referiu que as TIC são motivadoras e facilitam a busca da informação e permitem a sistematização dos conteúdos.</p> <p>A professora P1, em relação às desvantagens/limitações, referiu que o facto de os alunos não terem cada um seu computador, faz com que seja a professora a manipular o computador e não os alunos, o que faz com que não possa ser uma estratégia de trabalho a adotar. Enquanto que a professora P2, referiu que os alunos dispersam com facilidade e que existe um excesso de informação que disponibiliza o que dificulta muitas vezes a seleção dos conteúdos.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO IV – Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) enquanto profissional. (continuação).	Nos locais onde já trabalhou, existiam materiais informáticos em boas condições funcionais e em quantidade suficiente?	P1 – “Não, (...)”; “(...) na altura não existiam muitas tecnologias.”	2
		P2 – “Raramente.”	1
		Total de Registos/Ocorrências	
<p>Inferências: O entrevistado P2 afirma que raramente existiam recursos TIC disponíveis eram adequados e em número suficiente nos diferentes locais por onde passou. A entrevistada P1 aponta para a falta de recurso tecnológicos e informáticos, sendo que em muitos dos locais onde esta professora lecionou, na altura ainda nem existiam estes recursos.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos.	Sabe o que é um software educativo?	P1 – “Não.”	1
	Explique.	P2 – “Sim, (...)”; “(...) sei o que é, (...)”; “(...) mas não sei explicar.”	3
SECÇÃO A	Total de Registos/Ocorrências		4
<p>Inferências: A professora P1, revelou não saber o que é um software educativo (a investigadora durante a entrevista explicou o que era e as suas diferentes tipologias referenciando exemplos), enquanto a professora P2 referiu saber o que é mas não conseguiu explicar.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECCÃO A (continuação).	Considera que a utilização de um software educativo poderá melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	P1 – “Sim, (...)”; “(...) sem dúvida. “	2
		P2 – “Sim.”	1
	Como? Em que aspetos?	P1 – “Em todos.”; “(...) eles trabalhavam muito através dele (...)”; “(...) e sempre que precisavam de responder iam ao quadro e escreviam no quadro interativo, (...)”; “(...) usávamos muito o interativo,(...)”	4
		P2 - “Permite que os alunos construam o conhecimento de forma autónoma.”	1
		Total de Registos/Ocorrências	
Inferências: As duas professoras concordam que a utilização de um software educativo pode melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos uma vez que este torna o trabalho mais interativo e existe uma construção do conhecimento de forma autónoma.			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO A (continuação).	Indique alguns aspetos que pensa serem vantajosos na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.	P1 – “(...) para já é muito mais apelativo.”; “(...)o facto de ser as novas tecnologias, eles gostam (...)”; “(...) e têm uma maior apetências para elas (...)”; “(...) o facto de estarmos a usar o computador para eles é sempre muito mais animado do que qualquer livro, manual ou caderno, que qualquer outra coisa.”; “(...) são sempre materiais que permitem sempre muita interação entre eles e aquilo que se esta a aprender.”; “(...) pelo facto de os miúdos estarem muito mais interessados, (...)”	6
		P2 – “(...) pode ser extremamente elucidativo e lúdico, (...)”	1
	Indique alguns aspetos que pensa serem desvantajosos na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.	P1 – “Acho que usarmos só isso não.”; “(...) se cada um deles tivesse o seu computador seria muito mais interessante, (...)”; “(...) inclusivamente em termos de aprendizagem e de avaliação nós próprios teríamos outro retorno eu não temos.”; “Acaba por ser sempre muito global, (...)”	4
		P2 – “(...) mas não deve esquecer-se que existem outras fontes de informação e conhecimento.”	1
	Total de Registos/Ocorrências		
<p>Inferências: As entrevistadas P1 e P2 referiram diferentes aspetos vantajosos e desvantajosos acerca da utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Os aspetos vantajosos enumerados pelas professoras foram os seguintes: é um recurso extremamente elucidativo, animado, lúdico, interessante, apelativo, os alunos gostam e demonstram ter apetência na sua utilização, são materiais que permitem sempre muita interação entre eles e aquilo que se esta a aprender.</p> <p>Os aspetos desvantajosos enumerados pelas professoras foram os seguintes: não utilizar apenas os softwares educativos, o facto de não existir os recursos necessários para satisfazer as necessidades da turma, a aprendizagem realizada torna-se muito global.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO B.	Encontrou vantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	P1 – “Sim.”	1
	Qual(ais)?	P1 – “Achei que era muito interessante, (...)”; “(...) uma forma de, principalmente, consolidação, (...)”; “(...) quando utilizamos o EdiLim o número de crianças que está distraída é muito menor.”; “(...) como consolidação acaba por ter um valor muito mais acrescido, (...)”	4
	Justifique.	P1 – “(...)e que, realmente, os alunos aderiam imenso(...)”; “(...) muito mais animada, (...)”; “(...) muito mais interativa, (...)”; “(...) muito mais divertida de do que ter de estar a escrever no papel (...)”; “(...) ou estar a ler muita vez, (...)” “(...) ou estar a responder a um questionário.”; “(...) pelo facto de os miúdos estarem muito mais interessados, (...)”; “(...) a parte visual estão sempre mais atentos, concentrados e participativos.”	8
	Total de Registos/Ocorrências		13
<p>Inferências: O entrevistado P1, considerou que a utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos possui imensas vantagens. Para o entrevistado, a utilização do EdiLim durante o processo de ensino e aprendizagem tornou as aulas muito mais interessantes, animadas e interativas, onde os alunos aderiam imenso e estavam mais atentos, concentrados e participativos. Para a Orientadora Cooperante este software possuiu um carácter de consolidação.</p>			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO B (continuação).	Percecionou desvantagens na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	P1 - “Sim.”	1
	Qual(ais)?	P1 -“Acho que usarmos só isso não.”; “(...) é que se cada um deles tivesse o seu computador (...)”; “Acaba por ser sempre muito global, (...)”; “(...) e o EdiLim acabou por perder um pouco o valor de avaliação, (...)”; “(...) e acaba por ficar numa só de consolidação.”;	5
	Justifique.	P1 - “(...) seria muito mais interessante, (...)”; “(...)em termos de aprendizagem e de avaliação nós próprios teríamos outro retorno que não temos.”; “(...) porque não tínhamos 27 computador, (...)”;	3
	Total de Registos/Ocorrências		9
Inferências: O entrevistado P1, orientador cooperante durante a realização de toda a PES, considerou que a utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos possuiu uma desvantagem. Para o entrevistado, o facto de não ser possível cada aluno ter um computador fez com que o software EdiLim perde-se um pouco o seu carácter de avaliação, o que seria muito mais interessante, tanto para os alunos como para a investigação.			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECCÃO B (continuação).	Foram evidentes obstáculos/limitações na utilização do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	P1 – “Acho que apenas uma.”	1
	Qual(ais)?	P1 – “(...) o facto de não podermos ter um computador para cada aluno (...)”	1
	Justifique.	P1 – “Porque penso que a sua investigação se cada aluno tivesse o seu computador teria sido muito mais significativa para si e para mim, enquanto professoras, e para os alunos.”; “(...) nós continuamos a ter giz, e a ter um projetor que nos poem os meninos virados de pescoço para cima porque o nível de projeção não é o mais adequado.”	2
	Total de Registos/Ocorrências		4
Inferências: Os obstáculos/limitações que se tornaram evidentes ao nível da utilização do EdiLim no processo de ensino e de aprendizagem, e referenciados pelo entrevistado P1, foram o facto de só existir um computador o que não permitiu ao software ter um carácter avaliativo. E o segundo obstáculo, referenciado pelo entrevistado P1, é o facto de, na sala de aula, não existirem condições tecnológicas que possam ajudar a um maior desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através de aprendizagens mais significativas e ativas.			

Análise de Conteúdo – Entrevistas

Categoria em Análise	Subcategoria em Análise	Unidades de Registo/Indicadores	Número de Registos/Ocorrências
BLOCO V – O Software Educativo «EdiLim» no processo de ensino e de aprendizagem: sua utilização e contributos. SECÇÃO B (continuação).	Tem propostas para a utilização futura do software educativo no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos?	P1 – “Sim.”	1
	Qual(ais)?	P1 - “(...) penso que a sua investigação se cada aluno tivesse o seu computador teria sido muito mais significativa para si e para mim, enquanto professoras, e para os alunos.”; “(...) o facto de não podermos tirar proveito das tecnologias e dos softwares educativos porque não temos condições.”; “(...) continuamos a não valorizar aquilo que devemos valorizar.”.	3
	Total de Registos/Ocorrências		4